



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**A Gramática na Aula de Língua Portuguesa e de Espanhol:
Caminhos para uma Prática Pedagógica Reflexiva**

MARIA ADELAIDE BATISTA PINTO

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Paulo Osório

Covilhã, junho de 2013

Ao meu Padrinho e à Tátá ...

Aula de Português

*A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender*

*A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?*

*Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, seqüestram-me.*

*Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.*

O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade

Agradecimentos

Agradecer, segundo o dicionário, significa *dar agradecimentos por...*, *retribuir com agradecimentos e exprimir agradecimentos*. Assim, agradeço a quem me ajudou, de forma direta ou indireta, em prol do meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradeço ao Senhor Professor Doutor Paulo Osório pelo apoio, incentivo e confiança. Por tudo o que aprendi e aprenderei daqui para frente. Ficou omnipresente na minha vida. Além do mais e, acima de tudo, descobri mais sobre gramática e a sua aplicação no contexto escolar e, nos momentos mais complexos e decisivos, que por vezes surgem na vida, aprendi a ‘contar até 10’, para que adotasse a melhor resolução para o problema.

Agradeço à Senhora Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, pela amizade, pela força, pelos versos, pelos exercícios de escrita que fizeram, fazem e farão de mim melhor escrevente, ou seja, por uma infinidade de coisas que me proporcionou, proporciona e proporcionará ao longo da minha vida. Do fundo do coração, muito obrigada!

Resumo

O relatório que se apresenta tenta espelhar o Estágio Pedagógico realizado na Escola Secundária Campos Melo com alunos integrados nas turmas 8.º C, 10.º C e 12.º H para o Português e nas turmas 7.º B, 8.º B e 10.º B/C/D para o Espanhol. Tratando-se de uma prática supervisionada bidisciplinar (Língua Portuguesa e Espanhol), traça alguns caminhos relativos ao ensino de gramática, mais particularmente ao Conhecimento Explícito da Língua (CEL), no que se refere ao Português, relacionado com as mudanças que estes aspetos comportam, no que concerne ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Engloba, igualmente, as reflexões sustentadas em prática pedagógica numa perspetiva reflexiva.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico, supervisão, escola, ensino e aprendizagem, gramática

Resumen

El informe que se presenta a continuación intenta reflejar el Trabajo Pedagógico realizado en "Escola Secundária Campos Melo" con alumnos que pertenecen a los cursos de 8.º C, 10.º C e 12.º H para Portugués y a los cursos de 7.º B, 8.º B e 10.º B/C/D para Español, se trata de una práctica bidisciplinar supervisada, describe algunos caminos relativos a la enseñanza de la gramática, más concretamente del CEL, como se refiere en portugués, relacionados con los cambios que estos aspectos realizan en la enseñanza - aprendizaje de los alumnos.

Engloba, igualmente, las reflexiones defendidas en la práctica pedagógica con una perspectiva reflexiva, proyectando una actividad docente próxima y de excelencia.

Palabras-clave: Práctica Pedagógica, supervisión, escuela, enseñanza aprendizaje, gramática

Índice

| | |
|--|-----|
| Agradecimentos | iv |
| Resumo | v |
| <i>Resumen</i> | vi |
| Introdução | 12 |
| Capítulo 1 | |
| Da aquisição de competências ao CEL | |
| 1.1. Competências e uso da língua | 15 |
| 1.2. O que nos dizem os manuais | 18 |
| 1.3. As metas curriculares | 29 |
| 1.4. O CEL no manual - 8.º ano de escolaridade | 29 |
| 1.5. Crítica e sugestões | 31 |
| Capítulo 2 | |
| Do Plano Curricular do Instituto Cervantes ao ensino da gramática | |
| 2.1. Plano Curricular do Instituto Cervantes (PCIC) | 35 |
| 2.2. Os níveis de referência do Conselho da Europa | 37 |
| 2.3. Os níveis de referência para o Espanhol | 38 |
| 2.4. A gramática no manual - 8.º ano de escolaridade | 58 |
| 2.5. Crítica e sugestões | 59 |
| Capítulo 3 | |
| Reflexão à prática pedagógica | |
| 3.1. A escola | 62 |
| 3.2. Caracterização das turmas | 72 |
| 3.3. As planificações de Português | 73 |
| 3.3.1. Planificações de Português | 74 |
| 3.3.2. Planificações de Espanhol | 78 |
| Capítulo 4 | |
| Envolvimento na escola e comentários | |
| 4.1. Atividades desenvolvidas | 81 |
| 4.2. Comentários: Português e de Espanhol | 87 |
| Considerações Finais | 98 |
| Bibliografia | 100 |
| <i>Corpus</i> | 100 |
| Bibliografia Teórica | 100 |
| Webgrafia | 104 |
| Anexos | |

Lista de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - in <i>(Para)Textos</i> , 8.º ano, 2013:33 | 32 |
| Figura 2 - Escola Secundária Campos Melo | 62 |
| Figura 3 - Cartaz Día de la Hispanidad | 82 |
| Figura 4 - Professoras estagiárias | 82 |
| Figura 5 - Professora estagiária e Professora orientadora | 82 |
| Figura 6 - Visita ao Palácio de Mafra | 83 |
| Figura 7 - Alunos do 12.º ano no início da visita | 84 |
| Figura 8 - <i>Flyer</i> do grupo de teatro ÉTER | 84 |
| Figura 9 - Sinopse da peça de teatro <i>Memorial do Convento</i> | 85 |
| Figura 10 - "Encontro com a Poesia" | 85 |
| Figura 11 - Posto no <i>Peddy Paper</i> | 86 |
| Figura 12 - Palestra com o Professor Paulo Osório | 86 |
| Figura 13 - Cartaz do jantar temático "O Modernismo" | 87 |

Lista de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Descritores de desempenho: compreensão/expressão oral, leitura e escrita | 20 |
| Tabela 2 - Descritores de desempenho: conhecimento explícito da língua | 22 |
| Tabela 3 - Índice <i>(Para)textos 8</i> | 30 |
| Tabela 4 - As três etapas do QEER | 37 |
| Tabela 5 - Gramática: el substantivo | 40 |
| Tabela 6 - Gramática: el adjetivo | 41 |
| Tabela 7 - Gramática: el artículo | 41 |
| Tabela 8 - Gramática: los demostrativos | 42 |
| Tabela 9 - Gramática: los posesivos | 42 |
| Tabela 10 - Gramática: los cuantificadores | 43 |
| Tabela 11 - Gramática: el pronombre | 45 |
| Tabela 12 - Gramática: el adverbio y las locuciones adverbiales | 47 |
| Tabela 13 - Gramática: el verbo | 49 |
| Tabela 14 - Gramática: el sintagma nominal | 50 |
| Tabela 15 - Gramática: el sintagma adjetival | 51 |
| Tabela 16 - Gramática: el sintagma verbal | 51 |
| Tabela 17 - Gramática: la oración simple | 52 |
| Tabela 18 - Gramática: oraciones compuestas por coordinación | 53 |
| Tabela 19 - Gramática: oraciones compuestas por subordinación | 54 |
| Tabela 20 - Índice <i>Español 2</i> | 58 |
| Tabela 21 - Conselho Pedagógico da Escola Secundária Campos Melo | 64 |
| Tabela 22 - Conselho Geral da Escola Secundária Campos Melo | 65 |
| Tabela 23 - Planificação das aulas assistidas de português e espanhol | 67 |
| Tabela 24 - Horário de Português e Espanhol 2012/2013 | 71 |
| Tabela 25 - Planificação das aulas observadas de Português | 75 |
| Tabela 26 - Planificação das aulas observadas de Espanhol | 79 |

Lista de Acrónimos

CEL - Conhecimento Explícito da Língua

CNEB - Currículo Nacional do Ensino Básico

ESCM - Escola Secundária Campos Melo

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PCIC - Plano Curricular Instituto Cervantes

PNEP - Programa Nacional do Ensino do Português

PNL - Plano Nacional de Leitura

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

QEER - Quadro Comum Europeu de Referência

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UBI - Universidade da Beira Interior

UE - União Europeia

Lista de Anexos

| | |
|---|-----|
| Anexo I - Planificação das aulas de Português - 8.º ano | 107 |
| Anexo II - Plano de aula de Português - 1 de outubro de 2012 - 8.º ano | 112 |
| Anexo III - Plano de aula de Português - 2 de outubro de 2012 - 8.º ano | 118 |
| Anexo IV - Plano de aula de Português - 8 de outubro de 2012 - 8.º ano | 124 |
| Anexo V - Plano de aula de Português - 9 de outubro de 2012 - 8.º ano | 131 |
| Anexo VI - Plano de aula de Português - 15 de outubro de 2012 - 8.º ano | 135 |
| Anexo VII - Planificação das aulas de Português - 12.º ano / Plano de aula de Português 9 de janeiro de 2013 - 12.º ano | 140 |
| Anexo VIII - Plano de aula de Português - 11 de janeiro de 2013 - 12.º ano | 156 |
| Anexo IX - Plano de aula de Português - 15 de janeiro de 2013 - 12.º ano | 170 |
| Anexo X - Plano de aula de Português - 16 de janeiro de 2013 - 12.º ano | 187 |
| Anexo XI - Plano de aula de Português - 18 de janeiro de 2013 - 12.º ano | 200 |
| Anexo XII - Planificação das aulas de Português - 10.º ano / Plano de aula de Português 5 de abril de 2013 - 10.º ano | 210 |
| Anexo XIII - Plano de aula de Português - 9 de abril de 2013 - 10.º ano | 229 |
| Anexo XIV - Planificação e Plano da aula de Espanhol - 6 de novembro de 2012 - 7.º ano | 240 |
| Anexo XV - Plano da aula de Espanhol - 15 de novembro de 2013 - 7.º ano | 261 |
| Anexo XVI - Planificação e Plano da aula de Espanhol - 20 de fevereiro de 2013 - 8.º ano | 277 |
| Anexo XVII - Planificação e Plano da aula de Espanhol - 25 de fevereiro de 2013 - 8.º ano | 305 |
| Anexo XVIII - Planificação e Plano da aula de Espanhol - 27 de fevereiro de 2013 - 8.º ano | 326 |
| Anexo XIX - Planificação e Plano da aula de Espanhol - 22 de abril de 2013 - 10.º ano | 346 |
| Anexo XX - Planificação e Plano da aula de Espanhol - 29 de abril de 2013 - 10.º ano | 367 |
| Anexo XXI - Planificação e Plano da aula de Espanhol - 2 de maio de 2013 - 10.º ano | 394 |

Introdução

Qualquer trabalho de investigação é iniciado com uma reflexão e apresentação do figurino que se anuncia, sendo que todos os atos criativos são acompanhados por sentimentos que despertam um antes e um depois. No nosso caso, podemos afirmar que este trabalho contém a combinação de vários fatores que vão do cognitivo, às emoções, num emaranhado de sensibilidades, onde a crise que o país atravessa não é, de modo algum, alheia. Se o ensino pode ser considerado uma arte, podemos afirmar que tentámos combinar padrões de beleza e entusiasmo, aliados a uma postura conjugada com a vocação que sempre norteou a minha vida: ser professora.

Mas, ser docente nos tempos que correm afigura-se-nos bastante difícil, uma vez que a crise que vivemos, nesta profissão, vem-se agravando profundamente, não se vislumbrando, a curto prazo, uma perspetiva animadora. Mediante as dificuldades com que o país se debate e o pouco investimento feito, sucessivamente, na educação, vem-se transformando na prática docente num processo pouco animador, pese embora o prestígio desta profissão permaneça, apesar de tudo, intato. De facto, é na escola que se encontra um público bastante habilitado, os Professores, com um saber que lhes permite basear a sua carreira no mérito e na qualidade. É, indiscutível, que é na escola que se pensa o futuro das sociedades, já que estes profissionais são pessoas altamente qualificadas, sendo, no entanto, hoje em dia, um desafio de perseverança e fé contínuos que vem, de dia para dia, começando a espelhar algum desânimo e ansiedade.

Enquanto aluna do estágio em Português e Espanhol, tentei enquadrar a minha prática pedagógica no âmbito do desenvolvimento profissional, individual e coletivo, por forma a poder preparar-me para um futuro que se adivinha algo incerto e complicado. Embora, até ao momento atual, não ser notória uma grande dificuldade aquando das colocações nas escolas para os professores de Espanhol, os tempos vindouros parecem apontar para algumas encruzilhadas, onde as línguas estrangeiras lutam por um espaço que todas consideram seu.

O estágio na Escola Secundária da Campos Melo, Covilhã, plasmado no presente relatório, reflete um percurso de profunda análise sobre o sentido e o significado de um trabalho que envolveu todo o núcleo: os Professores Supervisores da UBI - Universidade da Beira Interior, Professor Doutor Paulo Osório, orientador do presente relatório e o Professor Doutor Francisco Fidalgo, as docentes de português e de espanhol, Maria Celeste Nunes e Sandra Espírito Santo, bem como as estagiárias Rita Proença, Alexandra Estêvão, Lúcia Soeiro e eu própria. De facto, foi com o contributo de todos que se fizeram planificações de curto e

médio prazo, que se clarificaram objetivos, metas e valores educativos considerados prioritários, adaptados às mudanças que a sociedade vem exigindo, preparando-nos como verdadeiros e eficazes profissionais de ensino. Devo, ainda, acrescentar que, apesar do desencanto e da crise social que o país atravessa, provocando danos em todos os meandros da sociedade e, concomitantemente, na escola, entendo que, durante o estágio, presenti uma realidade quotidiana, onde o desânimo e a insegurança não pareciam ter lugar. Nesta perspectiva, estarei sempre grata pela oportunidade que a Universidade da Beira Interior me concedeu, ao colocar-me em estágio na Escola Secundária Campos Melo.

O objetivo geral do presente relatório é, fundamentalmente, dar a conhecer o trabalho desenvolvido durante a prática pedagógica, numa perspectiva que se pretende refletida e ao mesmo tempo reflexiva. De facto, as reflexões, entretanto realizadas, após cada momento de aula, irão permitir, no futuro, uma prática coerente e eficaz, contributiva para a aprendizagem dos alunos. Ancorada em três parâmetros fundamentais - *saber, saber fazer e saber ser*, a prática pedagógica desenvolvida investiu quer nos aspetos técnicos da profissão, quer, igualmente, nas dimensões pessoais, culturais e socioculturais, tendo em conta todas as vivências que cada um de nós já é portador.

Ainda assim, outros objetivos estão subjacentes, que poderão ser enunciados do modo seguinte:

0. contribuir para a aprendizagem dos alunos;
1. potenciar aspetos relativos ao aumento da Literacia;
2. desenvolver competências científicas e pedagógicas exigidas ao processo ensino-aprendizagem;
3. ampliar o sentido e o conteúdo da profissionalidade docente;
4. apreender mecanismos de funcionamento da escola;
5. refletir sobre as dinâmicas da vida da escola e da vida para lá da escola.

Em termos gerais, podemos afirmar que o facto de ser uma prática bidisciplinar - Português e Espanhol - fez com que esta se tornasse mais rica e multifacetada, concretizada entre duas culturas e, por isso mesmo, imbuída de contextos sociais diversos, estimulando a diversidade e a multiculturalidade.

A prática pedagógica foi levada a cabo em turmas do ensino básico e secundário, mais concretamente, no 7º B, no 8º B e C, no 9º A e B, no 10º B, C e D e no 12º H, sendo esta última turma do ensino profissional.

Várias poderiam ser os temas e problemas aqui abordados que, numa perspectiva de transversalidade, percorrem a prática pedagógica. A nossa opção recai no CEL - Conhecimento explícito da língua - devido ao carácter inovador deste e, simultaneamente,

integrado nos novos programas. Evidentemente, que ao refletirmos sobre o CEL, trataremos igualmente os restantes itens, se bem que de um modo mais superficial. Nesta perspetiva, faremos, ainda, uma abordagem aos novos programas integrada nas principais diferenças promotoras da mudança. No que se refere ao Espanhol, faremos, igualmente, uma abordagem ao papel integrador da gramática na língua.

Uma análise aos manuais de Português e de Espanhol, no que concerne ao tratamento do CEL, no ensino básico e secundário enquadrará também o relatório que se apresenta, a par da gramática (no Espanhol).

O nosso trabalho apresentará ainda, para além do que já enunciámos (respeitante ao primeiro e segundo capítulos), mais dois capítulos onde nos propomos dissertar sobre a prática pedagógica e a vida na escola. A bibliografia e o corpo de anexos, com os materiais considerados relevantes, irão finalizar o nosso trabalho.

Capítulo 1

Da aquisição de competências ao CEL

1.1. Competências e uso da língua

Se a escola está em mudança, tal como a própria sociedade portuguesa, aos professores exige-se a capacidade de desenvolver competências proporcionadoras do desenvolvimento linguístico cognitivo, afetivo, social e cultural dos seus alunos. Aos professores exige-se que sejam os grandes catalisadores da mudança, capazes de transformarem a escola em verdadeiros polos do saber, onde uma verdadeira cultura de trabalho transforme esta em palcos de excelência. Neste enquadramento, a língua materna é, sem sombra de dúvida a grande matriz potenciadora e impulsionadora do sucesso escolar dos alunos, em todas as áreas do saber. Vejamos o que nos diz Fonseca (1994:154):

Se o ensino-aprendizagem da língua materna tem como objetivo, entre outros, o de propiciar ao aluno o acesso aos grupos socioculturalmente mais prestigiados e se a posse de uma boa competência de uso escrito e dos usos orais de tipo refletido é, como se tem visto, um dos fatores mais determinantes na avaliação social do indivíduo, então a pedagogia da língua tem responsabilidades acrescidas no que toca à aquisição dessa competência.

Tal problemática da responsabilização dos docentes no correto uso da língua materna é abordada por Machado (2011:52) que, igualmente, invoca Sim-Sim *et al.* (1997:48-49) quando diz: “[...] a escola tem que ensinar todos os alunos a ler fluente e criticamente, a escrever com clareza e sem esforço, a organizar logicamente as ideias e a saber apresentá-las aos outros em forma oral e escrita.” Aos professores pede-se, pois, que desenvolvam nos seus alunos novas competências, até há bem pouco tempo alheadas dos principais objetivos norteadores de um ensino de excelência.

O termo competência, enquadrado no verdadeiro e eficaz uso da língua, é ilustrado na seguinte citação de Perrenoud (1999:70):

Quando a autoridade, não contente em pôr no papel os blocos de competências almejados, exige dos docentes que transformem, nesse sentido, seu modo de trabalhar em aula, fica rapidamente claro que apenas uma minoria adere hoje a essa nova abordagem e está disposta a arcar com custos em termos de mudança de identidade, de formação contínua e de novos começos.

Creemos, pois, que o domínio da língua é demasiado importante ao proporcionar a qualquer sujeito a inserção na sociedade a que pertence. Que competências de uso da linguagem deverão então estes possuir?

Em Chomsky (1965:4), encontramos a seguinte definição para a competência linguística “é o conhecimento que o falante / ouvinte ideal tem da sua língua”. Deste modo, competência linguística representa o conhecimento das estruturas e regras da língua que permitem o seu uso real em situações concretas, não se preocupando o autor com a função social. Hymes (1979) junta à competência linguística uma outra visão onde se observa dimensão social integrante, assim como uma dimensão antropológica. Para este autor, um sujeito competente deve ir mais além do que demonstra, apenas, o uso correto da fonologia, da sintaxe e do léxico da língua. Para que um falante seja realmente competente linguisticamente, terá de saber, para além destas regras, quando deve ou não falar, a quem deve ou não falar, onde deve ou não falar e de que modo deve ou não falar, revelando a capacidade para usar a língua com desenvoltura e desempenho (performance). Já em 1972, e no âmbito de um cariz mais pedagógico, Savignon defende, igualmente, que a competência comunicativa de um falante exige um leque amplo de vocabulário acompanhado de aspetos para-linguísticos e sinestésicos proporcionadores de sucesso em contextos comunicativos.

Para Canale e Swain (1980:1) existem diferentes tipos de competência:

- competência gramatical: que implica o domínio do código linguístico, a habilidade em reconhecer as características linguísticas da língua e saber usá-las para formar palavras e frases;
- competência sociolinguística: inclui o conhecimento das regras sociais que orientam o uso da língua, a compreensão do contexto social no qual a língua é usada;
- competência discursiva: refere-se à ligação de uma série de orações e frases com o objectivo de formar um todo significativo. Este conhecimento tem de ser partilhado pelo falante / escritor e ouvinte / leitor;
- Competência estratégica: constatando que a competência comunicativa é relativa, é necessário o uso de estratégias de «improvisação» para reparar qualquer falha no conhecimento de regras.

Os autores supracitados entendem que a competência comunicativa só é adquirida, se os alunos ficarem expostos a estas quatro formas de competência. Uma outra visão é-nos apresentada por Taylor (1988). Para este autor, a competência comunicativa terá de ser ultrapassada pela proficiência comunicativa, sendo que esta seria a capacidade de usar a competência, enquanto desempenho seria a demonstração de proficiência. Em Perrenoud (1999), já por nós citado, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos capazes de proporcionarem uma série de situações. No que respeita ao contexto pedagógico, o autor sugere um conjunto de competências fundamentais a serem adquiridas pelos alunos, até final da escolaridade.

- saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades;

- saber formar e conduzir projetos e desenvolver estratégias, individualmente ou em grupo;
- saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica;
- saber cooperar, agir em sinergia, participar de uma atividade coletiva e partilhar liderança;
- saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva do tipo democrático;
- saber gerenciar e superar conflitos;
- saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las;
- saber construir normas negociadas de convivência que superem diferenças culturais.

Mas, para que aquelas competências possam ser adquiridas, os professores terão de possuir, eles próprios, determinadas competências, que o mesmo autor elencou do modo seguinte:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem
2. Administrar a progressão das aprendizagens
3. Conhecer e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho
5. Trabalhar em equipa
6. Participar da administração da escola
7. Informar e envolver os pais
8. Utilizar novas tecnologias
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão
10. Administrar sua própria formação contínua

Aliás, as competências atrás mencionadas são transversais aos “Quatro Pilares da Educação” referidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, de Jacques Delors *et al.* (1996:88):

- *aprender a conhecer*, através da combinação de uma grande cultura geral com a possibilidade de trabalhar um pequeno número de matérias, de modo a conseguir aprender fazendo ao longo de toda a vida;
- *aprender a fazer*, não só para ser capaz de se afirmar profissionalmente, mas também a trabalhar em equipa e enfrentar desafios e novas experiências;
- *aprender a viver juntos/ a viver com os outros*, através da compreensão do *outro*, valorizando o pluralismo, a compreensão mútua e a paz, de modo a promover a realização de projectos comuns e a preparar-se para gerir conflitos;
- *aprender a ser*, ter capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal, através do desenvolvimento da personalidade, investindo na educação e em todas as suas potencialidades (memória, sentido estético, raciocínio, capacidades físicas, aptidões para comunicar,...)

Nesta perspetiva, voltando à importância da língua portuguesa, o seu domínio é pois “[...] decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania” (CNEB, 2001: 31).

Nesta linha de pensamento, não podemos deixar de nos debruçar sobre um dos documentos, onde as *competências estão explicitadas* - Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais que, na página 31, aponta para o desenvolvimento do português, do modo que passamos a apresentar:

- (i) Compreender e produzir discursos orais formais e públicos;
- (ii) Interagir verbalmente de uma forma apropriada em situações formais e institucionais;
- (iii) Ser um leitor fluente e crítico;
- (iv) Usar multifuncionalmente a escrita, com correção linguística e domínio das técnicas de composição de vários tipos de textos;
- (v) Explicitar aspectos fundamentais da estrutura e do uso da língua, através da apropriação de metodologias básicas de análise, e investir esse conhecimento na mobilização das estratégias apropriadas à compreensão oral e escrita e na monitorização da expressão oral e escrita.

Quanto ao ensino da língua portuguesa, este assenta em cinco competências específicas: a compreensão oral, a leitura, a expressão oral, a expressão e o conhecimento explícito da língua, ao longo dos 3 ciclos da educação básica que Sim-Sim *et al* (1997: 12-13) comentam no âmbito da sua adequação exigência e diversificação “[...] cada vez mais adequado (do ponto de vista comunicativo) exigente (do ponto de vista da correção linguística), sofisticado (do ponto de vista da qualidade discursiva e textual) e diversificado (do ponto de vista dos objetivos com que tais competências são mobilizadas).”

1.2. Novos Programas e referenciais de sustentação

Antes de procedermos à reflexão sobre o papel do Conhecimento Explícito da Língua (CEL), na aula de língua portuguesa, no 8º ano de escolaridade, do 3º ciclo, pensamos ser pertinente dissertar sobre a essência dos novos programas. De facto, o anterior programa já datava de 1991 e, as mudanças sociais e culturais existentes no nosso país, e no mundo, exigiam novas metodologias e novas perspetivas no âmbito do ensino da língua, bem como uma nova organização curricular. Neste âmbito, os referenciais de sustentação e enquadramento dos novos programas de língua portuguesa tiveram em conta uma perspetiva temporal assente nos seguintes parâmetros:

- 2001 - *Currículo Nacional do Ensino Básico- Competências Essenciais*¹
- 2006 - Programa Nacional de Ensino do Português²

¹ Currículo Nacional do Ensino Básico- Competências Essenciais “pretende definir o conjunto de competências consideradas essenciais no âmbito do currículo nacional para o Ensino Básico.” IN Departamento da Educação, Ministério da Educação, <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=2>, acedido a 24/03/2013.

² “O Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP), iniciado no ano letivo de 2006/07 e concluído no ano letivo de 2009/2010, procurou responder ao desafio e à necessidade de melhorar o ensino da língua portuguesa no 1.º ciclo do ensino básico, particularmente nos níveis de compreensão da leitura e de expressão oral e escrita, através de uma articulação estreita entre os agrupamentos de escolas e os

- 2007 - Plano Nacional de Leitura³
- 2007 - Conferência Internacional sobre o Ensino do Português

...“importa sensibilizar e mesmo responsabilizar todos os professores, sem exceção e seja qual a sua área disciplinar, no sentido de cultivarem uma relação com a língua que seja norteada pelo rigor e pela exigência de correção linguística, em todo o momento e em qualquer circunstância do processo de ensino e de aprendizagem.”

(1ª Conferência Internacional sobre o Ensino do Português, 2007, p. 238)

- 2008 - *Dicionário Terminológico*⁴

Com efeito, os novos programas de Português pressupõem uma conceção do professor de português como agente do desenvolvimento curricular, capaz de estabelecer uma interação entre aqueles, o projeto educativo de escola e o projeto curricular de turma. Embora neste ponto do nosso Relatório o CEL dê o mote à presente reflexão, impõe-se que retomemos as competências gerais e específicas do Currículo Nacional, que já apresentámos, e que assentam, fundamentalmente, na *experiência humana* - Língua como património e fator identitário; na *comunicação linguística* - linguística Interação com os outros pela prática da oralidade e da escrita; *conhecimento linguístico* - Domínio de regras gramaticais e *conhecimento translinguístico* - Relação da língua com a aquisição de outros saberes.

Assim sendo, de que modo é tratado o conhecimento linguístico - domínio das regras gramaticais nos novos programas? Anteriormente, nos antigos programas (1991), o funcionamento da língua é transversal e subordinado aos restantes domínios; nos novos programas (2009), o CEL é considerado uma competência autónoma, objeto de trabalho transversal.

Nos novos programas são, igualmente, apontadas as seguintes competências específicas do português:

- **Compreensão do oral**- escutar para aprender e construir conhecimento.

estabelecimentos de ensino superior com responsabilidades na formação inicial de professores”. <http://www.dgisd.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=10>, acedido a 24/03/2013.

³ “O Plano Nacional de Leitura tem como objetivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus.

É uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, sendo assumido como uma prioridade política. Destina-se a criar condições para que os portugueses possam alcançar níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura.” Plano Nacional de Leitura, <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlvt/apresentacao.php?idDoc=1>, acedido a 24/03/2013

⁴ Dicionário Terminológico, <http://dt.dgisd.min-edu.pt/>, acedido a 24/03/2013

- **Expressão oral**- falar para construir e expressar conhecimento e participar em situações de interação oral.
- **Leitura** - ler para construir conhecimento (s), ler para apreciar textos variados e ler textos literários.
- **Escrita** - escrever para construir e expressar conhecimentos (s) e escrever em termos pessoais e criativos.
- **Conhecimento explícito da língua** - plano de língua, variação e mudança; plano fonológico; plano das classes de palavras; plano sintático; plano lexical e semântico; plano discursivo e textual e plano da representação gráfica e ortográfica.

No que concerne ao 3º ciclo do ensino básico, os novos programas apontam os seguintes descritores de desempenho:

Tabela 1 - Descritores de desempenho: compreensão/expressão oral, leitura e escrita.

| | |
|--|---|
| <p>Compreensão / expressão oral - escutar para aprender e construir conhecimento: dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos da comunicação (1); utilizar procedimentos para clarificar, registar, tratar e reter a informação, em função de necessidades de comunicação específicas (2) [...]; interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade [...]; reproduzir o material ouvido recorrendo a técnicas de reformulação (4); distinguir diferentes intencionalidades comunicativas (5), relacionando-as com os contextos de comunicação e os recursos linguísticos mobilizados (6); apreciar o grau de correcção e adequação dos discursos ouvidos; manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelos discursos ouvidos; identificar e caracterizar os diferentes tipos e géneros presentes no discurso oral (7) e caracterizar propriedades de diferenciação e variação linguística, reconhecendo o papel da língua padrão (8).</p> <p>- Falar para construir e expressar conhecimento: planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada (1); utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes; organizar o discurso, assegurando a progressão de ideias e a sua hierarquização (2); produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação (3) (4) [...]; usar da palavra com fluência e correcção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação (5) (6); diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso, com recurso ao português-padrão; explorar diferentes formas de comunicar e partilhar ideias e produções pessoais (7) seleccionando estratégias e recursos adequados para envolver a audiência (8) e utilizar</p> | <p>Leitura - Ler para construir conhecimento(s): definir uma intenção, seguir uma orientação e seleccionar um percurso de leitura adequado (1); utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, seleccionar, avaliar e organizar a informação; utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação [...]; interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor (2) (3) [...]; identificar relações intratextuais, compreendendo de que modo o tipo e a intenção do texto influenciam a sua composição formal (5); comparar e distinguir textos, estabelecendo diferenças e semelhanças em função de diferentes categorias (6); identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. (7); interpretar processos e efeitos de construção de significado em textos multimodais (8).</p> <p>- Ler para apreciar textos variados: expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes (1); discutir diferentes interpretações de um mesmo texto, sequência ou parágrafo; identificar processos utilizados nos textos para influenciar o leitor (2); distinguir diferenças, semelhanças ou a novidade de um texto em relação a outro(s); reconhecer e reflectir sobre os valores culturais, estéticos, éticos, políticos e religiosos que perpassam nos textos; comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos, com os de textos de outras épocas e culturas (3) e ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos livros e outros materiais que selecciona (4).</p> <p>- Ler textos literários: analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra (1); exprimir opiniões e problematizar sentidos, como reacção pessoal à audição ou leitura de uma obra integral; caracterizar os</p> |
|--|---|

| | |
|--|--|
| <p>adequadamente ferramentas tecnológicas para assegurar uma maior eficácia na comunicação.</p> <p>- Participar em situações de interacção oral: seguir diálogos, discussões ou exposições, intervindo oportuna e construtivamente (1); implicar-se na construção partilhada de sentidos [...]; assumir diferentes papéis (2) em situações de comunicação, adequando as estratégias discursivas às funções e aos objectivos visados (3); respeitar as convenções que regulam a interacção verbal (4) e explorar os processos de construção do diálogo e o modo como se pode agir através da fala (5) (6).</p> | <p>diferentes modos e géneros literários; analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária (2) (3) [...]; comparar o modo como o tema de uma obra é tratado em outros textos; explorar processos de apropriação e de (re) criação de texto narrativo, poético ou outro (5); analisar recriações de obras literárias com recurso a diferentes linguagens (6); valorizar uma obra enquanto objecto simbólico, no plano do imaginário individual e colectivo e reconhecer e reflectir sobre as relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas (7).</p> |
| <p>Escrita - Escrever para construir e expressar conhecimento (s): produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho; recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida (1); utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos (2); utilizar, com autonomia, estratégias de preparação (3) e de planificação da escrita de textos (4); seleccionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos (5) [...] e redigir textos coerentes, seleccionando registos e recursos verbais adequados (8) [...].</p> <p>- Escrever para construir e expressar conhecimento (s): utilizar, com progressiva eficácia, técnicas de reformulação textual (1); utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto (2); assegurar a legibilidade dos textos, em papel ou suporte digital (3) e utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação nos planos da produção, revisão e edição de texto (4).</p> <p>- Escrever em termos pessoais e criativos: Explorar diferentes vozes e registos para comunicar vivências, emoções, conhecimentos, pontos de vista, universos no plano do imaginário (1); explorar a criação de novas configurações textuais, mobilizando a reflexão sobre os textos e sobre as suas especificidades; explorar efeitos estéticos da linguagem mobilizando saberes decorrentes da experiência enquanto leitor (2); reinvestir em textos pessoais a informação decorrente de pesquisas e leituras efectuadas; explorar formas de interessar e implicar os leitores, considerando o papel da audiência na construção do sentido (3); utilizar os recursos tecnológicos para desenvolver projectos e circuitos de comunicação escrita (4) e escrever por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente.</p> | |

Conhecimento explícito da língua

O desenvolvimento da consciência (trans)linguística será feito no sentido de fazer evoluir o conhecimento implícito da língua para um estágio de conhecimento explícito. Trata-se de desenvolver um conhecimento reflexivo, objectivo e sistematizado da estrutura e do uso do português padrão.

Tabela 2 - Descritores de desempenho: conhecimento explícito da língua

| (A) - Plano da Língua, Variação e Mudança: | (B1) - Plano Fonológico: |
|--|--|
| <p>➤ DESCRITORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a língua como sistema dinâmico, aberto e em elaboração contínua. • Identificar, em textos orais e escritos, a variação nos vários planos (fonológico, lexical, sintático, semântico e pragmático) (1)⁵. • Distinguir contextos geográficos, sociais, situacionais e históricos que estão na origem de diferentes variedades do português. • Caracterizar o português como uma língua românica. • Identificar dados que permitem contextualizar a variação histórica da língua portuguesa (2)⁶. • Caracterizar o processo de expansão da língua portuguesa e as realizações associadas ao seu contacto com línguas não-europeias. • Reconhecer especificidades fonológicas, lexicais e sintáticas nas variantes do português não-europeu (3)⁷. • Sistematizar propriedades da língua padrão (4)⁸. • Consultar regularmente obras lexicográficas, mobilizando a informação na análise da recepção e da produção do modo oral e escrito. <p>➤ CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mudança linguística (DT A.4.) • Factores internos e externos e tipos de mudança (DT A.4.1.) • Famílias de línguas; etimologia, étimo (DT A.4.3.) • Variação histórica (português antigo, português clássico, português contemporâneo); palavras convergentes/palavras divergentes (DT A.4.2.) • Substrato, superstrato, adstrato; crioulos de base lexical portuguesa; bilinguismo, multilinguismo (DT A.3.) • Variedades do português; variedades africanas e variedade brasileira (DT A.2.3.) • Normalização linguística; língua padrão | <p>➤ DESCRITORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir pares de palavras quanto à classe morfológica, pelo posicionamento da sílaba tónica (1)⁹. • Sistematizar propriedades do ditongo e do hiato. • Sistematizar propriedades da sílaba gramatical e da sílaba métrica: <ul style="list-style-type: none"> - segmentar versos por sílaba métrica; - utilizar rima fonética e rima gráfica (2)¹⁰. • Caracterizar processos fonológicos de inserção, supressão e alteração de segmentos. • Distinguir contextos de ocorrência de modificação dos fonemas nos planos diacrónico e sincrónico (3)¹¹. <p>➤ CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades acentuais das sílabas (DT B.1.2.3) • Semivogal • Ditongo: oral, nasal, crescente, decrescente • Hiato (DT B.1.1.2.) • Sílaba métrica e sílaba gramatical • Relações entre palavras escritas e entre grafia e fonia (DT E.5.) • Processos fonológicos (DT B.1.1.) • Processos fonológicos de inserção, supressão e alteração; redução vocálica, assimilação e dissimilação; metátese (DT B.1.3.) |
| | <p>(B2) - Plano Morfológico:</p> <p>➤ DESCRITORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar especificidades da flexão verbal em: <ul style="list-style-type: none"> - verbos de conjugação incompleta; - contraste das formas do infinitivo pessoal com as do infinitivo impessoal e respectivas realizações linguísticas. • Sistematizar paradigmas flexionais regulares e irregulares dos verbos. • Sistematizar paradigmas flexionais irregulares em verbos de uso frequente e menos frequente (1)¹². |

⁵ “(1) Articulação com o trabalho sobre textos na Oralidade e na Leitura, tanto na perspectiva sincrónica, como na diacrónica e com o domínio da Lexicografia.”

⁶ “(2) Articulação com a consulta de dicionários etimológicos.”

⁷ “(3) Por ex., a colocação dos clíticos no PB, a abertura das vogais, etc. Actividades visando o contacto com as diferentes variedades do português, p. ex., na Internet e com textos de autores lusófonos (Cf., em Referencial de Textos, Autores de Língua Oficial Portuguesa).”

⁸ “(4) Cf. Compreensão/Expressão Oral e Escrita.”

⁹ “(1) P. ex., público/público; duvida/dúvida (verbo/nome/ adjectivo).”

¹⁰ “(2) Cf. com Plano da Representação Gráfica e das Relações entre Grafia e Fonia.”

¹¹ “(3) Estes processos não são exclusivos da história da língua, são verificáveis no quotidiano (exemplos: 2.ª pes. sing. pret. perf: *fizestes, (e)x(c)esso, tel(e)fone, etc.).”

| | |
|--|--|
| <p>(DT A.2.2.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Glossários, thesaurus; terminologias. (DT D.1.) | <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar as categorias relevantes para a flexão das classes de palavras variáveis. • Sistematizar padrões de formação de palavras complexas (3)¹³ (4)¹⁴: <ul style="list-style-type: none"> - por composição de duas ou mais formas de base. <ul style="list-style-type: none"> • Explicitar o significado de palavras complexas a partir do valor de prefixos e sufixos nominais, adjectivais e verbais do português. <p>➤ CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos defectivos impessoais; unipessoais; forma supletiva (DT B.2.2.2.) • Formas verbais finitas e formas verbais não-finitas (DT B.2.2.2.) • Verbo regular; verbo irregular (DT B.2.2.2.) • Flexão: <ul style="list-style-type: none"> - Nominal, adjectival e verbal. - Determinantes e pronomes. - Pronomes pessoais: caso nominativo, acusativo, dativo e oblíquo (2)¹⁵. <ul style="list-style-type: none"> • Composição • Composição morfológica; composição morfossintáctica • Afixação; derivação não-afixal (DT B.2.3.1.) <p>(B3) - Plano das Classes de Palavras:</p> <p>➤ DESCRITORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar classes de palavras e respectivas propriedades. • Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras. • Caracterizar propriedades de selecção de verbos transitivos. • Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal átono (reflexo e não reflexo) em adjacência verbal (5)¹⁶. <p>➤ CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classe aberta de palavras (DT. B.3.1.) • Classe fechada de palavras (DT B.3.2.) • Nome: contável; não-contável (DT B.3.1.) • Adjectivo relacional (DT B.3.1.) • Verbo principal: transitivo directo, |
|--|--|

¹² (1) P. ex., dizer, estar, fazer, ir, poder, querer, ser, ter, pôr, medir ; despender, redimir, intervir, etc.

¹³ “(3) Distinção entre palavra, forma de base, radical e afixo. Identificação de padrões de formação de palavras a partir da análise da sua estrutura interna. Vd. relevância dos processos de formação de palavras nos textos orais e escritos.

¹⁴ “(4) Distinção dos diferentes processos de formação de palavras compostas; observação das classes de palavras, dos elementos que as constituem (foco nas relações, de coordenação ou de subordinação, que se estabelecem entre esses elementos e possibilidade de flexão em número de cada um deles).”

¹⁵ “(2) Identificação da relação existente entre as formas dos pronomes pessoais - casos - e a função sintáctica desempenhada na frase (sujeito; complemento directo / indirecto) (Cf. Plano Sintáctico).”

¹⁶ “(5) Articulação com a expressão oral e escrita, p.ex., através de exercícios de pronominalização com frases afirmativas, negativas e interrogativas. Domínio dos padrões de uso dos pronomes pessoais átonos: próclise (Não me contes!); mesóclise (Contar-me-ás depois.); ênclise (Conta-me!)”

| | |
|--|--|
| | <p>indirecto, directo e indirecto; auxiliar (1)¹⁷ temporal, aspectual e modal (DT B. 3.1.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinante: indefinido (2)¹⁸; relativo (DT B.3.2.) • Quantificador universal; existencial (DT B.3.2.) • Conjunção coordenativa: conclusiva, explicativa (3)¹⁹ • Conjunção subordinativa: comparativa, concessiva, consecutiva (3)²⁰ (DT B.3.2.) • Locução conjuncional (3)²¹ (DT B.3.2.) • Locução preposicional (DT B.3.2.) • Advérbio de predicado, de frase e conectivo (DT B.3.1.) • Locução adverbial (DT B.3.1.) • Transitivos indirectos (4)²²; transitivos-predicativos • Pronomes: próclise, mesóclise, ênclise (DT. B.3.2.) <p>(B4) - Plano Sintáctico:</p> <p>➤ DESCRITORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar os constituintes principais da frase e respectiva composição (1)²³. • Sistematizar processos sintácticos (2)²⁴. • Sistematizar relações entre constituintes principais de frases e as funções sintácticas por eles desempenhadas. • Detectar diferentes configurações da função sintáctica de sujeito. • Sistematizar funções sintácticas: <ul style="list-style-type: none"> - ao nível da frase; - internas ao grupo verbal; - internas ao grupo nominal; - internas ao grupo adjectival; - internas ao grupo adverbial. • Transformar frases activas em frases passivas e vice-versa (7)²⁵. • Sistematizar processos de articulação de grupos e de frases (8)²⁶. • Distinguir processos sintácticos de articulação entre frases complexas (9)²⁷. |
|--|--|

¹⁷ “(1) Distinção de diferentes composições do complexo verbal.”

¹⁸ “(2) P. ex., contrastar com artigo indefinido.”

¹⁹ “(3) Articulação com processos de articulação entre frases complexas (Cf. Plano Sintáctico).”

²⁰ “(3) Articulação com processos de articulação entre frases complexas (Cf. Plano Sintáctico).”

²¹ “(3) Articulação com processos de articulação entre frases complexas (Cf. Plano Sintáctico).”

²² “(4) Trabalho com verbos que seleccionam complemento oblíquo constituído por grupo preposicional introduzido por uma preposição que admita contracção com o demonstrativo isso.”

²³ “(1) Frases em ordem canónica e ordem marcada (motivada pelo contexto discursivo). Actividades de comparação dos constituintes principais da frase e explicitação da sua distribuição típica nas frases do português.”

²⁴ “(2) Trabalho centrado quer no interior dos grupos constituintes, quer na combinação dos grupos entre si. Na concordância sujeito - forma verbal do predicado, verificar, entre outros, casos de concordância entre a forma verbal do predicado e o sujeito sintáctico configurado com os pronomes relativos «quem» e «que».”

²⁵ “(7) Trabalho sobre passivas reversíveis a partir de frases activas com complexo verbal.”

²⁶ “(8) Articulação com regras de uso da vírgula.”

| | |
|--|---|
| | <p>➤ CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo nominal; grupo verbal; grupo adjectival; grupo preposicional; grupo adverbial (DT B.4.1.) • Concordância; elipse (DT B.4.5.) • Funções sintácticas ao nível da frase (DT B.4.2.) • Sujeito frásico (3)²⁸ • Sujeito composto (4)²⁹ (DT B.4.2.) • Funções sintácticas (DT B.4.2.) • Sujeito; predicado; modificador; vocativo. • Complemento (5)³⁰; predicativo (6)³¹; modificador. • Complemento do nome; modificador. • Complemento do adjectivo • Complemento do advérbio • Frase passiva (DT B.4.3.) • Coordenação assindética (DT B.4.4.) • Coordenação: oração coordenada conclusiva e explicativa • Subordinação: oração subordinada substantiva (completiva); oração subordinada adjectiva (relativa restritiva e relativa explicativa); oração subordinada adverbial: concessiva e consecutiva (DT B.4.4) <p>(B5 / B6) - Plano Lexical e Semântico:</p> <p>➤ DESCRITORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar processos de enriquecimento lexical do português (1)³². • Caracterizar os processos irregulares de formação de palavras e de inovação lexical. • Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência (2)³³. • Distinguir propriedades semânticas que diferenciam palavras com um só significado de palavras com mais do que um significado. • Sistematizar relações semânticas de semelhança e oposição, hierárquicas e de parte-todo (3)³⁴. |
|--|---|

²⁷ “(9) Actividades de identificação de diferentes processos de articulação entre frases. Construção de frases complexas, por coordenação e subordinação, a partir de frases simples (articulação com a escrita).”

²⁸ “(3) Oração completiva e oração substantiva relativa.”

²⁹ “(4) Grupos nominais simples ou coordenados.”

³⁰ “(5) Distinção entre complemento directo, indirecto e oblíquo.”

³¹ “(6) Distinguir predicativo do sujeito e predicativo do complemento directo.”

³² “(1) P. ex., exercícios de diversificação e adequação vocabular, visando o domínio de um repertório de palavras/expressões relacionado com universos de discurso e campos lexicais utilizados..”

³³ “(2) P. ex., consulta de dicionários e manipulação de informação lexicográfica. Articulação com Plano Morfológico - processos irregulares - morfológicos, sintácticos e semânticos (neologismo, expressão idiomática).”

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar relações entre diferentes categorias, lexicais e gramaticais, para identificar diversos valores semânticos na frase (4)³⁵. • Caracterizar atitudes do locutor face a um enunciado ou aos participantes do discurso (5)³⁶. <p>➤ CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário; neologismo, arcaísmo (DT B.5.1.) • Acrónimo, sigla, extensão semântica, empréstimo, amálgama, truncação (DT B.5.3.) • Estrutura lexical; campo semântico (DT B.5.2.) • Significação lexical; monosseμία e polissemia (DT B.5.2.) • Hiperonímia, hiponímia (DT B.5.2.) • Valor temporal (DT B.2.) • Valor aspectual/classes aspectuais: evento; situação estativa (DT B.6.3.) • Aspecto lexical/ aspecto gramatical (DT B.6.3.) • Valor modal; modalidade (DT. B.6.4.) |
| <p>(C) - Plano Discursivo e Textual:</p> <p>➤ DESCRITORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar paratextos para recolher informações de natureza pragmática, semântica e estético-literária que orientam e regulam de modo relevante a leitura (1)³⁷. • Caracterizar elementos inerentes à comunicação e interacção discursivas. • Identificar diferentes actos de fala. • Caracterizar modalidades discursivas e sua funcionalidade. • Distinguir modos de reprodução do discurso no discurso e sua produtividade. • Usar princípios reguladores da interacção verbal (5)³⁸. • Deduzir informação não explicitada nos enunciados, recorrendo a processos interpretativos inferenciais (6)³⁹. • Reconhecer propriedades configuradoras da textualidade: <ul style="list-style-type: none"> - coerência textual; - referência; | <p>(E)- Plano da Representação Gráfica e Ortográfica:</p> <p>➤ DESCRITORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar as regras de uso de sinais de pontuação (1)⁴³ para: <ul style="list-style-type: none"> - delimitar constituintes de frase; - veicular valores discursivos. <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar regras de uso de sinais auxiliares da escrita para: <ul style="list-style-type: none"> - destacar contextos específicos de utilização. <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar regras de configuração gráfica para: <ul style="list-style-type: none"> - destacar palavras, frases ou partes de texto; - adicionar comentários de referência ou fonte. <ul style="list-style-type: none"> • Desambiguar sentidos decorrentes de relações entre a grafia e fonia de palavras. <p>➤ CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinais de pontuação (DT E.2.) (2)⁴⁴ (3)⁴⁵ (4)⁴⁶ (5)⁴⁷; • Sinais auxiliares da escrita (DT E.2.) • Aspas (6)⁴⁸ |

³⁴ “(3) Recurso a exercícios de procura dos correlatos de relações classe-elemento e todo-parte, dado um dos elementos da relação.”

³⁵ “(4) Valores temporais, aspectuais e modais. P. ex., trabalho sobre os tempos verbais como paradigmas de flexão que podem assumir diferentes valores em função do contexto em que ocorrem.”

³⁶ “(5) P. ex., exploração do valor modal (articulação com o princípio da cortesia) e temporal do condicional (condicional vs. futuro do pretérito).”

³⁷ “(1) Articulação com actividades de leitura.”

³⁸ “(5) P. ex., exploração do condicional enquanto modo verbal articulável com realizações ligadas à comunicação e interacção discursivas. Atenção à necessidade de os enunciados não contradizerem o que já foi dito. (Cf. expressão oral: falar em situações de interacção oral).”

³⁹ “(6) Articulação com o trabalho na oralidade e na leitura.”

| | |
|--|---|
| <p>- coesão textual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar várias modalidades e relações de intertextualidade (7)⁴⁰. • Caracterizar os diferentes géneros e subgéneros literários e respectiva especificidade semântica, linguística e pragmática. • Identificar figuras de retórica e tropos como mecanismos linguísticos geradores de densificação semântica e expressividade estilística: <p>- figuras de dicção (de natureza fonológica, morfológica e sintáctica); - figuras de pensamento; - tropos.</p> <p>➤ CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prefácio; posfácio; epígrafe; bibliografia (DT C.1.2.) • Enunciação; enunciado; enunciador/destinatário; intenção comunicativa; contexto extraverbal, paraverbal, verbal; universo do discurso (DT C.1.1.) • Acto de fala directo/indirecto (DT C.1.1.) (2)⁴¹ • Monólogo (3)⁴² • Discurso indirecto livre (4) (DT C.1.1.2.) • Princípio da cooperação; máximas conversacionais: de quantidade; de qualidade; de modo (DT C.1.1.1.) • Pressuposição; implicação; implicatura conversacional (DT C.1.1.3.) • Macroestruturas textuais/microestruturas textuais (DT C.1.2.) • Progressão temática • Deixis (pessoal, temporal, espacial) (DT C.1.1.); anáfora (DT C.1.2.) • Conectores discursivos (aditivos ou sumativos; conclusivos ou explicativos; contrastivos ou contra-argumentativos) (DT C.1.1.) • Intertexto; hipertexto (DT C.1.2.) • Modo narrativo, modo lírico e modo | <ul style="list-style-type: none"> • Formas de destaque (DT E.3.) • Sobrescrito • Subscrito • Nota de rodapé • Conhecimento gramatical e lexical • Homonímia (DT E.5.) (7)⁴⁹ |
|--|---|

⁴³ “(1) O trabalho neste plano articula-se com as diversas actividades da leitura e da escrita.”

⁴⁴ “(2) Vírgula: marcação de segmentos elididos ou justapostos, p. ex.”

⁴⁵ “(3) Ponto e vírgula: marcação da coordenação assindética, p. ex.”

⁴⁶ “(4) Dois pontos: marcação de um processo de construção assindética, substituível por um conector lógico, p. ex.”

⁴⁷ “(5) Travessão: utilização para assinalar segmentos sequentes e/ou encaixados, equiparada à utilização de parênteses, p.ex.”

⁴⁸ “(6) Associação a matizes expressivos, distanciando palavras e expressões do seu significado literal ou denotativo, p.ex..”

⁴⁰ “(7) Articulação com o trabalho sobre a leitura (para apreciação de textos variados e obras literárias) e sobre a escrita (pessoal e criativa).”

⁴¹ “(2) P. ex., actividades de produção e interpretação de diferentes enunciados de acordo com os seus objectivos discursivos, focando a atenção dos alunos na selecção de verbos performativos ou de verbos que exprimam adequadamente o propósito ilocutório; modo verbal; advérbios; interjeições; entoação (modo oral); sinais de pontuação (modo escrito).”

⁴² “(3) Articulação com a sua representação em textos dramáticos, narrativos e líricos (leitura e escrita) e com o trabalho na expressão oral.”

⁴⁹ “ (7) Identificação de classes e subclasses de palavras. Articulação do uso intencional da homonímia como recurso expressivo na leitura e na escrita.”

| | |
|--|--|
| <p>dramático</p> <ul style="list-style-type: none">• Tipologia textual (DT C.1.2.)• Plurissignificação (DT C.1.2.) (DT C.1.3.1.9)• Aliteração; pleonasma; anáfora; hipálage• Prosopopeia; imagem; antítese; perífrase; hipérbole; <p>eufemismo; ironia</p> <ul style="list-style-type: none">• Metáfora; alegoria; símbolo; sinédoque | |
|--|--|

1.3. As metas curriculares

As metas curriculares de 2012 (Buescu, Morais, Rocha, Violante, Magalhães, 2012:4) oferecem diretrizes específicas, que vão desde o 1.º ano até ao 9.º ano de escolaridade. De facto, o Despacho n.º 5 306/2012, de 18 de abril, veio legitimar as Metas, no sentido de organizar e facilitar o ensino, ao oferecer uma visão de tudo o que é necessário alcançar, ou seja, “Estão definidas por ano de escolaridade; contêm quatro domínios de referência no 1.º ciclo e 2.º ciclo - Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática”.

Como a gramática é o cerne deste relatório indicaremos, apenas, este parâmetro, com especial incidência no 8.º ano de escolaridade, Metas do 3. Ciclo - 8.º ano - gramática - G8 (2012: 61 e 62)

23. Conhecer classes de palavras

1. Integrar as palavras nas classes a que pertencem:
 - a) conjunção subordinativa: condicional, final, comparativa, consecutiva, concessiva e completiva;
 - b) locução conjuncional.

24. Explicitar aspetos fundamentais da sintaxe do português

1. Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal: em orações subordinadas; na conjunção do futuro e do condicional.
2. Identificar as funções sintáticas de modificador do nome restritivo e apositivo.
3. Identificar processos de subordinação entre orações:
 - a) subordinadas adverbiais condicionais, finais, comparativas, consecutivas e concessivas;
 - b) subordinadas substantivas completivas (função de complemento direto).
4. Estabelecer relações de subordinação entre orações, identificando os elementos de que dependem as orações subordinadas.
5. Dividir e classificar orações.

25. Reconhecer propriedades das palavras e formas de organização do léxico.

1. Identificar neologismos.
2. Identificar palavras polissémicas e seus significados.
3. Distinguir palavras polissémicas de monossémicas.
4. Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência: campo semântico.
5. Reconhecer e estabelecer as seguintes relações semânticas: sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia.

1.4. O CEL no manual - 8ºano de escolaridade

Os manuais escolares são veículos fundamentais para a consecução do desenvolvimento de competências escolares. Em simultâneo, regulam a prática docente, ocupando um lugar de relevo na prática pedagógica e, frequentemente, medeiam as relações da escola com a família. Por conseguinte, o manual escolar é um instrumento pedagógico

feito a pensar sobretudo na aprendizagem do aluno, mas também no ensino do professor e pretende desenvolver os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores propostos pelos programas, ao mesmo tempo que inclui, em livros auxiliares diversos, atividades de aplicação e de avaliação das aprendizagens do aluno. Apesar de esta descrição do manual corresponder, na sua generalidade, às obras que vão sendo publicadas, a grande questão que agora se coloca é não só a adequação dos manuais aos programas, mas também a certificação das suas qualidades científicas e pedagógicas.

Nesta perspetiva, cabe-nos analisar o manual intitulado (*Para*) *Textos*, com duzentas e oitenta e oito páginas e, com os seguintes autores: Ana Miguel de Paiva, Gabriela Barroso de Almeida, Noémia Jorge e Sónia Gonçalves Junqueira. A revisão científica está a cargo de Maria Antónia Coutinho. Tentaremos, também, no sentido de apurar o lugar ocupado pelo CEL. Embora o índice nos possa mostrar as referências relativas ao ensino da gramática, procuraremos, ainda assim, analisar a estrutura dos conteúdos para, seguidamente, colocarmos alguns exemplos como propostas de exercícios e atividades.

Tabela 3 - Índice (*Para*)*textos* 8

| Índice | |
|---|--|
| <p>Unidade 0</p> <p>Unidade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário técnico (astronomia). • Abreviaturas. Palavras truncadas. Frase ativa/frase passiva. Complemento agente da passiva. • Sinais auxiliares da escrita (aspas simples e duplas). Classes de palavras (nome, adjetivo, verbo, advérbio). • Subclasses do advérbio. Coesão textual. • Flexão verbal (presente do conjuntivo). Classes e subclasses de palavras (nome, adjetivo, verbo, advérbio). Graus do adjetivo. • Coesão textual (pronome/antecedente). Sinonímia. • Formação de palavras (sufixação). • Formação de palavras (empréstimo, sigla). • Discurso direto/discurso indireto. Verbos introdutórios do discurso direto. Classes e subclasses abertas de palavras. • Classes e subclasses de palavras. Flexão verbal (pessoa, número, tempo, modo). Tipos de frase. | <p>Unidade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinonímia. Formas de destaque (itálico). Classes e subclasses de palavras. Discurso direto/Discurso indireto. Classificação das palavras quanto à sílaba tónica. • Flexão verbal (tempo, modo, pessoa, número). • Flexão verbal (tempo, modo). Pronominalização. • Registo informal/formal. Funções sintáticas (vocativo). Grupos frásicos. • Flexão verbal (tempo, modo). Pontuação (diálogo). • Funções sintáticas. • Uso da vírgula. Funções sintáticas. Tipos de sujeito. • Vocabulário técnico (geografia). • Funções sintáticas. • Pontuação (parênteses). Compostos morfológicos. • Coesão textual. Conectores discursivos. • Processos de formação de palavras (composição). Expressão idiomática. • Variedade africana da língua portuguesa (construção frásica; léxico; pronúncia). • Classes e subclasses de palavras. Variedade brasileira da língua portuguesa. Discurso direto/Discurso indireto. • Variedades europeia e brasileira da língua portuguesa (construção frásica; léxico). • Formas verbais/expressões introdutoras do discurso direto. • Subclasses da conjunção/locução. • Coordenação e subordinação. |

| | |
|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário de origem árabe. Processos de formação de palavras. Coordenação assindética. Coesão textual. Conectores discursivos. |
| Unidade 3 <ul style="list-style-type: none"> • Empréstimo. Classes e subclasses de palavras. Preposições (simples e contraídas). • Funções sintáticas. Pronome/Antecedente. Oração coordenada adversativa. Oração subordinada adverbial comparativa. • Coerência textual. Gíria futebolística. • Variedade brasileira do português. Coordenação sindética e assindética. • Família de palavras. Polissemia. Valor dos tempos verbais. • Oração subordinada adverbial condicional. Valor dos tempos e modos verbais. • Funções sintáticas. Valor do presente (presente genérico). • Subclasses do adjetivo. Funções sintáticas (modificador). Homonímia. Antonímia. Hiperonímia. • Antonímia. Polissemia. Campo lexical. Campo semântico. • Conjunções/Locuções conjuncionais. Flexão verbal (tempo, modo). Coesão textual. Pronome/Antecedente. • Coesão. Frase ativa/Frase passiva (tempos compostos). | Unidade 4 <ul style="list-style-type: none"> • Subclasses do verbo. Pronominalização. • Subclasses do advérbio. • Frase ativa/Frase passiva. Complexo verbal. Coesão textual. • Texto conversacional. Princípios de cooperação e cortesia. • Tipos de frase e sua intenção comunicativa. Complexo verbal. Verbo auxiliar (valor temporal e modal). |
| Oficinas | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Advérbios conectivos e conjunções coordenativas • Oração coordenada explicativa e oração subordinada causal • Palavras simples e complexas | |

1.5. Crítica e sugestões

Franchi (1991:13) afirma que só se aprende gramática, se esta tiver correspondência com a língua materna, se for construída pelo aluno como resultado de seu modo próprio de utilizar as expressões, se os fatos da língua forem factos de um trabalho real e não exemplos ‘deslocados’ da vida. Na abordagem da criatividade de Franchi (1991:7), é necessário evocar as suas palavras quando afirma, que é “no uso e na prática da linguagem ela mesma, e não falando dela, que se poderá reencontrar o espaço aberto da liberdade criadora...”.

Existem dois tipos de conhecimento da linguagem: o *implícito* - explicado por Piscioti (2001) como o conhecimento internalizado pelo falante por seu contato com a língua utilizada socialmente - e o *explícito* - demonstrado na escola e nos manuais didáticos. Perini (1997) defende que qualquer falante de português possui um conhecimento implícito altamente elaborado da língua, ainda que não seja capaz de explicitá-lo ou descrevê-lo, como deseja o professor.

Embora a terminologia esteja segundo as normas propostas nos Novos Programas, o CEL deve estar englobada em atividades que levem à descoberta pelo aluno, ou seja, não basta que a terminologia esteja correta, sendo necessário que as metodologias para implementação desta sejam eficazes.

A utilização de verbos de ação permitem testar se o aluno desenvolve ou não determinadas competências.

Em seguida, apresentamos exercícios de CEL, da página 33, do manual, e, depois a respetiva análise como, também, outro caminho para a realização dos exercícios.

2. Agrupa os seguintes **adjetivos**, de acordo com a sua subclasse.

| | | |
|----------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="radio"/> arrogante | <input type="radio"/> escolar | <input type="radio"/> desorganizado |
| <input type="radio"/> incoerente | <input type="radio"/> milenar | <input type="radio"/> peninsular |
| <input type="radio"/> asiático | <input type="radio"/> irresponsável | <input type="radio"/> espantoso |
| <input type="radio"/> vaidoso | <input type="radio"/> madeirense | <input type="radio"/> centésimo |
| <input type="radio"/> milésima | <input type="radio"/> primaveril | <input type="radio"/> triangular |

3. Faz corresponder a cada **verbo** destacado na coluna **A** a respetiva subclasse (coluna **B**).

| | |
|--|--|
| <p>A</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entreguei-lhe a carta ontem. 2. Tens visto o Carlos? 3. A Rute ainda dorme. 4. Pareces extremamente cansado! 5. A Lara ainda está na escola. 6. Os lugares já foram ocupados. 7. Encontraste os óculos? 8. Afinal não assisti ao concerto. | <p>B</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Verbo principal intransitivo b. Verbo principal transitivo direto c. Verbo principal transitivo indireto d. Verbo principal transitivo direto e indireto e. Verbo copulativo f. Verbo auxiliar |
|--|--|

4. Completa as frases com **advérbios** pertencentes às subclasses indicadas.

- a) (advérbio de frase), o Artur ganhou o primeiro prémio!
- b) (advérbio de predicado) os meus vizinhos foram assaltados.
- c) (advérbio de inclusão) o António estava na festa!
- d) (advérbio de exclusão) o Duarte faltou à aula.

Figura 14: in *(Para)Textos*, 8.º ano, 2013:33

No exercício 2, em vez de “Agrupa”, eu colocaria, primeiramente, “Identifica” e só depois “Agrupa”, ou seja, o aluno só depois de identificar terá a competência para agrupar.

Exemplo:

1. **Identifica** os seguintes adjetivos, de acordo com a sua subclasse.

- | | | |
|----------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="radio"/> arrogante | <input type="radio"/> escolar | <input type="radio"/> desorganizado |
| <input type="radio"/> incoerente | <input type="radio"/> milenar | <input type="radio"/> peninsular |
| <input type="radio"/> asiático | <input type="radio"/> irresponsável | <input type="radio"/> espantoso |
| <input type="radio"/> vaidoso | <input type="radio"/> madeirense | <input type="radio"/> centésimo |
| <input type="radio"/> milésima | <input type="radio"/> primaveril | <input type="radio"/> triangular |

1.1. **Agrupa** os adjetivos acima mencionados, de acordo com a sua subclasse.

No exercício 3, entendo que, embora esteja correto, necessita ser, imediatamente, seguido de um outro de consolidação do conhecimento, ajudando-se o aluno numa eficaz aprendizagem.

Exemplo:

2. **Constrói** frases para cada exemplo.

2.1. Verbo principal intransitivo.

2.2. Verbo principal transitivo direto.

2.3. Verbo principal transitivo indireto.

2.4. Verbo principal transitivo direto e indireto.

2.5. Verbo copulativo.

2.6. Verbo auxiliar.

No exercício 4, o aluno necessita primeiro: **Identificar**, a seguir, **completar** e depois **produzir**.

Exemplo:

| | | | |
|---|---|---------------------|---|
| 3. Identifica os seguintes advérbios, de acordo com as subclasses. | | | |
| Incrivelmente- _____ | | Ontem _____ | - |
| Só _____ | - | Felizmente _____ | - |
| Até _____ | - | Apenas _____ | - |

3.1. Completa as frases com advérbios pertencentes às subclasses indicadas.

- a. (advérbio de frase), o Artur ganhou o primeiro prémio!
- b. (advérbio de predicado) os meus vizinhos foram assaltados.
- c. (advérbio de inclusão) o António estava na festa!
- d. (advérbio de exclusão) o Duarte faltou à aula.

3.2. Produz dez frases com todas as subclasses de advérbios.

Capítulo 2

Do Plano Curricular do Instituto Cervantes (PCIC) ao ensino da gramática

No presente capítulo, procedemos a uma reflexão sobre o *PCIC*, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (2001), a partir de agora QECR, bem como sobre o papel do ensino da gramática mais, particularmente, no manual, indicada para o 8.º ano de escolaridade.

2.1. Plano Curricular do Instituto Cervantes (PCIC)⁵⁰

O Plano Curricular do Instituto Cervantes (PCIC) é englobado em três volumes, fixando-se e desenvolvendo-se através dos níveis de referência para o ensino da língua espanhola, constituindo, assim, um fio fundamental proporcionador, através de um conjunto de bases teóricas adequadas, a partir do qual se pode planificar e estruturar o ensino da língua espanhola. Assim, neste sentido, Jorge Urrutia (2006:9), citado por García (2007:5), escreve sobre o primeiro volume:

buscamos en este documento establecer los objetivos generales y los contenidos de la enseñanza que son de aplicación en todos los centros para asegurar la coherencia de nuestra actividad académica. Pero, además, aspiramos a ofrecer una guía a todos los enseñantes de español en el mundo, estableciendo niveles de conocimientos y referencias de capacidades.

No quadro de níveis de referência do Conselho da Europa, este Plano Curricular menciona, não só, o plano linguístico, como, também, a componente cultural do ensino da língua não os desenvolvendo, todavia, já que este desenvolvimento segue as diretrizes do Conselho da Europa, que adquire corpo numa série de inventários que não podem ser considerados como um regulador teórico descritivo sobre os âmbitos abordados, nem como um programa de língua a ser lecionado. De facto, apenas constitui um ponto de partida para a elaboração de programas, materiais didáticos, conteúdos para exames,... pretendendo ser o referente internacional para o ensino da língua espanhola, ou seja, servindo, somente, como uma base ou material de trabalho, deixando que o professor recorra à criatividade dentro de uma certa autonomia.

⁵⁰ *Plan Curricular*, http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/02_gramatica_inventario_a1-a2.htm, acedido a 8 de maio de 2013.

Por outro lado, o Plano Curricular elaborou-se conforme as recomendações expressas no Conselho de Europa, em 2005, (*cit. por García, 2007:5*), realizando-se um livro para orientação dos desenvolvimentos do Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), ou seja, o Plano elaborou-se expressando toda a especificidade da língua espanhola e conservando as características comuns, quer as estruturais, quer as de conteúdo. Quanto à exposição geral adotada, o Plano Curricular abarca a língua espanhola pensando, sempre, na comunicação, com uma perspectiva de desenvolver e não visando a limitação gramatical, fazendo contribuições com a filosofia da língua, a sociolinguística, a psicolinguística, a pragmática e a análise do discurso.

A aprendizagem da língua confronta-se com duas perspectivas: a primeira centrada no sujeito da aprendizagem, onde se fixam os objetivos gerais, e a segunda centrada no objeto da aprendizagem, onde pratica as descrições do material que o aluno necessitará para a sua situação comunicativa. Deste modo, cada um dos três volumes do Plano Curricular (vol. I: níveis A1 e A2; vol. II: níveis B1 e B2; e vol. III: níveis C1 e C2), iniciando por uma descrição dos objetivos gerais dos níveis em questão e seguindo-se doze inventários que apresentam o material necessário para o resultado das capacidades comunicativas especificadas no QECR. Salientamos, apenas, o da gramática,

- 2. GRAMÁTICA
 - Introducción
 - Inventario
 - 1. El sustantivo
 - 2. El adjetivo
 - 3. El artículo
 - 4. Los demostrativos
 - 5. Los posesivos
 - 6. Los cuantificadores
 - 7. El pronombre
 - 8. El adverbio y las locuciones adverbiales
 - 9. El verbo
 - 10. El sintagma nominal
 - 11. El sintagma adjetival
 - 12. El sintagma verbal
 - 13. La oración simple
 - 14. Oraciones compuestas por coordinación
 - 15. Oraciones compuestas por subordinación
 - Glosario de términos

2.2. Os níveis de referência do Conselho da Europa

O projeto do nível inicial constituiu um importante avanço na sistematização e harmonização dos conteúdos do currículo do ensino das línguas estrangeiras. Assim, o Conselho da Europa deu, em 2001⁵¹, um passo considerável com a publicação do Quadro comum europeu de referência (QECR) para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação, que marcava as iniciativas anteriores, as diretrizes capazes de proporcionar uma adequada coerência entre as diferentes descrições e propostas pedagógicas que se realizaram em torno das diferentes línguas europeias, distinguindo seis níveis. Estes desenvolviam-se de uma forma geral, ou seja, independentes de qualquer língua correta, e geravam-se como um primeiro passo na espera de descrições concretas das diferentes línguas.

A publicação do QECR satisfaz, como escreveu Álvaro García Santa Cecilia (2006:16) na ‘Introducción General’ do Plano Curricular do Instituto Cervantes,

algunos importantes objetivos anhelados por los responsables educativos y los profesionales europeos en el ámbito de las lenguas: propiciar y facilitar la cooperación entre las instituciones educativas de los distintos países, propiciar una base sólida para el mutuo reconocimiento de certificados de lengua y ayudar a los alumnos, a los profesores, a los responsables del diseño de cursos, a las entidades examinadoras y a los responsables educativos a que coordinen sus esfuerzos.

Estes objetivos cobrem-se mediante a padronização de parâmetros para definir a progressão na aprendizagem das línguas, distinguindo três etapas, cada uma delas subdividida em duas. As etapas podem definir-se como a dimensão vertical do QECR e são as que reúnem no Portfolio Europeu das línguas⁵²:

Tabela 4 - As três etapas do QECR

| | |
|-------------------------|------------------------------|
| C Usuario competente | C2: Maestría |
| | C1: Dominio operativo eficaz |
| B Usuario independiente | B2: Avanzado |
| | B1: Umbral |
| A Usuario básico | A2: Plafatorma |
| | A1: Acceso |

No nível A, descreve-se como ‘usuario básico’, que dispõe de um reportório limitado e para situações do quotidiano; no B, o ‘usuario independiente’ já possui uma maior independência e é capaz de enfrentar um maior leque de situações e, por último, em C, o ‘usuario competente’, está preparado para suportar tarefas complexas de trabalho e estudo.

⁵¹ Ano europeu das línguas.

⁵² MEC: <http://www.mec.es/programas-europeos/jsp/plantilla.jsp?id=ce4>, acedido a 30 de maio de 2013.

Se estes níveis constituem a dimensão vertical do QCER, a dimensão horizontal está formada pelos conceitos de atividades, competências e estratégias. Parte-se da ideia de que o progresso na aprendizagem se faz de forma fundamental, naquilo que o aluno é capaz de fazer com ele, ou seja, nas atividades da língua que é capaz de realizar, bem como na realização das atividades evidentes às competências gramaticais e pragmáticas, que se desenvolvem, e nas estratégias comunicativas que são capazes de pôr em prática.

Em suma, valoriza-se um saber em uso, contrário a um saber estático e sem aplicação no quotidiano.

2.3. Os níveis de referência para o Espanhol

Os níveis de referência para o Espanhol apresentam-se em três volumes, cada um dos quais desenvolve dois níveis, seguindo a mesma estrutura em treze capítulos. O primeiro capítulo de cada volume adota a perspetiva centrada no sujeito da aprendizagem, para descrever os objetivos gerais dos níveis analisados. Desse sujeito de aprendizagem, distinguem-se três dimensões, segundo García (2007: 10):

0. A dimensão do *agente social*, capaz de interagir de forma segura em torno da sociedade em que se mova e se envolva nas suas necessidades e objetivos.
1. A dimensão do *falante intercultural*, capaz de identificar as características da uma nova cultura cuja porta se abre através da língua, relacionando-a com a própria.
2. A dimensão de *aprendiz autónomo*, capaz de tornar as direções do seu próprio processo de aprendizagem e conduzi-lo para além dos limites até a um percurso académico.

Os restantes capítulos de cada volume são um variado material que o aluno terá que trabalhar nas três dimensões, anteriormente, descritas, isto é, o material obedece às diferentes competências cujo desenvolvimento pretende proporcionar, agrupando-se em cinco componentes: a) gramatical, b) pragmático-discursivo, c) nocional, d) cultural e e) de aprendizagem. Em torno destes componentes, apresentam-se inventários de conteúdos, em doze blocos, segundo García (2007:12):

- a) COMPONENTE GRAMATICAL:
 1. Gramática
 2. Pronunciación y prosodia
 3. Ortografía
- b) COMPONENTE PRAGMÁTICO-DISCURSIVO:
 4. Funciones
 5. Tácticas y estrategias pragmáticas
 6. Géneros discursivos y productos textuales
- c) COMPONENTE NOCIONAL:

7. Nociones generales
8. Nociones específicas
- d) COMPONENTE CULTURAL:
9. Referentes culturales
10. Saberes y comportamientos socioculturales
11. Habilidades y actitudes interculturales
- e) COMPONENTE DE APRENDIZAJE:
12. Procedimientos de aprendizaje

Assim, deste modo, apresentamos a competência/componente gramatical, pois é a que destacamos no relatório. A competência gramatical incorpora os inventários acerca das parcelas habituais do ensino dos idiomas, à exceção do léxico, pois, esta, dedica-se, exclusivamente, à competência nocional, ou seja, este primeiro componente permite aos aspetos formais um importante peso específico. Por conseguinte, é evidente que nem todo o enunciado gramaticalmente correto é um enunciado sempre adequado e que a interação comunicativa é muito mais que a construção de orações, pois a importância do componente pragmático-discursivo, que reside na necessidade que tem o falante de desenvolver os seus conhecimentos gramaticais na ação comunicativa, na interação social quotidiana, formada de funções comunicativas e de estratégias pragmáticas.

Em seguida, apresentamos, a descrição da competência gramatical para o nível A2, sendo, este correspondente ao manual em análise, 8.º ano de escolaridade.

Gramática. Inventario A2

1. El substantivo

Tabela 5 - Gramática: el substantivo

| 1.1. Clases de sustantivos | 1.2. El género de los sustantivos | 1.3. El número de los sustantivos |
|--|---|---|
| <p>1.1.1. Nombres propios [v. Ortografía 1.4.3.] Topónimos que llevan incorporado el artículo <i>La Coruña, El Escorial, La Habana</i> Nombres de instituciones <i>Instituto Cervantes, Universidad Complutense</i> Nombres de cargos, departamentos <i>Director, Centro de idiomas</i> Nombres de materias o disciplinas <i>Física, Medicina</i> Nombres de periodos temporales <i>Pascua, Nochevieja</i></p> <p>1.1.2. Nombres comunes Nombres eventivos <i>accidente, concierto</i></p> | <p>Masculino / femenino en -i / -ú (más frecuente en masculino) <i>el jabalí</i> Masculino en -a Nombres de colores <i>el naranja, el rosa</i> Sustantivos terminados en -ma <i>el problema, el tema</i> Otros casos aislados <i>el día</i> Femenino en -o Casos aislados <i>la mano</i> Género diferente expresado con una terminación diferente: femenino en -esa, -triz, -ina, -isa <i>el príncipe / la princesa, el actor / la actriz, el rey / la reina, el poeta / la poetisa</i> Sustantivos terminados en -dor, -tor, -sor <i>el gobernador / la gobernadora, el director, el secador, el profesor</i> Sustantivos invariables: el género se sabe por el artículo Nombres de persona terminados en -ista <i>el / la artista, el / la pianista</i></p> | <p>Sustantivos invariables frecuentes, de más de una sílaba, de acentuación no aguda terminados en -s <i>el lunes / los lunes</i> Significado del plural Duales léxicos más frecuentes <i>las gafas, los pantalones</i></p> |

2. El adjetivo

Tabela 6 - Gramática: el adjetivo

| 2.1. Clases de adjetivos | 2.2. El género del adjetivo | 2.3. El número del adjetivo | 2.4. Posición del adjetivo | 2.5. Grados del adjetivo |
|--|---|-----------------------------|----------------------------|---|
| <p>2.1.1. Adjetivos calificativos</p> <p>Oposiciones de polaridad (grados extremos de una cualidad) <i>bonito - feo, bueno - malo, fuerte - débil...</i></p> | <p>Derivados, terminados en <i>-dor, -tor, -sor</i> <i>creador / creadora, receptor / receptora</i></p> <p>Terminados en <i>-e</i> <i>interesante, agradable, dulce</i></p> | | | <p>Comparativo</p> <p>De superioridad <i>más... que</i></p> <p>De igualdad <i>tan... como</i></p> <p>De inferioridad <i>menos... que</i></p> <p>Comparativos cultos latinos más frecuentes: <i>mejor, peor, mayor, menor</i></p> |

3. El artículo

Tabela 7 - Gramática: el artículo

| 3.1. El artículo definido | 3.2. El artículo indefinido | 3.3. Ausencia de determinación: los nombres escuetos |
|--|---|---|
| <p>Forma</p> <p>El delante de vocal <i>a-</i> tónica <i>el aula / las aulas</i></p> <p>Valores / significado</p> <p>Uso anafórico. Segunda mención <i>El curso es interesante.</i> <u>[v. Tácticas y estrategias pragmáticas 1.4.2.]</u></p> <p>Uso deíctico basado en la situación extralingüística <i>¿Puedes cerrar la puerta, por favor?</i></p> <p>Posesión inalienable <i>Me duele la cabeza.</i> <u>[v. Gramática 5.]</u></p> <p>Valor genérico <i>Leo el periódico.</i></p> <p>Valor sustantivador. Elipsis nominal <i>Compra el nuevo.</i></p> <p>Distribución sintáctica</p> <p>Restricciones debidas al tipo de sustantivo. Obligatorio en sustantivos que expresan actividades de ocio <i>Juego al tenis.</i></p> <p>Restricciones por la</p> | <p>Forma</p> <p>Un delante de vocal <i>-a</i> tónica <i>un aula / unas aulas; una amplia aula; toda un aula</i></p> <p>Valores / significado</p> <p>Significado básico: indefinición. Imposibilidad de indicar la totalidad de la clase de objetos <i>¿Me das una hoja?</i></p> <p>Anafórico sin correferencia estricta</p> <p>Relación anafórica de identidad de sentido <i>Voy a una clase de español y luego a una de francés.</i></p> <p>Relación anafórica asociativa <i>En la clase hace frío, una ventana está rota.</i></p> <p>Relación inalienable <i>Me duele un dedo.</i> <u>[v. Gramática 5.]</u></p> <p>Valor aproximativo</p> | <p>En singular con nombres no contables y en plural con nombres contables para indicar una cantidad inespecífica <i>Bebe agua. Escribe cartas.</i></p> <p>Incompatibilidad con predicados que exigen un sujeto delimitado, como <i>encantar</i> <i>*Le encanta cine.</i></p> <p>Restricciones en la aparición de nombres contables en singular. Con el verbo <i>tener</i> cuando corresponden a un cierto estereotipo social <i>Tiene casa. / *Tiene palacio. Tiene perro. / *Tiene serpiente.</i></p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>presencia de otros determinantes Detrás <i>de todo/a/os/as</i> <i>todos los libros / *los todos libros</i> [v. Gramática 6.1.]</p> <p>Compatibilidad con cuantificadores numerales <i>los dos amigos</i></p> <p>Restricciones por la presencia de determinados modificadores. Incompatibilidad con modificadores de gradación <i>*la película muy buena</i></p> <p>Restricciones por la posición sintáctica</p> <p>Obligatorio con sustantivo sujeto en construcciones con verbos del tipo <i>apetecer, encantar...</i> <i>Me encanta la paella.</i></p> <p>Incompatibilidad con estructuras posesivas y complementos de medida, sin modificador restrictivo <i>*Tiene el perro. / Tiene el perro de Juan.</i></p> | <p><i>unos 50 euros</i></p> <p>Valor sustantivador. Uso básico <i>Compra una nueva.</i></p> <p>Distribución sintáctica</p> <p>Restricciones debidas al tipo de sustantivo. Incompatibilidad con nombres que designan entidades únicas <i>*una madre de Juan</i></p> <p>Restricciones por la posición o la función sintáctica</p> <p>Atributo con nombres de profesión, función, clase, nacionalidad o creencia sin artículo <i>Es profesora de español.</i></p> <p>Atributo clasificador <i>Es un amigo.</i></p> <p>Obligatorio con <i>hay</i></p> | |
|---|--|--|

4. Los demostrativos

Tabela 8 - Gramática: los demostrativos

| |
|---|
| <p>Los demostrativos</p> <p>Valores / significado</p> <p>Deíctico temporal <i>Esta tarde voy al cine.</i></p> <p>Anafórico <i>Luis hizo una señal a Antonio, pero este no la vio.</i> [v. Tácticas y estrategias pragmáticas 1.1.1.]</p> <p>El referente es un objeto o persona <i>No, ese no es.</i> [v. Tácticas y estrategias pragmáticas 1.3.1.]</p> |
|---|

5. Los possessivos

Tabela 9 - Gramática: los possessivos

| |
|--|
| <p>Los posesivos</p> <p>Forma</p> <p>Formas tónicas. Un poseedor. Variación de género y número <i>mío/a/os/as, tuyo/a/os/as, suyo/a/os/as</i></p> <p>Formas tónicas. Varios poseedores. Variación de género y número <i>suyo/a/os/as</i></p> <p>[Hispanoamérica] Tendencia a expresar la posesión mediante estructuras pospuestas. Posesivos pospuestos analíticos y sintéticos <i>el libro tuyo [= tu libro]</i> <i>la escuela de nosotros [= nuestra escuela]</i></p> |
|--|

| |
|--|
| <p>Valores / significado</p> <p>Posesión inalienable. Sustitución del posesivo por un artículo con partes del cuerpo <i>Me duele la cabeza. / *Me duele mi cabeza.</i> <u>[v. Tácticas y estrategias pragmáticas 1.3.3.]</u></p> <p>Contrastivo acompañado de artículo <i>Ese no está mal, pero prefiero el mío.</i></p> <p>En respuesta a preguntas: capacidad para aparecer solo en formas tónicas (con valor de atributo o complemento predicativo) – <i>¿De quién es este libro?</i> – <i>Mío [= Es mío].</i></p> <p>Distribución sintáctica</p> <p>Combinación con otros elementos</p> <p>Compatibilidad con el artículo en formas tónicas <i>el mío</i></p> <p>Compatibilidad con todos (posesivo detrás) y otros (posesivo delante) <i>todos mis compañeros</i> <i>mis otros compañeros</i></p> |
|--|

6. Los cuantificadores

Tabela 10 - Gramática: los cuantificadores

| 6.1. Cuantificadores propios | 6.2. Cuantificadores focales o presuposicionales |
|---|--|
| <p>Numerales</p> <p>Ordinales. Contraste formas plenas / formas apocopadas, con función de determinante (o delante de sustantivo) <i>primero / primer, tercero / tercer</i> Variación de número <i>los primeros, los segundos (platos)</i></p> <p>Universales</p> <p><i>Todo</i></p> <p>Variación de género y número. Concordancia en el SN <i>todos los días / todas las mañanas</i></p> <p>Combinación con determinantes: obligatoria con artículo, posesivo y demostrativo <i>todos los días, todos mis amigos, todos estos libros / *todos días</i> [v. Gramática 3.1., 5.]</p> <p>Aislado como respuesta a una pregunta – <i>¿Qué te gusta más de España?</i> – <i>Todo.</i></p> <p>Variación de género. Concordancia en plural con el verbo <i>Todos somos alemanas. Todos vamos a clase.</i></p> <p>Invariable, en expresiones con valor de instrucción <i>todo seguido, todo recto</i></p> <p>No universales</p> <p>Afirmativos</p> <p><i>Otro, demasiado</i></p> <p>Variación de género y número <i>No hace demasiado frío.</i></p> <p>Negativos</p> | |

| | |
|---|--|
| <p><i>Nada, nadie</i></p> <p>Aislados como respuesta a una pregunta —¿Qué has comprado? —<i>Nada.</i></p> <p>Gradativos o de grado</p> <p>Comparativos <i>más, menos, tan, tanto</i></p> <p><i>Quiero más agua</i> [como determinante]. ¿<i>Tienes más?</i> [como pronombre]. <i>Es más alto</i> [como adverbio].</p> <p>Comparación de superioridad e inferioridad. Término de la comparación introducido por <i>que</i> <i>Juan es más / menos alto que yo.</i> [v. Gramática 15.3.8.]</p> <p>Comparación de igualdad. Término de la comparación introducido por <i>como</i>. Selección de <i>tan y tanto</i> <i>Juan es tan alto como yo. Juan corre tanto como yo.</i> [v. Gramática 15.3.8.]</p> | |
|---|--|

7. El pronombre **Tabela 11 - Gramática: el pronombre**

| 7.1. El pronombre personal | 7.2. Los relativos | 7.3. Los interrogativos | 7.4. Los exclamativos |
|--|--------------------|--|--|
| <p>7.1.1. Pronombre sujeto</p> <p>Presencia / ausencia</p> <p>Presencia para resolver una posible ambigüedad</p> <p>Omisión del verbo</p> <p>–Soy español. –Yo también.</p> <p>[v. <u>Tácticas y estrategias pragmáticas 1.1.1.</u>]</p> <p>Entre <i>él / ella / Ud. / Uds.</i> por la flexión verbal. Con tiempos de indicativo</p> <p><i>Él preguntó y ella contestó.</i></p> <p>Ausencia con verbos meteorológicos</p> <p><i>Llueve.</i></p> <p>Valores / significado</p> <p>Referencia a los participantes del discurso: la 3.ª persona</p> <p>La «no persona» (cualquier persona distinta de los interlocutores)</p> <p><i>él, ellos</i></p> <p>Deixis <i>ad oculos</i></p> <p><i>Ha sido él</i> [señalando, él está presente].</p> <p>[v. <u>Tácticas y estrategias pragmáticas 1.3.3.</u>]</p> <p>Valor anafórico</p> <p><i>Hablé con Luis y él me dijo la verdad</i>[Luis no está presente].</p> <p>[v. <u>Tácticas y estrategias pragmáticas 1.1.1.</u>]</p> <p>7.1.2. Pronombres átonos de OD</p> <p>Forma</p> <p>Formas invariables de 1.ª y 2.ª persona</p> <p><i>me, te, nos, os</i></p> <p><i>Ayer os vi en el aeropuerto.</i> <i>Te quiero.</i></p> <p>3.ª persona con variación de género y número</p> <p><i>lo, la, los, las</i></p> <p><i>Lo usamos todos los días.</i></p> <p>El pronombre neutro <i>lo</i> (referido a ideas, acciones, situaciones)</p> <p><i>No lo conozco.</i></p> <p>[Hispanoamérica] Uso del femenino <i>la</i></p> <p><i>Lo pasamos bien</i> [España]. / <i>La pasamos bien</i>[Hispanoamérica].</p> <p>Preferencia de los pronombres átonos sobre los tónicos</p> <p><i>*Vi a ella. / La vi.</i></p> | | <p><i>Qué</i></p> <p>Pregunta por el sujeto (- humano), por el OD, por el atributo</p> <p><i>¿Qué ha pasado?</i> <i>¿Qué comes?</i> <i>¿Qué es Luis?</i></p> <p>[v. Funciones 1.2.]</p> <p><i>Quién / quiénes</i></p> <p>Variación de número</p> <p>Pregunta por el sujeto (+ humano)</p> <p><i>¿Quiénes viven en el 5.º?</i></p> <p>[v. Funciones 1.2.]</p> <p><i>Cuánto / cuánta / cuántos / cuántas</i></p> <p>Adverbio invariable seguido directamente de verbo</p> <p><i>¿Cuánto pesas?</i></p> <p>Adverbios interrogativos</p> <p>[v. Gramática 8.8.]</p> | <p><i>Qué</i></p> <p>Con adjetivo</p> <p><i>¡Qué bonito!</i></p> <p>Con adverbio</p> <p><i>¡Qué bien!</i></p> <p>Con verbo copulativo y adjetivo como atributo</p> <p><i>¡Qué bonito es!</i></p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Posición</p> <p>Enclisis y proclisis: formas flexionadas, imperativo y formas no personales <i>lo</i> <i>escribo / escríbelo / escribirlo / escribíendolo</i> [v. Ortografía 2.1.]</p> <p>Alternancia en la posición del pronombre en las perífrasis más habituales <i>Voy a verlo. / Lo voy a ver.</i> Enclítico obligatorio con <i>hay que</i> <i>*Lo hay que hacer.</i></p> <p>Alternancia con verbos modales: <i>poder, soler...</i> <i>Puedo hacerlo. / Lo puedo hacer.</i></p> <p>7.1.3. Pronombres átonos de OI: serie <i>me, te, le</i></p> <p>Forma</p> <p>Formas invariables <i>me, te, nos, os</i> [Zonas voseantes de Hispanoamérica] Uso de la forma <i>te</i> con el voseo <i>Vos te hacés la comida.</i></p> <p>3.^a persona con variación de número <i>le / les</i></p> <p>Sustitución de <i>le / les</i> por <i>se</i> ante pronombre átono de OD <i>El permiso, a María se lo dieron hace un mes.</i></p> <p>Preferencia de los pronombres átonos sobre los tónicos <i>*Di el libro a ella. / Le di el libro.</i></p> <p>Presencia / ausencia</p> <p>Presencia obligatoria con o sin sustantivo al que se refiere (doblado de clíticos) <i>Se lo doy a Luis.</i></p> <p>Coaparición del pronombre átono y del pronombre tónico para añadir la información de género <i>Le entregué el libro a ella la semana pasada.</i></p> <p>Posición</p> <p>Alternancia en la posición del pronombre en las perífrasis más habituales <i>Voy a escribirle una carta. / Le voy a escribir una carta.</i></p> <p>Valores / significado</p> <p>Significado de experimentante semántico, pero no sujeto gramatical, con verbos como <i>interesar, encantar...</i></p> <p>7.1.4. [-]</p> <p>7.1.5. [-]</p> <p>7.1.6. Pronombres tónicos</p> | | | |
|---|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>complementos preposicionales</p> <p>Forma</p> <p>Paradigma de las formas tónicas coincidentes con las formas de sujeto</p> <p>Formas específicas de 1.^a y 2.^a persona del singular detrás de preposición: <i>mí, ti</i> [Zonas voseantes de Hispanoamérica] Formas para el voseo (<i>vos</i>) <i>con vos, a vos, para vos</i></p> <p>Reduplicación del pronombre <i>A mí me gusta el azul. / *A mí gusta el azul.</i></p> <p>Formas amalgamadas: 1.^a y 2.^a persona del singular con la preposición <i>con</i>: <i>conmigo, contigo</i></p> <p>Valores / significado</p> <p>Valor anafórico (recurso para la tematización) <i>Con él me divierto.</i></p> <p>Con preposición <i>a</i>, valor de OI <i>A mí no me gusta</i> [experimentante]. <i>Te lo doy a ti</i> [destinatario, destino, meta]. <i>A mí me gusta el azul</i> [valor contrastivo, con preposición <i>a</i>].</p> <p>Referente (+ humano) de <i>mí, ti, conmigo, contigo, nosotros, vos otros</i></p> | | | |
|--|--|--|--|

8. El adverbio y las locuciones adverbiales

Tabela 12 - Gramática: el adverbio y las locuciones adverbiales

| 8.1. Adverbios en-mente | 8.2. Adverbios nucleares o de predicado | 8.3. | 8.4. Adverbios del <i>modus</i> | 8.5. Adverbios conjuntivos | 8.6. | 8.7. | 8.8. Adverbios relativos e interrogativos | 8.9. Locuciones adverbiales |
|-------------------------|---|------|--|----------------------------|------|------|--|--|
| Regla básica | <p>Circunstanciales facultativos</p> <p>De lugar</p> <p>De tiempo</p> <p>De secuencia, orden o sucesión</p> <p>Prepositivos. Combinación con la preposición <i>de</i></p> <p><i>dentro, fuera, abajo, arriba, delante, detrás, lejos, cerca</i></p> <p><i>primero, luego, después</i></p> <p>Combinación con la preposición <i>de</i></p> <p><i>antes, después</i></p> | | <p>Adverbios de enunciación</p> <p>etalingüísticos: orientados al código</p> <p>ordenadores o secuenciadores</p> <p><i>primero, segundo</i></p> | | | | <p>Interrogativo <i>cuándo</i></p> <p>Posición inicial, seguido de verbo o aislado, para preguntar por tiempo</p> <p><i>¿Cuándo empiezas las vacaciones?</i></p> | <p>Locuciones compuestas por adverbio + preposición</p> <p><i>antes de, después de, encima de</i></p> <p>[Hispanoamérica]</p> <p>Uso</p> |

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | <p>Complementos temporales orientados deícticamente <i>la semana pasada, ayer</i> [deíctico] <i>Nunca</i> <i>Nunca he estado en Ecuador.</i> <i>No he estado nunca en Ecuador</i> [términos de polaridad negativa]. De cantidad N <i>nada</i> <i>No me gusta nada</i> [términos de polaridad negativa].</p> | | | | | | <p><i>de arriba de por encima de Bailó arriba de una mesa.</i></p> |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

Tabela 13 - Gramática: el verbo

| | | | |
|--|------------------------|---|--|
| <p>9. El verbo</p> <p>9.1. Tiempos verbales de indicativo</p> <p>9.1.1. Presente</p> <p>Forma</p> <p>Irregularidades vocálicas y consonánticas más frecuentes</p> <p>Irregularidades propias: <i>saber, dar</i></p> <p>Irregularidades ortográficas</p> <p>Valores / significado</p> <p>Valor de presente</p> <p>Presente habitual o cíclico</p> <p><i>Siempre estudio mucho.</i></p> <p>Valor de futuro</p> <p>Futuro programado o natural</p> <p><i>Mañana voy al cine.</i></p> <p>Futuro de inmediatez</p> <p><i>Ya voy.</i></p> <p>[v. Tácticas y estrategias pragmáticas 2.5.1.]</p> <p>9.1.2. Pretérito imperfecto</p> <p>Forma</p> <p>Paradigma de los verbos regulares</p> <p>[v. Ortografía 1.3.1.]</p> <p>Verbos irregulares: <i>ser, ir, ver</i></p> <p>Valores / significado</p> <p>Valor descriptivo: personas, objetos, lugares, tiempo</p> <p><i>Mi madre era alta.</i></p> <p><i>Tenía un coche rojo.</i></p> <p><i>El pueblo era pequeño.</i></p> <p><i>Era invierno.</i></p> <p><i>Eran las cinco.</i></p> <p>Imperfecto habitual o cíclico</p> <p><i>Iba todos los días al colegio.</i></p> <p>9.1.3. Pretérito indefinido</p> <p>Forma</p> <p>Paradigma de las formas regulares de las tres conjugaciones</p> <p>Irregularidad en la raíz: <i>tener, hacer, estar</i></p> <p>[v. Ortografía 1.3.1., 1.3.2.]</p> <p>Verbos</p> | <p>9.2. [-]</p> | <p>9.3. El imperativo</p> <p>Forma</p> <p>Imperativo s afirmativos regulares en 2.^a persona del singular y del plural</p> <p>[Chiapas (México), Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Colombia, Zulia (Venezuela), Ecuador, Arequipa (Perú), Bolivia, Argentina, Chile]</p> <p>Imperativo de la forma vos: -á, -é, -í</p> <p>Imperativo s afirmativos irregulares</p> <p><i>di, haz, pon, sal</i></p> <p>Imperativo en las formas de tratamiento <i>usted / ustedes</i></p> <p>Colocación de los pronombres personales de OD /OI (enclíticos)</p> <p><i>Cómpralo.</i></p> <p><i>Dale el libro.</i></p> <p>[v. Gramática 7.1.2., 7.1.3., Ortografía 2.1.]</p> <p>Valores / significado</p> <p>Valor de instrucción</p> <p><i>Sigue todo recto.</i></p> <p>[v. Funciones 4.1.]</p> <p>Imperativo s lexicalizados básicos</p> <p>Co</p> <p>n función fática</p> <p><i>mira, oye, ¿diga?, ¿dígame?</i></p> <p>[v. Funciones 5.3., 6.1.1., Tácticas y estrategias pragmáticas 1.2.5.]</p> <p>Co</p> <p>n función fática y valor de cortesía</p> <p><i>perdona / perdone</i></p> <p>[v. Funciones 5.3., 6.1.1., <u>Tácticas y estrategias pragmáticas 3.1.2.</u>]</p> <p>Fá</p> <p>ticos previos a una explicación</p> <p><i>Pues mira, sigue por esta calle hasta el final.</i></p> | <p>9.4. Formas no personales del verbo</p> <p>9.4.1. Infinitivo</p> <p>Forma</p> <p>El sujeto de los infinitivos</p> <p>S</p> <p>ujeto indeterminado o inespecífico</p> <p><i>Hay que hacer estos ejercicios.</i></p> <p>[v. <u>Tácticas y estrategias pragmáticas 3.1.1.</u>]</p> <p>Colocación de los pronombres personales de OD /OI (enclíticos)</p> <p><i>Puedes usarla.</i></p> <p><i>Hay que darle el libro.</i></p> <p>[v. <u>Gramática 7.1.2., 7.1.3.</u>]</p> <p>Valores / significado</p> <p>Valor verbal</p> <p>E</p> <p>n subordinadas sustantivas, en función de sujeto con verbos psicológicos inacusativos</p> <p><i>Le encanta ir al cine.</i></p> <p>[v. <u>Gramática 15.1.1.</u>]</p> <p>E</p> <p>n subordinadas adverbiales temporales, introducidas por <i>antes de, después de</i></p> <p><i>Siempre bebo un vaso de leche antes de acostarme.</i></p> <p>[v. <u>Gramática 15.3.1.</u>]</p> <p>9.4.2. Gerundio</p> <p>Forma</p> <p>Gerundio simple en las tres conjugaciones. Valor imperfectivo progresivo</p> <p>[v. <u>Ortografía 1.3.5.</u>]</p> <p>Colocación de los pronombres personales de OD /OI (enclíticos)</p> <p><i>Está escuchándola.</i></p> <p><i>Está escribiéndole una carta.</i></p> <p>[v. <u>Gramática 7.1.2., 7.1.3., Ortografía 2.1.</u>]</p> <p>Valores / significado</p> |
|--|------------------------|---|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>completamente irregulares: <i>ser, ir</i> Verbos irregulares: <i>ver, dar</i> Valores / significado Significado básico: acciones pasadas enmarcadas en momento temporal preciso. Con verbos perfectivos <i>Fui a su casa.</i> 9.1.4. [-] 9.1.5. [-] 9.1.6. Pretérito perfecto Forma Conjugación del verbo <i>haber</i> Paradigma de los participios pasados regulares Participios irregulares fuertes <i>hecho, escrito, visto</i> Valores / significado Acción pasada con relevancia continuada hasta el presente Regla general con marcador temporal explícito <i>hoy, este año, esta mañana, ya, todavía no</i> Regla general con marcador temporal implícito <i>He estado en tu casa [esta mañana, alguna vez, hoy].</i> Marcadores temporales incluidos en unidades temporales más amplias que llegan al presente <i>estas Navidades, en septiembre</i></p> | | | <p>Valor verbal Perifrástico: <i>estar + gerundio</i> [v. Gramática 12.1.] 9.4.3. Participio Forma Participios irregulares de las tres conjugaciones <i>hecho, escrito</i> Participio como morfema de los tiempos compuestos Valores / significado Como atributo <i>El coche está estropeado.</i></p> |
|---|--|--|--|

10. El sintagma nominal

Tabela 14 - Gramática: el sintagma nominal

| 10.1. El núcleo | 10.2. Complementos y modificadores | 10.3. Concordancia interna al SN | 10.4. Concordancia del SN con el verbo | 10.5. El vocativo |
|-----------------|--|--|--|-------------------|
| | Complementos adjuntos o modificadores de carácter restrictivo Sintagma preposicional: restricciones | Sexo biológico y género gramatical <i>el caimán / *la</i> | Concordancia de colectivos de uso frecuente <i>Mucha gente vive en pisos en España.</i> Posición del verbo | |

| | | | |
|--|---|-----------------------|---|
| | <p>con los posesivos *<i>la casa de mí / la casa mía / mi casa</i></p> <p>Participios usados propiamente como adjetivos <i>una película apasionante / conocida</i></p> <p>Aposición <i>mi hermano Juan</i> [especificativa] <i>calle Alcalá, el teatro Albéniz, Fundación Juan March</i> [elisión de la preposición de]</p> | <p><i>caimana</i></p> | <p>respecto a los SS. NN. Concordancia en singular con el primer SN de una coordinación <i>Me interesa la gente y los viajes.</i></p> |
|--|---|-----------------------|---|

11. El sintagma adjetival

Tabela 15 - Gramática: el sintagma adjetival

| | |
|-------------------------------|--|
| <p>11.1. El núcleo</p> | <p>11.2. Complementos y modificadores</p> |
| | <p>Modificadores Adverbios de grado comparativo: <i>más, menos, tan</i> Exclamativos: <i>qué</i> <i>¡Qué bonito!</i></p> |

12. El sintagma verbal

Tabela 16 - Gramática: el sintagma verbal

| | |
|---|---|
| <p>12.1. El núcleo</p> | <p>12.2. Complementos</p> |
| <p>Verbos predicativos</p> <p>Transitivos <i>escribir</i> [dos argumentos: agente + tema] <i>regalar</i> [tres argumentos: agente + tema + destinatario / meta] <i>Como a las dos</i> [transitivos sin tema expreso]. <i>trabajar, correr</i> [intransitivos] <i>nacer, crecer</i> [inacusativos]</p> <p>Psicológicos de emoción psíquica: <i>encantar</i></p> <p>Psicológicos de emoción física: <i>doler</i></p> <p>Verbos auxiliares</p> <p>Verbo <i>haber</i> en tiempos compuestos</p> <p>Perífrasis verbales</p> <p>Perífrasis aspectuales de gerundio: <i>estar</i> + gerundio [Hispanoamérica]</p> <p>Tendencia al uso de la perífrasis <i>estar</i> + gerundio con valor puntual</p> | <p>12.2.1. Atributo</p> <p>El atributo es un participio <i>El tren está parado en la vía 2.</i></p> <p>12.2.2. Objeto directo</p> <p>OD de persona con preposición <i>a</i> <i>Hoy he visto a Almudena en el cine.</i> Pronombres personales de OD: sustitución del OD referencial definido <i>Vi al ladrón. / Lo vi. / *Vi a él.</i> [v. Gramática 7.1.2.]</p> <p>12.2.3. Objeto indirecto</p> <p>Anteposición de la preposición <i>a</i> <i>He escrito una postal a mis padres.</i> Pronombres personales de OI [v. Gramática 7.1.3.]</p> <p>Dativo de recepción o destino <i>Te doy los ejercicios a ti.</i> [v. Tácticas y estrategias pragmáticas 1.3.3.]</p> <p>Dativo de separación</p> |

| | |
|--|--|
| <p><i>Está viniendo</i> [= viene].</p> <p style="text-align: center;">Aspectos formales:</p> <p>colocación de los pronombres <i>Lo tengo que hacer. / Tengo que hacerlo.</i> <i>Voy a escribirle. / Le voy a escribir.</i> <u>[v. Gramática 7.1.2., 7.1.3.]</u></p> <p style="text-align: center;">Perífrasis aspectuales de infinitivo</p> <p><i>ir a</i> [incoativas] <i>acabar de</i> [perfectivas] <i>empezar a</i> [ingresivas] <i>volver a</i> [reiterativas] <u>[v. Funciones 3.9., 3.10.]</u></p> <p style="text-align: center;">Perífrasis modales de infinitivo</p> <p><i>poder</i> [con verbo modal] <i>tener que, hay que</i> [obligativas] [Panamá, Ecuador, Bolivia] <i>saber</i> + infinitivo con valor de <i>soler</i> + infinitivo <u>[v. Funciones 2.17., 4.1., 4.18., Tácticas y estrategias pragmáticas 3.1.1.]</u></p> <p style="text-align: center;">Verbos copulativos o atributivos</p> <p style="text-align: center;">Ser sin adjetivo</p> <p style="text-align: center;">Posesión</p> <p><i>Es mi libro.</i></p> <p style="text-align: center;">Cantidades y precios</p> <p><i>Somos tres.</i></p> <p>[v. Tácticas y estrategias pragmáticas 1.4.1.]</p> <p style="text-align: center;">Causa (con <i>por</i>)</p> <p><i>Es por tu culpa.</i></p> <p style="text-align: center;">Finalidad</p> <p><i>Es para escribir.</i></p> <p style="text-align: center;">Ser + adjetivo</p> <p style="text-align: center;">Adjetivos que solo pueden ir con <i>ser</i></p> <p><i>Luis es sincero.</i> <i>Esas chicas son americanas.</i></p> <p style="text-align: center;">Estar sin adjetivo</p> <p style="text-align: center;">Localización</p> <p>temporal (fechas, meses, estaciones con preposiciones <i>a</i> o <i>en</i>) <i>estamos a / estamos en</i></p> <p style="text-align: center;">Tiempo</p> <p>meteorológico (con preposición <i>a</i>) <i>Estamos a tres grados.</i></p> <p style="text-align: center;">Estar + adjetivo:</p> <p>adjetivos que solo pueden ir con <i>estar</i> <i>Está contento.</i></p> | <p><i>Robaron la cartera a muchas personas.</i></p> <p style="text-align: center;">Dativo posesivo</p> <p><i>Le rompieron las gafas a Ana.</i> <i>Me duele la cabeza.</i> <i>Me preparo el desayuno.</i> <u>[v. Tácticas y estrategias pragmáticas 1.3.3.]</u></p> <p style="text-align: center;">Reduplicación del OI (regla general) con verbos como <i>interesar, encantar</i></p> <p><i>A mí me encanta comer fuera.</i></p> <p>12.2.4. Complementos circunstanciales</p> <p style="text-align: center;">Concurrencia de dos o más complementos circunstanciales</p> <p><i>Ceno todos los sábados en un restaurante.</i></p> <p style="text-align: center;">Movilidad en la posición</p> <p><i>Por la tarde tomo café con mi abuela. / Tomo café con mi abuela por la tarde.</i></p> |
|--|--|

13. La oración simple

Tabela 17 - Gramática: la oración simple

| 13.1. Concordancia | 13.2. Constituyentes | 13.3. Tipos de oraciones simples |
|--|--|---|
| Entre constituyentes o sintagmas Concordancia | Variaciones en el orden SV debidas a la estructura informativa de la | Según la actitud del hablante Interrogativas |

| | | |
|---|---|--|
| <p>del pronombre de tratamiento <i>usted/ ustedes</i></p> | <p>oración –¿<i>Quién es María?</i> –<i>Soy yo.</i></p> | <p>disyuntivas <i>¿Prefieres té o café?</i> Exclamativas <i>¡Estoy cansado!, ¡Qué difícil!</i> Exhortativas <i>Habla con él.</i> Según la naturaleza del predicado Reflexivas <i>Me ducho por la mañana.</i> Impersonales con el verbo <i>hacer</i> <i>Hace frío.</i> [Hispanoamérica] Tendencia a personalizar el verbo <i>hacer</i> (se interpreta como sujeto un complemento) <i>Hacen dos días que estoy aquí.</i> <i>Ya hicieron dos años que llegué.</i> <i>Hacían días que llegué.</i></p> |
|---|---|--|

14. Oraciones compuestas por coordinación

Tabela 18 - Gramática: oraciones compuestas por coordinación

| 14.1. Copulativas | 14.2. Disyuntivas | 14.3. Adversativas | 14.4. Distributivas |
|--|--|--------------------|---------------------|
| <p>Sustitución de y por e <i>Quiero verte e ir a tu casa.</i></p> | <p>Sustitución de o por u <i>Compra siete u ocho botellas de leche.</i></p> | | |

15. Oraciones compuestas por subordinación

Tabela 19 - Gramática: oraciones compuestas por subordinación

| 15.1. Oraciones subordinadas sustantivas | 15.2. Oraciones subordinadas adjetivas o de relativo | 15.3. Oraciones subordinadas adverbiales |
|--|---|--|
| <p>15.1.1. De infinitivo</p> <p>En función de sujeto Con verbos psicológicos inacusativos. Preferencia por posición postverbal del infinitivo <i>Le encanta ir al cine. / Ir al cine le encanta</i> [selección de experimentador (+ humano) en función de OI]</p> <p>En función de complemento de régimen Con verbos de dos argumentos <i>Aprendo a hablar.</i></p> | <p>Modo</p> <p>Indicativo: tiempos del pasado y del futuro</p> | <p>15.3.1. Temporales</p> <p>Anterioridad Introducidas por antes de Con infinitivo. Correferencialidad de los sujetos. Interpretación factual <i>Me lavo [yo] los dientes antes de [yo] acostarme.</i></p> <p>Posterioridad Introducidas por después de Con infinitivo. Correferencialidad de los sujetos. Interpretación factual <i>A veces [yo] doy un paseo después de [yo] cenar.</i></p> <p>Simultaneidad Introducidas por <i>cuando</i> Valor habitual, con presente de indicativo <i>Cuando él viene trae regalos</i> [= cada vez que viene].</p> <p>Delimitación Introducidas por <i>desde</i> sustantivo Con <i>desde tu cumpleaños</i> adverbio Con <i>desde ayer</i> Introducidas por <i>desde que</i> Con verbo en indicativo <i>desde que te vi</i> Introducidas por <i>desde hace</i> Con complemento temporal. Contraste y restricciones aspectuales <i>de desde / desde hace / hace que</i> Introducidas por <i>hasta</i> sustantivo Con <i>hasta tu cumpleaños</i> adverbio Con <i>hasta ayer</i> [México, América Central y región andina] <i>Hastasin no</i> con valor de inicio o término <i>Viene hasta hoy.</i></p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>15.3.2. [–]</p> <p>15.3.3. [–]</p> <p>15.3.4. Causales</p> <p style="padding-left: 40px;">Tipos</p> <p style="padding-left: 80px;">Del enunciado</p> <p style="padding-left: 80px;">Equivalencia en oración simple con preposición <i>por</i> <i>Trabajo por dinero.</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Nexos y conectores de causalidad</p> <p style="padding-left: 80px;"><i>Porque</i></p> <p style="padding-left: 80px;">En causales del enunciado. Detrás de la principal: relación causa-efecto <i>Como porque tengo hambre.</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Modo</p> <p style="padding-left: 80px;">Siempre en indicativo</p> <p>15.3.5. Finales</p> <p style="padding-left: 40px;">Tipos</p> <p style="padding-left: 80px;">Integradas en infinitivo <i>Traigo esta caja para guardar la ropa.</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Valores / significado</p> <p style="padding-left: 80px;">Objetivo: característica</p> <p style="padding-left: 80px;">Con infinitivo, como modificador de un SN <i>comida para llevar</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Nexos y conectores finales</p> <p style="padding-left: 80px;"><i>Para +</i> infinitivo</p> <p style="padding-left: 80px;">Detrás de la principal <i>Estudio español para trabajar en México. / Para trabajar en México estudio español.</i></p> <p>15.3.6. Condicionales</p> <p style="padding-left: 40px;">Prótasis en indicativo</p> <p style="padding-left: 80px;">Prótasis y apódosis en presente de indicativo <i>Si quieres ir al cine, puedes comprar la entrada por Internet.</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Nexos y conectores condicionales</p> <p style="padding-left: 80px;"><i>Si</i></p> <p style="padding-left: 40px;">Diferencia entre <i>si</i> / <i>sí</i></p> <p>15.3.7. Consecutivas</p> <p style="padding-left: 40px;">Tipos</p> <p style="padding-left: 80px;">Coordinadas</p> <p style="padding-left: 80px;">Introducidas por <i>entonces</i></p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|---|
| | | <p><i>Entonces quedamos mañana, ¿no?</i> Yuxtapuestas Introducidas por <i>por eso</i>. Acción como resultado <i>Está enfermo. Por eso no ha venido.</i></p> <p style="text-align: center;">Nexos y conectores consecutivos</p> <p style="text-align: center;"><i>Por eso</i> Valor de consecuencia <i>Entonces</i> Valor de deducción –<i>Mañana voy al médico.</i> –<i>Entonces no vienes a clase.</i></p> <p style="text-align: center;">Modo</p> <p style="text-align: center;">Indicativo</p> <p>15.3.8. Comparativas</p> <p style="text-align: center;">De igualdad o equivalencia</p> <p style="text-align: center;">Introducidas por <i>tan... como</i> (invariable). Término de la comparación: sustantivos con determinante, pronombres sujeto Comparación de cualidades <i>Soy tan alto como tú / como Manuel.</i> <i>El piso es tan grande como el estudio.</i> <u>[v. Gramática 6.1.]</u></p> <p style="text-align: center;">Introducidas por <i>tanto / a / os / as... como</i>. Concordancia con el sustantivo. Término de la comparación: sustantivos con determinante, pronombres sujeto Comparación de cantidad de objetos <i>Tengo tantos problemas como tú.</i> <i>He comprado tantas libretas como él.</i></p> <p style="text-align: center;">Introducidas por <i>tanto... como</i> (invariable). Con verbos. Término de la comparación: sustantivos con determinante, pronombres sujeto</p> <p style="text-align: right;">Comparación de frecuencia o de intensidad sobre las acciones <i>Corre tanto como yo</i> [= es tan rápido como yo / corre con la misma frecuencia que yo].</p> <p style="text-align: right;">Posición antepuesta de la acción <i>Corro tanto como tú. / *Tanto corro como tú.</i></p> <p style="text-align: center;">De superioridad</p> <p style="text-align: center;">Introducidas por <i>más... que</i> (invariable). Término de la comparación: sustantivos con determinante, pronombres sujeto <u>[v. Gramática 6.1.]</u></p> <p style="text-align: right;">Comparación de cualidades. Con adjetivos y adverbios <i>más alto que la luna, más lejos que antes</i> <i>Soy más alto que tú.</i></p> |
|--|--|---|

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>Comparación de cantidad de objetos. Con sustantivos <i>He comprado más libros que *profesora / una profesora / la profesora.</i> <i>Tengo más libros que tú.</i></p> <p>Comparación de frecuencia o de intensidad sobre las acciones. Con verbos. Posición antepuesta de la acción <i>Corro más que tú. / *Más corro que tú.</i></p> <p>Comparativos irregulares sintéticos <u>[v. Gramática 2.5.]</u></p> <p><i>Mejor... que.</i> Sustitución por <i>más bien, más bueno.</i> Alternancia entre las dos formas</p> <p><i>Mayor... que.</i> Sustitución por <i>más grande.</i> Alternancia entre las dos formas</p> <p>De inferioridad</p> <p>Introducidas por <i>menos... que</i> (invariable). Término de la comparación: sustantivos con determinante, pronombres sujeto <u>[v. Gramática 6.1.]</u></p> <p>Comparación de cualidades. Con adjetivos y adverbios <i>Soy menos alto que tú.</i> <i>El piso es menos bonito que el estudio.</i></p> <p>Comparación de cantidad de objetos. Con sustantivos <i>He comprado menos libros que *profesora / una profesora / la profesora.</i> <i>Tengo menos problemas que tú.</i></p> <p>Comparación de frecuencia o de intensidad sobre las acciones. Con verbos. Posición antepuesta de la acción <i>Corro menos que tú. / *Menos corro que tú.</i></p> <p>Comparativos irregulares sintéticos <u>[v. Gramática 2.5.]</u></p> <p><i>Peor... que.</i> Sustitución por <i>más mal, más malo</i></p> <p><i>Menor... que.</i> Sustitución por <i>más pequeño.</i> Alternancia entre las dos formas</p> <p>De modo o cualidad</p> <p>Introducidas por <i>como</i> <i>Juan es como su padre.</i></p> |
|--|--|--|

2.4. A gramática no manual - 8.º ano de escolaridade

O manual do 8.º ano de escolaridade selecionado foi o *Español 2 - Nivel Elemental II*, da Porto Editora, composto por cento e sessenta páginas, sendo da autoria de Manuel Del Pino Morgádez, Luísa Moreira e Suzana Meira. Além do manual principal, ainda é composto por um CD áudio e por um livro de exercícios. O manual principal é composto por doze unidades com temas variados. Estas unidades dividem-se em *pragmática/vocabulario*, *aspectos lingüísticos* e *textos*.

De seguida, apresentamos o índice da componente gramatical, que no manual tratam por *aspectos lingüísticos*,


Tabela 20 - Índice *Español 2*

| Índice - Aspectos lingüísticos | |
|--|---|
| <p>Unidad 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presente de indicativo: verbos regulares e irregulares. • Artículos determinados: masculino, femenino y neutro. • Presencia / Ausencia del artículo. <p>Unidad 2</p> <ul style="list-style-type: none"> • Género: algunas diferencias en relación con el portugués. • Preposiciones: algunas diferencias en relación con el portugués. <p>Unidad 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presente de subjuntivo. <p>Unidad 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pretérito perfecto de indicativo. <p>Unidad 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pretérito indefinido. <p>Unidad 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • Condicional. • Tilde en los monosílabos. | <p>Unidad 7</p> <ul style="list-style-type: none"> • Futuro imperfecto. • Pronombres personales de objeto directo e indirecto. <p>Unidad 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estilo indirecto. • Interrogativas indirectas. <p>Unidad 9</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerundio. <p>Unidad 10</p> <ul style="list-style-type: none"> • Subordinadas adverbiales de indicativo e infinitivo. <p>Unidad 11</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imperativo afirmativo. • Imperativo negativo. • Colocación de los pronombres personales con imperativo. <p>Unidad 12</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relaciones entre los tiempos de pasado. • Adjetivos y pronombres posesivos. |

2.5. Crítica e sugestões

Na unidade número sete *¿Consumistas nosotros?* em vez da explicação dos complementos direto e indireto, encontramos a explanação dos pronomes de objeto direto e indireto, que no manual está representado por um quadro. Para além deste quadro, existe uma nota à margem sobre a colocação de pronome com o imperativo afirmativo e com o

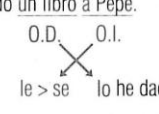
B Pronombres personales de objeto directo e indirecto


Libro de ejercicios
pág. 11, 12 y 13

| Pronombres personales | |
|-----------------------|------------------|
| objeto directo | objeto indirecto |
| | me |
| | te |
| lo / la | le (se) |
| | nos |
| | os |
| los / las | les (se) |

Notas:

- He dado un libro a Pepe.


- En imperativo afirmativo, infinitivo y gerundio el pronombre se pospone al verbo.
Ej.: *dámelo; voy a verte; estoy viéndola.*

gerúndio. O manual não tem apêndice gramatical, nem explicação sobre o objeto direto e indireto, podendo isto dever-se ao facto de ser um manual de aprendizagem de uma língua estrangeira, diferindo da apresentação dos exercícios, porque na língua portuguesa e no manual de português, os exercícios têm por base um texto. Ora, mas no caso dos exercícios de espanhol, tal não se verifica, sendo que, os exercícios propostos neste manual se baseiam em relacionar elementos entre as colunas, substituição de expressões que se encontram a cor pelos pronomes correspondentes e como último exercício, pede-se aos alunos que elaborem perguntas para cada resposta apresentada. Na minha opinião, os exercícios apresentados adequam-se ao nível de ensino e permitem que os alunos pratiquem não só a substituição dos complementos pelos pronomes, mas, também, a elaboração de frases, partindo, somente, das respostas que já detêm os complementos. Com este exercício, os alunos terão de identificar o pronome e a função que desempenham na frase, para que depois se possa elaborar a respetiva frase. No entanto, além do manual, os alunos têm também o livro de exercícios, onde nas páginas onze e doze encontrámos os exercícios sobre complemento direto e sobre o complemento indireto

F Pronombres personales

Objeto directo

1. Relaciona los elementos de las dos columnas.

- | | |
|--|--------------------|
| a. <input type="checkbox"/> La encuentras en la universidad. | 1. Las gafas. |
| b. <input type="checkbox"/> No lo hagas así. | 2. A María. |
| c. <input type="checkbox"/> Tómalo. | 3. Los documentos. |
| d. <input type="checkbox"/> No la tengo. | 4. La tele. |
| e. <input type="checkbox"/> Estoy leyéndolos. | 5. El jarabe. |
| f. <input type="checkbox"/> ¿Las has visto? | 6. Los periódicos. |
| g. <input type="checkbox"/> No creo que los tenga legales. | 7. La cartera. |
| h. <input type="checkbox"/> Estoy viéndola. | 8. El ejercicio. |

2. A partir del ejercicio anterior, completa las frases con el pronombre adecuado.

- a. Pronombre que sustituye palabra en masculino singular: _____
- b. Pronombre que sustituye palabra en femenino singular: _____
- c. Pronombre que sustituye palabra en masculino plural: _____
- d. Pronombre que sustituye palabra en femenino plural: _____

3. Vuelve a escribir las frases, sustituyendo los complementos directos destacados por el pronombre adecuado.

- a. Hoy he visto a tu madre en el colegio. _____
- b. ¿Estás escribiendo las cartas? _____
- c. He conocido el programa esta semana. _____
- d. Compra los pendientes. _____
- e. El alumno está haciendo el ejercicio. _____
- f. Ellos tienen que preparar la comida. _____
- g. Mi padre llamó al taxi hace diez minutos. _____
- h. Concha está comiéndose los bombones. _____

Objeto indirecto

1. Completa la tabla con los pronombres que aparecen a continuación.

él nos ellas usted vosotras ella
nosotras te ellos ustedes vosotros me

| formas de sujeto | formas de objeto indirecto |
|------------------|----------------------------|
| yo | |
| tú | |
| | le |
| nosotros | |
| | os |
| | les |

2. Completa con el pronombre de objeto indirecto adecuado.

- a. Al salir, el profesor _____ mandó un saludo a Pepe y a mí. (*os / nos*)
- b. Si queréis, _____ cuento lo que pasó. (*te / os*)
- c. _____ llamé por teléfono para contarte aquella novedad. (*te / le*)
- d. ¿_____ has dado el libro a María? (*me / le*)
- e. _____ preparo una pizza cuando terminéis. (*os / les*)
- f. No tengo diccionario. ¿_____ prestas el tuyo? (*te / me*)
- g. Si queréis, _____ devuelvo el dinero. (*me / os*)
- h. Cuando has hablado con Pablo, ¿_____ has dicho la verdad? (*te / les*)
- i. ¿Has comprado esto para mí? Pues _____ doy el dinero. (*le / te*)
- j. No entiendo este problema, Mónica. ¿_____ lo explicas? (*me / le*)
- k. Estamos contentos, sí. Paco _____ ha escrito desde China. (*les / nos*)
- l. ¿Tiene usted sed? Pues, _____ traigo un vaso de agua. (*os / le*)
- m. ¿Rafael _____ ha dicho que va con vosotros al cine? (*os / nos*)
- n. Si vienen ustedes a almorzar, _____ preparamos un cocido. (*les / os*)
- o. Cuando vi a tus hermanos, _____ pregunté dónde estabas. (*te / les*)
- p. Cuando voy al médico, él _____ da algunos consejos. (*te / me*)
- q. Ana pidió que _____ devolvieras el libro. (*te / te*)
- r. Mañana _____ llevo a pasear conmigo, ¿vale? (*nos / os*)

Porém, os exercícios apresentados neste livro de exercícios são mais ou menos os mesmos que são apresentados no manual, não havendo qualquer criatividade e até novidade.

Este tipo de exercícios que são apresentados nos dois livros de espanhol são suficientes para o nível A2, mas, por outro lado, haverá outros exercícios que se podem utilizar e realizar na aula de espanhol para os alunos portugueses. Assim, elaborámos uma ficha de trabalho com outro tipo de exercícios (Anexo XVIII). Nesta unidade, onde elaborei exercícios para a prática dos complementos, permitiui que os alunos reconhecessem a colocação da preposição “a”, pretendendo também que estes reconhecessem e identificassem as funções sintáticas, sabendo, ainda, identificar os pronomes que acompanham o complemento direto e indireto, e, também, praticar a substituição dos complementos pelos respetivos pronomes. As fichas de trabalho propostas são constituídas por exercícios onde, em alguns casos, é pedido a identificação dos elementos que constituem a frase. Todavia, os demais exercícios baseiam-se em preenchimento de espaços, onde os alunos terão de colocar, de modo correto, os respetivos pronomes pessoais. Deste modo, creio que a ficha de trabalho completa os exercícios que são apresentados no manual e no livro de exercícios, permitindo que os alunos pratiquem não só a identificação dos constituintes da frase, mas que saibam identificar e proceder à respetiva substituição dos pronomes pessoais de complemento direto e indireto.

Capítulo 3

Reflexão à prática pedagógica

3.1. A escola



Figura 15 - Escola Secundária Campos Melo

Parafraseando o Postal da autoria da Direção da ESCM, maio 2012, a Escola Secundária Campos Melo situa-se na cidade da Covilhã e por Decreto de 03 de janeiro de 1884 é criada uma Escola Industrial, com o fim de “ministrar o ensino apropriado às indústrias predominantes n’aquella localidade, devendo este ensino ter uma forma eminentemente prática”. A 5 de janeiro, em sessão extraordinária, a Câmara da Covilhã “congratulado-se por ver atendida uma das mais imperiosas necessidades d’este município, qual a da instrução”, delibera pôr à disposição um edifício destinado a esse fim. Ainda nesse ano, recebe a designação de Escola Industrial Campos Melo.

Enquanto a Câmara faz as obras de adaptação, José Maria da Silva Campos Melo, patrono da instituição, cede uma casa, na Rua dos Tanoeiros, para a sua instalação provisória. As aulas iniciam-se em 16 de dezembro de 1884, e em 1885 a Escola é transferida para o edifício disponibilizado pela autarquia, tendo-se instalado no espaço atual em 1912.

Progressivamente, vão sendo criados cursos e disciplinas ligados à indústria têxtil . áreas de Desenho, Química, Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Debuxo,... - e a par daqueles, surgem outros como complementares - Electricidade, Mecânica, Contabilidade,...

Em 1948, passa a designar-se Escola Industrial e Comercial Campos Melo, e nos anos 1950, o edifício mais antigo sofre obras de ampliação, tendo sido também construído um novo corpo, designado por Bloco Oficinal, inaugurado em Outubro de 1955, onde são instalados diversos Laboratórios e Oficinas.

Em 1970, a Escola passa a denominar-se Escola Técnica Campos Melo, por ter integrado a Quinta da Lageosa como sua secção agrícola.

Em 1975, com a unificação do ensino, recebe o nome de Escola Secundária Campos Melo, designação que, com ligeiras variantes, mantém até hoje. A remodelação da Biblioteca (2001), a construção do Pavilhão Gimnodesportivo (2003), a criação do Museu Educativo (2004), bem como a remodelação de alguns espaços (Auditório, Sala de Alunos, Oficina de Artes, Laboratório de Fotografia) trouxeram importantes melhorias para as condições de ensino/aprendizagem oferecidas. Sempre atenta aos desafios que se colocam à educação do público jovem e adulto e ao contexto em que se insere, a ESCM tem procurado diversificar a sua oferta educativa, afirmando-se cada vez mais nas vertentes científico-humanística, tecnológica e artística. Desde 2003, é Escola Associada do Estabelecimento Prisional da Covilhã, onde ministra cursos de nível básico e secundário e da Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior (2008) para a lecionação de Cursos de Especialização Tecnológica, nomeadamente nas áreas de Gestão, Multimédia, Gestão Ambiental e Manutenção Industrial. Em 2006, passou a ser Centro Novas Oportunidades, agregando a maioria das escolas do concelho da Covilhã e de Belmonte e alargando a sua ação, em parcerias com Juntas de Freguesia, empresas e outras entidades.

Tendo adotado, como lema do seu Projeto Educativo, “Uma Escola que se orgulha do passado, que reflete sobre o presente, que constrói o futuro...”, a ESCM pretende afirmar-se como uma instituição que promove a “ formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizarem através da cultura, da ciência, da tecnologia e da estética” (Projeto Educativo 2010-2013).

Por ocasião do seu 100º aniversário (1985), a Presidência da República outorgou-lhe o grau de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública e, em 2004, quando comemorou 120 anos de existência, a Câmara Municipal da Covilhã atribuiu-lhe a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, como “reconhecimento pela sua atividade na área da Educação, contribuindo desta forma o prestígio do concelho da Covilhã”. (Direção da ESCM, Postal, maio 2012) (cit. *in* Decreto)

A Escola Secundária Campos Melo (ESCM) é, na Covilhã, uma escola com mérito reconhecido por toda a população. Atualmente, esta escola tem como Diretora Executiva a Sr^a. Diretora Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Fael e como subdiretora Maria do Amparo Guerreiro. Esta direção é, ainda, apoiada pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral. Ao Conselho Pedagógico pertence não só à diretora da ESCM, mas também todos os diretores de departamento das várias disciplinas e ainda os representantes dos pais, do pessoal não docente e o representante dos alunos. No quadro aqui apresentado, podemos verificar como é a composição deste órgão de gestão da escola.

❖ Constituição do Conselho Pedagógico⁵³:

Tabela 21 - Conselho Pedagógico da Escola Secundária Campos Melo

| Membro | Representante |
|--|----------------------|
| Directora da Escola | Isabel Fael |
| Departamento de Línguas | Susel Fonseca |
| Departamento de Ciências Sociais e Humanas | Otília Gerales |
| Departamento de Matemática e Ciências Experimentais | Regina Almeida |
| Departamento de Expressões | Romeu Macedo |
| Coordenadora do CNO | Rosa Macedo |
| Coordenador dos Cursos Profissionais e CEF | Américo Mendes |
| Coordenador dos Diretores de Turma do 3º Ciclo | Ana Lúcia Correia |
| Coordenadora dos DT do Ensino Secundário | Mª Isaura Mendes |
| Coordenador do PTE | Luís Lopes |
| Coordenadora da Biblioteca | Isabel Lino |
| Representante dos serviços especializados de apoio educativo | Silvana Silvestre |
| Representante do Pessoal não Docente | António Silva |
| Representante da Associação de Pais | Fernando Santos |
| Representante dos Alunos | José Manuel Pereira |

O outro órgão mencionado, anteriormente, é o Conselho Geral, sendo este composto pelos docentes, pela diretora/presidente do conselho pedagógico, oitocentos e três alunos do ensino secundário diurno, noventa e seis alunos (EFA), pela UBI, pela Câmara Municipal e outras entidades da sociedade civil. No quadro que é apresentado, podemos verificar como é composto o Conselho Geral desta escola.

⁵³ ESCM, Conselho Pedagógico, <http://www.camposmelo.pt/index.php/a-escm/54-a-escola/64-conselho-pedagogico>, acessado a 10 de maio de 2013

❖ Constituição do Conselho Geral:

Tabela 22 - Conselho Geral da Escola Secundária Campos Melo

| Membro | Representante |
|--|--|
| Docentes | António de Jesus Gomes Ivo |
| | José Augusto Espírito Santo Silva |
| | Olga Maria Carvalho S. Fonseca |
| | Anabela Moura Campos Costa |
| | Guida M ^a P. Gomes Andrade Dias |
| | Marina Luís Paiva Santos |
| Directora/Presidente do Conselho Pedagógico | Isabel M ^a Marques A. L. Fael |
| Alunos Ens. Sec. Diurno | Ana Manuela Fazendeiro Teixeira |
| | Joana Robbins Salazar Oliveira |
| Câmara Municipal | Ana Brancal Saraiva |
| | Paulo Rosa |
| Pais e Encarregados de Educação | Nuno Gonçalves |
| | Cristina Patrício |
| | Vitor Fortes |
| Pessoal não docente | Liliana M ^a Jorge Santos Fazendeiro |
| | Jorge Humberto Sanches Rato |
| Rep. Act. C. Científico | Jorge Reis Silva |
| Rep. Act. C. Cultural e Artístico | Rui Sena |
| Rep. Act. C. Económico | Pedro Farromba |

A par destes dois conselhos, a Escola Secundária Campos Melo rege-se por documentos orientadores que dirigem o seu pleno funcionamento. Assim, a escola detém o Projeto Educativo que abrange quatro anos letivos (2010-2014), o Plano Curricular de Escola que abrange igualmente quatro anos (2010-2013), o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno. Todos estes documentos são elaborados de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo Lei n.º49/2005, de 30 de agosto.

Para além das características apresentadas, esta escola a nível de ofertas extracurriculares, oferece aos 863 alunos um vasto leque de clubes: do Jornal, de Teatro, da Informática, Holografia, Voluntariado, Nanotecnologia, da Robótica, Desporto Escolar, da Biotecnologia, de Artes/Fotografia e de Xadrez. Além dos clubes, a Campos Melo também conta com uma vasta gama de projetos como, Concurso Jovens Cientistas e Investigadores, Educação para a Saúde (PES), Comenius, Olimpíadas, as Artes e o Meio, Intercâmbios Escolares, Arquivo Histórico, Museu Educativo, Parlamento dos Jovens e Sarau Cultural. Durante o meu estágio pedagógico, pude comprovar que esta escola é muito dinâmica e que tem uma comunidade educativa muito colaborativa e empenhada.

No dia 10 de setembro, a Escola Secundária Campos Melo recebeu-nos de *braços abertos*, com uma reunião geral para professores efetivos, contratados e professores estagiários. Assim, deram-nos as boas vindas e felicitaram-nos por estarmos numa escola com 129 anos de existência e de excelência. Nesta reunião, realizada pela Sr^a Diretora Isabel Fael, a subdiretora Maria do Amparo, adjuntos Luís Manuel Lopes e Maria Leonor Lobo e a assessora Ana Paula Fernandes divulgaram alguns pontos a considerar enquanto professores, tais como o estatuto do aluno, o regulamento interno, entre outros assuntos com relevância no contexto escolar. No final, entregaram-nos um guia do professor 2012/2013, com a indicação dos espaços da escola e a respetiva localização, clubes e projetos existentes e em funcionamento, uma breve nota história da escola e, por fim, o calendário das atividades letivas.

Após esta descrição da escola, seguir-se-á a exposição que espelha o estágio pedagógico. Começo por apresentar o calendário escolar com as aulas assistidas e, depois, o horário de estágio.

O calendário das aulas assistidas, 2012/2013, organizou-se do seguinte modo:

Tabela 23 - Planificação das aulas assistidas de português e espanhol

| Mês | setembro | outubro | novembro | dezembro | janeiro | fevereiro | março | abril | maio | junho |
|----------------|-------------------------|--|--|----------------------|------------------------|---|---|--|--|---------------------|
| Dia | | | | | | | | | | |
| sábado | | | | | | | | | | |
| domingo | | | | | | | | | | |
| 2 ^a | | 1 Aula assistida Adelaide Português (8°C) | 5 Aula assistida Rita Espanhol (8°B) | | | | 4 Aula assistida Alexandra Espanhol (10° B/C/D) | | | |
| 3 ^a | | 2 Aula assistida Adelaide Português (8°C) e Alexandra Português (10°C) | 6 Aula assistida Adelaide Espanhol (7°B) | | | 19 Aula assistida Lúcia Espanhol (7°B) | | 2 Início do 3º Período | | |
| 4 ^a | | 3 Aula assistida Rita Português (12°H) | 7 Aula assistida Rita Espanhol (8°B) e Alexandra Espanhol (9° A e B) | | | 20 Aula assistida Adelaide Espanhol (8°B) e Rita Espanhol (9° A e B) | | | | |
| 5 ^a | | | 8 Aula assistida Adelaide Espanhol (7°B) | | 3 Início do 2º Período | 21 Aula assistida Lúcia Espanhol (7°B) e Alexandra Espanhol (10° B/C/D) | | | 2 ⁵⁴ Aula planificada Alexandra Espanhol (7° B), Adelaide Espanhol (10° B/C/D) e aula assistida Rita Espanhol (10° B/C/D) e | |
| 6 ^a | 14 Início do 1º Período | | | 14 Fim do 1º Período | | | | 5 Aula assistida Adelaide Português (10°C) e Alexandra | | 7 Fim do 3º Período |

⁵⁴ Aula não assistida mas planificada.

| | | | | | | | | | | |
|----------------|--|--|--|--|--|---|----------------------------------|---|--|---|
| | | | | | | | | Português (12 ^o H) | | (9 ^o , 11 ^o e 12 ^o anos) |
| sábado | | | | | | | | | | |
| domingo | | | | | | | | | | |
| 2 ^a | | 8 Aula assistida Adelaide Português (8 ^o C) | 12 Aula assistida Rita Espanhol (8 ^o B) | | | 25 Aula assistida Adelaide Espanhol (8 ^o B) e Alexandra Espanhol (10 ^o B/C/D) | | 8 Aula assistida Rita Português (8 ^o C) | 6 Aula assistida Rita Espanhol (10 ^o B/C/D) | |
| 3 ^a | | 9 Aula assistida Adelaide Português (8 ^o C) e Alexandra Português (10 ^o C) | 13 Aula assistida Adelaide Espanhol (7 ^o B) | | 8 Aula assistida Alexandra Português (8 ^o C) | 26 Aula assistida Lúcia Espanhol (7 ^o B) | | 9 Aula assistida Adelaide Português (10 ^o C) e Rita Português (8 ^o C) | | |
| 4 ^a | | 10 Aula assistida Rita Português (12 ^o H) | 14 Aula assistida Rita Espanhol (8 ^o B) | | 9 Aula assistida Adelaide Português (12 ^o H) | 27 Aula assistida Adelaide Espanhol (8 ^o B) e Rita Espanhol (9 ^o A e B) | | 10 Aula assistida Lúcia Espanhol (9 ^o A e B)) | 8 Aula assistida Lúcia Espanhol (9 ^o A e B) | |
| 5 ^a | | | 15 Aula assistida Adelaide Espanhol (7 ^o B) | | | | | | 9 ⁵⁵ Aula planificada Rita Espanhol (10 ^o B/C/D) | |
| 6 ^a | | | | | 11 Aula assistida Alexandra Português (8 ^o C), Rita Português | | 15 Fim do 2 ^o Período | | | 14 Fim do 3 ^o Período (|

⁵⁵ Aula não assistida mas planificada.

| | | | | | | | | | | |
|----------------|--|--|---|--|---|--|--|--|--|--------------------------|
| | | | | | (10°C) e Adelaide Português (12°H) | | | | | 7°, 8° e 10° anos) |
| sábado | | | | | | | | | | |
| domingo | | | | | | | | | | |
| 2 ^a | | 15 Aula assistida Adelaide Português (8°C) | 19 Aula assistida Lúcia Espanhol (10° B/C/D) | | 14 Aula assistida Alexandra Português (8° C) | | | 22 Aula assistida Adelaide Espanhol (10° B/C/D) | | |
| 3 ^a | | 16 Aula assistida Alexandra Português (10°C) | | | 15 Aula assistida Alexandra Português (8°C), Rita Português (10°C) e Adelaide Português (12°H) | | | 23 Aula assistida Alexandra Espanhol (7°B) | | |
| 4 ^a | | 17 Aula assistida Rita Português (12°H) | 21 Aula assistida Alexandra Espanhol (9° A e B) | | 16 Aula assistida Adelaide Português (12°H) | | | 24 Aula assistida Lúcia Espanhol (9°A e B) | 15 ⁵⁶ Aula planificada Lúcia Espanhol (9° A e B) | |
| 5 ^a | | | 22 Aula assistida Lúcia Espanhol (10° B/C/D) | | | | | | | |
| 6 ^a | | 19 Aula assistida Alexandra Português (10°C) e Rita Português (12°H) | | | 18 Aula assistida Alexandra Português (8°C), Rita Português (10°C) e | | | | | |

⁵⁶ Aula não assistida mas planificada.

| | | | | | | | | | | |
|----------------|--|--|--|--|--|--|--|---|--|--|
| | | | | | Adelaide Português (12ºH) | | | | | |
| sábado | | | | | | | | | | |
| domingo | | | | | | | | | | |
| 2ª | | | 26 Aula assistida Lúcia Espanhol (10º B/C/D) | | | | | 29 Aula assistida Adelaide Espanhol (10ºB/C/D) | | |
| 3ª | | 23 Aula assistida Rita Português (12ºH) | | | 22 Aula assistida Rita Português (10ºC) | | | 30 Aula assistida Alexandra Espanhol (7ºB) | | |
| 4ª | | | | | | | | | | |
| 5ª | | | | | | | | | | |
| 6ª | | | | | | | | | | |
| sábado | | | | | | | | | | |
| domingo | | | | | | | | | | |
| 2ª | | | | | | | | | | |
| 3ª | | 30 Aula assistida Alexandra Português (10ºC) | | | | | | | | |

O horário de estágio em Português / Espanhol, 2012/2013 foi o seguinte:

Tabela 24 -Horário de português e espanhol 2012/2013

| Horas | 2ª feira | sala | 3ª feira | sala | 4ª feira | sala | 5ª feira | sala | 6ª feira | sala |
|---------------|--------------------|------|----------------------|----------|----------------------|----------|--------------------|------|-----------|------|
| 8:30 - 9:15 | 8°C/LPO | 13 | 8°C/LPO | 17 | OE Esp 12°H/Port | SP 21 | | | 12°H/Port | 9 |
| 9:15 - 10:00 | 8°C/LPO | 13 | 8°C/LPO | 17 | OE Esp 12°H/Port | SP 21 | | | 12°H/Port | 9 |
| 10:10 - 10:55 | 10°D/Port | 17 | 7°B/Esp 10°C/Port | 28 17 | 10°D/Port 8°B/Esp | 17 10 | 7°B/Esp | 28 | 10°C/Port | 4 |
| 10:55 - 11:40 | 10°D/Port | 17 | 7°B/Esp 10°C/Port | 28 17 | 10°D/Port 8°B/Esp | 17 10 | | | 10°C/Port | 4 |
| 11:50 - 12:35 | | | OE Port | SP | 9°A/Esp 9°B/Esp | 31 31 | | | 8°C/LPO | 16 |
| 12:35 - 13:20 | OE Port | SP | OE Port | SP | 9°A/Esp 9°B/Esp | 31 31 | | | | |
| 13:25 - 14:10 | 8°B/Esp | 1 | | | | | | | | |
| 14:10 - 14:55 | OE Esp | SP | 12°H/Port OE Esp | 06 SP | | | | | | |
| 15:05 - 15:50 | 10°C/10°D/10°B/Esp | 17 | | | | | 10°C/10°D/10°B/Esp | 26 | | |
| 15:50 - 16:35 | 10°C/10°D/10°B/Esp | 17 | | | | | 10°C/10°D/10°B/Esp | 26 | | |

3.2. Caracterização das turmas

As turmas onde efetuei o estágio foram heterogêneas, mas que, desde o princípio, me cativaram e motivaram para o trabalho, pois eram diferentes, contribuindo cada uma para o crescimento quer a nível profissional, quer a nível pessoal. Durante o ano letivo, e à medida que percorria as diferentes turmas, senti que fui bem recebida pelos alunos, pois eles entenderam o papel que estava a desempenhar, colaborando e mostrando-se interessados nos conteúdos que lecionei. As turmas tinham como responsáveis da disciplina as orientadoras de estágio, Prof.^a Maria Celeste Nunes, para Português, e Prof.^a Sandra Espírito Santo, para Espanhol. Neste âmbito, para a disciplina de Português, iniciei no primeiro período com o 8.º ano, no segundo com o 12.º ano e, no terceiro período, com o 10.º ano.

A turma 8º C pertence ao ensino regular, sendo constituída por vinte e seis alunos, sendo treze rapazes e treze raparigas, em que dois dos estudantes são de NEE (Necessidades Educativas Especiais).

Os alunos participaram, positivamente, ao longo das aulas assistidas, nas atividades desenvolvidas na sala de aula e na realização dos trabalhos de casa.

A turma 12º H pertence ao ensino profissional, sendo constituída por vinte alunos, nove rapazes e onze raparigas, em que dois dos estudantes são de NEE (Necessidades Educativas Especiais). Porém, verificou-se a ausência de dois alunos, ao longo das aulas lecionadas, por motivos pessoais relevantes, que se encontravam devidamente justificados perante a diretora de turma. Neste cenário, a professora estagiária trabalhou com os restantes alunos.

Os alunos participaram positivamente ao longo das aulas assistidas nas atividades desenvolvidas na sala de aula. Quanto à realização dos trabalhos de casa, não existem, porque a orientadora de estágio Mestre Maria Celeste Nunes comunicou-me que prefere o *feedback* da aprendizagem na sala de aula.

A turma 10.º C pertence ao Curso de Línguas e Humanidade, sendo constituída por seis rapazes e vinte raparigas. Verificou-se muito empenho, participação e dedicação nas duas aulas lecionadas, sendo que, na segunda aula observou-se, ainda, a criatividade e imaginação na oficina de escrita sugerida pela professora estagiária.

Tal como fiz na descrição das turmas de Português, de seguida apresentarei as turmas de espanhol, nomeadamente, as turmas 7.º ano, 8ºano e 10ºano, em que este último ano era composto pelas turmas B, C e D, coincidindo, assim, com alguns alunos de português.

A turma do 7.º ano era composta por onze raparigas e nove rapazes e lecionei, no primeiro período, o tema sobre a escola. Esta turma não apresentou problemas nem a nível de comportamento nem na explicação dos conteúdos abordados, mesmo os alunos repetentes. Estes participaram e mostraram-se empenhados no desenvolvimento das aulas, como também os outros alunos.

A turma do 8.º B era composta por vinte e dois alunos, sendo dez raparigas e doze rapazes, tendo alguns alunos repetentes. Esta turma tinha como diretora de turma, a professora Sandra, minha orientadora de espanhol levando-me a pensar que seria mais fácil de trabalhar. Mas, devido ao comportamento, à pontualidade, à postura dentro da sala de aula, as aulas não correram como era previsto, pois deveria ter adotado uma estratégia tanto ao nível de comportamento como lecionação de conteúdos.

Por fim, no 3.º período lecionei ao 10.º B/C/D com dez alunos, um rapaz e nove raparigas. Na unidade que lecionei os alunos mostraram-se bastante participativos e muito ativos na realização de tarefas, salientando a pontualidade, simpáticos e sobretudo com um grande sentido de responsabilidade

Para concluir, gostei de trabalhar com todas as turmas quer em Português, quer em Espanhol, pois todos os alunos de cada turma contribuíram para que eu tivesse um verdadeiro contacto com a realidade do que é ensinar na sala de aula, salientando a turma do 8. Ano de espanhol que foi a mais atribulada.

3.3. As planificações

A planificação didática é um processo de previsão que serve para que o professor ponha em ação, numa realidade concreta o seu pensamento científico e pedagógico (Pacheco,1990). Para que a planificação didática ocorra, deve responder a algumas questões fundamentais: para quê, para quem, o quê, como, com quê, quanto tempo, em que medida foi conseguido o que se pretendia (Blázquez Entonado *et al*, 1985:110).

O professor, ao planificar, deve ainda ter a capacidade de proceder às reformulações necessárias, porque como diz Luísa Cortesão⁵⁷, o facto de se elaborar um plano é tão importante quanto é importante ser-se capaz de o pôr de lado, ou seja, proceder a retroações, sempre que se justifiquem.

Para Pacheco, já citado, a planificação serve de farol à prática pedagógica, ao prever, de um modo flexível, uma interação de professor-aluno. Para o autor, a planificação permite: enriquecimento profissional; a definição das características gerais e dos traços gerais da atividade educativa; a comunicação entre o pensamento, a teoria e a prática; proporciona-se segurança ao professor; obriga a uma busca prévia dos materiais mais adequados; proporciona uma ação refletida e reflexiva; permite um ensino explícito, comprometendo os alunos nas atividades; permite dar a conhecer o que se faz dentro da escola e da sala de aulas.

⁵⁷ Luísa Cortesão uma homenagem,

http://www.ipfp.pt/publicacoes/N_2%20Luiza%20Cortesao_Uma%20Homenagem.pdf, acedido a 2/06/2013

Cortesão, já citada, considera seis qualidades numa boa planificação: coerência - integrada no projeto curricular; Adequação - alicerçada no conhecimento da realidade cognitiva, afetiva e social dos alunos; flexibilidade- quando permite o acordo com as necessidades interesses do momento; continuidade - estabelece um fio condutor não permitindo a existência de lacunas; precisão e clareza - contem indicações objetivas, por forma a não permitir várias interpretações; riqueza- quando oferece uma variada gama de propostas.

3.3.1. Planificações de Português

Para o Português a planificação selecionada é composta pelos seguintes parâmetros: objetivos gerais, conteúdos processuais e declarativos, materiais/recursos, avaliação e bibliografia. Em anexo seguem as planificações e os planos de aula. A planificação de português realizava-se para um conjunto de aulas, como podemos verificar na tabela.

Tabela 25 - Planificação das aulas observadas de Português

Planificação das aulas observadas de Português - 12º H
 Módulo de aprendizagem nº 12 - Textos narrativos e descritivos II (*Memorial do Convento* - José Saramago)
 Professora Orientadora - Maria Celeste Nunes
 Professora Estagiária - Adelaide Pinto

Aulas nº

Datas: 9, 11, 15, 16, 18 de janeiro de 2013

| Objetivos gerais | Conteúdos | | Materiais/recursos | Avaliação |
|--|---|--|--|--|
| | Processuais | Declarativos | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto. • Adequar o discurso à situação comunicativa. • Distinguir factos de sentimentos e opiniões. • Reconhecer a dimensão estética da língua. • Contactar com autores do património cultural português. • Programar a produção da escrita e da oralidade, observando as fases de planificação, execução e avaliação. • Produzir textos de diferentes matrizes discursivas. • Refletir sobre o CEL - conhecimento explícito da língua. • Interagir com o universo temporal recriado pelo texto. • Confrontar as coordenadas sociais, históricas e ideológicas de épocas distintas. • Interagir de forma crítica e criativa com o universo ficcional. • Refletir sobre as relações intertextuais. • Mobilizar conhecimentos prévios. | <p>Motivação inicial - Pré leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visualização de um vídeo intitulado: “<i>Memorial do Convento</i> - uma visão global”, de Teresa Carvalho. <ul style="list-style-type: none"> • Resumo do capítulo I da obra <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago. • Imagem • Resumo oral do excerto do capítulo V das páginas 238 e 239. • Resumo do capítulo IX do <i>Memorial do Convento</i> <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Excerto do capítulo I (pp. 13-14) da página 218 do manual. • Excerto do capítulo V (pp. 55-57) das páginas 238 e 239 do manual. • Excerto do capítulo IX (pp. 94-95) da página 242 do manual. | <ul style="list-style-type: none"> • A obra <i>Memorial do Convento</i> José Saramago. • Marcas do estilo saramaguiano: uso de expressões provindas de provérbios, linguagem e estilo, intertextualidades, pontuação, tempos verbais, recursos de estilo... • Simbologia dos nomes: Baltasar (Sete-Sóis) e Blimunda (Sete-Luas). • Simbologia dos números 3, 7 e 9. • CEL- Conhecimento explícito da língua: pontuação, verbos - modo, tempo; modos do relato no/do discurso, funções sintáticas, frases complexas - orações subordinadas; recursos estilísticos. | <ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Percursos Profissionais</i> - Português 3 <ul style="list-style-type: none"> • Romance de José Saramago - <i>Memorial do Convento</i> • Computador <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo “<i>Memorial do Convento</i> - uma visão global” de Teresa Carvalho. • Power Point • Caderno diário • Esferográfica • Lápis • Quadro • Marcador • Power Point 1 - imagem + resumo capítulo V • Power Point 1 - Modos de relato do / no discurso • Power Point 2 - Orações subordinadas: substantiva, adjetiva e adverbial. • Ficha informativa: modos de relato do/no discurso. • Power Point 1 - Resumo do capítulo IX da obra <i>Memorial do Convento</i>. • Ficha de trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta / Participação. • Trabalho realizado na sala de aula. • Ficha de trabalho - CEL. • Oficina de escrita |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <p>Pós leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alargamento vocabular. • Identificação das linhas de ação da narrativa. • Análise dos excertos segundo as marcas de estilo de José Saramago. • Resolução de exercícios. <p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de apontamentos no caderno diário • Texto criativo. | | | |
|--|--|--|--|--|

Referências bibliográficas / Webgrafia

CARVALHO, Teresa (2009). *Memorial do convento - uma visão global*, <http://www.tubechop.com/watch/377813>, acessado a 05/ 01/ 2013

CATARINO, Ana, FONSECA, Célia, PEIXOTO, Maria José (2011). *Percurso Profissionais - Português 3*, Módulos 9, 10, 11 e 12. Edições ASA.

CHRISTO, Alzira Fabiana de (2010). “A voz e a vez em *Memorial do Convento*, de José Saramago” In: *Espéculo. Revista de estudios literarios*. Universidad Complutense de Madrid, <http://www.ucm.es/info/especulo/numero46/memorial.html>, acessado a 7 / 01/2013

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=10088>, acessado a 13/01/2013

Dicionário terminológico, <http://dt.dgidc.min-edu.pt/>, acessado a 12/01/2013

DUARTE, Helena Margarida Vaz (2009). “Alguns aspectos da literatura tradicional/oral/popular nos romances de José Saramago”. In: *Narrativas em metamorfose: abordagens interdisciplinares*. Org. Irene Maria F. Blayer; Org. Francisco Cota Fagundes. Cuiabá: Cathedral Publicações.

FERNANDEZ, Glória Hervás (2002). “Uma leitura espanhola de Memorial do Convento de José Saramago”. In *Revista Palavras*, n.º 21.

OLIVEIRA, Vítor, *Carruagem 23*, <http://carruagem23.blogspot.pt/2012/03/discursos.html>, acedido a 12/01/2013

SARAMAGO, José (1994). *Memorial do Convento*. 39. Editorial Caminho, SA, Lisboa.

3.3.2. Planificações de Espanhol

Para o Espanhol, a planificação selecionada é composta pelos seguintes parâmetros: objetivos; conteúdos funcionais, lexicais, gramaticais e culturais; atividades/metodologias; tempo, materiais; avaliação e bibliografia. Em anexo seguem as planificações e os planos de aula das respectivas aulas lecionadas ao longo do ano. A planificação de espanhol realizava-se, sempre, para cada aula a lecionar, como podemos verificar na tabela.

Tabela 26 - Planificação das aulas observadas de Espanhol

| Objetivos | Contenidos | | | | Actividades / Metodologías | Tiempo | Materiales | Evaluación |
|---|---|--|---|---|---|--------|---|---|
| | Funcionales | Lexicales | Gramaticales | Culturales | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Hablar de España y de los españoles. Repasar las Comunidades Autónomas. Conocer los gentilicios de España. Desarrollar la expresión oral. Interacción oral. | Repaso: dar/pedir una opinión, expresar acuerdo/desacuerdo o expresar causa y preguntar por la causa de algo. | <ul style="list-style-type: none"> Léxico relacionado con el modo de vida de los españoles. Repaso de los tópicos sobre nacionalidades: adjetivos relativos al tema. | <ul style="list-style-type: none"> Organizadores del discurso: “<i>en primer lugar,...</i>; <i>por otra parte,...</i>; <i>por último,...</i>; <i>además,...</i>; <i>pero,...</i>” Repaso de la negación, expresar opinión y ¿Por qué? / Porque. | <ul style="list-style-type: none"> Romper los tópicos/estereotipos de los españoles / España. Reflexionar sobre las diferencias culturales. | <ul style="list-style-type: none"> Visionado del vídeo ‘Desmontando los tópicos’ (Anexo I). Presentación ¿Qué es un tópico / estereotipo? en PowerPoint (Anexo II y Anexo III). Interacción oral. Explotación de un texto (Anexo IV). Resolución de ejercicios (Anexo V y Anexo VI). Juego de parejas: “¿Qué sabes de España? y Fiestas de España”. | | <ul style="list-style-type: none"> Libro de texto <i>Prisma Comienza</i>, Edinumen. (Anexo V y Anexo VI) Fichas de trabajo (Anexo IV) PowerPoint (Anexo II y Anexo III) Videos (Anexo I) Ordenador. Proyector. Pizarra. Rotulador. Cuaderno. Bolígrafo y lápiz. Regalos para el juego. | <ul style="list-style-type: none"> Comprensión oral. Expresión oral. Expresión escrita. Participación. Puntualidad. Comportamiento. Atención. Autonomía. Interés y motivación. Empeño en las actividades. Realización de las tareas. |
| Bibliografía y Webgrafía | | | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Bousselam, M., <i>¿Qué sabes de España? y Fiestas de España</i>, http://materiales-ele.blogspot.pt/search/label/Tests, accedido a 21 de abril de 2013 Bousselam, M., <i>Desmontando tópicos</i>, http://www.youtube.com/watch?v=vPB600lamU, accedido a 21 de abril de 2013. Bueso, Isabel et al. (2003). <i>Prisma del profesor</i>. Método de español para extranjeros. Madrid: Editorial Edinumen. Bueso, Isabel et al. (2007). <i>Prisma Comienza</i>. Madrid: Editorial Edinumen. Imágenes, www.google.com, accedido a 1 de abril de 2013. Lucena Giraldo, Manuel, (2006), <i>Los estereotipos sobre la imagen de España</i>, Norba. Revista de Historia, ISSN 0213-375X, vol. 19. Pp. 219-229. Melús, Carlos Lázaro, (2008), <i>Las percepciones de España, estereotipos y realidades</i>, Consejería de Educación. (Artículos de prensa: El Mundo: Los corresponsales españoles destacan el desconocimiento general de España en el extranjero. 28/11/2005; Diario de Sevilla: R. Velasco: La imagen que proyecta España. 04/05/2008; El País: Made in Spain, J.L. Barberá. 19, 20 y 21 de junio de 2006; Cinco días: R. Peralba y J. Cerviño, Marca España, ¿para qué? 28/08/2007 ; Estudios: La imagen de España, sus marcas y | | | | | | | | |

empresas en el mundo. Foro de marcas renombradas españolas. Marzo 2008; Observatorio permanente de la imagen de España en la prensa internacional. Real Instituto Elcano. Junio 2008; ¿Qué más sabes de España? Presentación de Agustín Yagüe, 2006 <http://formespa.rediris.es/>; Libros: William Chislett: Spain, going places. 2008.).

- Pérez, María Ángeles C.; Sebastián, A. M. y Fernández, A. M. R. (2006). *Prisma de ejercicios*. Método de español para extranjeros. Madrid: Editorial Edinumen.
- Real Academia Española (2010). *Nueva gramática de la lengua española*. Manual. Asociación de academias de la lengua española. Madrid: Espasa.
- Real Academia Española. *Diccionario de la lengua española*, <http://rae.es/rae.html>, accedido a 4 de abril de 2013.

Capítulo 4

Envolvimento na escola e comentários

4.1. Atividades desenvolvidas

Durante o ano letivo 2012/2013, foram realizadas as aulas assistidas quer na disciplina de Português, quer na disciplina de Espanhol mas, para além destas aulas, foi um ano onde existiram algumas atividades que foram organizadas pelo núcleo de estágio onde, igualmente, participámos com entusiasmo.

O primeiro período teve início no dia 14 de setembro e finalizou a 14 de dezembro. Mas, verdadeiramente, para todos professores iniciou-se, no dia 13 de setembro, com uma reunião de boas vindas, a fim de e para se conhecer a comunidade educativa como também regulamentos a nível interno, curricular, extracurricular, estatuto do aluno, entre outros aspetos, da Escola Secundária da Campos Melo. Este primeiro período consistiu-se, essencialmente, numa fase de adaptação à realidade do que é uma escola. Tal aplicação foi realizada por diversas fases, passando pelo conhecimento do estabelecimento de ensino, ao contato direto com os alunos, professores e funcionários e, por fim, o começo das aulas assistidas.

O trabalho que foi exercido ao longo deste primeiro período consistiu, principalmente, em aprender a planificar e a elaborar os materiais que iriam ser trabalhados em conjunto com os alunos como, também, a reuniões de grupo, onde foi solicitado a apresentação de atividades e palestras que poderiam ser desenvolvidas ao longo do ano letivo e, assim, poder servir como contributo à dinamização da escola e de toda a comunidade escolar. Estas atividades foram anteriormente planificadas e *a posteriori* aprovadas pelo Conselho Pedagógico e pela Direção da Escola, sendo que teria de ser organizada e posteriormente realizada uma visita de estudo para a disciplina de Português, do secundário, enquanto eram planificadas outras atividades para o ano letivo. Seguidamente, iniciaram-se as aulas assistidas em Português sendo que, a primeira do grupo de estágio que estreou as aulas assistidas fui eu, onde, apenas se discutiu quem e a que ano de escolaridade é que cada uma lecionava ficando, assim, decidido quem iniciava o estágio em Português. Para o estágio em Espanhol, foi decidido, por meio de sorteio, quem iniciava, quer o ano de escolaridade. Assim, cumpriu-me principiar o estágio na disciplina de Português pela turma do 8º ano do ensino básico, que se prolongou durante duas semanas. Além das aulas assistidas, foram organizadas e realizadas outros eventos: o *Día de la Hispanidad*, no dia 12 de outubro; a visita de estudo a Mafra no dia 19 de novembro; *Encontro com a Poesia*, no dia 13 de dezembro e, de salientar uma atividade em que participámos ativamente, *Cocina divertida*, no dia 27 de

novembro. Esta atividade realizava-se todas as semanas, às terças-feiras, de tarde, tendo como objetivo a criatividade e a comunicação na cozinha.

Em seguida, faremos uma breve explanação das atividades que se realizaram no 1º período. Assim, para a primeira atividade - *Día de la Hispanidad* (Foto n.º 3), realizou-se no dia 12 de outubro, com o intuito de a comunidade escolar conhecer mais um pouco de Espanha. Preparou-se um jogo pelo grupo de estágio de espanhol (Fotos n.º 4 e n.º 5), que se realizou nos intervalos e na portaria da escola. Além desta atividade, os alunos de espanhol realizaram uma exposição de cartazes com diferentes temas, nomeadamente, comidas, cidades, filmes, personalidades, entre outros, e, por fim, na hora do almoço uma ementa a rigor.



Figura 16 - Cartaz Día de la Hispanidad



Figura 17 - Professoras estagiárias



Figura 18 - Professora estagiária e Professora orientadora

Como segunda atividade (e assim que terminaram as aulas assistidas) foram iniciados os primeiros contactos para a realização da Visita de estudo a Mafra,



Figura 19 - Visita ao Palácio de Mafra

que teve lugar no dia 19 de novembro, de 2013. Esta visita foi, exclusivamente, para alunos do secundário, remetendo para o estudo da obra “Memorial do Convento” de José Saramago, assim como, a ida ao teatro. Pela importância de José Saramago, detemo-nos numa reflexão sobre esta visita de estudo.

Esta reflexão, sobre a visita de estudo ao Palácio Nacional de Mafra, insere-se nas atividades extracurriculares. Porém, antes de descrever a visita, não poderei deixar de remeter para Saramago, nosso prémio Nobel, autor da obra *Memorial do Convento*. Sabendo que o romance histórico supracitado apresenta aspetos verosímeis e inverosímeis, o conhecimento da história presente quer na obra, quer no próprio convento torna-se fundamental.

O Palácio transporta-nos para a opulência vivida no tempo do reinado de D. João V e de toda a riqueza oriunda do Brasil. Mas, falar da opulência do edifício, é igualmente refletir sobre o trabalho exaustivo do Homem que, sujeito frequentemente a trabalhos forçados e à escravidão, construiu um monumento vetusto e de uma riqueza imensa. Esta perspectiva de intervenção faz com que a literatura e, neste caso a obra de Saramago, nos faça meditar sobre aqueles contextos que, infelizmente, não são muito diferentes daqueles que se vivem no presente, mais particularmente a opressão, a pobreza, a escravidão e servidão do povo.

Os objetivos da viagem com os alunos do 12º ano, - ensino profissional, inserem-se no programa POPH⁵⁸, QERN⁵⁹ e UE⁶⁰, e como todas as atividades extracurriculares, pretendem que

⁵⁸ POPH - Programa Operacional Potencial Humano. O POPH é o programa que concretiza a agenda temática para o potencial humano inscrita no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), documento programático que enquadra a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013.

⁵⁹ QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional. O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) constitui o enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013.

⁶⁰ União Europeia. A União Europeia é uma parceria económica e política com características únicas, constituída por 27 países europeus, que, em conjunto, abarcam uma grande parte do continente europeu.

os alunos visualizem aspetos lecionados na sala de aula que, numa perspetiva de transversalidade, podem abarcar várias áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, História, Geografia se bem que, nesta visita, em particular, visou-se apenas a disciplina de Português.



Figura 20 - Alunos do 12.º ano no início da visita

A viagem realizou-se no dia 19 de novembro de 2012, com saída da Covilhã às 6h e chegada às 21h. O programa foi composto por dois momentos: o primeiro, de manhã, com a visita ao Palácio Nacional de Mafra e o segundo momento, de tarde, assistindo-se à peça “Memorial do convento” pelo grupo de teatro ÉTER.

1º Momento - Visita ao Palácio Nacional de Mafra: Basílica, Aposentos do Rei - D. João V e da Rainha - D. Maria Ana de Áustria, salas de apoio aos quartos de vestir dos reis, Biblioteca, salão dos frades, sala Diana, sala do trono, Torreão norte, sala dos reis, sala amarela, sala de jogos, sala de caça,...

2º Momento - Ida ao teatro pelo grupo de teatro ÉTER (imagem 3), cuja peça se intitulou “Memorial do convento” onde sobressai a obra de Saramago (imagem 4).



Figura 21 - Flyer do grupo de teatro ÉTER

Ansioso por um filho que tarda, o rei D. João V é avisado por frei António de S. José: Mande V. Magestade fazer um convento de franciscanos em Mafra e Deus vos dará descendência. O desejo real desencadeará uma epopeia de homens, um esforço hercúleo de milhares de trabalhadores arregimentados em todos o país, de arquitectos, engenheiros e materiais vindos do estrangeiro e pagos a peso de ouro do Brasil, esgotando-o.

Unidos por um amor natural, Blimunda e Baltasar reúnem-se ao padre Bartolomeu de Gusmão e ao seu sonho de voar. A passarola, máquina voadora, misto de barco e de pássaro, nasce do saber científico de Bartolomeu, da força de trabalho de Baltasar e dos poderes de Blimunda, recolhendo as vontades humanas (as nuvens fechadas), que alimentarão a máquina e a farão voar.

Sobre as obras do Convento de Mafra terá passado o Espírito Santo, dizem os padres e acredita o povo. Voar, nesse tempo, não sendo obra de Deus, só poderia sê-lo do demónio, e assim se anuncia o fim trágico das três personagens maravilhosas.

Figura 22 - Sinopse da peça de teatro "Memorial do convento"

Em suma, este tipo de atividades são, indiscutivelmente, uma parte da escola. Acreditamos que, para além de tudo aquilo que é ensinado dentro dos muros da escola, torna-se fundamental que se ultrapassem esses muros, pois a vida, na escola, é feita também da vida para além dela. As visitas de estudo, quando devidamente planificadas, dão um contributo valioso às aprendizagens, servindo de complemento ao currículo.

Para a terceira atividade, "Cocina divertida", foi realizada, todas as terças feiras, no refeitório da escola, participando os alunos do 3º ciclo, que se inscreveram previamente.

Por último, o 'Encontro com a poesia' realizado no dia 13 de dezembro de 2012 e organizado pelo Núcleo de Português e pelo grupo de estagiárias Português/Espanhol envolveu

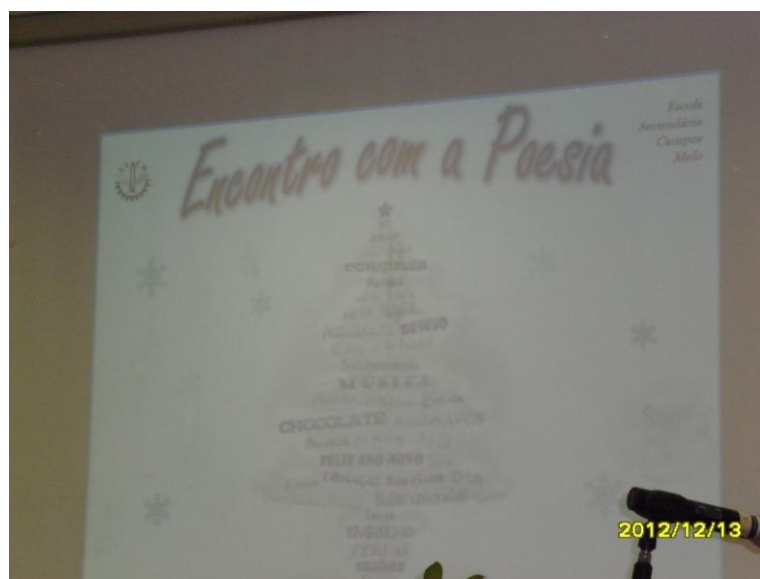


Figura 23 - "Encontro com a Poesia"

todos os alunos do 3º ciclo, onde recitaram poesias de autores portugueses com acompanhamento musical por parte dos alunos tendo como o tema principal "O Natal".

Para iniciar o segundo período e como a escola comemorava o seu aniversário (3 de janeiro) realizou-se no dia 4 de janeiro um 'Peddy Paper' pela cidade da Covilhã. Esta atividade envolveu toda a comunidade escolar, nomeadamente, o grupo de estágio português e espanhol que marcou presença num posto para auxiliar os alunos para a atividade.



Figura 24 - Posto no "Peddy Paper"

A penúltima atividade que se realizou no dia 13 de março foi uma palestra sobre o “Conhecimento Explícito da Língua” pelo Professor Doutor Paulo Osório. Esta organizou-se pelo núcleo de estágio português/espanhol para a professores de português como, também, para outros destinatários, ou seja, estiveram presentes a Professora Maria da Graça Sardinha e suas alunas da UBI.



Figura 25 - Palestra com o Professor Doutor Paulo Osório

Por último, no terceiro período houve mais algum trabalho para desenvolver, pois elaborou-se de uma forma mais livre pelo grupo de estágio o jantar temático “O Modernismo”. Este realizou-se no dia 11 de abril para toda a comunidade escolar.



Figura 26 - Cartaz jantar temático "O modernismo"

4.2. Comentários Português e de Espanhol

Relatório de Português - 1º Período

Reflexão crítica das aulas observadas

O relatório que se segue conduz-nos a uma reflexão crítica das aulas assistidas de *Língua Portuguesa* - 8º ano, nos dias 1, 2, 8, 9 e 15 de outubro de 2012, apontando como objetivo principal a reflexão crítica sobre as aulas planificadas e lecionadas, por mim, Maria Adelaide Batista Pinto, visando aspetos positivos e negativos, para, assim, contribuirmos para um ensino aprendizagem de excelência dos nossos alunos. Neste âmbito, teremos em conta o nosso crescimento enquanto profissionais de ensino, emergente de três parâmetros fundamentais: *o ser, o saber e o saber fazer*. Assim:

As aulas:

Aula 1: 1 de outubro de 2012 (90 minutos)

Sumário:

Iniciação ao estudo do texto de carácter comunicacional - Entrevista.

Análise da entrevista a Gonçalo Cadilhe "Eterno viajante".

Preparação e planificação de uma entrevista.

Ficha de trabalho.

Na primeira aula, a professora introduziu a ‘Entrevista’ - texto de carácter comunicacional - com o registo da palavra *entrevista* e a frase ‘ O direito de ler não importa o quê’ no quadro. Depois perguntou aos alunos se sabiam o que é uma entrevista, se já tinham lido alguma entrevista, onde poderiam encontrar uma entrevista e que temas é que já tinham lido. Com esta atividade originou-se uma interação oral professor- aluno muito participativa. A seguir, a docente interrogou-os sobre as principais características de uma entrevista, apontando-as no quadro. Logo de seguida, passou-se para a exploração e resolução de exercícios do texto “Eterno viajante” de Gonçalo Cadilhe. Posteriormente distribuiu-se uma ficha de trabalho para que os alunos pudessem formular e recolher as respostas de apenas uma, de três, personalidades - Edith Piaf, Letizia Ortiz e Sra. Dolores Aveiro. Assim, discutiram-se as regras e normas de execução da ficha de trabalho para depois elaborarem uma entrevista para apresentação e avaliação e, por conseguinte, a professora escreveu no quadro as orientações a ter em conta para a realização desta tarefa.

Aula 2: 2 de outubro de 2012 (90 minutos)

Sumário:

Correção dos trabalhos de casa.

O advérbio e as suas subclasses: sistematização e exercícios de aplicação.

Como atividade de motivação inicial, a professora realizou uma pré-leitura com a projeção da letra da canção ‘Uma casa portuguesa’ com palavras em destaque e, de seguida, procedeu-se à interpretação da mesma. Deste modo, a docente perguntou aos alunos se conheciam morfologicamente as palavras em relevo e, assim, introduziu o advérbio. Seguidamente, os alunos apontaram nos cadernos diários a definição de advérbio e de locução adverbial da *Gramática da Língua Portuguesa - Domínios*, comunicando-lhes as várias subclasses com o apoio do manual, realizando-se atividades e exercícios de consolidação.

Aula 3: 8 de outubro de 2012 (90 minutos)

Sumário:

Correção da ficha de trabalho.

Continuação do estudo de carácter comunicacional - Reportagem: leitura do texto “Portugal em destaque no mundo” de Paula Carmo.

Exercícios de compreensão e de expressão escrita.

Como atividade inicial e para contextualizar o estudo de carácter comunicacional - a ‘Reportagem’ , a professora projetou vídeos da Livraria Lello, ascensor da Glória e a monumentalidade de Coimbra e Guimarães para introduzir o texto do manual. Após a leitura, projetou-se no quadro uma exemplificação da estrutura de uma ‘Reportagem’, solicitando aos alunos que transcrevessem para o caderno diário as respetivas características.

Posteriormente, os alunos responderam às questões - orientações de leitura do manual, registrando-se as respostas no quadro pelos alunos.

Na última parte da aula, os alunos visualizaram um vídeo sobre a Covilhã e a professora pediu-lhes para redigirem uma Reportagem sobre uma 'joia', quer fosse arquitetónica, paisagística, cultural quer humana para divulgarem a cidade das cinco estrelas.

Aula 4: 9 de outubro de 2012 (90 minutos)

Sumário:

Continuação do estudo da matéria sumariada na aula anterior.

Exercícios de alargamento vocabular.

Revisão das classes abertas de palavras.

Como momento inicial, realizou-se um *Brainstorming* sobre a 'Reportagem' para um alargamento lexical sobre o texto que os alunos leram na aula anterior. Depois, efetuou-se a leitura e, em seguida, a realização dos exercícios com a respetiva correção registada no quadro pelos alunos. Posteriormente, passou-se para o manual onde se realizou uma leitura e sistematização das classes abertas de palavras: as subclasses do nome, as subclasses do verbo, as subclasses do adjetivo e revisão das subclasses do advérbio, com registo no quadro para que os alunos copiassem para o caderno diário. Logo após a leitura, a professora sugeriu exemplos do texto, solicitando aos alunos que indicassem morfologicamente a subclasse correspondente para assim, deste modo, finalizar com uma ficha informativa do manual.

Para concluir, a docente analisou com os discentes a oficina de escrita - Uma reportagem, pedindo-lhes que lessem o trabalho realizado em casa.

Aula 5 - 15 de outubro de 2012 (90 minutos)

Sumário:

Verificação do TPC.

Continuação do estudo do texto de carácter comunicacional - o anúncio publicitário: características do registo linguístico.

Exercícios de compreensão escrita

Expressão escrita.

Processos de formação de palavras: derivação por sufixação.

Como motivação inicial, a professora projetou uma imagem do manual e perguntou aos alunos para se expressarem acerca do que viam. Assim, escreveu-se os pontos / características mais relevantes acerca do anúncio publicitário. Logo de seguida, realizou-se a leitura de um texto / exercício para que os alunos completassem com o vocabulário correto, no que diz respeito à imagem visualizada. Assim, com o texto corrigido, a docente facultou o

significado sobre o novo léxico perguntando, aleatoriamente, aos alunos se sabiam ou não a definição do novo vocabulário.

Posteriormente, a docente explicou-lhes que um anúncio publicitário pode ser um texto misto porque contém publicidade comercial e institucional e, para consolidarem esta matéria, pediu-se aos alunos para lerem e copiarem para o caderno a respetiva definição. No fim desta tarefa, como trabalho para casa, pediu-se-lhes para realizarem um anúncio publicitário com um tema à escolha de cada um.

Seguidamente, procedeu-se à leitura e à explicação dos “processos morfológicos de formação de palavras - a sufixação”, com realização de exercícios.

Conclusão

Ao concluirmos o presente relatório, fazemo-lo com uma certeza: é fundamental refletir sobre o trabalho efetuado para que a *praxis* futura seja desenvolvida tendo em conta os **pontos fracos**, que se foram esbatendo como

- a solicitação pouco equilibrada por aqueles que são mais interventivos, deixando assim para trás aqueles que revelam maior timidez;
- o ritmo por vezes irregular, fazendo com que a aula não decorra com a harmonia desejada;
- a pouca experiência faz com que não tenhamos os ritmos adequados a cada momento da aula, fazendo com que, por vezes, nos detenhamos nas partes menos importantes, deixando as mais importantes para um ritmo demasiado rápido, impedindo a compreensão dos alunos;
- quanto à motivação inicial, esta terá de ser mais adequada ao desenvolvimento da aula e não deverá acontecer como um momento separado, mas sim como introdução eficaz do que vai ter lugar;
- a utilização de alguns bordões linguísticos à formalidade do momento, ou seja, o discurso da aula de *Português* deverá apresentar aspetos coloquiais raros potenciando-se um discurso linguístico correto;
- a pouca insistência na gramática (Conhecimento Explícito da Língua, CEL) deverá também constituir motivo de reflexão, devendo esta estar sempre ao serviço de uma aprendizagem correta da língua portuguesa;

e os **pontos fortes** que deverão ser potenciados como

- o cumprimento do plano revelou uma boa gestão dos momentos da aula, igualmente, os conteúdos lecionados estiveram em consonância com o plano tendo em conta uma constante progressão;
- a colocação da voz foi adequada tal como a movimentação e a apropriação sala de aula;
- os materiais estiveram de acordo com o desenvolvimento das atividades propostas;

- foi feita uma boa gestão do quadro de modo a que os alunos pudessem acompanhar todos os registos ali colocados, ou seja, colocaram-se títulos e trabalhou-se sempre da esquerda para a direita;
- tivemos em conta uma caligrafia adequada, ou seja, o mais cursiva possível, proporcionando aos alunos a compreensão do que ali se escreveu;
- o recurso às TIC foi feito com equilíbrio tendo em conta a correta distribuição de materiais de apoio.

Refletir *sobre e para* a ação advém da capacidade que devemos demonstrar neste tipo de relatórios que nos leve a aceitar as críticas sempre construtivas ou não, que nos levem a crescer como verdadeiros profissionais de ensino. O ensino aprendizagem quando alicerçado no diálogo entre pares trás uma visão multidimensional e eclética ao serviço da formação docente e das aprendizagens dos alunos. As aulas que foram alvo de reflexão neste relatório englobaram o estudo de caráter comunicacional - a entrevista, a reportagem, o anúncio publicitário / publicidade e o conhecimento explícito da língua (CEL) - os advérbios e suas subclasses, classes abertas de palavras e processos de formação de palavras: derivação por sufixação.

Em suma, é fundamental saber refletir sobre a *praxis* para termos um crescimento eficaz ao nível do *ser, saber e saber fazer*.

Relatório de Português - 2º Período

Reflexão crítica das aulas observadas

O relatório que se segue conduz-nos a uma reflexão crítica das aulas assistidas de *Português - 12º ano* profissional, nos dias 9, 11, 15, 16, 18 de janeiro de 2013, apontando como objetivo principal a reflexão crítica sobre as aulas planificadas e lecionadas, por mim, Maria Adelaide Batista Pinto, visando aspetos positivos e negativos, para, assim, contribuirmos para um ensino aprendizagem de excelência dos nossos alunos. Neste âmbito, teremos em conta o nosso crescimento enquanto profissionais de ensino emergente de três parâmetros fundamentais: *o ser, o saber e o saber fazer*.

Assim:

As aulas:

Aula 1: 9 de janeiro de 2013 (90 minutos)

Sumário:

Leitura e análise do excerto do Capítulo I de Memorial do Convento - A promessa.

Exercícios de verificação de leitura.

Exercícios de conhecimento explícito da língua.

Na primeira aula, a professora continuou a leitura e o estudo da obra *Memorial do Convento*, já iniciado pela Professora Maria Celeste Nunes. Como motivação inicial, estimulou-se os alunos com um vídeo “Memorial do Convento - uma visão global” de Teresa Carvalho levando os alunos a recordarem a visita de estudo realizada ao Palácio de Mafra em 19 de novembro de 2012 fazendo com que se expressassem oralmente. Deste modo, procedeu-se ao resumo do capítulo I projetando tópicos, para assim perceberem o enredo da obra e iniciar a leitura do excerto intitulado, pelo livro, “A promessa”. Durante a leitura, a professora esteve atenta aos erros orais dos alunos para que a compreensão do texto fosse eficiente. No fim da leitura perguntou-se aos alunos se tinham dúvidas na compreensão e no léxico do texto, para assim tentar explicar as dubiedades que surgiam aos discentes. No fim, na pós leitura, a docente transmitiu-lhes as linhas da ação na narrativa, os acontecimentos mais importantes, as expressões saramaguianas e o sentido do último parágrafo do excerto em questão.

Em seguida, realizaram-se os exercícios de verificação de leitura e uma atividade “Ainda sobre a obra” do manual e, no fim, registou-se no quadro as respetivas respostas.

Para o final da aula, os discentes trabalharam sobre o conhecimento explícito da língua, com exercícios do manual, onde a professora facultou uma breve resumo / explicação sobre a matéria em questão.

Aula 2: 11 de janeiro de 2013 (90 minutos)

Sumário:

Continuação da aula anterior.

Leitura e análise do excerto do Capítulo V de Memorial do Convento - páginas 238 e 239 do manual.

Exercícios de verificação de leitura.

Laboratório de CEL - conhecimento explícito da língua.

Ao iniciar esta aula, a professora perguntou-lhes sobre os conteúdos lecionados na aula anterior realizando-se, assim, uma síntese. Deste modo, solicitou-lhes que realizassem exercícios do manual sobre o CEL, registando no quadro as respostas dos alunos.

Como atividade de motivação inicial, a professora realizou uma pré-leitura com a projeção de uma imagem, levando os alunos a expressarem-se oralmente sobre a visita de estudo ao Palácio de Mafra, para assim iniciar a leitura do excerto da obra *Memorial do Convento*. Antes de dar início à leitura, projetou-se o resumo do capítulo V para que os alunos se inteirassem do enredo da obra em estudo. E, assim, deste modo, deu-se início à leitura do excerto do manual, onde a docente ficou atenta aos erros orais que surgissem de algum aluno, corrigindo-os à medida que iam lendo para melhorar a compreensão textual. No final da leitura questionou-os da existência de dúvidas, vocabulário e outros assuntos relevantes ao

excerto e à obra de José Saramago e, depois encaminhou-os para exercícios de verificação de leitura e do CEL. Assim que terminaram os exercícios efetuou-se a correção no quadro, sendo que, a professora sugeriu que transcrevessem a resposta para os cadernos diários, para assim ficarem com as soluções corretas registadas no material de cada aluno.

Aula 3: 15 de janeiro de 2013 (45 minutos)

Sumário:

Revisão do conhecimento explícito da língua: modos de relato do/no discurso e orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais.

Continuação da aula anterior: leitura e análise do excerto do Capítulo V de Memorial do Convento - páginas 238 e 239 do manual.

Exercícios de verificação de leitura.

No início desta aula realizou-se uma breve síntese sobre os modos de relato do/no discurso com recurso a uma ficha informativa e com a projeção de um *powerpoint* com tópicos sobre o tema. Deste modo, os alunos, para uma maior aprendizagem, leram em voz alta explicando-lhes os conteúdos com exemplos práticos. Em seguida, a professora remeteu os alunos para o apêndice do manual- Bloco de apoio, com o objetivo de reforçar as orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais com apoio de um *PP*.

Não foi cumprido o plano que estava pré definido, mas trabalhou-se e reforçou-se bem os modos de relato do/no discurso e as orações substantivas, adjetivas e adverbiais para que a revisão dos conteúdos tenha levado os alunos a melhorarem a consolidação da aprendizagem.

Aula 4: 16 de janeiro de 2013 (90 minutos)

Sumário:

Leitura e análise do excerto do capítulo IX de Memorial do Convento - página 242 do manual.

Exercícios de verificação de leitura.

Resolução de uma ficha de trabalho.

Como momento inicial, projetou-se no quadro o resumo do capítulo IX do *Memorial do Convento*, servindo de pré leitura, para que os alunos se inteirassem do excerto do manual. Depois, procedeu-se à leitura do excerto do manual, pelos alunos. Durante a leitura a professora esteve atenta aos erros orais dos alunos, para que a compreensão do texto fosse eficiente. No final da leitura, perguntou-se aos alunos se tinham tido alguma dificuldade com o vocabulário e com a compreensão. Por sua vez, registou-se no quadro o vocabulário mais relevante e que suscitou mais dificuldade, para que os alunos ficassem com o registo e reforçassem a aprendizagem. Posteriormente, analisou-se e explorou-se o excerto seguindo os diferentes pontos: a importância de Blimunda na construção da passarola, a simbologia dos

apelidos *Sete-Sóis* e *Sete-Luas* e, por fim, as características predominantes de Saramago presentes no excerto da obra em estudo. Assim, deste modo, realizaram um exercício do manual com a respetiva correção no quadro.

Em seguida, a professora entregou uma ficha de trabalho sobre o CEL com o objetivo de rever e consolidar conhecimentos já adquiridos. Assim que alguns alunos terminaram o exercício 1 da ficha, registou-se a resposta no quadro para que depois os alunos a transcrevessem para os cadernos diários e, assim sucessivamente, com os restantes exercícios.

Aula 5 - 18 de janeiro de 2013 (45 minutos)

Sumário:

Leitura e análise do excerto do capítulo IX de Memorial do Convento - página 242 do manual.

Exercícios de verificação de leitura.

Resolução de uma ficha de trabalho.

Nesta aula deu-se continuidade à aula anterior, com a resolução e correção da ficha de trabalho sobre o CEL.

Finda a ação, apresentou-se aos alunos uma oficina de escrita que se poderia escolher de duas maneiras diferentes, para se desenvolver a atividade. Da primeira forma os alunos tinham que escrever um fim para o excerto e, da segunda forma tinham que escolher seis vocábulos para redigirem um texto, com 150 a 200 palavras, em que ambas tinham como objetivo a obra *Memorial do Convento* de José Saramago. No fim pediu-se aos alunos, que tinham terminada a atividade, que lessem em voz alta o texto criado, para avaliação.

Conclusão

Ao concluirmos o presente relatório, fazemo-lo com uma certeza: é fundamental refletir sobre o trabalho efetuado para que a *praxis* futura seja desenvolvida tendo em conta os **pontos fracos**, que se foram esbatendo como

- a solicitação pouco equilibrada por aqueles que são mais interventivos, deixando assim para trás aqueles que revelam maior timidez;
- o ritmo por vezes irregular, fazendo com que a aula não decorra com a harmonia desejada;
- a pouca experiência faz com que não tenhamos os ritmos adequados a cada momento da aula, fazendo com que, por vezes, nos detenhamos nas partes menos importantes, deixando as mais importantes para um ritmo demasiado rápido, impedindo a compreensão dos alunos;

- quanto à motivação inicial, esta terá de ser mais adequada ao desenvolvimento da aula e não deverá acontecer como um momento separado, mas sim como introdução eficaz do que vai ter lugar;
- a utilização de alguns bordões linguísticos à formalidade do momento, ou seja, o discurso da aula de *Português* deverá apresentar aspetos coloquiais raros potenciando-se um discurso linguístico correto.

e os **pontos fortes** que deverão ser potenciados como

- o cumprimento do plano revelou uma boa gestão dos momentos da aula, igualmente, os conteúdos lecionados estiveram em consonância com o plano tendo em conta uma constante progressão;
- a colocação da voz foi adequada tal como a movimentação e a apropriação sala de aula;
- os materiais estiveram de acordo com o desenvolvimento das atividades propostas;
- foi feita uma boa gestão do quadro de modo a que os alunos pudessem acompanhar todos os registos ali colocados, ou seja, colocaram-se títulos e trabalhou-se sempre da esquerda para a direita;
- tivemos em conta uma caligrafia adequada, ou seja, o mais cursiva possível, proporcionando aos alunos a compreensão do que ali se escreveu;
- o recurso às TIC foi feito com equilíbrio tendo em conta a correta distribuição de materiais de apoio;
- a insistência na gramática (Conhecimento Explícito da Língua, CEL) deverá também constituir motivo de reflexão, devendo esta estar sempre ao serviço de uma aprendizagem correta da língua portuguesa.

Refletir *sobre* e *para* a ação advém da capacidade que devemos demonstrar neste tipo de relatórios que nos leve a aceitar as críticas sempre construtivas ou não, que nos levem a crescer como verdadeiros profissionais de ensino. O ensino aprendizagem quando alicerçado no diálogo entre pares trás uma visão multidimensional e eclética ao serviço da formação docente e das aprendizagens dos alunos. As aulas que foram alvo de reflexão neste relatório englobaram o estudo de excertos da obra *Memorial do Convento* de José Saramago e a revisão/consolidação do CEL.

Em suma, é fundamental saber refletir sobre a *praxis* para termos um crescimento eficaz ao nível do *ser, saber e saber fazer*.

Português - 3º período

Reflexão da aula do 10º C do dia 5 de abril

De um modo geral, a aula decorreu com normalidade, pois a maioria dos alunos participou na compreensão e exploração da imagem, através da expressão oral, como nos textos de apoio ao texto lírico, respondendo acertadamente às questões colocadas pela

professora. De seguida, com apoio de uma música, introduziu-se o poema “Palavras” de Fernando Namora, realizando-se uma análise do poema com apoio de uma ficha informativa dada, anteriormente, pela professora. Depois, desta ação, realizou-se uma ficha de compreensão do poema onde a maioria dos alunos se mostraram motivados na realização da escrita e da oralidade, sendo que não houve registo das respostas no quadro, porque estes alunos são bastante autónomos, levando-os a elaborar os respetivos apontamentos.

Nesta aula, os pontos positivos, mais relevantes, foram os seguintes: participação e interação oral da maioria dos alunos com a professora, ocorrendo, assim, ensino-aprendizagem, sendo aplicadas diferentes competências: compreensão do oral, expressão oral, leitura, escrita e CEL. Neste último ponto, introduziu-se a colocação dos adjetivos pré e pós nominal com apoio do poema, sendo que os alunos sugeriram outros exemplos. Boa gestão no quadro.

Quanto aos pontos a melhorar: mais movimentação na sala de aula, não dispersar com as questões colocadas pelos alunos, porque, depois, o encadeamento dos conteúdos fica desorganizado e poderá levar, os alunos, a elaborarem os apontamentos de um modo menos perfeito e cuidado.

Um ponto contraproducente foi na análise das rimas do poema (abcbdefe, ghijkh, lmmn) porque se registou no quadro que nos versos 2 e 4, nos versos 6 e 8 e nos versos 16 e 18 eram rimas interpoladas, sendo rimas cruzadas. A rima interpolada só nos versos 10 e 14.

Reflexão da aula do 10º C do dia 9 de abril

A aula de português, tal como aprendemos na metodologia do ensino do português, deve ser, salvo raras exceções, uma aula inteira com a exploração de multicompetências, ou seja, devem ser treinadas a expressão oral e a expressão escrita a par da progressão dos conteúdos. Em minha opinião, todas as competências foram tidas em conta de uma forma equilibrada: houve leitura, conversação, expressão escrita, sem se descuidar a competência gramatical.

A aula teve início com recurso ao sumário da aula anterior, para que os alunos pudessem consolidar os conhecimentos anteriores e prepararem-se para a aquisição de novos conhecimentos, sempre numa perspetiva de progressão. Neste momento da aula, aproveitei a oportunidade para clarificar o lapso acontecido na aula anterior onde, por engano, troquei a rima cruzada por rima interpolada. Devo referir ainda que, nesta aula, do dia 5 de abril, não assinali, devidamente, o facto de ter utilizado a antiga ortografia, com a utilização do vocábulo ‘adjectivo’. Porém, como a transição para a aplicação do Novo Acordo Ortográfico só termina em 2015⁶¹, não considere tal aspeto relevante. De qualquer modo, e uma vez que se iniciou recentemente o Acordo Ortográfico, numa próxima vez, fá-lo-ei, porque esta postura ajuda a uma contínua assimilação do mesmo.

⁶¹ FLIP, <http://www.flip.pt/Acordo-Ortografico/Introducao.aspx>, acedido a 16/04/2013

Em minha opinião, a aula desenrolou-se sustentada numa linha condutora, com todas as atividades devidamente articuladas, dando, eco ao plano, onde revelei a preocupação de cumprir o mesmo, permitindo que os alunos se organizassem atempadamente e saíssem para intervalo de forma ordeira, porque entendo igualmente, que é fundamental que eles vivam o intervalo em plenitude.

No meu ponto de vista, a parte mais importante da aula concretizou-se ao haver aprendizagem tanto da parte dos alunos, como de mim própria, enquanto estagiária. Nesta perspectiva, devo realçar algumas partes que considero positivas: a motivação dos alunos, fator essencial para que haja empatia entre eles e a professora, porque sem estes elementos não se observa aprendizagem; a solicitação sempre equilibrada; um ritmo proporcionador do cumprimento do plano de aula.

Em suma, tanto da minha parte, como da parte dos alunos observou-se uma verdadeira aula, sem erros científicos que impedissem a aprendizagem, uma aula com vida, onde a irreverência dos alunos veio, igualmente, contribuir para a verdadeira empatia entre a professora estagiária e a turma.

Comentário de espanhol - 7.º ano

De um modo geral, as aulas lecionadas no 7.º ano decorreram de forma bastante satisfatória, embora apresentassem aspetos a melhorar, nomeadamente a dimensão comunicativa da língua. Porém, no âmbito do ensino da LE, a ideia de um método concebido como solução universal desvaneceu-se, dando lugar a perspectivas curriculares que encaram o processo de ensino-aprendizagem como o diálogo e a partilha de experiências entre professor-alunos e que exige o compromisso e a colaboração de todos. Trata-se de uma organização coincidente com a análise das necessidades comunicativas dos alunos, frisando os processos naturais de aprendizagem.

Comentário de espanhol - 8.º ano

Neste nível, a unidade lecionada e os assuntos abordados não decorreram da melhor forma, em virtude da estratégia de ensino, por parte da professora estagiária, não ter apresentado a eficiência devida. Na verdade, o ensino centra-se no aluno, que não só deve ser capaz de desenvolver a sua autonomia linguística, como também deve estar apto para interpretar e relacionar-se com uma realidade sociocultural diferente. O professor, por sua vez, deve facilitar ao estudante as condições e instrumentos necessários para que este possa ser responsável pela aprendizagem da LE. Assim, em minha opinião, existiram materiais para que a aula tivesse sido bem-sucedida, mas existiram outros fatores que impediram que tal acontecesse.

Comentário de espanhol - 10.º ano

Por último, este ano surpreendeu-me positivamente, pois foram as aulas aqui lecionadas em que tive melhor prestação: quer a nível linguístico quer a nível de materiais. A realização de atividades e tarefas que promovi para a interação na aula constituíram, ainda, um fator preponderante, uma vez que os estudantes sentiram-se obrigados a comunicar oralmente, estimulando-lhes o desenvolvimento de processos psicolinguísticos, determinantes na aprendizagem da nova língua (nível A1). Em minha opinião, durante as duas aulas que lecionei a esta turma, a receção e motivação dos estudantes foram bastante positivas, permitindo que alargassem os seus horizontes culturais e linguísticos. Deste modo, não poderia estar mais satisfeita com a prestação de todos os alunos.

Considerações Finais

O estágio pedagógico na Escola Secundária Campos Melo chegou ao seu termo e, concomitantemente, o presente relatório. Nele não espelhámos apenas a prática pedagógica, pois tentámos ir mais além, ao refletirmos sobre aspetos elencadas nos documentos oficiais, mais particularmente nos novos programas de Língua Portuguesa, especificamente no CEL. Igualmente, analisámos os manuais quer de Língua Portuguesa quer de Espanhol no que à Gramática dizem respeito.

Assim, mediante, a consulta dos documentos que sustentam a prática pedagógica, concluímos que muito há a fazer na Escola. Questões profundas acerca do desenvolvimento dos professores e da cultura dominante necessita, urgentemente, ir além do papel e da vontade de fazer melhor. O compromisso entre todos os professores na elaboração de projetos comuns deve basear-se no diálogo e no entendimento contínuo, pois, cada vez mais, o esforço de todos é necessário.

Numa sociedade multicultural como a nossa, a escola deve saber desenvolver um autoconceito positivo nos seus alunos.

Enquanto estagiária e, por isso mesmo aluna, senti, da parte da escola, mais particularmente da parte da orientadora de português algumas tentativas de mudança relativamente à minha postura. Aceito algumas delas, mas recuso outras. O professor não tem obrigatoriamente que integrar posturas que outros consideram mais ou menos adequadas. Em meu entender, a escola deve acompanhar as mudanças da sociedade. Também já fui adolescente e entendo que os desafios daquela fase etária são filtrados e vividos à sombra dos modelos que se encontram na escola.

A Escola do presente não pode ser a Escola do passado. A verdadeira escola deve ser aquela que potencia comportamentos conscientes e capazes de lidar com o mundo social e político do momento, no sentido de criar respostas construtivas e autónomas. Por isso, considero que há preconceitos que devem ser banidos da escola, visando uma aproximação maior entre todos.

O estágio constituiu, ainda assim, uma reflexão necessária, onde tivemos oportunidade de colocar em ação as aprendizagens que adquirimos na UBI.

Espero, pois, poder contribuir para a mudança, formando alunos eles próprios construtores de saber ao longo de toda a sua vida.

No que concerne à reflexão sobre o CEL, torna-se urgente e necessário um trabalho sistemático e sistematizado. Os manuais parecem já estar de acordo com todas estas novidades, mas importa que os docentes saibam propor atividades capazes de levar os alunos a uma aprendizagem correta. Igualmente, os professores devem ser capazes de implementar novas metodologias. Não importa que os nomes mudem. Importa, isso sim, que os professores conheçam a essência da mudança, acreditem nela e a ponham em prática. A crença é fundamental. Se não acreditarmos, não somos capazes, pois não nos envolvemos no trabalho.

O tempo é de mudança. Que a escola seja capaz de interpretar e de a implementar.

No que concerne ao Espanhol, este é sem dúvida um desafio. Durante anos Portugal e Espanha viveram de costas voltadas. Atualmente as duas culturas tendem a uma aproximação cada vez maior.

Num mundo de globalização, é fundamental que os dois países se aproximem, constituindo-se a língua e a cultura de ambos como polos e matrizes globalizadores.

É tempo de mudança! Que o futuro nos aproxime e que esta interação contribua para o desenvolvimento dos povos.

Bibliografia

Corpus

MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II.*, Porto, Porto Editora.

PAIVA, Ana *et al.* (2012). *(Para)Textos 8 - Língua Portuguesa 8º ano*, Porto, Porto Editora.

Bibliografia Teórica

ARAÚJO, Ana Isabel, *et al.* (2002), *O Ensino e a Aprendizagem do Português na Transição do Milénio*, Relatório Final; Lisboa, APP.

AZEVEDO, Maria Luísa, (1999)“A Gramática no final do Ensino Secundário”, in BARBOSA, Jorge Morais *et al* (org.), *Gramática e Ensino das Línguas*, Actas do I Colóquio sobre Gramática, Coimbra, Almedina.

AZEVEDO, Maria, Olga *et al* (2006). *Gramática Prática de Português. Da Comunicação à Expressão*, 3º ciclo de Ensino Básico e Ensino Secundário, Lisboa, Lisboa Editora.

BARBOSA, Jorge Morais *et al* (org.), (1999). *Gramática e Ensino das Línguas*, Actas do I Colóquio sobre Gramática, Coimbra, Almedina.

BARBOSA, Jorge Morais, (1994). *Introdução ao Estudo da Fonologia e Morfologia do Português*, Coimbra, Almedina.

BASÍLIO, Margarida, (1980). *Estruturas Lexicais do Português: uma Abordagem Generativa*, Petrópolis, Editora Vozes Lda.

BUESCU, Helena C. *et al.* (2012). *Metas Curriculares de Português, Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa, Ministério da Educação.

CANALE, Michael e SWAIN, Merrill (1980). “Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing”, in *Applied Linguistics* 1 (1), London, Oxford University Press, pp. 1-47.

CINTRA, Luís Filipe Lindley e CUNHA, Celso, (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, Sá da Costa.

Conferência Internacional sobre o Ensino do Português (7, 8 e 9 de Maio de 2007) - Actas da Conferência, Lisboa, Ministério da Educação e DGIDC.

CONSEJO DE EUROPA (2001), *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación*. Madrid, Secretaría General Técnica del MEC, Anaya e Instituto Cervantes.

COSTA, João *et al.* (2009). *Conhecimento Explícito da Língua*, Guião de Implementação do Programa, versão 1.0 Outubro 2009, Lisboa, ME, DGIDC.

COSTA, João, (2008). “Conhecimento gramatical à saída do Ensino Secundário: estado actual e consequências na relação com leitura, escrita e oralidade - A Gramática na sala de aula”, in

REIS, Carlos (org.), *Actas, Conferência Internacional sobre o Ensino do Português*, Lisboa, ME, DGIDC, pp. 149-165.

COSTA, Maria Armanda, (2007). “A gramática na sala de aula” in *Actas*, Lisboa, CIEP, ME, DGIDC.

CHOMSKY, Noam (1965). *Aspects of the Theory of Syntax*, Cambridge, Mass, MIT Press.

CHOMSKY, Noam (1978). *Aspectos da Teoria da Sintaxe*, Coimbra, Coleção Studium.

CHOMSKY, Noam (1994). *O Conhecimento da Língua, sua Natureza e Uso*, Lisboa, Edições Caminho.

CHOMSKY, Noam (s/d). *Estruturas Sintáticas*, São Paulo, Edições 70.

DUARTE, Inês, (1998). “Algumas boas razões para ensinar gramática”, in *2º Encontro de professores de Português. A língua Mãe e a Paixão de Aprender*, Porto. Areal Editores, pp. 110-123.

DUARTE, Inês, (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística - PNEP*, Lisboa, ME, DGIDC.

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO (2012/2013), *Guia do Professor*, Covilhã.

FARIA, Isabel, PEDRO, Emília, DUARTE, Inês e GOUVEIA, Carlos, (1996). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Editorial Caminho, S.A..

FIGUEIREDO, Olívia, (2004). *Didáctica do Português Língua Materna - Dos Programas de Ensino às Teorias e das Teorias às Práticas*, Porto, ASA.

FONSECA, Fernanda (1994). *Gramática e Pragmática - Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português*, Porto, Porto Editora.

FRANCHI, Carlos (1991). *Criatividade e Gramática*, São Paulo, SE/Cenp.

GARCÍA, Francisco (2007). “Los niveles de referencia para la enseñanza de la lengua española”, in *MarcoELE. Revista de didáctica ELE*, pp.1-18.

HYMES, Dell (1979). “On Communicative Competence”, in Brumfit e Johnson, *The Communicative Approach to Language Teaching*, Oxford, Oxford University Press, pp. 5-26.

INSTITUTO CERVANTES (1994), *La Enseñanza del Español como Lengua Extranjera: Plan Curricular del Instituto Cervantes*, Alcalá de Henares, Instituto Cervantes.

INSTITUTO CERVANTES (2006), *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Biblioteca Nueva (3 vols.).

MACHADO, João (2011). *De uma Competência de Leitura a uma Competência de Cultura: Níveis de Literacia na Escola Portuguesa*, Covilhã, Universidade da Beira Interior.

MARTINET, André, (1992). *Elementos de Linguística Geral*, Lisboa, Editora Sá da Costa.

MOUNIN, Georges, (1970). *História da Linguística. Das Origens ao Século XX*, Porto, Edições Despertar.

MOUNIN, Georges, (1997). *Introdução à Linguística*, Lisboa, Livros Horizonte.

PACHECO, J. Augusto, (1990). “Planificação Didáctica: uma abordagem Prática”, Braga, Instituto de Educação da Universidade do Minho.

PEDRO, Emília Ribeiro, “Actualidade em Saussure: reconsideração de algumas propostas fundamentais”, in Isabel Hub Faria (Org.), *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*, Lisboa, Edição Cosmos, pp. 612-620.

PERINI, Mário A. (1997), Níveis de detalhamento na descrição gramatical - Uma perspectiva pedagógica. *Trabalhos em Lingüística Aplicada* nº 12. Campinas: Unicamp/IEL - setor de publicações.

PERRENOUD, Philippe (1999). *Construir as Competências desde a Escola*, Porto Alegre, Artmed Editora.

PINTO, Paulo Feytor, (1998). *Formação para a Diversidade Linguística na Aula de Português*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.

PISCIOTA, Harumi (2001). “Análise Lingüística: do uso para a reflexão”. In: *PCNs de Língua Portuguesa: a Prática em Sala de Aula*. São Paulo, Arte & Ciência.

SAUSSURRE, Ferdinand (1977), *Curso de Linguística Geral*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 3ª edição.

SAVIGNON, Sandra (1972). *Communicative Competence: an Experiment in Foreign Language Teaching*. Philadelphia, Center for Curriculum Development.

SIM-SIM, Inês, DUARTE, Inês e FERRAZ, Maria José, (1997). *A Língua Materna na Educação Básica: Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*, Lisboa, ME, DES- Departamento de Educação Básica.

TAYLOR, David (1988). “The Meaning and Use of the Term «Competence», in *Linguistics and Applied linguistics*”, in *Applied Linguistics*, 9 (2). London, Oxford University Press, pp. 148-168.

URRUTIA, J. (2006), “Isagoge”. En Instituto Cervantes, vol. I, pp. 9-10.

VILELA, Mário, (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Almedina.

Webgrafia

Associação de Professores de Português, <http://www.app.pt/>, acessido a 3 de maio de 2013.

Competências Essenciais, Departamento da Educação, Ministério da Educação, <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=2>, acessido a 24/03/2013.

Dicionário Terminológico, <http://dt.dgidec.min-edu.pt/>, acessido a 24/03/2013

Fóruns e materiais didáticos, <http://dt.dgidec.min-edu.pt/TLEBS/gramatica/index.html>, acessido a 6 de maio de 2013.

GAVE, <http://gave.min-edu.pt>, acessido a 8 de maio de 2013.

Grupo de teatro ÉTER, <http://memorialdoconvento-teatro.blogspot.pt/>, acessido em 2/01/2013

Ministério da Educação, *Gramática TIC, Gram@TIC.pt*, <http://dt.dgidec.min-edu.pt/TLEBS/GramaTICa/index.html>, acessido a 3 de maio de 2013.

Ministério da Educação, <http://dgidec.min-edu.pt>, acessido a 30 de abril de 2013.

O Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP), <http://www.dgidec.min-edu.pt/outrosprojetos/index.php?s=directorio&pid=10>, acessido a 24/03/2013.

Palácio Nacional de Mafra - Mafra Turística, <http://mafraturistica.wordpress.com/2012/06/29/palacio-nacional-de-mafra-visita-virtual-3/>, acessido em 2/01/2013

Palácio Nacional de Mafra, <http://3d.culturaonline.pt/Content/Common/VirtualTour/Index.htm?id=82655610-82dc-4eec-b263-3192145a65d0>, acessido em 2/01/2013

Plan Curricular del Instituto Cervantes, Niveles de referencia para el español, http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/, acessido a 8 de maio de 2013.

POPH, <http://www.poph.qren.pt/>, acessido a 5 de junho de 2013.

Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), <http://www.qren.pt/np4/qren>, acessado a 5 de junho de 2013.

Repositorium da Universidade do Minho, <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4925/7/ANEXOS%20-%20PIAGET.pdf>, acessado a 1 de maio de 2013. União Europeia, http://europa.eu/about-eu/index_pt.htm, acessado a 5 de junho de 2013.

Anexos

Anexo I

Planificação das aulas de Português - 8.º ano



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
Ano letivo 2012/2013
Planificação de aulas de Português – 8ºC
Seqüência de aprendizagem nº 1: Entrevista, Reportagem, Anúncio publicitário e Publicidade
Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Maria Adelaide Pinto

Aulas nº

outubro de 2012

Datas: 1, 2, 8, 9, 15 de

| Objetivos gerais | Conteúdos | | Materiais/recursos | Avaliação |
|--|---|---|--|--|
| | Processuais | Declarativos | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: tomar notas; identificar | <ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral e escrita. | <p>Motivação inicial:</p> <p>Vídeos</p> <ul style="list-style-type: none"> Publicidade comercial e institucional. Portugal. <p>Brainstorming</p> <ul style="list-style-type: none"> Visualização de imagens, canções e vídeos sobre a | <ul style="list-style-type: none"> Manual <i>(Para)</i> <i>Textos 8</i> Fotocópias de exercícios. Imagens, jornais, revistas... Computador. Caderno diário. Esferográfica. Lápis. Quadro. Marcador. <i>Power point.</i> Vídeos. | <ul style="list-style-type: none"> Ficha de verificação de conhecimentos. Ficha de verificação de leitura. Lista de verificação. Observação direta. Trabalhos realizados na aula. Trabalhos realizados em casa. Oficina de escrita. |
| | <p>Leitura</p> <p>Pré-Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> Visualização de vídeos, jornais, revistas e imagem. Audição de músicas. | | | |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| <p>ideias – chave.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. • Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos. • Conhecer a estrutura da entrevista, da reportagem, do anúncio publicitário e publicidade. | <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise dos diferentes textos de carácter comunicacional. ○ Leitura da reportagem de Paula Carmo “Portugal” em destaque no mundo. • <p>Pós – Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de exercícios do manual/ livro de atividades. • Elaboração de textos autênticos de textos de carácter comunicacional. • Alargamento lexical. <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registo de conteúdos dados na sala de aula. | <p>matéria lecionada na sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características e estrutura dos diferentes textos de carácter comunicacional: Entrevista, Reportagem, Anúncio publicitário e Publicidade • Análise de diferentes textos. • Noção dos dois tipos de publicidade: comercial e institucional <p>Conhecimento explícito da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> • Advérbios: as suas subclasses. • Classes abertas de palavras: nomes, adjetivos, verbos e advérbios. | | |
|--|--|---|--|--|

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de espaços de textos, canções, exercícios de conteúdos lecionados. | <ul style="list-style-type: none"> • Processos de formação de palavras – derivação por sufixação. | | |
|--|--|--|--|--|

Referências bibliográficas

NASCIMENTO, Zacarias Santos e LOPES, Maria do Céu Vieira, 2011. *Domínios – Gramática da Língua Portuguesa 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*, Lisboa, Plátano Editora.

PAIVA, Ana et alii, 2012. *(Para)Textos 8 - Língua Portuguesa 8º ano*, Porto, Porto Editora.

PAIVA, Ana et alii, 2012. *(Para)Textos 8 – Língua Portuguesa 8º ano, Caderno de Atividades*, Porto, Porto Editora.

Portal do fado, http://www.portaldofado.net/component/option,com_jmovies/Itemid,336/task_detail/id,108/, acedido a 29 de setembro de 2012.

Spot Continente Regresso Às Aulas 2012 (Boss AC), <http://www.youtube.com/watch?v=f89O1ZR6aJs>, acedido a 13/10/2012

Novo comercial de Clear Men com o craque Cristiano Ronaldo
<http://www.youtube.com/watch?v=r99zMRKjT4s>, acedido a 13/10/2012

"É Sempre a Sorrir" - Publicidade Institucional
<http://www.youtube.com/watch?v=K3WXiHkSasg&feature=related>, acedido a 13/10/2012

Video que ganhou o premio de publicidade em Cannes, <http://www.youtube.com/watch?v=PZURMqNzC5Q&feature=fvwrrel>, acedido a 13/10/2012

Livraria Lello (Porto-Portugal), <http://www.youtube.com/watch?v=pL5-1hveEz0>, acedido a 6 de outubro de 2012

ELEVADOR DA GLORIA LISBOA, <http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&NR=1&v=MgOX1cLOYRs>, acedido a 6 de outubro de 2012

MC M - Tudo isto é Coimbra, <http://www.youtube.com/watch?v=7-mGMe0PzII&feature=related>, acedido a 6 de outubro de 2012

Évora - Cidade Património Mundial, <http://www.youtube.com/watch?v=cske28SIBLI&feature=related>, acedido a 6 de outubro de 2012

Guimarães 2012, http://www.youtube.com/watch?v=33_bF0-kKy0, acedido a 6 de outubro de 2012

Casa das Histórias Paula Rego, Cascais, Portugal, <http://www.youtube.com/watch?v=yQ4IM2mBwOw>, acedido a 6 de outubro de 2012

Fundação de Serralves, http://www.youtube.com/user/fundacaoserralves?feature=results_main, acedido a 6 de outubro de 2012

BELMONTE, <http://www.youtube.com/watch?v=DXRiLY8eri4&feature=relmfu>, acedido a 6 de outubro de 2012

Museu Caramulo, <http://www.youtube.com/watch?v=yvgH4G0puHw>, acedido a 6 de outubro de 2012

Covilhã - Portugal, <http://www.youtube.com/watch?v=phamuFMLkyc>, acedido a 6 de outubro de 2012

Covilhã Cidade Neve Na Voz de Amália Rodrigues, <http://www.youtube.com/watch?v=Fjoyu4pWTDE>, acedido a 6 de outubro de 2012

Anexo II

Plano de aula de Português - 1 de outubro de 2012 - 8.º ano



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Maria Adelaide Pinto

Aula n.º

Ano / Turma: 8º C

Data: 1 de outubro de 2012

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Conhecer o conceito, a estrutura e a linguagem do texto comunicacional, entrevista.
- Solidificar o vocabulário relacionado com a entrevista.
- Preparar e planificar uma entrevista.

Competências:

- Compreensão e expressão oral.
- Compreensão e expressão escrita.

Conteúdos:

- Desenvolver a capacidade de reflexão, espírito crítico e raciocínio, recorrendo a artigos de jornais, revistas e folhetos.
- Identificar as características do texto comunicacional – a entrevista.
- Conhecer a estrutura de uma entrevista.
- Explorar o vocabulário relacionado com a entrevista.
- Ler o texto “Gonçalo Cadilhe – o eterno viajante”.

Material:

- Manual (*Para*)*Textos 8*, Porto Editor
- Fotocópias.
- Jornais, revistas e folhetos.
- Caderno diário.
- Esferográfica.
- Lápis.
- Quadro.
- Marcador.

Registo de sumário:

- Iniciação ao estudo do texto de carácter comunicacional – Entrevista.
- Análise da entrevista a Gonçalo Cadilhe “Eterno viajante”.
- Preparação e planificação de uma entrevista.
- Ficha de trabalho.

Motivação inicial:

- Entrega de jornais, revistas e folhetos a todos os alunos da turma.

Desenvolvimento da aula:

A professora iniciará a aula saudando os alunos. De seguida, enquanto os discentes retiram o material para a aula, a docente realizará a chamada dos estudantes e tomará nota de quem está presente. **(5 minutos)** Logo após, registará no quadro a palavra ‘ENTREVISTA’ e a frase ‘O direito de ler não importa o quê’; depois, perguntar-lhes-á ‘O que é para eles uma entrevista?’, ‘Onde podemos encontrar / ler uma entrevista?’ e ‘Algum aluno/a já viu ou leu uma entrevista?’ Este exercício servirá como motivação inicial. **(5 minutos)**

Posteriormente, a docente distribuirá jornais, revistas e folhetos aos estudantes para que eles verifiquem se nesses documentos existe ou não alguma entrevista. **(5 minutos)** Depois de os alunos conferirem os materiais **(10 minutos)**,

ser-lhes-ão colocadas algumas questões como: ‘Quais os temas que são tratados nas entrevistas?’, ‘As principais características (Título, introdução/abertura, desenvolvimento da entrevista e conclusão e fecho) e linguagem utilizada (registro formal adaptado ao entrevistado, vocabulário claro e acessível), ou seja, por que razão é uma entrevista?’ **(5 minutos)** Para fechar esta introdução, a professora passará para o manual (pp. 38-39) e proceder-se-á à leitura dialogada do texto. **(10 minutos)**

Depois da leitura, passar-se-á à exploração do texto e resolver-se-ão as questões propostas no manual (1, 2, 4 **(15 minutos)** e 5 – p. 40). No exercício 5 realizar-se-á uma atividade – Oficina de Escrita, que será desencadeada a partir de um jogo de simulação. **(6 minutos)**

Seguidamente, será distribuída uma ficha de trabalho (ANEXO I) para que possam formular as perguntas e recolher as respostas de apenas uma personalidade. **(2 minutos)** Após a leitura da ficha de trabalho, a professora perguntará se existem dúvidas e procederá ao seu esclarecimento. **(2 minutos)**

Para concluir e logo que terminem o exercício **(15 minutos)**, serão colocados no quadro as orientações a ter em conta (as perguntas são apresentadas em negrito, a primeira pergunta e a primeira resposta são antecedidas pelo nome do entrevistador e do entrevistado, seguido de travessão, as restantes apenas são introduzidas pelas iniciais dos nomes), facultando um exemplo. **(8 minutos)**

A professora terminará a aula, pedindo aos alunos que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala limpa e organizada. **(2 minutos)**

Síntese da lição:

- Desenvolver um estilo de leitura diferente, nomeadamente, a entrevista.
- Consultar documentos autênticos.
- Solidificar o vocabulário relacionado com a entrevista.
- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos, numa atividade lúdica

Indicação de TPC: Passar a limpo os textos produzidos, respeitando as instruções dadas pela professora.

| |
|---|
| Ano: _____ Turma: _____ Data : __/__/__ Disciplina: Língua Portuguesa Nome: _____ Nº _____ |
|---|

ENTREVISTA

Preparação e planificação

1. Tendo em conta a individualidade selecionada, define o tema da entrevista.
2. Recolhe o máximo de informação sobre a pessoa e sobre o tema da entrevista.
3. Planifica a tua entrevista, preenchendo o seguinte esquema:

| | |
|---|---|
| <p>Título da entrevista Acompanhado ou não de antetítulo e/ou subtítulo</p> | <p>Antetítulo (opcional): _____</p> <p>_____</p> <p>Título: _____</p> <p>_____</p> <p>Subtítulo (opcional): _____</p> |
| <p>Introdução/ abertura Breve apresentação do entrevistado, bem como do motivo que deu origem à entrevista</p> | <p>Tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ _____ _____ _____ ○ _____ _____ _____ |
| <p>Desenvolvimento/ corpo da entrevista Conjunto de perguntas e respostas, devidamente articuladas entre si.</p> | <p>Tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Pergunta 1: _____ Resposta 1: _____ ○ Pergunta 2: _____ Resposta 2: _____ ○ Pergunta 3: _____ |

| | |
|---|--|
| | <p>Resposta</p> <p>3 _____</p> <p>○ Pergunta</p> <p>4: _____</p> <p>Resposta</p> <p>4: _____</p> <p>○ Pergunta</p> <p>5: _____</p> <p>Resposta</p> <p>5: _____</p> |
| <p>Conclusão/fecho</p> <p>Comentário global das temáticas abordadas, síntese da(s) questão (ões) mais pertinentes (s)...</p> | <p>Tópicos:</p> <p>○ _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>○ _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> |

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Maria Adelaide Pinto

Anexo III

Plano de aula de Português - 2 de outubro de 2012 - 8.º ano



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Maria Adelaide Pinto

Aula n.º

Ano / Turma: 8º C

Data: 2 de outubro de 2012

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Classificar e identificar morfológicamente as subclasses dos advérbios
- Entender a formação e a classificação dos advérbios.
- Saber aplicar os advérbios conforme sua classificação.

Competências:

- Compreensão e expressão oral.
- Compreensão e expressão escrita.
- Conhecimento explícito da língua (CEL).

Conteúdos:

- Conhecimento explícito da língua: subclasses do advérbio.

Material:

- Manual (*Para*)*Textos 8*, Porto Editora.
- Fotocópias.
- Letra da música *Uma casa portuguesa*
- Computador.
- *Data Show*.
- Caderno diário.
- Esferográfica

- Lápis.
- Quadro.
- Marcador.
- *Power Point*.

Registo de sumário:

- Correção dos trabalhos de casa.
- O advérbio e as suas subclasses: sistematização e exercícios de aplicação.

Motivação inicial:

- Pré leitura da letra da canção *Uma casa portuguesa* (letra de Reinaldo Ferreira, música de Artur Fonseca Matos Sequeira e repertório Amália Rodrigues).
- Interpretação do fado pela professora

Desenvolvimento da aula:

A professora iniciará a aula saudando os alunos. De seguida, enquanto os discentes retiram o material para a aula, a docente realizará a chamada dos estudantes e tomará nota de quem está presente e de quem fez os trabalhos de casa (TPC). **(5 minutos)** De seguida, solicitar a três alunos que leiam os TPC's. **(5 minutos)** Depois projetar a letra *Uma casa portuguesa* (ANEXO I) no quadro para assim a docente a interpretar. A seguir, realizar a pré leitura do fado e perguntar o que são morfologicamente as palavras que sobressaem na canção, para, deste modo, introduzir o advérbio. Este exercício servirá como motivação inicial. **(10 minutos)**

Posteriormente, a docente solicita aos alunos que passem para o caderno diário as definições de advérbio e locução adverbial da *Gramática da Língua Portuguesa – Domínios* da página 142 e comunica-lhes as várias subclasses, que, no imediato, a professora pede para ler na página 32 do manual. **(15 minutos)** Depois de os alunos terem lido as definições e exemplificado, passamos para o exercício 4 da página 33 e, de seguida, corrige-se. **(10 minutos)** Para concluir esta parte da aula, a professora sugere-lhes uma atividade lúdica, consistindo na entrega

de nove frases, pedindo a 9 alunos que se dirijam, um de cada vez, ao quadro e descubram a subclasse do advérbio. **(20 minutos)**

Depois da atividade, passar-se-á à ficha de trabalho (CEL) (ANEXO II) de conhecimento explícito da língua. A docente lê uma vez em voz alta e pede, de seguida, a 3 ou 4 alunos para lerem o texto. **(10 minutos)**

Após a leitura da ficha de trabalho, a professora perguntará se existem dúvidas e procederá ao seu esclarecimento. **(3 minutos)**

Para concluir e, assim que terminem a ficha de trabalho (CEL) (ANEXO II) **(10 minutos)**, a professora terminará a aula, pedindo aos alunos que arrumem o material e saiam ordeiramente, dando a saudação final e deixando a sala limpa e organizada. **(2 minutos)**.

Síntese da lição:

- As subclasses do advérbio.
- Aplicação de exercícios.

Indicação de TPC: Caso os alunos não completem a Ficha de Trabalho (CEL), esta ficará para trabalho de casa.

Uma casa portuguesa
Letra: Reinaldo Ferreira Música: Matos Sequeira / Artur Fonseca Repertório: [Amália Rodrigues](#)

| | |
|---|---|
| Numa casa portuguesa fica bem Pão e vinho sobre a mesa E se à porta humildemente bate alguém Senta-se à mesa c'o a gente; Fica bem essa franqueza, fica bem E o povo nunca desmente; Que a alegria da pobreza Está nesta grande riqueza De dar e ficar contente | No conforto pobrezinho do meu lar Há fartura de carinho E a cortina da janela, é o luar Mais o sol que bate nela; Basta um pouco, um pouquinho p'ra alegrar Uma existência singela; É só amor pão e vinho E um caldo verde verdinho A fumegar na tigela |
|---|---|

**Quatro paredes caiadas, um cheirinho a alecrim
Um cacho de uvas doiradas, duas **rosas** num jardim
Um São José de azulejo, mais o sol da primavera
Uma promessa de beijos, dois braços à minha espera
É uma casa portuguesa, com certeza
É com certeza, uma casa portuguesa**

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
8º ano – Língua Portuguesa
2012/2013

| |
|---|
| Ano: _____ Turma: _____ Data : ___/___/___ Disciplina: Língua Portuguesa Nome: _____ N.º _____ |
|---|

Ficha de Trabalho (CEL)



Quando aqui há uns meses a minha mãe, pelo meio dos seus arraiolos, assim como quem não quer a coisa, disse “a Mina acaba o 9.º ano e depois vai trabalhar” - eles olharam para ela como se estivessem diante de um extraterrestre.

- Sempre pensei que ela fizesse o 12.º ano e depois fosse para Românicas - murmurou a Nani. [...]

- A Mina acaba o 9.º ano e vai à vida.

Murmurando, logo de seguida:

- Eu andei na Universidade e a minha vida é que se vê.

O Crispim também intercedeu por mim, evidentemente, ele só quer o meu bem e além disso está sempre, sempre, ao lado da cultura, mas a minha mãe quando se lhe

enfia uma coisa
cabeça, nada a fazer:

- Tu não pertences à família e por isso não te metes no assunto.

Quer dizer: para aguentar as reuniões dos encarregados de educação, ele já pertence à família; para ter opinião sobre o meu destino, já é de fora.

Alice Vieira, *Um fio de fumo nos confins do mar*, Caminho, 2004 (adaptado e com supressões)

1.1. Atenta nas palavras sublinhadas e, dessas, transcreve os **advérbios** e indica a **subclasse** a que pertencem.

| Advérbio | Subclasse |
|----------|-----------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

1.2. Como se designam as expressões que não transcreveste para a tabela?

1.2.1. Substitui-as por advérbios que tenham o mesmo sentido.

2. Completa as frases seguintes com os **advérbios** adequados.

- a. O Ricardo comeu _____ uma sopa. (advérbio de inclusão)
- b. Este edifício é _____ valioso. (advérbio de frase)
- c. _____ colocaste o livro que te dei? (advérbio interrogativo)
- d. O tempo arrefeceu, _____ sinto calor. (advérbio conetivo)
- e. O Alfredo saiu de casa _____. (advérbio de predicado)
- f. Este café está _____ quente. (advérbio de quantidade)
- g. A árvore criou raízes _____. (advérbio de predicado)
Li todos os livros _____ aquele. (advérbio de exclusão)

3. Reescreve as frases seguintes, substituindo os advérbios destacados por **locuções adverbiais** com significado semelhante.

a. Certamente, os resultados dos exames serão excelentes.

h. _____,
tiraste positiva no teste.
(advérbio de frase)

b. O João magoou o irmão propositadamente.

c. A toalha de mesa foi bordada manualmente.

d. O leão atacou a sua presa ferozmente.

e. A Maria prejudicou a colega intencionalmente.

f. O cliente dirigiu-se ao balcão da loja vagarosamente.

g. Cautelosamente, os vidros foram colocados nas janelas.

h. O nosso almoço decorreu agradavelmente.

Anexo IV

Plano de aula de Português - 8 de outubro de 2012 - 8.º ano



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Maria Adelaide Pinto

Aula n.º

Ano / Turma: 8º C

Data: 8 de outubro de 2012

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Conhecer o conceito, a estrutura e a linguagem do texto comunicacional, reportagem.
- Consolidar o vocabulário relacionado com a reportagem.
- Produzir um texto sobre a reportagem.

Competências:

- Compreensão e expressão oral.
- Compreensão e expressão escrita.

Conteúdos:

- Desenvolvimento da capacidade de reflexão, espírito crítico e raciocínio, recorrendo a imagens.
- Identificação das características do texto comunicacional – a reportagem.
- Conhecimento da estrutura de uma reportagem.
- Explorar o vocabulário relacionado com a reportagem.
- Leitura do texto “Portugal em destaque no mundo” de Paula Carmo.

Material:

- Manual (*Para*)*Textos 8*, Porto Editora.
- Vídeos sobre a Livraria Lello - Porto, ascensor da Glória - Lisboa, monumentos de Coimbra, imagens de Guimarães/Évora e Covilhã. E, os seguintes vídeos Casa das Histórias Paula Rego, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, o Museu Judaico de Belmonte e o Museu de Caramulo.⁶²
- Computador.
- *Data Show*.
- Caderno diário.
- Esferográfica
- Lápis.
- Quadro.
- Marcador.
- *Power Point*. (Anexo II)

Registo de sumário:

- Correção da ficha de trabalho.
- Continuação do estudo do texto de carácter comunicacional – Reportagem. Leitura do texto “Portugal em destaque no mundo” de Paula Carmo.
- Exercícios de aplicação e de expressão escrita.

Desenvolvimento da aula**Motivação inicial:**

- Projeção de imagens/ vídeos da Livraria Lello - Porto, ascensor da Glória – Lisboa, monumentalidade de Coimbra e Guimarães / Évora.⁶³
- Visualização de pequenos vídeos: Casa das Histórias Paula Rego, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, o Museu Judaico de Belmonte e o Museu de Caramulo.⁶⁴

⁶² Ver os endereços eletrónicos no anexo 1.

⁶³ *idem*

⁶⁴ *idem*

A professora iniciará a aula saudando os alunos. De seguida, enquanto os discentes retiram o material para a aula, a docente realizará a chamada dos estudantes e tomará nota de quem está presente e de quem fez os trabalhos de casa (TPC da ficha de trabalho – o advérbio), e a seguir solicita aos alunos para escreverem o sumário. **(5 minutos)** Depois, solicita a três alunos que leiam o excerto da ficha de trabalho (FT) e pede voluntários para a correção dos exercícios no quadro. **(5 minutos)**

Posteriormente, projeta vídeos da Livraria Lello - Porto, ascensor da Glória – Lisboa, monumentalidade de Coimbra e Guimarães **(10 minutos)** e realiza a pré leitura **(5 minutos)** perguntando se conhecem as imagens/vídeos, para, deste modo, introduzir o texto do manual, da página 34 e 35. Assim, na primeira parte do texto a leitura será realizada pela docente e a seguir praticada voluntariamente por quatro alunos, sendo que, a professora indicará as quatro partes a ler: “A livraria mais bela”, “Cidades ‘originais’”, “Lisboa ‘infinita’” e “De ‘olho’ nos museus”. **(20 minutos)**

Após a leitura do texto, projeta-se no quadro (Anexo II), da página 37, do manual – Reportagem, para que, a professora explique mediante o que leram, qual a estrutura deste tipo de texto de carácter comunicacional, e assim solicitar aos alunos que transcrevam para o caderno diário as características de uma reportagem. Deste modo, promovem-se exemplos aos discentes sobre a reportagem lida. **(10 minutos)**

Logo de seguida, a docente solicita aos alunos que respondam às questões – orientações de leitura da página 36 do manual, transmitindo aos discentes o tempo de realização das questões. A professora perguntará pelas dúvidas, caso existam, e procederá ao seu esclarecimento. Assim que terminem, é pedido, voluntariamente, a um aluno que registe a resposta no quadro. **(28 minutos)**

Depois do exercício de interpretação, os alunos visualizarão um vídeo sobre a Covilhã e, de seguida, a docente solicitar-lhes-á que selecionem uma ‘joia’, sejam elas arquitetónicas, paisagísticas, culturais ou humanas... para divulgarem numa reportagem. No entanto, os alunos devem fazer pesquisas, entrevistando pessoas, tirando fotografias... Este trabalho/oficina de escrita será para apresentar para o dia 15 de outubro. **(10 minutos)**

Para concluir e, assim que iniciem a oficina de escrita proposta, a professora terminará a aula, pedindo aos alunos que arrumem o material e saiam ordeiramente, dando a saudação final e deixando a sala limpa e organizada. **(2 minutos)**.

Síntese da lição:

- Desenvolver um estilo de leitura diferente, particularmente, a reportagem.
- Visualizar de vídeos das 'joias' de Portugal.
- Consolidar o vocabulário relacionado com a reportagem.
- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Indicação de TPC: Passar a limpo os textos produzidos, respeitando as instruções dadas pela professora, para o dia 15 de outubro.

ANEXO I

Livraria Lello (Porto-Portugal), <http://www.youtube.com/watch?v=pL5-1hveEz0>, acedido a 6 de outubro de 2012

ELEVADOR DA GLORIA LISBOA, <http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&NR=1&v=MgOX1cLOYRs>, acedido a 6 de outubro de 2012

MC M - Tudo isto é Coimbra, <http://www.youtube.com/watch?v=7-mGMe0PzII&feature=related>, acedido a 6 de outubro de 2012

Évora - Cidade Património Mundial, <http://www.youtube.com/watch?v=cske28SIBLI&feature=related>, acedido a 6 de outubro de 2012

Guimarães 2012, http://www.youtube.com/watch?v=33_bF0-kKy0, acedido a 6 de outubro de 2012

Casa das Histórias Paula Rego, Cascais, Portugal, <http://www.youtube.com/watch?v=yQ4IM2mBwOw>, acedido a 6 de outubro de 2012

Fundação de Serralves, http://www.youtube.com/user/fundacaoserralves?feature=results_main, acedido a 6 de outubro de 2012

BELMONTE, <http://www.youtube.com/watch?v=DXRiLY8eri4&feature=relmfu>, acedido a 6 de outubro de 2012

Museu Caramulo, <http://www.youtube.com/watch?v=yvgH4G0puHw>, acedido a 6 de outubro de 2012

Covilhã - Portugal, <http://www.youtube.com/watch?v=phamuFMLkyc>, acedido a 6 de outubro de 2012

Covilhã Cidade Neve Na Voz de Amália Rodrigues, <http://www.youtube.com/watch?v=Fjoyu4pWTDE>, acedido a 6 de outubro de 2012

REPORTAGEM

A reportagem é um texto jornalístico de autor.

Linguagem - é subjetiva.

- evidencia as opiniões do repórter.
- introduz comentários pessoais.
- é corrente, mas com alguma preocupação estilística.

7

REPORTAGEM

A reportagem pode ainda ser:

- Iniciada por uma **entrada**.
- Complementada com **caixas**.
- Ilustrada por **fotografias**, geralmente **legendadas**.

6

REPORTAGEM

❖ **Conclusão / fecho** – encerra-se o assunto abordado.

5

REPORTAGEM

❖ **Desenvolvimento / corpo** – o assunto desenvolvido ao pormenor, através da narração de factos, da descrição de ambientes, situações e pessoas, da inserção da opinião/ fala de pessoas relacionadas com o assunto focado...

4

REPORTAGEM

❖ **Introdução/abertura** – apresenta o tema da reportagem.

3

REPORTAGEM

❖ **Título** - pode ser antecedido por um antetítulo e / ou seguido por um subtítulo.

2

REPORTAGEM

A reportagem pode ser constituída por:

- ❖ **Título**
- ❖ **Introdução /abertura**
- ❖ **Desenvolvimento / corpo**
- ❖ **Conclusão /fecho**

1

Anexo V

Plano de aula de Português - 9 de outubro de 2012 - 8.º ano



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Maria Adelaide Pinto

Aula n.º

Ano / Turma: 8º C

Data: 9 de outubro de 2012

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Consolidar o vocabulário relacionado com a reportagem de Paula Carmo “Portugal” em destaque no mundo.
- Classificar e identificar morfológicamente as classes abertas de palavras: nomes, adjetivos, verbos e advérbios.

Competências:

- Compreensão e expressão oral.
- Compreensão e expressão escrita.
- Conhecimento explícito da língua (CEL).

Conteúdos:

- Conhecimento explícito da língua: as classes abertas de palavras.
- *Brainstorming* e/ou discussão coletiva sobre o texto “Portugal em destaque no mundo” de Paula Carmo.
- Revisão do texto “Portugal em destaque no mundo” de Paula Carmo.
- Alargamento lexical.

Material:

- Manual (*Para*)*Textos 8* , Porto Editora.
- Computador.
- Caderno diário.
- Esferográfica
- Lápis.
- Quadro.
- Marcador.

Registo de sumário:

- Continuação da matéria sumariada na aula anterior.
- Exercícios de alargamento vocabular.
- Revisão das classes abertas de palavras.

Desenvolvimento da aula

Motivação inicial: -

A professora iniciará a aula saudando os alunos. De seguida, enquanto os discentes retiram o material para a aula, a docente realizará a chamada dos estudantes e tomará nota de quem está presente e de quem fez os trabalhos de casa (TPC do manual da página 36, exercícios 2,3 e 4), e a seguir solicita aos alunos que escrevam o sumário. **(10 minutos)** Depois, pede aos alunos que se expressem, realizando uma revisão '*Brainstorming* da reportagem' – alargamento lexical, sobre o texto que leram e, assim, de seguida, realiza-se a leitura e a correção dos exercícios do manual registando no quadro. **(25 minutos)**

Posteriormente, passaremos para a página 31 e 32, onde se realiza uma sistematização no quadro e uma leitura das classes abertas de palavras: as subclasses do nome, as subclasses do verbo, as subclasses do adjetivo e por fim, uma revisão das subclasses do advérbio **(25 minutos)**. Após a leitura, a professora sugere exemplos do texto solicitando aos alunos que indiquem, morfologicamente a

subclasse correspondente. Deste modo, finaliza-se com uma ficha informativa da página 33 do manual, com registo das respostas no quadro. **(20 minutos)**

Para concluir e, assim que terminem os exercícios do manual, a professora analisa a oficina de escrita – uma reportagem com os discentes e, assim, terminará a aula, pedindo aos alunos que arrumem o material e saiam ordeiramente, dando a saudação final e deixando a sala limpa e organizada. **(10 minutos)**.

Síntese da lição:

- As classes abertas de palavras.
- Aplicação de exercícios.

Indicação de TPC: Concluir os exercícios do manual.

Anexo VI

Plano de aula de Português - 15 de outubro de 2012 - 8.º ano



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013

Plano de Aula de Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Maria Adelaide Pinto

Aula n.º

Ano / Turma: 8º C

Data: 15 de outubro de 2012

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Consolidar o vocabulário relacionado com o anúncio publicitário e publicidade comercial e institucional.
- Diferenciar os dois tipos de publicidade: comercial e institucional.
- Identificar os processos morfológicos de formação de palavras.

Competências:

- Compreensão e expressão oral.
- Compreensão e expressão escrita.
- Conhecimento explícito da língua (CEL).

Conteúdos:

- Conhecimento explícito da língua: processos de formação de palavras.
- *Brainstorming* e/ou discussão coletiva sobre a imagem apresentada na página 48, do manual.
- Análise do anúncio publicitário a partir da imagem do manual, da página 48.
- Alargamento lexical.
- Noção dos dois tipos de publicidade: comercial e institucional.



Material:

- Manual (*Para*)*Textos 8* , Porto Editora.
- Computador.
- Caderno diário.
- Esferográfica.
- Lápis.
- Quadro.
- Marcador.
- *Data Show*.
- *Power point* (Anexo II)
- Vídeos sobre publicidade comercial e institucional. (Anexo I)

Estratégias:

- Visualização de vídeos e de *power point* (imagem).
- Utilização do manual.

Registo de sumário:

- Continuação do estudo do texto de caráter comunicacional – o anúncio publicitário.
- Exercícios de aplicação e de expressão escrita.
- Processos de formação de palavras: derivação por sufixação.

Desenvolvimento da aula

Motivação inicial: - Projeção da imagem do manual da página 48. (Anexo II)

A professora iniciará a aula saudando os alunos. De seguida, enquanto os discentes retiram o material para a aula, a docente realizará a chamada dos estudantes e tomará nota de quem está presente e de quem fez os trabalhos de casa (TPC – reportagem), e a seguir solicita aos alunos que escrevam o sumário. **(10 minutos)** Depois, a docente projeta a imagem do manual da página 48 (Anexo II) e abre uma discussão/ *Brainstorming* sobre o anúncio publicitário, pedindo aos alunos que visualizem



e se expressem. **(10 minutos)** De seguida, solicita-se aos discentes que realizem o exercício da página 1 e, ordeiramente, faz-se a leitura e correção no quadro. No fim desta parte, a professora interroga os alunos sobre o léxico do texto misto e, facultará o seu significado. Seguidamente, faz-se a leitura do exercício 1.1 e, em grupo, executa-se a resolução no quadro pela professora. **(20 minutos)**.

Posteriormente, passará a explicar que um anúncio publicitário pode ser um texto misto, porque contém publicidade comercial e institucional. Para este ponto, indicar a página 49 do manual, pedindo a dois alunos que leiam o ponto 1 da “expressão escrita”. Após, a leitura projetar um a dois vídeos para que os discentes consigam identificar o tipo de publicidade **(15 minutos)**. Nesta parte, ainda, projetar, novamente, o anúncio publicitário e solicitar aos alunos que reconheçam que dentro de um anúncio publicitário podemos encontrar explicitamente a publicidade comercial e institucional. Ao fim, podemos sugerir que façam um anúncio publicitário, tendo em conta as normas a seguir, da página 49, exercício 1.1. (para trabalho de casa) **(15 minutos)**.

Logo de seguida, proceder-se-á à leitura, da página 123 do manual, sobre os “processos morfológicos de formação de palavras, especificamente, a sufixação”, explicar-se-á e, depois, realizar-se-á o exercício 1 (CEL) da página 49. (Caso a professora tenha tempo, passar para o quadro do livro de atividades da página 38 um exercício.) **(10 minutos)**

Para concluir e, assim que terminem os exercícios de CEL (caso não se conclua os exercícios, serão para TPC), a professora terminará a aula, pedindo aos alunos que arrumem o material e saiam ordeiramente, dando a saudação final e deixando a sala limpa e organizada. **(10 minutos)**.

Síntese da lição:

- Desenvolver um estilo de leitura diferente, nomeadamente, o anúncio publicitário.
- Tipos de publicidade: comercial e institucional.
- Processos de formação de palavras – sufixação.



Indicação de TPC: Concluir os exercícios do manual / expressão escrita – um anúncio publicitário.



Anexo VII

Planificação das aulas de Português - 12.º ano / Plano de aula de Português 9 de janeiro
de 2013 - 12.º ano

Planificação das aulas observadas de Português – 12º H
Módulo de aprendizagem nº 12 – Textos narrativos e descritivos II
(*Memorial do Convento* – José Saramago)

Professora Orientadora - Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária – Adelaide Pinto

José Saramago

Memorial do Convento



9 de janeiro de 2013



Planificação das aulas observadas de Português – 12º H

Módulo de aprendizagem nº 12 – Textos narrativos e descritivos II (*Memorial do Convento* – José Saramago)

Professora Orientadora - Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária – Adelaide Pinto

Aulas nº

Datas: 9, 11, 15, 16, 18 de janeiro de 2013

| Objetivos gerais | Conteúdos | | Materiais/recursos | Avaliação |
|---|--|--|---|--|
| | Processuais | Declarativos | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto. • Adequar o discurso à situação comunicativa. • Distinguir factos de sentimentos e opiniões. • Reconhecer a dimensão estética da língua. • Contactar com autores do património cultural português. | <p>Motivação inicial –</p> <p>Pré leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visualização de um vídeo intitulado: “<i>Memorial do Convento</i> – uma visão global”, de Teresa Carvalho. • Resumo do | <ul style="list-style-type: none"> • A obra <i>Memorial do Convento</i> José Saramago. • Marcas do estilo saramaguiano: uso de expressões provindas de provérbios, linguagem e estilo, | <ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Percursos Profissionais</i> – Português 3 • Romance de José Saramago – <i>Memorial do Convento</i> • Computador • Vídeo “<i>Memorial do Convento</i> – uma visão global” de Teresa Carvalho. | <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta / Participação. • Trabalho realizado na sala de aula. • Ficha de trabalho – CEL. • Oficina de escrita |



Direção Regional de Educação do Centro
Escola Secundária Campos Melo

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Programar a produção da escrita e da oralidade, observando as fases de planificação, execução e avaliação.• Produzir textos de diferentes matrizes discursivas.• Refletir sobre o CEL - conhecimento explícito da língua.• Interagir com o universo temporal recriado pelo texto.• Confrontar as coordenadas sociais, históricas e ideológicas de épocas distintas.• Interagir de forma crítica e criativa com o universo ficcional.• Refletir sobre as relações | <p>capítulo I da obra <i>Memorial do Convento</i> de José Saramago.</p> <ul style="list-style-type: none">• Imagem• Resumo oral do excerto do capítulo V das páginas 238 e 239.• Resumo do capítulo IX do <i>Memorial do Convento</i> <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none">• Excerto do capítulo I (pp. 13-14) da página 218 do manual.• Excerto do capítulo V (pp. 55-57) das páginas 238 e 239 do manual.• Excerto do capítulo IX (pp. 94-95) | <p>intertextualidades, pontuação, tempos verbais, recursos de estilo...</p> <ul style="list-style-type: none">• Simbologia dos nomes: Baltasar (Sete-Sóis) e Blimunda (Sete-Luas).• Simbologia dos números 3, 7 e 9.• CEL- Conhecimento explícito da língua: pontuação, verbos – modo, tempo; modos do relato no/do discurso, funções sintáticas, frases complexas – orações subordinadas; recursos | <ul style="list-style-type: none">• Power Point• Caderno diário• Esferográfica• Lápis• Quadro• Marcador• Power Point 1 – imagem + resumo capítulo V• Power Point 1 – Modos de relato do / no discurso• Power Point 2 – Orações subordinadas: substantiva, adjetiva e adverbial.• Ficha informativa: modos de relato do/no discurso.• Power Point 1 – | |
|--|---|---|--|--|



| | | | | |
|--|---|----------------------|--|--|
| <p>intertextuais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Mobilizar conhecimentos prévios. | <p>da página 242 do manual.</p> <p>Pós leitura</p> <ul style="list-style-type: none">• Alargamento vocabular.• Identificação das linhas de ação da narrativa.• Análise dos excertos segundo as marcas de estilo de José Saramago.• Resolução de exercícios. <p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none">• Elaboração de apontamentos no | <p>estilísticos.</p> | <p>Resumo do capítulo IX da obra <i>Memorial do Convento</i>.</p> <ul style="list-style-type: none">• Ficha de trabalho. | |
|--|---|----------------------|--|--|



| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | caderno diário | | | |
| | <ul style="list-style-type: none">• Texto criativo. | | | |

Referências bibliográficas / Webgrafia

CARVALHO, Teresa (2009). *Memorial do convento – uma visão global*, <http://www.tubechop.com/watch/377813>, acessido a 05/ 01/ 2013

CATARINO, Ana, FONSECA, Célia, PEIXOTO, Maria José (2011). *Percursos Profissionais – Português 3*, Módulos 9, 10, 11 e 12. Edições ASA.

CHRISTO, Alzira Fabiana de (2010). “A voz e a vez em *Memorial do Convento*, de José Saramago” In: *Espéculo. Revista de estudos literarios*. Universidad Complutense de Madrid, <http://www.ucm.es/info/especulo/numero46/memorial.html>, acessido a 7 / 01/2013

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=10088>, acessido a 13/01/2013

Dicionário terminológico, <http://dt.dgjidc.min-edu.pt/>, acessido a 12/01/2013

DUARTE, Helena Margarida Vaz (2009). “Alguns aspectos da literatura tradicional/oral/popular nos romances de José Saramago”. In: *Narrativas em metamorfose: abordagens interdisciplinares*. Org. Irene Maria F. Blayer; Org. Francisco Cota Fagundes. Cuiabá: Cathedral Publicações.



FERNANDEZ, Glória Hervás (2002). “Uma leitura espanhola de Memorial do Convento de José Saramago”. In *Revista Palavras*, n.º 21.

OLIVEIRA, Vítor, *Carruagem 23*, <http://carruagem23.blogspot.pt/2012/03/discursos.html>, acessido a 12/01/2013

SARAMAGO, José (1994). *Memorial do Convento*. 39. Editorial Caminho, SA, Lisboa.



Plano de aula de Português

9 de janeiro de 2013

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Aula nº

Sala: 31

Ano/Turma: 12ºH

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Conhecer o romance *Memorial do Convento* – A promessa.
- Mobilizar conhecimentos prévios para a análise e compreensão do excerto do capítulo I.
- Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Distinguir factos de sentimentos e opiniões.
- Reconhecer a dimensão estética da língua.
- Contactar com autores do património cultural português – José Saramago
- Refletir sobre o CEL – conhecimento explícito da língua.

Conteúdos:

- Compreender o léxico.
- Conhecer e identificar as linhas de ação da narrativa.
- Identificar acontecimentos mais importantes deste excerto, cap. I, pp. 13-14.
- Conhecer e identificar provérbios no excerto, cap. I, pp. 13-14.
- Aplicar conhecimentos adquiridos do CEL – Conhecimento explícito da língua: modo de relato do discurso, pontuação, funções sintáticas, ...

Competências:

- Compreensão oral / Expressão oral



- Compreensão escrita / Expressão escrita

Material utilizado:

- Manual *Percursos Profissionais* – Português 3
- Livro / romance de José Saramago – *Memorial do Convento*
- Computador
- Vídeo “Memorial do Convento – uma visão global”
- Power Point
- Caderno diário
- Esferográfica
- Lápis
- Quadro
- Marcador

Sumário:

Leitura e análise do excerto do Capítulo I de *Memorial do Convento* – A promessa.

Exercícios de verificação de leitura.

Exercícios de conhecimento explícito da língua.

Motivação Inicial:

- Visualização de um vídeo intitulado: “*Memorial do Convento* – uma visão global”.
- Resumo do capítulo I da obra *Memorial do Convento* de José Saramago.

Plano de aula:

Ao início da aula, a professora saudará os alunos. Em seguida, realizará a chamada para verificar se estão todos presentes, logo, no imediato, pedirá ao delegado de turma para recolher os telemóveis dos colegas e coloca-los num local da sala a definir. Depois, a docente ditará o sumário, para que os discentes saibam o conteúdo que se abordará na sala de aula (5 minutos).

Como motivação inicial, a professora estimulará os alunos para a leitura do excerto – A promessa - com o vídeo “Memorial do Convento – uma visão global” (**Anexo I**) (5 minutos) levando os alunos a recordarem a visita de estudo realizada ao Palácio Nacional de Mafra fazendo com que estes se expressem oralmente (**10** minutos). Assim, deste



modo, antes de lermos “A promessa”, a professora projetará o resumo do capítulo I, **PP1 (Anexo II, diapositivo 2 e 3)**, para que os alunos percebam o enredo do excerto. Desta forma, a professora indicará, ordeiramente, a leitura do excerto que se realizará pela professora e por 2/3 alunos (**15 minutos**). Durante a leitura (**Anexo II, diapositivo 4**), a professora ficará atenta aos erros orais dos alunos para que a compreensão do texto seja eficiente para a avaliação futura. No fim da leitura a docente perguntará aos alunos se compreenderam o texto e, assim, apontará no quadro o léxico (**Anexo II, diapositivo 5**) que os alunos tenham mais dificuldades. Depois, a docente perguntará quais as linhas de ação da narrativa (**Anexo II, diapositivo 6**), os acontecimentos mais importantes (**Anexo II, diapositivo 7**), as expressões saramaguianas (**Anexo II, diapositivo 8**) que derivam de provérbios e por fim perguntará aos alunos o sentido das últimas linhas do excerto (**Anexo II, diapositivo 9**) (**20 minutos**).

Seguidamente, a professora pedirá aos alunos que realizem os exercícios de verificação de leitura do manual da página 218 (**Anexo III**) (**10 minutos**). Assim que terminem a tarefa, solicitar-se-á a um aluno para registar as respostas mais pertinentes no quadro (**10 minutos**). Logo, de seguida, realizar-se-á em conjunto a atividade “Ainda sobre a obra” (**Anexo IV**) (**5 minutos**) do manual da página 219.

Posteriormente, realizar-se-á o exercício 1- CEL - (**Anexo V**) da página 219 do manual com a respetiva correção no quadro (**10 minutos**). Depois, em silêncio, a docente solicitará aos alunos que realizem o exercício 2 (**Anexo V**) (**20 minutos**) da página 219, do manual. Caso os alunos sintam dificuldades no CEL a professora facultará uma breve explicação.

Assim que se ouvir o sinal sonoro de saída pedir-se-á aos alunos que verifiquem a os lugares onde se encontravam sentados e que saiam ordeiramente da sala de aula.

Síntese da aula:

- Leitura de um excerto do capítulo I da obra *Memorial do Convento* – A promessa da página 218.
- Desenvolvimento de competências de expressão e compreensão oral.
- Desenvolvimento de competências de expressão e compreensão escrita.
- Revisão do CEL (conhecimento explícito da língua): pontuação, o modo de relato do discurso, verbos: tempo, modo e valor aspectual, funções sintáticas, frases complexas...

ANEXO I



MEMORIAL DO CONVENTO - uma visão global.mp4

Memorial do convento – uma visão global, <http://www.tubechop.com/watch/377813>,
acedido a 05/ 01/ 2013

ANEXO II

Memorial do Convento A promessa



Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adalinda Pinto

1

Resumo: capítulo I Memorial do Convento – José saramago

- Anúncio da ida de D. João V ao quarto da rainha.
- Desejo de D. Maria Ana: satisfazer o desejo do rei de ter um herdeiro para o reino.
- Passatempo do rei: construção, em miniatura, da Basílica de S. Pedro de Roma.

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adalinda Pinto

2

- Premonição de um franciscano: o rei terá um filho se erguer um convento franciscano em Maфра.
- Promessa do rei: mandar construir um convento se a rainha lhe der um filho no prazo de um ano.
- Chegada do Rei ao quarto da rainha, decidido a ver cumprida a promessa feita a Frei António de S. José.

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adalinda Pinto

3

Leitura do excerto...

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adalinda Pinto

4

Leitura

1. Lê o seguinte excerto do Capítulo I de *Memorial do Convento*.

A promessa*



Que espere. Por enquanto, ainda el-rei está a preparar-se para a noite. Despiram-no os camaristas, vestiram-no com o trajo da função e do estilo, passadas as roupas de mão em mão tão reverentemente como relíquias de santas que tivessem trespassado donzelas, e isto se passa na
5 presença de outros criados e pajens, este que abre o gavetão, aquele que afasta a cortina, um que levanta a luz, outro que lhe modera o brilho, dois que não se movem, dois que imitam estes, mais uns tantos que não se sabe o que fazem nem por que estão. Enfim, de tanto se esforçarem todos ficou preparado el-rei, um dos fidalgos retifica a prega final, outro
10 ajusta o cabeção bordado, já não tarda um minuto que D. João V se encaminhe ao quarto da rainha. O cântaro está à espera da fonte.



■ D. João V

Mas vem agora entrando D. Nuno da Cunha, que é o bispo inquisidor, e traz consigo um franciscano velho. Entre passar adiante e dizer o recado há vénias complicadas, floreios de aproximação, pausas e re-
cuos, que são as fórmulas de acesso à vizinhança do rei, e a tudo isto teremos de dar por feito e explicado,
15 vista a pressa que traz o bispo e considerando o tremor inspirado do frade. Retiram-se a uma parte D. João V e o inquisidor, e este diz, Aquele que além está é frei Ant3nio de S. José, a quem, falando-lhe eu sobre a tristeza de vossa majestade por lhe não dar filhos a rainha nossa senhora, pedi que encomendasse vossa
20 majestade a Deus para que lhe desse sucessão, e ele me respondeu que vossa majestade terá filhos se quiser, e então perguntei-lhe que queria ele significar com tão obscuras palavras, porquanto é sabido que
filhos quer vossa majestade ter, e ele respondeu-me, palavras enfim muito claras, que se vossa majestade promettesse levantar um convento na vila de Mafra, Deus lhe daria sucessão, e tendo declarado isto, calou-se D. Nuno e fez um aceno ao arrábido.

Perguntou el-rei, É verdade o que acaba de dizer-me sua eminência, que se eu prometer levantar um convento em Mafra terei filhos, e o frade respondeu, Verdade é, senhor, porém só se o convento for fran-
25 ciscano, e tornou el-rei, Como sabeis, e frei Ant3nio disse, Sei, não sei como vim a saber, eu sou apenas a boca de que a verdade se serve para falar, a fé não tem mais que responder, construa vossa majestade o
30 convento e terá brevemente sucessão, não o construa e Deus decidirá. Com um gesto mandou el-rei ao arrábido que se retirasse, e depois perguntou a D. Nuno da Cunha, É virtuoso este frade, e o bispo respondeu, Não há outro que mais o seja na sua ordem. Então D. João, o quinto do seu nome, assim assegurado
sobre o mérito do empenho, levantou a voz para que claramente o ouvisse quem estava e o soubessem
amanhã cidade e reino, Prometo, pela minha palavra real, que farei construir um convento de franciscanos na vila de Mafra se a rainha me der um filho no prazo de um ano a contar deste dia em que estamos, e todos disseram, Deus ouça vossa majestade, e ninguém ali sabia quem iria ser posto à prova, se o mesmo Deus, se a virtude de frei Ant3nio, se a potência do rei, ou, finalmente, a fertilidade dificultosa da rainha.

■ [Cap. I, pp. 13-14]

Vocabulário...

Linhas de ação da narrativa...



"Era uma vez um Rei que fez a promessa de levantar um convento em Mafra. Era uma vez a gente que construiu esse convento. Era uma vez um soldado maneta e uma mulher que tinha poderes. Era uma vez um padre que queria voar e morreu doído. Era uma vez." in Memórias do Convento, Editorial Caminho

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Acontecimentos mais importantes...

Expressão Saramaguiana...

"O cântaro está à espera da fonte" (linha 11)



Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Qual o sentido destas últimas linhas do texto?

"...Deus ouça vossa majestade, e ninguém ali sabia quem iria ser posto à prova, se o mesmo Deus, se a virtude de frei António, se a potência do rei, ou, finalmente dificultosa da rainha."

FIM



Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adelaide Pinto



ANEXO III

- 1.1. Insere este excerto numa das linhas de ação da narrativa, tendo por referência a contracapa da obra.
- 1.2. Indica os acontecimentos desta passagem.
 - 1.2.1. Destaca o que te parece ser o mais importante, justificando a tua opinião.
- 1.3. Interpreta a expressão “O cântaro está à espera da fonte” (linha 11).
- 1.4. Clarifica o sentido das duas últimas linhas do texto, desde “Deus ouça vossa majestade...”

10

Propostas de correção

Leitura

- 1.1. A linha de ação é “era uma vez um rei...”
- 1.2. A preparação do rei para a visita ao quarto da rainha e para a função; a afirmação dos franciscanos de que se o rei prometer a construção de um convento para franciscanos em Mafra, terá descendentes; a promessa do rei. 15
20
- 1.2.1. Resposta de caráter pessoal.
- 1.3. Esta expressão é uma “adaptação” do provérbio “tantas vezes vai o cântaro à fonte, que um dia deixa lá a asa” (uma das marcas do estilo saramaguiano). O cântaro (ou vaso) é, metaforicamente, a rainha, que receberá a “fonte”, o rei. 25
30
- 1.4. Se a promessa não for atendida, poderão ser vários os motivos: a masculinidade do rei; a fertilidade da rainha; a validade da afirmação do frade ou, finalmente, Deus, que poderá não fazer o milagre.

ANEXO IV

☑ Ainda sobre a obra

1. Identifica as afirmações falsas, corrigindo-as.

1. D. João V, o monarca português, está casado com D. Maria Ana Josefa há mais de dois anos.
2. O rei ainda não completou 22 anos e não tem filhos.
3. O encontro entre o rei e a rainha, apesar de cerimonioso, é um momento de união, pleno de afetividade.
4. Cumprida a função, o rei regressa ao seu quarto, enquanto D. Maria Ana, na sua cama, faz as suas orações.

Propostas de correção

Ainda sobre a obra

2. F; O rei tem filhos, apesar de ilegítimos.
3. F; O encontro dos reis tem o objetivo de dar descendentes à coroa portuguesa.

ANEXO V

1. “Perguntou el-rei, E verdade o que acaba de dizer-me sua eminência, que se eu prometer levantar um convento em Mafra terei filhos, e o frade respondeu, Verdade é, senhor, porém só se o convento for franciscano, e tornou el-rei, Como sabeis, e frei António disse, Sei, não sei como vim a saber, eu sou apenas a boca de que a verdade se serve para falar”. (linhas 23-26)

- 1.1. Indica o modo de relato do discurso predominante.
- 1.2. Identifica as diferentes vozes.
- 1.3. Pontua o excerto de forma convencional.

2. Observa atentamente este segmento:

“É verdade o que acaba de dizer-me sua eminência, que se eu prometer levantar um convento em Mafra terei filhos.”

- 2.1. Inicia-o por “El-rei perguntou se...”
- 2.2. Indica as alterações efetuadas.



Proposta de resolução

- 1.1. Discurso direto.
- 1.2. O rei e frei António.
- 1.3. Perguntou el-rei:
 - É verdade o que acaba de dizer-me sua eminência, que se eu prometer levantar um convento em Maфра terei filhos?
 - E o frade respondeu:
 - Verdade é, senhor, porém só se o convento for franciscano.
 - E tornou el-rei:
 - Como sabeis? - e frei António disse:
 - Sei, não sei como vim a saber, eu sou apenas a boca de que a verdade se serve para falar...
- 2.1. El-rei perguntou se era verdade o que acabava de lhe dizer sua eminência, que se ele promettesse levantar... teria filhos...
- 2.2. Verbos e pronomes passam para a 3ª pessoa. O presente do indicativo passa para o imperfecto do indicativo; o futuro do conjuntivo passa para o imperfecto do conjuntivo e o futuro para o condicional. Anteposição do pronome pessoal "lhe".

Anexo VIII

Plano de aula de Português - 11 de janeiro de 2013 - 12.º ano

Planificação das aulas observadas de Português – 12º H
Módulo de aprendizagem nº 12 – Textos narrativos e descritivos II

(*Memorial do Convento* – José Saramago)

Professora Orientadora - Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária – Adelaide Pinto

José Saramago

Memorial do Convento



11 de janeiro de 2013

Projeto Cofinanciado pelo Fundo Social Europeu

Eixo 1 – Tipologia de Intervenção - 1.2 Ensino Profissional

Escola Secundária Campos Melo | Av. Vasco da Gama, 40, 6201-016 Covilhã | info@esec-campos-melo.rcts.pt 275310880



Plano de aula de Português

11 de janeiro de 2013

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Aula nº

Sala: 9

Ano/Turma: 12ºH

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Conhecer o romance *Memorial do Convento*, estudo do excerto do capítulo V, pp. 55-57, com supressões. (páginas 238 e 239 do manual).
- Distinguir a matriz discursiva da narrativa de Saramago.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Distinguir factos de sentimentos e opiniões.
- Reconhecer a dimensão estética da língua.
- Contactar com autores do património cultural português – José Saramago
- Refletir sobre o CEL – conhecimento explícito da língua.

Conteúdos:

- Compreender o léxico.
- Analisar afirmações do capítulo V.
- Localizar a ação narrada no espaço e no tempo.
- Explorar e analisar o excerto – pp. 55-57, capítulo V.
- Interpretar as personagens Blimunda e Baltasar.
- Aplicar conhecimentos adquiridos do CEL – Conhecimento explícito da língua: pontuação, modos de relato do discurso, funções sintáticas, frases complexas, articuladores / conectores, classes e subclasses de palavras, pronominalização...



Competências:

- Compreensão oral / Expressão oral.
- Compreensão escrita / Expressão escrita.

Material utilizado:

- Manual *Percursos Profissionais* – Português 3
- Power Point 1 – imagem + resumo capítulo V
- Caderno diário
- Esferográfica
- Lápis
- Quadro
- Marcador
- Computador

Sumário:

Continuação da aula anterior.

Leitura e análise do excerto do Capítulo V de *Memorial do Convento* – páginas 238 e 239 do manual.

Exercícios de verificação de leitura.

Laboratório de CEL – conhecimento explícito da língua.

Motivação Inicial:

- Imagem do Power Point 1, diapositivo 1 (**Anexol**).

Plano de aula:

Ao início da aula, a professora saudará os alunos e pedirá ao delegado ou ao subdelegado que recolha todos os aparelhos portáteis, para um local a definir. Em seguida, realizará a chamada para verificar se estão todos presentes, depois, a docente registará no quadro o sumário da aula anterior e da presente, para que os discentes saibam o conteúdo que se abordará na sala de aula (**5 minutos**).



Seguidamente, a professora questionará os alunos sobre os conteúdos da aula anterior realizando-se, assim, uma breve síntese (5 minutos). Deste modo, a professora indicará-lhes-á que realizem os exercícios 1, 2, 3 e 4 de CEL da página 219 do manual (**Anexo II, proposta de resolução**), transmitindo-lhes que têm 10 minutos de cumprimento para todos os exercícios. Assim que, a professora notar que todos os alunos realizaram a atividade 1, realizar-se-á o registo, pelos alunos, aleatoriamente, no quadro e, assim, sucessivamente, até terminarem a tarefa (10 minutos). Caso os alunos sintam dificuldades no CEL, a professora comunicará que poderão utilizar o bloco de apoio ao CEL do manual escolar. Como motivação inicial, a professora estimulará os alunos para a leitura do excerto das páginas 238 e 239 (**Anexo III**) (O auto de fé – O encontro entre Baltasar e Blimunda), da obra *Memorial do Convento*, com a imagem do PP1, diapositivo 1 (5 minutos) (**Anexo I**), levando os alunos a recordarem a visita de estudo realizada ao Palácio Nacional de Mafra fazendo com que estes se expressem oralmente (5 minutos). Assim, deste modo, antes de lermos o excerto das páginas 238 e 239 do manual (**Anexo III**), a professora projetará o resumo do capítulo V, PP1 (**Anexo I, diapositivo 2, 3 e 4**), para que os alunos percebam o enredo do excerto. Desta forma, a professora indicará, aleatoriamente, os alunos para a leitura do excerto (15 minutos) (**Anexo III**). Durante a leitura, a professora ficará atenta aos erros orais dos alunos para que a compreensão do texto seja eficiente para a avaliação futura. No fim da leitura, a docente perguntará aos alunos se compreenderam o texto e, assim, apontará no quadro o vocabulário que os alunos sintam mais dificuldade. Depois, a docente encaminhará os alunos para a realização dos exercícios 2 e 3 de verificação (**Anexo IV, proposta de resolução**) do excerto comunicando-lhes que têm 15 minutos para a execução. No fim de terminarem a realização do exercício 2 registrar-se – á no quadro por um aluno, acontecendo o mesmo para o exercício 3 (15 minutos).

No fim dos exercícios de verificação da leitura, a professora informará que realizem os exercícios de CEL da página 240 (**Anexo V, proposta de resolução**). Caso os alunos sintam dificuldades no CEL, a professora comunicará que poderão utilizar o bloco de apoio ao CEL do manual.

Assim que se ouvir o sinal sonoro de saída pedir-se-á aos alunos que verifiquem a os lugares onde se encontravam sentados e que saiam ordeiramente da sala de aula.

Síntese da aula:



- Continuação da aula anterior.
- Leitura de um excerto do capítulo V da obra *Memorial do Convento* das páginas 238 e 239, do manual escolar.
- Desenvolvimento de competências de expressão e compreensão oral.
- Desenvolvimento de competências de expressão e compreensão escrita.
- Revisão do CEL (conhecimento explícito da língua): pontuação, o modo de relato do discurso, verbos: tempo, modo e valor aspectual, funções sintáticas, frases complexas...

ANEXO I (PP1, diapositivo 1)



Diapositivo 2

- Fragilidade de D. Maria Ana, com a gravidez e com a morte do seu irmão José (imperador da Áustria).
- Apresentação de Sebastiana Maria de Jesus, mãe de Blimunda (Sete Luas) - condenada ao degredo (Angola), por ter visões e revelações.
- Espetáculo do auto de fé assistido por Blimunda, na companhia do padre Bartolomeu Lourenço.

Diapositivo 3

- Início de uma amizade entre Bartolomeu Lourenço, Blimunda e Baltasar, após o auto de fé, tendo o ex-soldado acompanhado o padre e Blimunda a casa desta, onde comeram uma sopa.
- Proximidade de Baltasar Mateus (Sete-Sóis), que trava conhecimento com Blimunda assim que esta lhe pergunta o nome.
- Proximidade de Baltasar Mateus (Sete-Sóis), que conhece Blimunda quando ela lhe pergunta o nome.

3

Diapositivo 4

- Paixão de Baltasar pelos olhos de Blimunda.
- União de Bartolomeu Lourenço, Blimunda e Baltasar, após o auto de fé, tendo o ex-soldado acompanhado o padre e Blimunda a casa desta, onde comeram uma sopa.
- Apresentação de Blimunda como vidente (quando está em jejum vê as pessoas “por dentro”).

4



ANEXO II

1. “Perguntou el-rei, É verdade o que acaba de dizer-me sua eminência, que se eu prometer levantar um convento em Mafra terei filhos, e o frade respondeu, Verdade é, senhor, porém só se o convento for franciscano, e tornou el-rei, Como sabeis, e frei António disse, Sei, não sei como vim a saber, eu sou apenas a boca de que a verdade se serve para falar”. (linhas 23-26)
 - 1.1. Indica o modo de relato do discurso predominante.
 - 1.2. Identifica as diferentes vozes.
 - 1.3. Pontua o excerto de forma convencional.
2. **Observa atentamente este segmento:**
“É verdade o que acaba de dizer-me sua eminência, que se eu prometer levantar um convento em Mafra terei filhos.”
 - 2.1. Inicia-o por “El-rei perguntou se...”
 - 2.2. Indica as alterações efetuadas.
3. **Completa as frases seguintes, considerando o texto da página ao lado.**
 - 3.1. No segmento “Despiram-no os camaristas...” (linha 2), o termo sublinhado retoma o grupo nominal _____.
 - 3.2. O recurso de estilo que se verifica na frase “... passadas as roupas de mão em mão tão reverentemente como reliquias de santas...” (linhas 3-4) é uma _____.
 - 3.3. No segmento “Mas vem agora entrando D. Nuno da Cunha...” (linha 12), o conector sublinhado tem valor _____.
 - 3.4. A frase “se eu prometer levantar um convento em Mafra terei filhos...” (linhas 23-24) integra uma oração _____.
4. **Indica se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F), corrigindo as falsas.**
 - 4.1. O termo sublinhado na frase “Não há outro que mais o seja na sua ordem.” (linha 29) é um determinante definido.
 - 4.2. A frase “... levantou a voz para que claramente o ouvisse quem estava...” (linha 30) integra uma oração subordinada adverbial causal.
 - 4.3. Na frase “... e o soubessem amanhã cidade e reino...” (linhas 30-31) a forma verbal encontra-se no futuro do indicativo.
 - 4.4. Na frase “Prometo, pela minha palavra real, que farei construir...” (linha 31) encontra-se uma oração subordinada substantiva completiva.

Proposta de resolução

- 1.1. Discurso direto.
- 1.2. O rei e frei António.
- 1.3. Perguntou el-rei:
 - É verdade o que acaba de dizer-me sua eminência, que se eu prometer levantar um convento em Mafra terei filhos?E o frade respondeu:
 - Verdade é, senhor, porém só se o convento for franciscano.E tornou el-rei:
 - Como sabeis? - e frei António disse:
 - Sei, não sei como vim a saber, eu sou apenas a boca de que a verdade se serve para falar...
- 2.1. El-rei perguntou se era verdade o que acabava de lhe dizer sua eminência, que se ele promettesse levantar... teria filhos...
- 2.2. Verbos e pronomes passam para a 3ª pessoa. O presente do indicativo passa para o imperfeito do indicativo; o futuro do conjuntivo passa para o imperfeito do conjuntivo e o futuro para o condicional. Anteposição do pronome pessoal “lhe”.
- 3.1. El-rei;
- 3.2. Comparação;
- 3.3. Adversativo;
- 3.4. Sub. adv. condicional.
- 4.1. F - pronome pessoal;
- 4.2. F - sub. adv. final;
- 4.3. F - imperfeito do conjuntivo;
- 4.4. V.

ANEXO III

Leitura

1. Lê o seguinte excerto do capítulo V.

O auto de fé – O encontro entre Baltasar e Blimunda

[...] Porém, agora, em sua casa, choram os olhos de Blimunda como duas fontes de água, se tornar a ver sua mãe será no embarque, mas de longe, mais fácil é largar um capitão inglês mulheres de má vida que beijar uma filha sua mãe condenada, encostar a uma face outra face, a pele macia, a pele frouxa, tão perto, tão distante, onde estamos, quem somos, e o padre Bartolomeu Lourenço diz, Não somos nada perante os desígnios do Senhor, se ele sabe quem somos, conforma-te Blimunda, deixemos a Deus o campo de Deus, não atravessemos as suas fronteiras, adoremos deste lado de cá, e façamos o nosso campo, o campo dos homens, que estando feito há de querer Deus visitar-nos, e então, sim, será o mundo criado. Baltasar Mateus, o Sete-Sóis, está calado, apenas olha fixamente Blimunda, e de cada vez que ela o olha a ele sente



■ Baltasar e Blimunda

um aperto na boca do estômago, porque olhos como estes nunca se viram, claros de cinzento, ou verde, ou azul, que com a luz de fora variam ou o pensamento de dentro, e às vezes tornam-se negros noturnos ou brancos brilhantes como lascado carvão de pedra. Veio a esta casa não porque lhe dissessem que viesse, mas Blimunda perguntara-lhe que nome tinha e ele respondera, não era necessária melhor razão. Terminado o auto de fé, varridos os restos, Blimunda retirou-se, o padre foi com ela, e quando Blimunda chegou a casa deixou a porta aberta para que Baltasar entrasse. Ele entrou e sentou-se, o padre fechou a porta e acendeu uma candeia à última luz duma frincha, vermelha luz do poente que chega a este alto quando já a parte baixa da cidade escurece, ouvem-se gritar soldados nas muralhas do castelo, fosse a ocasião outra, havia Sete-Sóis de lembrar-se da guerra, mas agora só tem olhos para os olhos de Blimunda, ou para o corpo dela, que é alto e delgado como a inglesa que acordado sonhou no preciso dia em que desembarcou em Lisboa.

Blimunda levantou-se do mocho, acendeu o lume na lareira, pôs sobre a trempe uma panela de sopas, e quando ela ferveu deitou uma parte para duas tigelas largas que serviu aos dois homens, fez tudo isto sem falar, não tornara a abrir a boca depois que perguntou, há quantas horas, Que nome é o seu, e apesar de o padre ter acabado primeiro de comer, esperou que Baltasar terminasse para se servir da colher dele, era como se calada estivesse respondendo a outra pergunta, Aceitas para a tua boca a colher de que se serviu a boca deste homem, fazendo seu o que era teu, agora tornando a ser teu o que foi dele, e tantas vezes que se perca o sentido do teu e do meu, e como Blimunda já tinha dito que sim antes de perguntada, Então declaro-vos casados. O padre Bartolomeu Lourenço esperou que Blimunda acabasse de comer da panela as sopas que sobejavam, deitou-lhe a bênção, com ela cobrindo a pessoa, a comida e a colher, o regaço, o lume na lareira, a candeia, a esteira no chão, o punho cortado de Baltasar. Depois saiu.

Por uma hora ficaram os dois sentados, sem falar. Apenas uma vez Baltasar se levantou para pôr alguma lenha na fogueira que esmorecia, e uma vez Blimunda espevitou o murrão da candeia que estava comendo a luz, e então, sendo tanta a claridade, pôde Sete-Sóis dizer, Por que foi que perguntaste o meu nome, e Blimunda respondeu, Porque minha mãe o quis saber E queria que eu o soubesse, Como sabes, se com ela não pudeste falar, Sei que sei, não sei como sei, não faças perguntas a que não posso responder, fazes como fizeste, vieste e não perguntaste porquê, E agora, Se não tens onde viver melhor, fica aqui, hei de ir para Mafra, tenho lá família, Mulher, Pais e uma irmã, Fica, enquanto não fores, será sempre tempo



de partires, Por que queres tu que eu fique, Porque é preciso, Não é razão que me convença, Se não qui-
45 seres ficar, vai-te embora, não te posso obrigar, Não tenho forças que me levem daqui, deitaste-me um
encanto, Não deitei tal, não disse uma palavra, não te toquei, Olhaste-me por dentro, Juro que nunca te
olharei por dentro, Juras que não o farás e já o fizeste, Não sabes de que estás a falar, não te olhei por den-
tro, Se eu ficar, onde durmo, Comigo.

Deitaram-se. Blimunda era virgem. Que idade tens, perguntou Baltasar, e Blimunda respondeu, Dezanove
anos, mas já então se tornara muito mais velha. Correu algum sangue sobre a esteira. Com as pontas dos
50 dedos médio e indicador humedecidos nele, Blimunda persignou-se e fez uma cruz no peito de Baltasar,
sobre o coração. Estavam ambos nus. Numa rua perto ouviram vozes de desafio, bater de espadas, corre-
rias. Depois o silêncio. Não correu mais sangue.

Quando, de manhã, Baltasar acordou, viu Blimunda deitada ao seu lado, a comer pão, de olhos fechados.
Só os abriu, cinzentos àquela hora, depois de ter acabado de comer, E disse, Nunca te olharei por dentro.

■ [Cap. V – pp. 55-57, com supressões]

ANEXO IV

2. Toma por referência todo o capítulo V.

2.1. Assinala se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F), corrigindo as falsas.

- a) A rainha Maria Ana não foi ver o auto de fé em virtude do luto pela morte de seu irmão.
- b) De forma geral, este acontecimento era motivo de grande alegria para o povo que nele participava de forma entusiástica.
- c) Padre Bartolomeu e Blimunda foram ao auto de fé uma vez que a mãe de Blimunda era uma das condenadas à morte.
- d) Baltasar e Blimunda conheceram-se por intermédio de Padre Bartolomeu.

3. Considera, agora, o excerto transcrito.

3.1. Localiza a ação narrada no espaço e no tempo.

3.2. Demonstra o encantamento do antigo soldado por Blimunda.

3.3. Blimunda esperou que Baltasar terminasse a refeição para se servir da sua colher.

3.3.1. Avança uma possível explicação para este facto.

3.4. Indica a atitude do Padre Bartolomeu antes de abandonar a casa.

3.5. Destaca uma frase do texto que remeta para os poderes transcendentais de Blimunda.

3.6. Transcreve do texto informações que permitam caracterizar Baltasar.

3.7. “Juro que nunca te olharei por dentro” (linhas 45-46).

3.7.1. Interpreta o significado destas palavras, à luz da leitura integral da obra.



Proposta de resolução

- 2.1. a) F – D. Maria Ana não foi ver o auto de fé em virtude das indisposições físicas relacionadas com a gravidez.
- b) V.
- c) F – A mãe de Blimunda não foi condenada à morte, mas sim ao açoite em público e ao degredo, durante oito anos, em Angola. 1(
- d) F – Conhecera-se por intercessão dos poderes transcendentais de Sebastiana de Jesus, mãe de Blimunda. 1(
- 3.1. A ação decorre em casa de Blimunda, após o auto de fé.
- 3.2. O interesse de Baltasar por Blimunda pode ver-se nas expressões “apenas olha fixamente Blimunda”; “ de cada vez que ela o olha a ele sente um aperto na boca do estômago”; sente-se atraído pelos seus olhos, pois “olhos como estes nunca se viram, claros de cinzento, ou verde, ou azul...”; “com a luz de fora variam ou o pensamento de dentro, e às vezes tornam-se negros noturnos ou brancos brilhantes como lascado carvão de pedra.” 2(
- 3.3.1. A utilização da colher de Baltasar poderá ser um indício da comunhão plena que, desde o início, se estabelece entre a vidente e o soldado. Para este facto contribuem, ainda, o ter deixado aberta a porta e servir-lhe a sopa. Estes factos culminarão na união carnal consumada nessa mesma noite. 3(4(
- 3.4. Padre Bartolomeu vai abençoar a união de Baltasar e Blimunda, apesar de transgressora relativamente à cultura instituída.
- 3.5. “Juro que nunca te olharei por dentro,”
- 3.6. É natural de Mafra, onde tem família: os pais e uma irmã e não tem uma mão.
- 3.7.1. Enquanto Baltasar, ao dizer “olhaste-me por dentro”, se refere ao facto de emocionalmente a vidente ter despertado nele um sentimento, Blimunda refere-se ao uso dos seus poderes, de ver “o interior” das coisas e das pessoas. Ao fazer esta promessa, é como se garantisse que nunca tentará saber mais de Baltasar do que aquilo que ele quiser desvendar, isto é, nunca se socorrerá dos seus poderes, pois isso seria desonesto.



ANEXO V

1. Relê o segmento: “Porém, ¹ agora, ² em sua casa, choram os olhos de Blimunda como duas fontes de água, ³ se tornar a ver sua mãe será no embarque, ...” (linhas 1-3).

1.1. Indica a classe e subclasse de palavras a que pertence o conector inicial.

1.2. Refaz o segmento substituindo-o por outro de valor idêntico.

1.3. Destaca o conector condicional do segmento.

2. Justifica a pontuação assinalada no segmento.

3. Observa atentamente as frases retiradas do texto:

a) “em sua casa, choram os olhos de Blimunda” (linha 1)

b) “beijar uma filha sua mãe condenada” (linhas 4-5)

c) “Baltasar Mateus, o Sete-Sóis, está calado,” (linha 13)

3.1. Indica a função sintática dos segmentos a negrito.

4. Completa a tabela identificando o tempo e o modo das formas verbais.

| Forma verbal | Tempo | Modo |
|---------------|-------|------|
| a) será | | |
| b) deixemos | | |
| c) veio | | |
| d) dissessem | | |
| e) respondera | | |
| f) esmorecia | | |
| g) comendo | | |
| h) fica | | |

5. Classifica as orações sublinhadas nos segmentos abaixo transcritos.

a) “... sente um aperto (...), porque olhos como estes nunca se viram...” (linhas 14-15)

b) “... Blimunda perguntara-lhe que nome tinha...” (linha 18)

c) “... pôs sobre a trempe uma panela de sopas, e quando ela ferveu deitou...” (linhas 26-27)

d) “... apesar de o padre ter acabado primeiro de comer, esperou que Baltasar terminasse para se servir da colher dele...” (linhas 28-29)

e) “... acabasse de comer da panela as sopas que sobejavam...” (linhas 33-34)

6. Lê atentamente o texto das linhas 38 a 47.

6.1. Identifica o modo de relato de discurso predominante.

6.2. Reescreve o texto até à linha 42, utilizando a pontuação convencional.

7. Indica o recurso estilístico presente nas expressões:

a) “... choram os olhos de Blimunda como duas fontes de água...” (linhas 1-2)

b) “Numa rua perto ouviram vozes de desafio, bater de espadas, correrias.” (linhas 51-52)



Proposta de Resolução

- 1.1. Conjunções coordenativas adversativas.
- 1.2. Todavia; contudo; ...
- 1.3. se (1.2)
2. 1 – utiliza-se a seguir a um conector adversativo; 1 e 2 – intercala o modificador temporal; 3 – precede o conector condicional.
- 3.1. a) “os olhos de Blimunda” – sujeito;
b) complemento direto;
c) “o Sete-Sóis” – modificador apositivo; “está calado” – predicado; “calado” – predicativo do sujeito.
4. a) Futuro Indicativo;
b) Presente Conjuntivo;
c) Pretérito Perfeito Indicativo; d) Pretérito Imperfeito Conjuntivo;
e) Pretérito mais-que-perfeito Indicativo;
f) Pretérito Imperfeito Indicativo; g) gerúndio;
h) imperativo.
5. a) Subordinada adverbial causal;
b) Subordinada substantiva completiva;
c) Subordinada adverbial temporal;
d) Subordinada adverbial concessiva/ subordinada adverbial final;
e) Subordinada adjetiva relativa restritiva.
- 6.1. Discurso direto.
- 6.2. – Por que foi que perguntaste o meu nome?
E Blimunda respondeu:
– Porque minha mãe o quis saber. E queria que eu o soubesse. (!)
– Como sabes, se com ela não pudeste falar?
– Sei que sei, não sei como sei, não faças perguntas a que não posso responder, faze como fizeste, vieste e não perguntaste porquê.
- E agora?
– Se não tens onde viver melhor, fica aqui.
– Hei de ir para Maфра, tenho lá família.
– Mulher?
– Pais e uma irmã.
7. a) comparação;
b) enumeração.

Anexo IX

Plano de aula de Português - 15 de janeiro de 2013 - 12.º ano

Planificação das aulas observadas de Português – 12º H
Módulo de aprendizagem nº 12 – Textos narrativos e descritivos II
(*Memorial do Convento* – José Saramago)

Professora Orientadora - Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária – Adelaide Pinto

José Saramago

Memorial do Convento



15 de janeiro de 2013



Plano de aula de Português

15 de janeiro de 2013

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Aula nº

Sala: 13

Ano/Turma: 12ºH

Tempo: 45 minutos

Objetivos:

- Conhecer o romance *Memorial do Convento*, estudo do excerto do capítulo V, pp. 55-57, com supressões. (páginas 238 e 239 do manual).
- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Distinguir a matriz discursiva da narrativa de Saramago.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Distinguir factos de sentimentos e opiniões.
- Reconhecer a dimensão estética da língua.
- Contactar com autores do património cultural português – José Saramago
- Refletir sobre o CEL – conhecimento explícito da língua.

Conteúdos:

- Compreender o léxico.
- Alargamento vocabular.
- Analisar afirmações do capítulo V.
- Localizar a ação narrada no espaço e no tempo.
- Explorar e analisar o excerto – pp. 55-57, capítulo V.
- Interpretar as personagens Blimunda e Baltasar.
- Aplicar conhecimentos adquiridos do CEL – modos de relato do / no discurso e orações subordinadas adverbiais, adjetivais e substantivas.



Competências:

- Compreensão oral / Expressão oral.
- Compreensão escrita / Expressão escrita.
- CEL – Conhecimento explícito da língua.

Material utilizado:

- Manual *Percursos Profissionais* – Português 3
- Power Point 1 – Modos de relato do / no discurso
- Power Point 2 – Orações subordinadas: substantiva, adjetiva e adverbial
- Caderno diário
- Esferográfica
- Lápis
- Quadro
- Marcador
- Computador
- Ficha informativa: modos de relato do/no discurso

Sumário:

Revisão do conhecimento explícito da língua: modos de relato do/no discurso e orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais.

Continuação da aula anterior: leitura e análise do excerto do Capítulo V de *Memorial do Convento* – páginas 238 e 239 do manual.

Exercícios de verificação de leitura.

Motivação Inicial:

- Resumo oral do excerto do capítulo V das páginas 238 e 239.



Plano de aula:

Ao início da aula, a professora saudará os alunos e pedirá ao delegado ou ao subdelegado que recolha todos os aparelhos portáteis, para um local a definir. Em seguida, realizará a chamada para verificar se estão todos presentes, logo, de imediato, a docente registará no quadro o sumário da aula anterior e da presente, para que os discentes saibam o conteúdo que se abordará na sala de aula (5 minutos).

Seguidamente, a professora fará uma breve síntese sobre os modos de relato do/no discurso, entregando-lhes uma ficha informativa, e projetando um *power point* (**Anexo I**, PP1, **diapositivos 1 ao 10**) (3 minutos). Depois, falará sobre as orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais, com o apoio do apêndice do manual – Bloco de apoio, das páginas 290 e 291 (**Anexo II**) e, com a projeção do respetivo *power point* (**Anexo III**, PP2, **diapositivos 1 ao 19**) (7 minutos). Assim, deste modo, finalizar-se-á este conteúdo sumariado e concluir-se-á a aula anterior, do seguinte modo: leitura do excerto do capítulo V, do manual, das páginas 238 e 239 (**Anexo IV**), e os exercícios 2 e 3 (**Anexo V**, Proposta de resolução) de verificação de leitura, do manual, da página 239.

A leitura é efetuada pelos alunos (10 minutos), sendo que a professora indicará, aleatoriamente, durante a leitura, os discentes que lerão os parágrafos estabelecidos por esta. Durante a leitura, a docente ficará atenta aos erros orais dos alunos para que a compreensão do texto seja eficiente para a avaliação futura. No fim da leitura, perguntar-se-á aos alunos se compreenderam o texto e, assim, registar-se-á no quadro o vocabulário que os alunos sentiram mais dificuldade. Depois, a docente encaminhará os alunos para a realização dos exercícios 2 e 3 de verificação de leitura do excerto, comunicando-lhes que têm 10 minutos para a execução. No fim de terminarem a realização do exercício 2 registar-se – á no quadro por um aluno voluntário, acontecendo o mesmo para o exercício 3 (10 minutos).

Assim que se ouvir o sinal sonoro de saída pedir-se-á aos alunos que verifiquem os lugares onde se encontravam sentados e que saiam, ordeiramente, da sala de aula.



Síntese da aula:

- Revisão do CEL (conhecimento explícito da língua): modos de relato do/no discurso e orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais.
- Continuação da aula anterior: leitura de um excerto do capítulo V da obra *Memorial do Convento* das páginas 238 e 239, do manual escolar.
- Exercícios de verificação de leitura.

ANEXO I (PP1)

Diapositivo 1



Modos de relato no discurso (do discurso)

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adaláide Pinto

1

Diapositivo 2

Modos de relato no discurso (do discurso)

* Discurso direto

* Discurso direto livre

* Discurso indireto

* Discurso indireto livre

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adaláide Pinto

2

Diapositivo 3

Modos de relato no discurso (do discurso)

Discurso direto

- normalmente, marcado graficamente:
 - por aspas;
 - por dois pontos – parágrafo – travessão;
 - por itálico;
 - por vezes, reproduzido, na escrita, com as características próprias da oralidade (realizações fonéticas, hesitações, repetições, pausas, interjeições, entre outras), numa espécie de dramatização ou reprodução do discurso com as marcas deícticas (contextualmente localizadas no momento de produção discursiva assumida entre narrador e narratário; entre as personagens que interagem).

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adaláide Pinto

3

Diapositivo 4

Modos de relato no discurso (do discurso)

Exemplo

"... Porque come Blimunda pão antes de abrir os olhos de manhã, Sim, Se o vieres a saber um dia, será por ela, por mim não, Mas sabe a razão, Sei, E não ma diz, Só te direi que se trata de um grande mistério, voar é uma simples coisa comparando com Blimunda."

(cap. VI – p. 66)

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adaláide Pinto

4

Diapositivo 5

Modos de relato no discurso (do discurso)

Discurso direto livre

- Com presença de duas circunstâncias deícticas distintas: a da voz e produção discursiva do narrador, mais a da(s) personagem(ns);
- Passagem de uma voz para outra sem mediação ou fronteira distintiva (oral ou graficamente), explorando-se as ambiguidades e confluências de produções discursivas distintas;
- Reproduzido, na escrita, com características próprias da oralidade (realizações fonéticas, hesitações, repetições, pausas, interjeições, entre outras), numa espécie de dramatização do discurso com as marcas deícticas (contextualmente caracterizadas como a passagem da fala / discurso de interação do narrador–narratário para o das personagens, sem fronteira explicitamente marcada).

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adaláide Pinto

5

Diapositivo 6

Modos de relato no discurso (do discurso)

Exemplo

"... porém este ajuntamento enorme de telheiros e casa de muitos e variados tamanhos, é coisa que só vendo ao perto se acredita, [...] Se Deus, de lá do alto vê tudo, vê tudo assim tão mal, então mais valia andar cá pelo mundo, por seu próprio e divino pé, escusavam-se intermediários e recados que nunca são de fiar, a começar pelos olhos naturais, que vêem pequeno ao longe o que é grande ao perto, salvo se usa Deus um óculo como o do padre Bartolomeu Lourenço, quem dera que me esteja olhando agora, se sim ou não me vão dar trabalho."

(cap. XVII – p. 218)

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adaláide Pinto

6

Diapositivo 7

Diapositivo 8

Modos de relato no discurso (do discurso)

| Discurso indireto |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• normalmente, marcado por uma estrutura sintática que inclui um-Verbo de comunicação (introdutor do relato do discurso);-Conetor completivo / integrante a introduzir o discurso citado (ou estrutura nominal análoga);-Transposição do discurso produzido por alguém para o discurso daquele que cita.• Explorados os efeitos de apagamento ou reformulação das marcas específicas do discurso citado, tomando-o como anaforicamente localizado (anterior ao de quem cita). |

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adelaide Pinto

7

Modos de relato no discurso (do discurso)

| Exemplo |
|--|
| “... ele me respondeu que vossa majestade terá filhos se quiser, e então perguntei-lhe que queria ele significar com tão obscuras palavras (...) e ele respondeu-me ... que vossa majestade promettesse levantar um convento na vila de Mafra, Deus lhe daria sucessão, ...” |

(cap. I, p. 14)

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adelaide Pinto

8

Diapositivo 9

Modos de relato no discurso (do discurso)

| Discurso indireto livre |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Normalmente marcado por ambiguidades ao nível das coordenadas de tempo / espaço / pessoa (esbatidas as fronteiras entre quem cita e quem é citado);• Mantidas algumas marcas do discurso indireto ao nível de pessoa, tempo e modos verbais, mas recorrendo-se também às do discurso direto (mantendo, por exemplo, interjeições, exclamações, expressões modalizadoras, marcadores discursivos – <i>ora, pois bem, sendo assim, pronto...</i> - típicos de quem é citado). |

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adelaide Pinto

9

Diapositivo 10

Modos de relato no discurso (do discurso)

| Exemplo |
|--|
| “... já sabemos o que ela responderá , que vem morta de canseira, moidinha dos pés, arrastadinha dos joelhos, mas consolada a alma, ...” |

(cap. III – p. 31)

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora estagiária: Adelaide Pinto

10

ANEXO II (páginas 290 e 291, do manual)

SUBORDINAÇÃO

Subordinante – corresponde à palavra, constituinte ou frase de que depende a subordinada.

Subordinada – oração que desempenha uma função sintática na frase em que se encontra. De acordo com a função sintática que desempenha, ela pode ser: **adverbial**, **substantiva** e **adjetiva**.

Orações subordinadas adverbiais – funcionam como modificador da frase ou do grupo verbal.

| Designação da oração subordinada adverbial | Conjunções/locuções subordinativas | Sentido | Exemplificação |
|--|--|---------------------------------|--|
| Causal (pode ser finita ou não finita) | porque, que, como, dado, dado que, uma vez que, visto que, pois, já que, ... | Causa, motivo, razão | – Como não definimos as horas, desencontrámo-nos. – Desencontrámo-nos, porque não definimos as horas. |
| Temporal (pode ser finita ou não finita) | quando, enquanto, apenas, mal, logo que, depois de/que, antes de/que, até que, sempre que, todas as vezes que, agora que, cada vez que, assim que, ... | Tempo | – Assim que terminar o trabalho de Psicologia, vou dedicar-me ao de Português. |
| Final (pode ser finita ou não finita) | para, para que, que, com a finalidade/o objetivo de, de modo a/que, de forma a que a fim de (que), de maneira a (que), ... | Finalidade, objetivo, propósito | – A professora assinalou-me os erros, para, futuramente, não os cometer. |
| Condicional (pode ser finita ou não finita) | se, caso, desde que, contanto que, salvo se, a menos que, a não ser que, ... | Condição, hipótese | – Desde que cumpras o que prometeste, eu aceito a proposta. |
| Concessiva (pode ser finita ou não finita) | embora, conquanto, que, ainda que, mesmo que/se, posto que, se bem que, por mais que, por menos, ... | Contraste | – Embora não concorde com o teu ponto de vista, aceito a tua opinião. |
| Consecutiva (pode ser finita ou não finita) | tão / tanto... que, a ponto de, de modo que, ... | Consequência | – Foste de tal modo convincente que ele acabou por aceitar a tua proposta. |
| Comparativa (as subordinadas comparativas são frequentemente construções elípticas, isto é, construções em que algo está elidido, nomeadamente, a forma verbal ou o grupo verbal na oração subordinada). | mais/menos... do que, qual (depois de "tal"), quanto (depois de "tanto"), tanto/tão... como, bem como, como se, que nem, ... | Comparação | – Aqueles alunos têm tanta facilidade a escrever como a fazer uma exposição oral. |



Orações subordinadas substantivas – podem desempenhar a função sintática de sujeito, complemento de um verbo, nome ou adjetivo.

| Designação da oração subordinada substantiva | Elementos de ligação | Sentido | Exemplificação |
|--|--|--|---|
| Completiva (finita ou não finita) Funciona como sujeito, complemento de um verbo, nome ou adjetivo. | que, se, para | Completa o sentido de outra oração. | - Creio que já conheço esse filme. - Espero para ver o sucesso nas provas de avaliação. - Perguntei-lhe se já tinha lido o texto que vamos analisar. |
| Relativa sem antecedente (finita ou não finita) Funciona como sujeito, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo e modificador do grupo verbal. | Pronomes relativos: quem, onde, o que, quanto, ... | É introduzida por um pronome relativo que não retoma um antecedente. | - Quem luta pelos direitos humanos merece todo o respeito. - Vou onde me apetece. |

Orações subordinadas adjetivas – desempenham a função sintática de modificador restritivo ou apositivo do nome.

| Designação da oração subordinada adjetiva | Elementos de ligação | Sentido | Exemplificação |
|---|--|---|--|
| Relativa explicativa | Pronomes relativos: que, quem, o qual (+ variação em género e número), cujo (+ variação em género e número), quanto (+ variação em género e número), onde (Nota: estas frases estão entre vírgulas ou separadas por vírgulas) | É introduzida por um pronome relativo que retoma um referente antecedente. Fornecem informação adicional. | - José Saramago, que recebeu o Nobel da Literatura, tem crónicas muito interessantes. |
| Relativa restritiva | que, quem, o qual (+ variação em género e número), cujo (+ variação em género e número), quanto (+ variação em género e número), onde | É introduzida por um pronome relativo que retoma um referente antecedente. Limita, restringe a informação. | - Guardarei todos os artigos que fizeram referência à morte de José Saramago. |

Nota: as conjunções e locuções coordenativas e subordinativas transcritas são utilizadas não só para unir frases simples mas também elementos frásicos (grupos nominais, preposicionais, adjetivais, etc. e seqüências textuais, designando-se de articuladores/conectores).

ANEXO III

Diapositivo 1



Oração subordinada:
substantiva, adjetiva e adverbial

(Páginas do manual 290 e 291)

1

Dispositivo 2

Oração subordinada substantiva

- Completiva
- Relativa ou relativa sem antecedente

2

Diapositivo 3

Oração subordinada substantiva

Oração subordinada que é sujeito ou complemento de um verbo (i), nome (ii) ou adjetivo (iii).

Exemplos

- (i) (a) Padre Bartolomeu Lourenço quer [construir a passarola]. - a oração substantiva é complemento direto do verbo "querer"
- (b) Surpreende-me [que os alunos estejam a ler a obra de Saramago]. - a oração substantiva é sujeito de "surpreender"
- (ii) A decisão [de ir ao Palácio Nacional de Mafra] foi magnífica. - a oração substantiva é complemento do nome "decisão"
- (iii) Este romance é fácil [de ler] - a oração substantiva é complemento do adjetivo "fácil".

3

Diapositivo 4

Oração subordinada substantiva completiva

Oração subordinada substantiva que é sujeito ou complemento de um verbo, nome ou adjetivo, podendo ser introduzida pelas conjunções subordinativas completivas "que" (i), "se" (ii) e "para" (iii). As subordinadas substantivas completivas podem ser finitas ou não finitas (iv), consoante o verbo se encontre numa forma verbal finita ou não finita.

Exemplos

- (i) O David disse [que desejava ler a obra de José Saramago].
- (ii) A professora perguntou [se queremos ler já].
- (iii) A professora pediu [para sair mais tarde].
- (iv) A Joana afirmou [adorar o Memorial do Convento].

4

Diapositivo 5

Oração Subordinada Substantiva relativa ou sem antecedente

Oração subordinada substantiva que é introduzida por pronomes relativos como os listados em (i) e que pode ocorrer no mesmo contexto em que ocorrem constituintes que desempenham as funções sintáticas de sujeito (ii), de complemento direto (iii), de complemento indireto (iv), de complemento obliquo (v) e de modificador do grupo verbal (vi). As subordinadas substantivas relativas podem ser finitas ou não finitas, consoante o verbo se encontre numa forma verbal finita ou não finita.

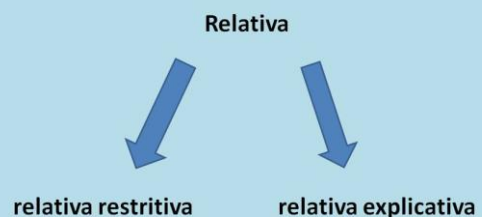
Exemplos

- (i) quem, o que, onde, quanto.
- (ii) [Quem leu o romance] sabe o fim.
- (iii) O Luís procura [quem o ajude na escola].
- (iv) O André pede o livro a [quem tiver].
- (v) O rei precisa de [quem cuide dele].
- (vi) Ela compra o romance de Saramago [onde calha].

5

Diapositivo 6

Oração subordinada adjetiva



6

Diapositivo 7

Diapositivo 8

Oração subordinada adjetiva

Oração subordinada que desempenha uma função sintática própria de um adjetivo, conforme (i) e (ii). As orações subordinadas adjetivas apresentadas nos exemplos exercem a função sintática de modificadores restritivos (iii) e apositivos (iv). As subordinadas adjetivas podem ser relativas.

Exemplos

- (i) Os alunos [que leram a obra] têm bons resultados.
- (ii) Os alunos [estudiosos] têm bons resultados.
- (nas frases (i) e (ii), a relativa "que estudam" e o adjetivo "estudiosos" estão a modificar o nome "alunos")
- (iii) Os alunos [que leram o último capítulo do Memorial do Convento] foram excelentes.
- (iv) Os alunos, que são do 12º H, têm que ler o Memorial do Convento.

Oração subordinada adjetiva relativa

Oração subordinada adjetiva que é introduzida por um pronome relativo associado a um antecedente. Os pronomes relativos não têm referência autónoma e é a relação com o antecedente que permite a identificação do seu referente (i) e (ii).

Exemplos

- (i) Os alunos [que são inteligentes] não precisam de estudar tanto. ("**os alunos**" é o antecedente do pronome relativo "**que**")
- (ii) Os alunos [a quem negaram explicações] têm o direito de repetir os exames. ("**os alunos**" é o antecedente do pronome relativo "**quem**")

Diapositivo 9

Oração subordinada adjetiva relativa restritiva

Oração subordinada adjetiva relativa, introduzida pelas palavras relativas em (i), que tem a função de restringir a informação dada sobre o antecedente, ou seja, de identificar a parte ou a entidade precisa do domínio denotado pelo antecedente (ii). As relativas restritivas desempenham a função sintática de modificador restritivo (iii).

Exemplos

- (i) "que", "quem", "o qual" ("os quais", "a qual", "as quais"), "cujo" ("cujos", "cujas", "cujas"), "quanto" ("quantos", "quantas") e "onde".
- (ii) Guardarei todos os artigos [que fizeram referência à morte de José Saramago].
- (iii) Os meus alunos [que estudam] têm boas notas. (= do conjunto de todos os meus alunos, têm boa nota os que estudam)

Diapositivo 10

Oração subordinada adjetiva relativa explicativa

Oração subordinada adjetiva relativa, introduzida pelas palavras relativas em (i), que contribui com informação adicional sobre o antecedente. Nas frases com relativas explicativas, a denotação do antecedente do pronome relativo é a mesma, independentemente da presença da relativa, como a comparação entre (ii) e (iii) mostra.

Exemplos

- (i) "que", "quem", "o qual" ("os quais", "a qual", "as quais"), "cujo" ("cujos", "cujas", "cujas"), "quanto" e "onde".
- (ii) O Memorial do Convento, [que é imortal], encanta os estudantes. (= o conjunto de todas as entidades denotadas como literatura é imortal e encanta os estudantes)
- (iii) O Memorial do Convento encanta os estudantes. (= o conjunto de todas as entidades denotadas como o MC encanta os estudantes)

Diapositivo 11

Oração subordinada adverbial

- Causal
- Final
- Temporal
- Concessiva
- Condicional
- Comparativa
- Consecutiva

Diapositivo 12

Oração subordinada adverbial

Oração subordinada que desempenha a função sintática de modificador da frase ou do grupo verbal.

Exemplos

- Subordinadas adverbiais que modificam a frase:
- * A Inês perde outro ano, [se não estudar].
 - * A Carlota consegue passar, [embora não estude].
- Subordinadas adverbiais que modificam o grupo verbal:
- * Usavas o cabelo comprido [quando te conheci].
 - * Queria convidar-te a ir a minha casa [para te mostrar as fotografias].

Diapositivo 13

Diapositivo 14

Oração subordinada adverbial causal

Oração Subordinada adverbial que exprime a razão, o motivo (a causa) do evento descrito na subordinante ou que apresenta uma justificação para o que é expresso na subordinante. As subordinadas causais podem ser finitas ou não finitas.

Exemplos

Subordinadas causais finitas:

* [Como a Ana estava a ler a obra em voz alta], o Bruno não quis sair da sala de aula.

* Vem depressa para a sala de aula, [porque já começou].

Subordinadas causais não finitas:

* [À força de insistir], consegui a informação sobre Blimunda e Baltasar.

13

Oração subordinada adverbial final

Oração Subordinada adverbial que exprime o propósito, a intenção (finalidade) da realização da situação descrita na subordinante. As subordinadas finais podem ser finitas ou não finitas.

Exemplos

Subordinada final finita:

* [Para que os alunos ficassem motivados a ler a obra Memorial do Convento], convidei a Pilar.

Subordinada final não finita:

* Vieram [para falar com o Padre Bartolomeu Lourenço].

14

Diapositivo 15

Oração subordinada adverbial temporal

Oração Subordinada adverbial que estabelece a referência temporal em relação à qual a subordinante é interpretada. As subordinadas temporais podem ser finitas ou não finitas.

Exemplos

Subordinadas temporais finitas:

* [Quando acabar de ler o livro Memorial do Convento], vou ao cinema.

* A Magali, [assim que acabou de ler o romance Memorial do Convento], foi ao cinema.

Subordinada temporal não finita:

[Até acabares o livro], o teu estudo vai melhorar.

15

Diapositivo 16

Oração subordinada adverbial concessiva

Oração Subordinada adverbial que transmite uma ideia de contraste face a um pressuposto expresso ou implícito na subordinante.

Exemplos

Subordinada concessiva finita

A Andreia, [embora tenha lido o livro], não é capaz de contar a história.

Subordinada concessiva não finita:

[Apesar de ter lido a obra,] a Andreia não se lembra como termina a história.

16

Diapositivo 17

Diapositivo 18

Oração subordinada adverbial condicional

Oração Subordinada adverbial que exprime a condição em que se verifica o facto expresso pela proposição contida na subordinante.

Exemplos

Subordinada condicional finita:

* [Se leste o romance], sabias o final.

Subordinada condicional não finita:

* [A acreditar no que ele diz], ela mentiu.

17

Oração subordinada adverbial comparativa

Oração Subordinada adverbial que exprime o grau e que, por essa razão, é considerada uma construção de graduação (tal como acontece com as subordinadas consecutivas). As subordinadas comparativas são frequentemente construções elípticas, isto é, construções em que algo está elidido, nomeadamente, a forma verbal ou o grupo verbal na oração subordinada.

Exemplos

* D. João V é **mais** opulente [**do que** o irmão.]

* Padre Bartolomeu Lourenço é **tão** sonhador **como** Blimunda e Baltasar.

18

Diapositivo 19

Oração subordinada adverbial consecutiva

Oração Subordinada adverbial que exprime a consequência de um facto apresentado na subordinante; em alguns casos, exprime-se a consequência do grau em se verifica dado facto apresentado na subordinante. Na medida em que podem exprimir o grau, as consecutivas são, como as comparativas, consideradas construções de graduação.

Exemplos

Subordinadas consecutivas finitas:

* Ele é tão gordo [que partiu a cadeira].

* Foi de tal modo convincente [que ele fez uma promessa].

Subordinada consecutiva não finita:

* Ele foi estúpido [a ponto de gastar o ouro do Brasil].

19

ANEXO IV (páginas 238 e 239)

Leitura

1. Lê o seguinte excerto do capítulo V.

O auto de fé – O encontro entre Baltasar e Blimunda

[...] Porém, agora, em sua casa, choram os olhos de Blimunda como duas fontes de água, se tornar a ver sua mãe será no embarque, mas de longe, mais fácil é largar um capitão inglês mulheres de má vida que beijar uma filha sua mãe conde-

5 nada, encostar a uma face outra face, a pele macia, a pele frouxa, tão perto, tão distante, onde estamos, quem somos, e o padre Bartolomeu Lourenço diz, Não somos nada perante os designios do Senhor, se ele sabe quem somos, conforma-te Blimunda, deixemos a Deus o campo de Deus, não atraves-

10 semos as suas fronteiras, adoremos deste lado de cá, e façamos o nosso campo, o campo dos homens, que estando feito há de querer Deus visitar-nos, e então, sim, será o mundo criado. Baltasar Mateus, o Sete-Sóis, está calado, apenas olha fixamente Blimunda, e de cada vez que ela o olha a ele sente



■ Baltasar e Blimunda

15 um aperto na boca do estômago, porque olhos como estes nunca se viram, claros de cinzento, ou verde, ou azul, que com a luz de fora variam ou o pensamento de dentro, e às vezes tornam-se negros noturnos ou brancos brilhantes como lascado carvão de pedra. Veio a esta casa não porque lhe dissessem que viesse, mas Blimunda perguntara-lhe que nome tinha e ele respondera, não era necessária melhor razão. Terminado o auto de fé, varridos os restos, Blimunda retirou-se, o padre foi com ela, e quando Blimunda chegou a casa deixou a porta aberta para que Baltasar entrasse. Ele entrou e sentou-se, o padre fechou a porta e acendeu uma candeia à última luz duma frincha, vermelha luz do poente que chega a este alto quando já a parte baixa da cidade escurece, ouvem-se gritar soldados nas muralhas do castelo, fosse a ocasião outra, havia Sete-Sóis de lembrar-se da guerra, mas agora só tem olhos para os olhos de Blimunda, ou para o corpo dela, que é alto e delgado como a inglesa que acordado sonhou no preciso dia em que desembar-

20 cou em Lisboa.

Blimunda levantou-se do mocho, acendeu o lume na lareira, pôs sobre a trempe uma panela de sopas, e quando ela ferveu deitou uma parte para duas tigelas largas que serviu aos dois homens, fez tudo isto sem falar, não tornara a abrir a boca depois que perguntou, há quantas horas, Que nome é o seu, e apesar de o padre ter acabado primeiro de comer, esperou que Baltasar terminasse para se servir da colher dele, era

30 como se calada estivesse respondendo a outra pergunta, Aceitas para a tua boca a colher de que se serviu a boca deste homem, fazendo seu o que era teu, agora tornando a ser teu o que foi dele, e tantas vezes que se perca o sentido do teu e do meu, e como Blimunda já tinha dito que sim antes de perguntada, Então declaro-vos casados. O padre Bartolomeu Lourenço esperou que Blimunda acabasse de comer da panela as sopas que sobejavam, deitou-lhe a bênção, com ela cobrindo a pessoa, a comida e a colher, o regaço, o

35 lume na lareira, a candeia, a esteira no chão, o punho cortado de Baltasar. Depois saiu.

Por uma hora ficaram os dois sentados, sem falar. Apenas uma vez Baltasar se levantou para pôr alguma lenha na fogueira que esmorecia, e uma vez Blimunda espevitou o morrão da candeia que estava comendo a luz, e então, sendo tanta a claridade, pôde Sete-Sóis dizer, Por que foi que perguntaste o meu nome, e Blimunda respondeu, Porque minha mãe o quis saber E queria que eu o soubesse, Como sabes, se

40 com ela não pudeste falar, Sei que sei, não sei como sei, não faças perguntas a que não posso responder, faze como fizeste, vieste e não perguntaste porquê, E agora, Se não tens onde viver melhor, fica aqui, hei de ir para Mafra, tenho lá família, Mulher, Pais e uma irmã, Fica, enquanto não fores, será sempre tempo



de partires, Por que queres tu que eu fique, Porque é preciso, Não é razão que me convença, Se não quiseres ficar, vai-te embora, não te posso obrigar, Não tenho forças que me levem daqui, deitaste-me um
45 encanto, Não deitei tal, não disse uma palavra, não te toquei, Olhaste-me por dentro, Juro que nunca te
olharei por dentro, Juras que não o farás e já o fizeste, Não sabes de que estás a falar, não te olhei por dentro,
Se eu ficar, onde durmo, Comigo.

Deitaram-se. Blimunda era virgem. Que idade tens, perguntou Baltasar, e Blimunda respondeu, Dezanove
anos, mas já então se tornara muito mais velha. Correu algum sangue sobre a esteira. Com as pontas dos
50 dedos médio e indicador humedecidos nele, Blimunda persignou-se e fez uma cruz no peito de Baltasar,
sobre o coração. Estavam ambos nus. Numa rua perto ouviram vozes de desafio, bater de espadas, corre-
rias. Depois o silêncio. Não correu mais sangue.

Quando, de manhã, Baltasar acordou, viu Blimunda deitada ao seu lado, a comer pão, de olhos fechados.
Só os abriu, cinzentos àquela hora, depois de ter acabado de comer, E disse, Nunca te olharei por dentro.

■ [Cap. V – pp. 55-57, com supressões]

ANEXO V

2. Toma por referência todo o capítulo V.

2.1. Assinala se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F), corrigindo as falsas.

- a) A rainha Maria Ana não foi ver o auto de fé em virtude do luto pela morte de seu irmão.
- b) De forma geral, este acontecimento era motivo de grande alegria para o povo que nele participava de forma entusiástica.
- c) Padre Bartolomeu e Blimunda foram ao auto de fé uma vez que a mãe de Blimunda era uma das condenadas à morte.
- d) Baltasar e Blimunda conheceram-se por intermédio de Padre Bartolomeu.

3. Considera, agora, o excerto transcrito.

3.1. Localiza a ação narrada no espaço e no tempo.

3.2. Demonstra o encantamento do antigo soldado por Blimunda.

3.3. Blimunda esperou que Baltasar terminasse a refeição para se servir da sua colher.

3.3.1. Avança uma possível explicação para este facto.

3.4. Indica a atitude do Padre Bartolomeu antes de abandonar a casa.

3.5. Destaca uma frase do texto que remeta para os poderes transcendentais de Blimunda.

3.6. Transcreve do texto informações que permitam caracterizar Baltasar.

3.7. “Juro que nunca te olharei por dentro” (linhas 45-46).

3.7.1. Interpreta o significado destas palavras, à luz da leitura integral da obra.



Proposta de resolução

- 2.1. a) F – D. Maria Ana não foi ver o auto de fé em virtude das indisposições físicas relacionadas com a gravidez.
- b) V.
- c) F – A mãe de Blimunda não foi condenada à morte, mas sim ao açoite em público e ao degredo, durante oito anos, em Angola.
- d) F – Conheceram-se por intercessão dos poderes transcendentais de Sebastiana de Jesus, mãe de Blimunda.
- 3.1. A ação decorre em casa de Blimunda, após o auto de fé.
- 3.2. O interesse de Baltasar por Blimunda pode ver-se nas expressões “apenas olha fixamente Blimunda”; “ de cada vez que ela o olha a ele sente um aperto na boca do estômago”; sente-se atraído pelos seus olhos, pois “olhos como estes nunca se viram, claros de cinzento, ou verde, ou azul...”; “com a luz de fora variam ou o pensamento de dentro, e às vezes tornam-se negros noturnos ou brancos brilhantes como lascado carvão de pedra.”
- 3.3.1. A utilização da colher de Baltasar poderá ser um indício da comunhão plena que, desde o início, se estabelece entre a vidente e o soldado. Para este facto contribuem, ainda, o ter deixado aberta a porta e servir-lhe a sopa. Estes factos culminarão na união carnal consumada nessa mesma noite.
- 3.4. Padre Bartolomeu vai abençoar a união de Baltasar e Blimunda, apesar de transgressora relativamente à cultura instituída.
- 3.5. “Juro que nunca te olharei por dentro,”
- 3.6. É natural de Mafra, onde tem família: os pais e uma irmã e não tem uma mão.
- 3.7.1. Enquanto Baltasar, ao dizer “olhaste-me por dentro”, se refere ao facto de emocionalmente a vidente ter despertado nele um sentimento, Blimunda refere-se ao uso dos seus poderes, de ver “ o interior” das coisas e das pessoas. Ao fazer esta promessa, é como se garantisse que nunca tentará saber mais de Baltasar do que aquilo que ele quiser desvendar, isto é, nunca se socorrerá dos seus poderes, pois isso seria desonesto.

Anexo X

Plano de aula de Português - 16 de janeiro de 2013 - 12.º ano

Planificação das aulas observadas de Português – 12º H
Módulo de aprendizagem nº 12 – Textos narrativos e descritivos II
(*Memorial do Convento* – José Saramago)

Professora Orientadora - Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária – Adelaide Pinto

Memorial do Convento

José Saramago



16 de janeiro de 2013



Plano de aula de Português

16 de janeiro de 2013

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Aula nº

Sala: 21

Ano/Turma: 12^oH

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Conhecer o romance *Memorial do Convento*, estudo do excerto do capítulo IX, pp. 94 - 96, com supressões. (página 242 do manual).
- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Distinguir a matriz discursiva da narrativa de Saramago.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Distinguir factos de sentimentos e opiniões.
- Reconhecer a dimensão estética da língua.
- Contactar com autores do património cultural português – José Saramago
- Refletir sobre o CEL – conhecimento explícito da língua.

Conteúdos:

- Compreender o léxico.
- Alargamento vocabular.
- Analisar e explorar as características de José Saramago presentes no excerto – pp. 94 – 96, capítulo IX, da página 242 do manual.
- Interpretar as personagens Blimunda – Sete Luas e Baltasar – Sete Sóis.
- Aplicar conhecimentos adquiridos do CEL na ficha de trabalho – modos de relato do / no discurso, orações subordinadas adverbiais, adjetivais e substantivas, verbos e funções sintáticas, recursos estilísticos...



Competências:

- Compreensão oral / Expressão oral.
- Compreensão escrita / Expressão escrita.
- CEL – Conhecimento explícito da língua.

Material utilizado:

- Manual *Percursos Profissionais* – Português 3
- Power Point 1 – Resumo do capítulo IX da obra *Memorial do Convento*.
- Caderno diário
- Esferográfica
- Lápis
- Quadro
- Marcador
- Computador
- Ficha de trabalho

Sumário:

Leitura e análise do excerto do capítulo IX de *Memorial do Convento* – página 242 do manual.

Exercícios de verificação de leitura.

Resolução de uma ficha de trabalho.

Motivação Inicial:

- Resumo do capítulo IX do *Memorial do Convento* (**Anexo 1, PP1**), para dar início à leitura e análise do excerto do manual, da página 242.



Plano de aula:

Ao início da aula, a professora saudará os alunos e pedirá ao delegado ou ao subdelegado que recolha todos os aparelhos portáteis, para um local a definir. Em seguida, realizará a chamada para verificar se estão todos presentes, logo, de imediato, a docente registará no quadro o sumário da aula anterior e da presente, para que os discentes saibam o conteúdo que se abordará na sala de aula (5 minutos).

Seguidamente, a professora projetará no quadro o resumo do capítulo IX (**Anexo I, PP1**), servindo assim de motivação inicial e de pré leitura, para que os alunos se inteirem da história. Depois, proceder-se – á à leitura do excerto da página 242 (**Anexo II**), pelos alunos, sendo que, a professora indicará, aleatoriamente, durante a leitura, os discentes que lerão os parágrafos estabelecidos por esta. Durante a leitura, a docente ficará atenta aos erros orais dos alunos para que a compreensão do texto seja eficiente para a avaliação futura. No fim da leitura, ou seja, na pós leitura, perguntar-se-á aos alunos se compreenderam o texto e, assim, registar-se-á no quadro o vocabulário que os alunos sentiram mais dificuldade.

Finda esta ação, analisar-se – á e explorar-se – á o excerto seguindo os diferentes pontos: a importância de Blimunda na construção da passarola, a simbologia dos apelidos “Sete - Sóis” e “Sete - Luas” e, por fim, as características predominantes de Saramago presentes no excerto. Neste momento, a docente registará no quadro os aspetos anteriormente citados, para que leve os alunos a compreenderem e refletirem sobre os conteúdos abordados. Assim, deste modo, finalizar-se-á este assunto com o exercício 1 da página 242 (**Anexo III, proposta de resolução**), comunicando-lhes que têm 10 minutos para a realização desta atividade. No fim de terminarem a realização do exercício 1 e, respetivas alíneas, registar-se – á no quadro pelos alunos voluntários.

Em seguida, a professora entregará uma ficha de trabalho (**Anexo IV, proposta de resolução**) sobre o CEL – revisão de conhecimentos já adquiridos, para que os alunos a realizem em silêncio. Assim que, estes finalizem o primeiro exercício, corrigir-se –á e registar-se –á no quadro e, assim sucessivamente, com os restantes exercícios.

Assim que se ouvir o sinal sonoro de saída pedir-se-á aos alunos que verifiquem os lugares onde se encontravam sentados e que saiam, ordeiramente, da sala de aula.



Síntese da aula:

- Resumo do capítulo IX da obra *Memorial do Convento*.
- Leitura e análise do excerto da página 242 do manual
- Exercícios de verificação de leitura.
- Resolução de uma ficha de trabalho.

ANEXO I (PP1)



- Auxílio de Baltasar ao padre Lourenço na construção da passarola, tendo-lhe este dado a chave da quinta do duque de Aveiro, onde se encontra a “máquina de voar”.
- Visita de Baltasar à quinta, acompanhado de Blimunda.
- Inspeção de Blimunda, em jejum, à máquina em construção para descobrir as suas fragilidades.

- Atribuição, pelo Padre B. Lourenço, dos apelidos de Sete-Sóis e Sete-Luas, respetivamente, a Baltasar e a Blimunda (ele vê “às claras” e ela “vê às escuras”).
- Deslocação do Padre à Holanda, para aprender com os alquimistas a fazer descer o éter das nuvens (necessário para fazer voar a passarola).

- Realização de novo auto-de-fé, mas Baltasar e Blimunda permanecem em S. Sebastião da Pedreira.
- Partida de Baltasar e Blimunda para Mafra e do padre para a Holanda, ficando aqueles responsáveis pela passarola.
- Ida à tourada, antes de Baltasar e Blimunda partirem de Lisboa.

ANEXO II

Leitura

1. Lê o excerto do capítulo IX que se segue.

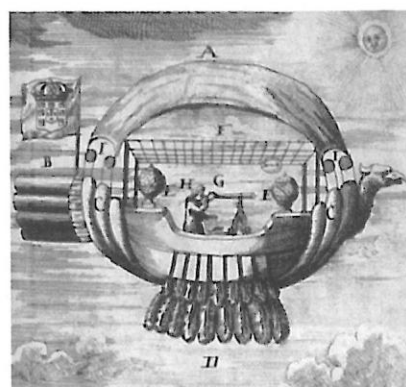
Sete-Sóis e Sete-Luas



Uma vez por outra, Blimunda levanta-se mais cedo, antes de comer o pão de todas as manhãs, e, deslizando ao longo da parede para evitar pôr os olhos em Baltasar afasta o pano e vai inspecionar a obra feita, descobrir a fraqueza escondida do entrançado, a bolha de ar no interior do ferro, e, acabada a vistoria, fica enfim a mastigar o alimento, pouco a pouco se tornando tão cega como a outra gente que só pode ver o que à vista está. Quando isto fez pela primeira vez e Baltasar depois disse ao padre Bartolomeu Lourenço, Este ferro não serve, tem uma racha por dentro, Como é que sabes, Foi Blimunda que viu, o padre virou-se para ela, sorriu, olhou um e olhou outro, e declarou, Tu és Sete-Sóis porque vês às claras, tu serás Sete-Luas porque vês às escuras, e, assim, Blimunda que até aí só se chamava, como sua mãe, de Jesus, ficou sendo Sete-Luas, e bem batizada estava, que o batismo foi de padre, não alcunha de qualquer um. Dormiram nessa noite os sóis e as luas abraçados, enquanto as estrelas giravam devagar no céu, Lua onde estás, Sol aonde vais. [...]

[...] Esforça-se o padre na oratória, tanto mais que logo li está quem o ouça, mas, ou por efeito intimidativo da passarola ou por frieza egoísta dos auditores, ou por faltar o ambiente eclesial, as palavras não voam, não retumbam, enredam-se umas pelas outras, parece impróprio que tenha o padre Bartolomeu Lourenço tão grande fama de orador sacro, ao ponto de o terem comparado ao padre António Vieira, que Deus haja e o Santo Ofício houve. [...]

[...] Assim nunca chegarei a voar, disse-o em voz cansada, e fez um gesto de tão fundo desânimo que Baltasar teve a instantânea percepção da inutilidade do que estava fazendo, por isso largou o martelo, mas querendo emendar o que podia ser tomado por renúncia, disse, Temos de construir aqui uma forja, temperar os ferros se não até o peso da passarola os fará vergar, e o padre respondeu, Não se me dá que verguem ou não o caso é que ela voasse, e assim não pode voar se lhe falta o éter, Que é isso, perguntou Blimunda, É o onde se suspendem as estrelas, E como se há de ele trazer para cá, perguntou Baltasar, Pelas artes da alquímia, em que não sou hábil, mas sobre isto não dirão nunca uma palavra, suceda o que suceder, Então como faremos, Partirei breve para a Holanda, que é terra de muitos sábios, e lá aprenderei a arte de fazer descer o éter do espaço, de modo a introduzi-lo nas esferas, porque sem ele nunca a máquina voará, Que virtude é essa do éter, perguntou Blimunda, É ser parte da virtude geral que atrai os seres e os corpos, e até as coisas inanimadas, se os libertam do peso da terra, para o sol, [...]



Esboço da Passarola, 1709

[Cap. IX, pp. 94-96, com supressões]



ANEXO III

1.1. Identifica as ideias principais do texto desenvolvendo os seguintes tópicos:

- a) Importância de Blimunda na construção da passarola;
- b) Simbologia dos apelidos “Sete-Sóis” e “Sete-Luas”;
- c) Comparação estabelecida entre padre Bartolomeu e padre António Vieira;
- d) Razões que levam o padre Bartolomeu a querer viajar para a Holanda.

Proposta de resolução

Propostas de correção

Leitura

- 1.1.a) Fazendo uso dos seus poderes de “ver por dentro”, Blimunda consegue distinguir os materiais danificados, comunicando esse facto a Baltasar, que se encarregará de os substituir. Se Blimunda não visse o ferro rachado, o objetivo de voar poderia não ser concretizado.
- b) Os apelidos, tal como as pessoas que os usam, completam-se: Baltasar (so) representando a força, o poder, a vida, imprescindíveis na construção da passarola; Blimunda (lua) simboliza o sonho, o oculto, o onírico. São ambas as faces do mesmo ser: indissociável e uno. Por outro lado, o número sete representa a totalidade, o ciclo completo, reforçando, através da associação com o apelido a união e a comunhão.
- c) A comparação prende-se com os dotes oratórios do padre Bartolomeu de Gusmão que são comparados aos do Padre A. Vieira.
- d) Como estudioso e adepto do conhecimento e da ciência, padre Bartolomeu vai para a Holanda, símbolo do mundo evoluído, estudar e desenvolver as suas teorias científicas.



ANEXO IV

Ficha de trabalho CEL

(apoio ao excerto da página 242 do manual *Percursos Profissionais – Português 3*)

1. Observa atentamente as frases retiradas do texto:
 - a) “**Blimunda** levanta-se mais cedo, antes de comer pão de todas as manhãs”
(linhas 1 - 2)
 - b) “Este ferro não serve, tem **uma racha** por dentro” (linha 9)
 - c) “Tu és **Sete- Sóis**” (linha 11)
 - 1.1. Indica a função sintática dos segmentos a negrito.

2. Completa a tabela identificando o tempo e o modo das formas verbais

| Forma verbal | Tempo | Modo |
|---------------|-------|------|
| a) deslizando | | |
| b) acabada | | |
| c) dormiram | | |

3. Classifica as orações sublinhadas nos segmentos abaixo transcritos.

- a) “...,Tu és Sete Sóis porque vês às claras,...” (linhas 11 e 12)

—

- b) “Quando isto fez pela primeira vez e Baltasar depois disse ao padre Bartolomeu Lourenço,...” (linhas 7 - 9)

—

- c) “[...] Esforça-se o padre na oratória, tanto mais que logo li está quem o ouça,...”
(linha 16)



—

d) “...sucedá o que suceder ...”(linhas 27 – 28)

—

4. Lê atentamente o texto das linhas 7 a 13.

4.1. Identifica o modo de relato de discurso predominante.

—

4.2. Reescreve o texto da linha 7 até à linha 13, utilizando a pontuação convencional.

—

5. Indica e explica o recurso estilístico presente nas expressões.

a) “... Tu és Sete – Sóis porque vês às claras, tu serás Sete – Luas porque vês às escuras...” (linhas 11 – 12)

—

b) “... fica enfim a mastigar o alimento, pouco a pouco se tornando tão cega como a outra gente que só pode ver o que está à vista.”(linhas 5 – 7)

—

Bom trabalho



Proposta de resolução

1. Observa atentamente as frases retiradas do texto:

- a) “**Blimunda** levanta-se mais cedo, antes de comer pão de todas as manhãs”
(linhas 1 - 2)
- b) “Este ferro não serve, tem **uma racha** por dentro” (linha 9)
- c) “Tu és **Sete- Sóis**” (linha 11)

1.1. Indica a função sintática dos segmentos a negrito.

- a) **Sujeito**
- b) **Complemento direto**
- c) **Predicativo do sujeito**

2. Completa a tabela identificando o tempo e o modo das formas verbais

| Forma verbal | Tempo | Modo |
|---------------|---|-------------------|
| d) deslizando | - | gerúndio |
| e) fará | futuro | indicativo |
| f) dormiram | Pretérito perfeito Pretérito mais-que-perfeito | indicativo |

3. Classifica as orações sublinhadas nos segmentos abaixo transcritos.

- a) “...,Tu és Sete Sóis porque vês às claras,...” (linhas 11 e 12)
Oração subordinada adverbial causal
- b) “Quando isto fez pela primeira vez e Baltasar depois disse ao padre Bartolomeu Lourenço,...” (linhas 7 - 9)
Oração subordinada adverbial temporal
- c) “[...] Esforça-se o padre na oratória, tanto mais que logo li está quem o ouça,...”
(linha 16)
Oração subordinada adverbial consecutiva
- d) “...,sucedá o que suceder ...”(linhas 27 – 28)
Oração subordinada substantiva relativa sem antecedente



4. Lê atentamente o texto das linhas 7 a 13.

4.1. Identifica o modo de relato de discurso predominante.

Discurso direto

4.2. Reescreve o texto da linha 7 até à linha 13, utilizando a pontuação convencional.

Quando isto fez pela primeira vez, e Baltasar, depois disse ao padre Bartolomeu Lourenço:

- Este ferro não serve, tem uma recha por dentro.

- Como sabes?

- Foi Blimunda que viu.

O padre virou-se para ela, sorriu, olhou um e olhou outro. E declarou:

- Tu és Sete – Sóis porque vês às claras, tu serás Sete – Luas porque vês às escuras.

E, assim, Blimunda que está aí só se chamava, como sua mãe, de Jesus, ficou sendo Sete – Luas.

5. Indica e explica o recurso estilístico presente nas expressões.

a) "... Tu és Sete – Sóis porque vês às claras, tu serás Sete – Luas porque vês às escuras..." (linhas 11 – 12)

Antítese – aproximação de duas palavras antónimas (que se comportam como semas opostos) e que pertencem , normalmente, à mesma classe gramatical.

b) "... fica enfim a mastigar o alimento, pouco a pouco se tornando tão cega como a outra gente que só pode ver o que está à vista."(linhas 5 – 7)

Comparação – relação de termos, colocados em paralelo, por meio de um termo comparativo ou verbos como “parecer”, “lembrar”, “sugerir”, entre outros.

Anexo XI

Plano de aula de Português - 18 de janeiro de 2013 - 12.º ano

Planificação das aulas observadas de Português – 12º H
Módulo de aprendizagem nº 12 – Textos narrativos e descritivos II
(*Memorial do Convento* – José Saramago)

Professora Orientadora - Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária – Adelaide Pinto

Memorial do Convento

José Saramago



18 de janeiro de 2013



Plano de aula de Português

18 de janeiro de 2013

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Aula nº

Sala: 9

Ano/Turma: 12ºH

Tempo: 45 minutos

Objetivos:

- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Distinguir a matriz discursiva da narrativa de Saramago.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Distinguir factos de sentimentos e opiniões.
- Reconhecer a dimensão estética da língua.
- Contactar com autores do património cultural português – José Saramago
- Refletir sobre o CEL – conhecimento explícito da língua.

Conteúdos:

- Aplicar conhecimentos adquiridos do CEL na ficha de trabalho – modos de relato do / no discurso, orações subordinadas adverbiais, adjetivais e substantivas, verbos e funções sintáticas, recursos estilísticos...
- Oficina de escrita

Competências:

- Compreensão oral / Expressão oral.
- Compreensão escrita / Expressão escrita.
- CEL – Conhecimento explícito da língua.



Material utilizado:

- Manual *Percursos Profissionais* – Português 3
- Caderno diário
- Esferográfica
- Lápis
- Quadro
- Marcador
- Ficha de trabalho

Sumário:

Continuação da resolução de uma ficha de trabalho.

Oficina de escrita.

Motivação Inicial:

- Excerto do capítulo IX (pp. 94-96) da página 242, do manual.

Plano de aula:

Ao início da aula, a professora saudará os alunos e pedirá ao delegado ou ao subdelegado que recolha todos os aparelhos portáteis, para um local a definir. Em seguida, realizará a chamada para verificar se estão todos presentes, logo, de imediato, a docente registará no quadro o sumário, para que os discentes saibam o conteúdo que se abordará na sala de aula (**5 minutos**).

Seguidamente, a docente continuará, da aula anterior, com a resolução da ficha de trabalho sobre o CEL (**Anexo I**). Depois solicitará a três alunos para registarem as respostas no quadro. Caso existam dúvidas sobre o CEL, os alunos serão esclarecidos e remetidos para o 'bloco de apoio' do manual. (**20 minutos**)

Finda esta ação, apresentar-se-á a oficina de escrita aos alunos, através do excerto (**Anexo II**) do manual, da página 242, sendo do seguinte modo: escreverem um fim para o excerto ou escolherem do texto seis vocábulos para redigirem um texto (o tema terá como objetivo o estudo da obra de José Saramago) com 150 a 200 palavras. Ao



finalizarem a atividade pedir-se-á a alguns alunos para lerem em voz alta e depois recolher-se-á para avaliação, para verificar a evolução dos alunos na escrita. **(20 minutos)**

Assim que se ouvir o sinal sonoro de saída pedir-se-á aos alunos que verifiquem os lugares onde se encontravam sentados e que saiam, ordeiramente, da sala de aula.

Síntese da aula:

- Continuação da resolução de uma ficha de trabalho.
- Realização de uma oficina de escrita.



ANEXO I

Ficha de trabalho CEL

(apoio ao excerto da página 242 do manual *Percursos Profissionais – Português 3*)

4. Observa atentamente as frases retiradas do texto:
- d) “**Blimunda** levanta-se mais cedo, antes de comer pão de todas as manhãs”
(linhas 1 - 2)
 - e) “Este ferro não serve, tem **uma racha** por dentro” (linha 9)
 - f) “Tu és **Sete- Sóis**” (linha 11)
- 4.1. Indica a função sintática dos segmentos a negrito.

5. Completa a tabela identificando o tempo e o modo das formas verbais.

| Forma verbal | Tempo | Modo |
|---------------|-------|------|
| g) deslizando | | |
| h) acabada | | |
| i) dormiram | | |

6. Classifica as orações sublinhadas nos segmentos abaixo transcritos.

e) “...,Tu és Sete Sóis porque vês às claras,...” (linhas 11 e 12)

f) “Quando isto fez pela primeira vez e Baltasar depois disse ao padre Bartolomeu Lourenço,...” (linhas 7 - 9)

g) “[...] Esforça-se o padre na oratória, tanto mais que logo li está quem o ouça,...”
(linha 16)



—

h) “...sucedá o que suceder ...”(linhas 27 – 28)

—

6. Lê atentamente o texto das linhas 7 a 13.

6.1. Identifica o modo de relato de discurso predominante.

—

6.2. Reescreve o texto da linha 7 até à linha 13, utilizando a pontuação convencional.

—

7. Indica e explica o recurso estilístico presente nas expressões.

c) “... Tu és Sete – Sóis porque vês às claras, tu serás Sete – Luas porque vês às escuras...” (linhas 11 – 12)

—

d) “... fica enfim a mastigar o alimento, pouco a pouco se tornando tão cega como a outra gente que só pode ver o que está à vista.”(linhas 5 – 7)

Bom trabalho

Proposta de resolução



2. Observa atentamente as frases retiradas do texto:

- d) “**Blimunda** levanta-se mais cedo, antes de comer pão de todas as manhãs”
(linhas 1 - 2)
- e) “Este ferro não serve, tem **uma racha** por dentro” (linha 9)
- f) “Tu és **Sete- Sóis**” (linha 11)

5.1. Indica a função sintática dos segmentos a negrito.

- d) Sujeito**
- e) Complemento direto**
- f) Predicativo do sujeito**

6. Completa a tabela identificando o tempo e o modo das formas verbais

| Forma verbal | Tempo | Modo |
|---------------|---------------------------|-------------------|
| a) deslizando | - | gerúndio |
| b) acabada | | Particípio |
| c) dormiram | Pretérito perfeito | indicativo |

7. Classifica as orações sublinhadas nos segmentos abaixo transcritos.

- e) “...,Tu és Sete Sóis porque vês às claras,...” (linhas 11 e 12)
Oração subordinada adverbial causal
- f) “Quando isto fez pela primeira vez e Baltasar depois disse ao padre Bartolomeu Lourenço,...” (linhas 7 - 9)
Oração subordinada adverbial temporal
- g) “[...] Esforça-se o padre na oratória, tanto mais que logo li está quem o ouça,...”
(linha 16)
Oração subordinada adverbial consecutiva
- h) “...,sucedo o que suceder ...”(linhas 27 – 28)
Oração subordinada substantiva relativa sem antecedente

8. Lê atentamente o texto das linhas 7 a 13.

8.1. Identifica o modo de relato de discurso predominante.

Discurso direto



8.2. Reescreve o texto da linha 7 até à linha 13, utilizando a pontuação convencional.

Quando isto fez pela primeira vez, e Baltasar, depois disse ao padre Bartolomeu Lourenço:

- Este ferro não serve, tem uma recha por dentro.

- Como sabes?

- Foi Blimunda que viu.

O padre virou-se para ela, sorriu, olhou um e olhou outro. E declarou:

- Tu és Sete – Sóis porque vês às claras, tu serás Sete – Luas porque vês às escuras.

E, assim, Blimunda que está aí só se chamava, como sua mãe, de Jesus, ficou sendo Sete – Luas.

9. Indica e explica o recurso estilístico presente nas expressões.

c) “... Tu és Sete – Sóis porque vês às claras, tu serás Sete – Luas porque vês às escuras...” (linhas 11 – 12)

Antítese – aproximação de duas palavras antónimas (que se comportam como semas opostos) e que pertencem , normalmente, à mesma classe gramatical.

d) “... fica enfim a mastigar o alimento, pouco a pouco se tornando tão cega como a outra gente que só pode ver o que está à vista.”(linhas 5 – 7)

Comparação – relação de termos, colocados em paralelo, por meio de um termo comparativo ou verbos como “parecer”, “lembrar”, “sugerir”, entre outros.

ANEXO II

Sete-Sóis e Sete-Luas

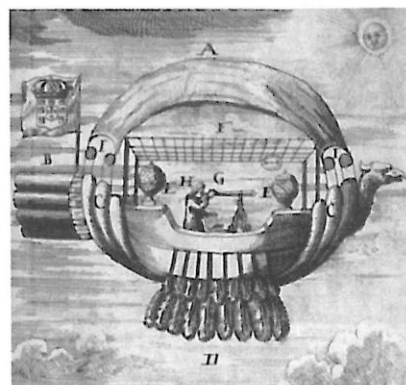


20

Uma vez por outra, Blimunda levanta-se mais cedo, antes de comer o pão de todas as manhãs, e, deslizando ao longo da parede para evitar pôr os olhos em Baltasar afasta o pano e vai inspecionar a obra feita, descobrir a fraqueza escondida do entrançado, a 5 bolha de ar no interior do ferro, e, acabada a vistoria, fica enfim a mastigar o alimento, pouco a pouco se tornando tão cega como a outra gente que só pode ver o que à vista está. Quando isto fez pela primeira vez e Baltasar depois disse ao padre Bartolomeu Lourenço, Este ferro não serve, tem uma racha por dentro, Como 10 é que sabes, Foi Blimunda que viu, o padre virou-se para ela, sorriu, olhou um e olhou outro, e declarou, Tu és Sete-Sóis porque vês às claras, tu serás Sete-Luas porque vês às escuras, e, assim, Blimunda que até aí só se chamava, como sua mãe, de Jesus, ficou sendo Sete-Luas, e bem batizada estava, que o batismo foi de padre, não alcunha de qualquer um. Dormiram nessa noite os sóis e as luas abraçados, enquanto as estrelas giravam devagar no céu, Lua onde estás, Sol aonde vais. [...]

[...] Esforça-se o padre na oratória, tanto mais que logo li está quem o ouça, mas, ou por efeito intimidativo da passarola ou por frieza egoísta dos auditores, ou por faltar o ambiente eclesial, as palavras não voam, não retumbam, enredam-se umas pelas outras, parece impróprio que tenha o padre Bartolomeu Lourenço tão grande fama de orador sacro, ao ponto de o terem comparado ao padre António Vieira, que 20 Deus haja e o Santo Ofício houve. [...]

[...] Assim nunca chegarei a voar, disse-o em voz cansada, e fez um gesto de tão fundo desânimo que Baltasar teve a instantânea percepção da inutilidade do que estava fazendo, por isso largou o martelo, mas querendo emendar o que podia ser tomado por renúncia, disse, Temos de construir aqui uma forja, temperar os ferros se não até o peso da passarola os fará vergar, e o padre respondeu, Não se me dá que verguem ou não o caso é que ela voasse, e assim não pode voar se lhe falta o éter, Que é isso, perguntou 25 Blimunda, É o onde se suspendem as estrelas, E como se há de ele trazer para cá, perguntou Baltasar, Pelas artes da alquimia, em que não sou hábil, mas sobre isto não dirão nunca uma palavra, suceda o que suceder, Então como faremos, Partirei breve para a Holanda, que é terra de muitos sábios, e lá aprenderei a arte de fazer descer o éter do espaço, de modo a introduzi-lo nas esferas, porque sem ele nunca a máquina voará, Que virtude é essa do éter, perguntou Blimunda, É ser parte da virtude geral que atrai os seres e os 30 corpos, e até as coisas inanimadas, se os libertam do peso da terra, para o sol, [...]



■ Esboço da Passarola, 1709

■ in alvor-silves.blogspot.com

■ [Cap. IX, pp. 94-96, com supressões]

Anexo XII

Planificação das aulas de Português - 10.º ano / Plano de aula de Português - 5 de abril
de 2013 - 10.º ano

Ano Letivo 2012 / 2013

Português – 10º C

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Aulas observadas de Português

Sequência de aprendizagem nº 5: Textos expressivos e criativos

Poetas do século XX



"Entrei numa livraria. Pus-me a contar os livros que há para ler e os anos que terei de vida. Não chegam, não duro nem para metade da livraria!"

Almada Negreiros



Direção Regional de Educação do Centro
Escola Secundária Campos Melo

Planificação das Aulas de Português – 10º C

Sequência de aprendizagem nº 5: Textos expressivos e criativos

Poetas do século XX

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Aulas nº

5 e 9 de abril de 2013

| Objetivos Gerais | Conteúdos | | Materiais / Recursos | Avaliação |
|--|---|---|---|---|
| | Processuais | Declarativos | | |
| <ul style="list-style-type: none">Mobilizar conhecimentos prévios.Antecipar conteúdos a partir de indícios vários.Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto.Determinar a intencionalidade comunicativa.Apreender os sentidos dos textos.Distinguir factos de sentimentos, de atitudes e de opiniões.Distinguir registo formal e informal.Reconhecer o valor expressivo e estilístico da | <p>Compreensão e expressão oral e escrita.</p> <p>Leitura: <u>Pré-leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none">Análise de imagens. <p><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none">Leitura de textos poéticos: “O texto lírico” e “Os fingimentos da POESIA”.Leitura do poema “Palavras” – 1982, de Fernando Namora e “Perfilados de medo” de Alexandre O’Neill. | <p>Motivação inicial:</p> <p>Imagem sobre:</p> <ul style="list-style-type: none">As características do surrealismo / texto poético / sujeito ou eu lírico. (KLEE, Paul, 1938 <i>Insula Dulcamara</i>).O medo, para analisar o poema “<i>Perfilados de medo</i>” de Alexandre O’Neill. (Oswaldo Guayasamín, <i>Grito</i>). <p>Conhecimento Explícito da Língua: adjetivo pré e pós nominal, recursos</p> | <ul style="list-style-type: none">Manual <i>Expressões</i> (Português 10ºano) – pp. 180, 181, 188, 204, 205, 230, 231, 333, 334, 335, 336.PP1Computador.Videoprojector.Imagens.Fichas informativas.Caderno diário.Material de escrita.Quadro. | <ul style="list-style-type: none">Observação direta.Lista de verificação.Trabalhos realizados na aula.Trabalhos realizados em casa.Participação oportuna na aula.Exercícios de verificação de conhecimentos. |



Direção Regional de Educação do Centro

Escola Secundária Campos Melo

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| <p>pontuação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Descrever e interpretar imagens.• Reconhecer a dimensão estética da língua.• Contactar com autores do Património Cultural Lusófono.• Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução e avaliação.• Aplicar as regras da textualidade.• Refletir sobre o conhecimento explícito da língua.• Aplicar as regras do CEL.• Adequar o discurso à situação comunicativa.• Produzir textos de carácter expressivo e criativo.• Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes.• Aplicar regras de tomada de notas.• Organizar a informação recolhida.• Desenvolver a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do | <p><u>Pós-leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Análise de poemas líricos.• Resolução de exercícios vários de compreensão e expressão oral e escrita.• Esclarecimento de dúvidas.• Elaboração de apontamentos.• Consolidação dos conhecimentos.• <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none">• Registo dos conteúdos lecionados no caderno diário.• Produção criativa de um poema. | <p>estilístico: metáfora, antítese, anáfora...</p> | | |
|--|---|--|--|--|



| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| outro. • Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural. • Desenvolver o espírito crítico. | | | | |
|--|--|--|--|--|

Referências bibliográficas / webgrafia

- BRETON, André, (2001) *Manifestos do Surrealismo*. Rio de Janeiro, Editora Nau.
- Instituto de Camões, *Literatura Portuguesa* (2011), <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/surrealismo.htm>, acedido a 19/03/2013.
- KLEE, Paul. (1938) *Insula Dulcamara*, 1938, <http://www.paulklee.net/insula-dulcamara.jsp>, acedido a 19/03/2013.
- Mariza, *Há palavras que nos beijam*, <http://www.youtube.com/watch?v=Snysz4zzHZI>, acedido a 19/03/2013.
- Oswaldo Guayasamín, *Grito*, <http://www.quayasamin.org/>, acedido a 30/03/2013.
- SILVA, Pedro et al. (2010). *Expressões 10*. Porto: Porto Editora.
- DT, *Dicionário Terminológico para consulta em linha*, <http://dt.dgidc.min-edu.pt/>, acedido a 19/03/2013.
- Escola virtual, www.escolavirtual.pt, acedido a 19/03/2013.
- Porto Editora, www.portoeditora.pt, acedido a 19/3/2013.

Plano de Aula de Português

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Adelaide Pinto

Aula nº:

Ano/Turma: 10º C

Data : 5 de abril de 2013

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto.
- Determinar a intencionalidade comunicativa.
- Apreender os sentidos dos textos.
- Distinguir factos de sentimentos, de atitudes e de opiniões.
- Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação.
- Descrever e interpretar imagens.
- Reconhecer a dimensão estética da língua.
- Contactar com autores do Património Cultural Lusófono.
- Refletir sobre o conhecimento explícito da língua.
- Aplicar as regras do CEL.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Organizar a informação recolhida.
- Desenvolver a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do outro.
- Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural.
- Desenvolver o espírito crítico.

Competências:

- Compreensão e expressão oral.
- Compreensão e expressão escrita
- Conhecimento explícito da língua.

Conteúdos:

- O texto poético, leitura comentada de textos de diferentes autores (Eugénio de Andrade, Aguiar e Silva e Ruy Belo - pp. 180 e 181)
- Estudo do poema "Palavras" de Fernando Namora. Leitura comentada.
- Características do texto poético / lírico.
- CEL: adjetivo pré-nominal e pós-nominal.
- CEL: recursos estilísticos (revisão).



Material:

- Imagem.
- Computador.
- Videoprojector.
- Fichas informativas.
- Manual *Expressões 10*, Porto Editora.
- PowerPoint. (PP1)
- Quadro.
- Marcador.
- Caderno diário.
- Material de escrita.

Registo do sumário:

Motivação inicial – Projeção da imagem de Paul Klee, *Insula Dulcamara*. Audição do poema “Há palavras que nos beijam” de Alexandre O’Neill.

Leitura e exploração do texto poético (Eugénio de Andrade, Aguiar e Silva e Ruy Bello).

Análise do poema “Palavras” de Fernando Namora.

Laboratório de CEL: adjetivo pré-nominal e pós-nominal.

Motivação inicial:

- Projeção de uma imagem para a compreensão do texto poético/lírico e interação oral dos alunos.
- Música “Há palavras que nos beijam” (Alexandre O’Neill) interpretada pela fadista Mariza com projeção da letra.

| Desenvolvimento da aula | Tempo: |
|---|--------|
| A aula iniciar-se-á com a saudação aos alunos. De seguida, a docente tomará nota dos alunos presentes, enquanto estes retiram o material necessário para a aula. | 3 min. |
| Como motivação inicial, projetar-se-á no quadro uma imagem / pintura de Paul Klee, <i>Insula Dulcamara</i> , 1938 (Anexo I), levando os discentes a refletirem sobre os sentimentos, vivências, sonhos, música, poesia... para introduzir o movimento surrealista, o qual <i>favorece as associações vocabulares livres, as relações semânticas insólitas, e estabelece o primado da imaginação</i> ⁶⁵ ... Assim que se clarifique este tema, encaminhar-se-ão, os discentes, para a leitura dos textos das páginas 180 e 181 (Anexo II) do manual. Esta será realizada por alguns alunos, visando a compreensão oral. | 5 min. |
| Após a leitura, perguntar-se-lhes-á se conhecem os autores do texto e fornecer-se-ão breves | 8 min. |

⁶⁵ Instituto de Camões, <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/surrealismo.htm>, acessado a 20/03/2013.



| | |
|--|--------|
| <p>informações biográficas, pretendendo-se que os discentes os situem no tempo histórico-social. Seguidamente, pedir-se-á que encontrem nos textos características deste movimento literário – o surrealismo onde surgem alguns textos poéticos / líricos com alguns autores, nomeadamente, Mário Cesariny, Herberto Helder, Ruy Belo, entre outros. Deste modo, anotar-se-ão as respostas, dadas pelos alunos, no quadro, a fim de ficarem com o registo nos cadernos diários.</p> | 5 min. |
| <p>Ao longo desta interação oral, a docente questioná-los-á, ainda sobre algumas particularidades, influências e fingimentos do poema / poesia lírico/a para que assimilem e consolidem conhecimentos necessários a futuras análises de poesia do século XX. Desta forma, entregar-se-á uma ficha informativa (Anexo III) contendo uma proposta de análise de textos poéticos, realizando-se, em simultâneo, uma leitura diagonal, pela professora, dos pontos mais relevantes neste estudo.</p> | 8 min. |
| <p>Para iniciar a exploração do poema “Palavras” de Fernando Namora, a professora sugere o poema “Há palavras que nos beijam” de Alexandre O’Neill cantado por Mariza (Anexo IV, PP1), levando os alunos a considerar outros temas de outros autores que escreveram sobre as palavras, como palavras de memória, palavras de amor, palavras de esperança, palavras de ódio, palavras de desespero...</p> | 5 min. |
| <p>Após esta ação, a professora comunicar-lhes-á que leiam, uma vez em silêncio, e outra em voz alta, o poema “Palavras” de Fernando Namora da página 188 (Anexo V) do manual. Logo, de seguida, explorar-se-á e analisar-se-á este texto, recorrendo à ficha informativa, ou seja, aos seguintes tópicos: compreensão do texto poético, análise linguística do texto e, por fim, a análise de aspetos formais do texto. Neste último ponto, a docente introduzirá o CEL – o adjetivo pré-nominal e o adjetivo pós-nominal solicitando aos alunos que procurem adjetivos no poema. Neste sentido, resumir-se-á a classe do adjetivo (qualificativo, numeral ou relacional) e explicar-se-lhes-á a diferença entre a colocação do adjetivo em posição pré-nominal e pós-nominal, registando no quadro as conclusões.</p> | 4 min. |
| <p>Seguidamente, a professora pedirá que realizem a ficha de leitura e compreensão do poema da página 188 (Anexo VI, proposta de resolução) do manual, comunicando-lhes o tempo de execução da mesma.</p> | 8 min. |
| <p>Assim que terminem o exercício 1, realizar-se-á a respetiva correção oral e ditar-se-á a melhor resposta, ocorrendo o mesmo para os seguintes exercícios.</p> | 8 min. |
| <p>Para finalizar a aula, será ditado o sumário, solicitando a leitura do poema “Perfilados de medo” de Alexandre O’Neill e a elaboração de uma breve biografia do autor referido, da página 204. Depois, com apoio da ficha informativa, devem realizar uma proposta de análise ao poema em questão.</p> | 8 min. |
| <p>Desta forma, e assim que oíçam o sinal sonoro de saída, os alunos sairão ordeiramente, deixando a sala organizada e limpa.</p> | 3 min. |

Síntese da lição:

- Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão sobre a compreensão de textos poéticos.
- Análise de poemas líricos e respetivas características.

ANEXO I⁶⁶



ANEXO II⁶⁷

⁶⁶ Extraída do manual SILVA, Pedro *et al.* (2010). *Expressões 10*. Porto: Porto Editora. P. 181.

⁶⁷ Extraídos do manual SILVA, Pedro *et al.* (2010). *Expressões 10*. Porto: Porto Editora. Pp. 180 e 181.



O texto lírico

O poema lírico (...) não representa predominantemente o mundo exterior e objectivo, nem a interacção do homem e deste mesmo mundo (...). A poesia lírica não se enraíza no anseio ou na necessidade de descrever o real empírico, físico e social, circunstante ao eu lírico, nem no desejo de representar sujeitos independentes deste mesmo eu ou de contar uma acção em que se oponham o mundo e o homem ou os homens entre si. Enraíza-se, em contrapartida, na revelação e no aprofundamento do eu lírico (...), tendendo sempre esta revelação a identificar-se com a revelação do homem e do ser:

O acto poético é o empenho total do ser para a sua revelação. Este fogo de conhecimento, que é também fogo de amor, em que o poeta se exalta e consome, é a sua moral. E não há outra. Nesse mergulho do homem nas suas águas mais silenciadas, o que vem à tona é tanto uma singularidade como uma pluralidade.

ANDRADE, Eugénio de, 1980. *Poesia e Prosa (1940-1979)*. Lisboa: IN-CM

O mundo exterior, as coisas, os seres, a sociedade e os eventos históricos não constituem um domínio alheio ao poeta lírico, nem este pode ser figurado como um introvertido total, misticamente insulado numa integral pureza subjectiva (que seria uma patologia autista). O mundo exterior, todavia, não representa para o eu lírico uma objectividade válida enquanto tal, pois constitui um elemento semântico-pragmático do texto lírico somente enquanto se projecta na interioridade do poeta, enquanto se transmuta, nas "galerias da alma" a que se refere Eugénio de Andrade, em revelação íntima e ao mesmo tempo cósmica. O acontecimento exterior, quando está presente num texto lírico, permanece sempre literalmente como um pretexto em relação à estrutura e ao significado desse texto: o episódio e a circunstância exteriores podem funcionar como elementos impulsionadores e catalíticos da produção textual, mas a essencialidade do poema consistirá, graças à fulguração da palavra, na emoção, nas vozes íntimas, na meditação, na ressonância mítica e simbólica, enfim, que tal episódio ou tal circunstância suscitam na subjectividade do poeta.

AGUIAR e SILVA, Vitor Manuel de, 1996. *Teoria e Metodologia Literárias*. Lisboa: Universidade Aberta (texto adaptado)

Os fingimentos da POESIA

Lendo há dias algumas passagens de uns discursos sobre a maneira de compor o romance e a tragédia, publicados por J. Garibaldi no ano de 1554, chamou-me a atenção o longo processo que Leonardo da Vinci seguiu até pintar a cabeça de Judas no seu quadro de *a Ceia*. Depois de, mediante um aturado estudo dos evangelhos, ter reconstituído o ambiente e cada uma das personagens que tencionava representar, depois de ter pintado todo o quadro, só lhe faltava aquela cabeça. Todos os dias ia à procura dela ao Borghetto, o bairro de Milão onde naquele tempo se reunia a ralé. Até que finalmente a descobriu. Pegou nela, levou-a consigo e meteu-a no quadro.

Semelhante descrição parece-me ilustrar um dos caminhos do poeta. Arranca esse senhor à linguagem quotidiana aquelas palavras que lhe faltavam para fechar um poema. Como é que lá chega? Pegando naquilo que vê, pensa ou sente e sacrificando-o ao fio da sua meditação. Despreza aquele conjunto de circunstâncias que rodeavam a palavra e dá nova arrumação à palavra liberta. Tanto faz que se fale de desumanização, como de falsidade, como de fingimento.

BELO, Ruy, 2004. *Todos os Poemas I*. Lisboa: Assírio & Alvim (2.ª ed.)



Português – 10º C

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Nome: _____ Nº _____ Data: ____/____/____

Ficha Informativa⁶⁸

Introdução ao texto poético

O Texto Poético

Etimologicamente, o termo *poesia* provém do grego e significa criar. A poesia é, neste sentido, a criação por excelência e o poeta o seu criador.

O texto poético espelha um **trabalho criativo da linguagem**, definindo-se pela sua natureza estética e dimensão literária. Aqui existe uma preocupação em ultrapassar o imediatismo, a utilidade prática da língua e o mundo objetivo e exterior. Na verdade, o texto poético exprime o estado de alma do poeta, isto é, o seu **mundo interior**. O seu discurso é claramente **emotivo e redundante**, isto é, repetitivo, pois pretende intensificar a emoção, em vez de acrescentar informação.

O texto poético distingue-se do texto narrativo, entre outros aspetos, por ser **estático**. Como diz Clara Rocha,

"Ao contrário da narrativa que nos conta uma história e é dinâmica, o poema lírico exprime emoções."

Proposta de análise de um texto poético

1) Compreensão do texto

a) Ler atentamente o poema

– percebendo a ligação entre os versos quando ela existe.

b) Delimitar o poema em partes lógicas:

– identificando o conteúdo de cada parte através de expressões-chave; escolhendo as marcas linguísticas ou discursivas que sustentam essa divisão; apreendendo a relação existente entre cada uma das partes (ex.: causa/efeito, presente/passado, presente/futuro, contraste, etc.).

Nota: Esta divisão em partes lógicas não é necessariamente aplicável a todos os poemas.

c) Identificar o assunto do poema:

– indicando o essencial do texto num pequeno parágrafo.

d) Definir o tema do poema:

– indicando a ideia que é comum a todas as partes do poema: por exemplo o amor, a infância, a saudade, a eternidade, etc.

2) Análise linguística do texto

a) Reconhecer a originalidade do texto, aquilo que o torna único.

b) Perceber o uso expressivo da linguagem literária:

– identificando **recursos expressivos**;

– reconhecendo o **ritmo** e a **musicalidade** de poemas;

– captando os **sentidos conotativos** evocados pela linguagem utilizada; compreendendo a simbologia da linguagem.

Páginas 333, 334, 335 e 336 do manual

3) Análise de aspetos formais do texto

a) rima;

b) métrica;

c) organização de versos.

Páginas 230 e 231 do manual

- Noções básicas de versificação.
- Estrofes.
- Sílabas métricas e escansão.
- Rima.

⁶⁸ Extraído: Escola virtual, www.escolavirtual.pt, acedido a 19/03/2014



ANEXO IIIa⁶⁹ (Páginas 333, 334, 335 e 336 do manual)

Figuras de sintaxe

Anacoluto ■ Interrupção de uma construção sintática no meio do enunciado.

Ex.: *Verás que os livros... Quando penso nas asas que dão, sorrio.*

Anadiplose ■ Repetição do último membro de um grupo de palavras (sintático ou métrico) no princípio do grupo de palavras seguinte.

Ex.: *“Cos olhos lhe acendi no peito fogo, fogo, que sempre arde, e inda arde agora.”*
(António Ferreira)

Anáfora ■ Repetição de uma ou mais palavras no início de versos ou frases sucessivos, de forma a intensificar a ideia por ela(s) expressa.

Ex.: *“Dos teus dedos sinistros, de tão brancos,
Dos teus cabelos lisos, de tão brandos,
Dos teus lábios azuis, de tanta cor”*
(José Carlos Ary dos Santos)

Anástrofe ou **inversão** ■ Alteração da ordem comum das palavras numa frase, antepondo-se o determinante (preposição + nome) ao determinado.

Ex.: *“Nas águas desse retiro
Não espreeitei a tua imagem?”*
(Almeida Garrett)

Assíndeto ■ Supressão de elementos de ligação (geralmente as conjunções coordenativas copulativas) entre diversas palavras de uma frase ou entre várias frases, conferindo ao enunciado um ritmo rápido e enérgico.

Ex.: *“Erros meus, má fortuna, amor ardente”*
(Luís de Camões)

Enumeração ■ Exposição sucessiva de vários elementos, geralmente da mesma classe gramatical, apresentados de acordo com uma determinada linha lógica, de forma a intensificar uma determinada ideia.

Ex.: *“um despejo quieto e vergonhoso;
um repouso gravíssimo e modesto;”*
(Luís de Camões)

Epanalepse ou **repetição** ■ Repetição de uma palavra ou expressão ao longo de um enunciado.

Ex.: *“Louco, sim, louco, porque quis grandeza
Qual a sorte a não dá.”*
(Fernando Pessoa)

Epífora ou **epístrofe** ■ Repetição de uma palavra ou grupo de palavras no fim de frases ou versos seguidos. Constitui, assim, o recurso simétrico da anáfora.

Ex.: *“Os animais não são criaturas? As árvores não são criaturas? As pedras não são criaturas?”*
(Padre António Vieira)

Epizeuxe ou **reduplicação** ■ Repetição consecutiva de uma palavra ou expressão.

Ex.: *Basta, basta de conversas por hoje!*

Hipérbato ■ Alteração da ordem mais vulgar das palavras, a fim de destacar uma delas ou uma expressão.

Ex.: *“A minha bela ingrata
Cabelo de ouro tem, fronte de prata...”*
(Jerónimo Baía)

Paralelismo (de construção) ■ Repetição de uma frase, de uma ideia ou de uma construção frásica.

Ex.: *“Pára-me um tempo por dentro
passa-me um tempo por fora.”*
(José Carlos Ary dos Santos)

Polissíndeto ■ Repetição propositada do elemento de ligação entre palavras ou frases (frequentemente a conjunção coordenativa), o que confere à frase ou verso um ritmo mais lento.

Ex.: *“E barracões, e vielas, e vícios, e escravos
a suarem um simulacro de vida.”*
(José Gomes Ferreira)

Quiasmo ■ Colocação de elementos de uma frase ou de um verso agrupados dois a dois por paralelismo inverso, segundo o esquema da letra X. A segunda parte da construção contém os mesmos elementos da primeira, mas inverte-se a ordem de apresentação.

Exs.: *“De preciosos metais, pedras preciosas
E de duros metais, de pedras duras?”*
(Jerónimo Baía)

*“Que viste, meus olhos?
Meus olhos, que viste”*
(Luís de Camões)

⁶⁹ Extraído do manual SILVA, Pedro et al. (2010). *Expressões 10*. Porto: Porto Editora. Pp.333 a 336.



Figuras fónicas

Aliteração ■ Repetição de sons consonânticos semelhantes em pontos próximos da frase ou do verso, reforçando o sentido e acelerando o ritmo.

Ex.: *"Forte, fiel, façanhudo,
Fazendo feitos famosos..."*
(Álvaro de Brito)

Assonância ■ Repetição de sons vocálicos idênticos.

Ex.: *"E há nevoentos desencantos
Dos encantos dos pensamentos
Nos santos lentos dos recantos
Dos bentos cantos dos conventos..."*
(Fernando Pessoa)

Figuras de semântica ou de pensamento

Alegoria ■ Expressão de uma ideia abstracta através da sua materialização.

Ex.: *O Anjo e o Diabo representam, no Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, o Bem e o Mal.*

Animismo ■ Atribuição de traços específicos de seres animados a seres sem vida, inanimados.

Ex.: *Com a noite, adormeciam as árvores e os rios partiam em sonhos distantes.*

Antítese ■ Apresentação de uma ideia através do contraste entre duas entidades.

Ex.: *"Eu que sou feio, sólido, leal,
A ti, que és bela, frágil, assustada"*
(Cesário Verde)

Apóstrofe ou **invocação** ■ Interpelação de uma entidade, feita com recurso ao vocativo e aproximando o discurso do tom coloquial próprio do diálogo.

Ex.: *"Não pares, coração!"*
(Miguel Torga)

Comparação ■ Aproximação de duas ideias ou realidades para destacar as suas semelhanças ou diferenças, através da conjunção *como* ou de verbos e expressões a ela equivalentes (*parecer, lembrar, sugerir, como se, tal como, assim como...*).

Ex.: *"Esse que despe a poesia
como se fosse mulher"*
(José Carlos Ary dos Santos)

Disfemismo ■ Recurso a termos ou construções que acentuam uma determinada realidade, cruel ou negativa.

Exs.: *esticar o pernil; bater a bota*

"Deixa em paz a criatura. Está começando a esta hora a apodrecer, não a perturbemos."
(Eça de Queirós)

Eufemismo ■ Utilização de palavras ou expressões que suavizam uma realidade desagradável ou agressiva.

Ex.: *"Tirar Inês ao mundo determina."*
(Luís de Camões)

Gradação ■ Apresentação de palavras ou conceitos por uma ordem crescente ou decrescente.

Ex.: *"O tempo acaba o ano, o mês e a hora..."*
(Luís de Camões)

Hipálage ■ Atribuição a uma entidade de uma característica que se refere a outra, expressa ou subentendida no discurso.

Exs.: *"As tias faziam meias sonolentas..."*
(Eça de Queirós)

"Abria os olhos molhados de culposas lágrimas."
(Camilo Castelo Branco)

Hipérbole ■ Recurso a termos exagerados na apresentação ou caracterização de uma determinada ideia ou ser, com objectivo de o enfatizar.

Ex.: *"Se aquele mar foi criado num só dia, eu era capaz de o escoar numa hora..."*
(Sophia de Mello Breyner Andresen)

Interrogação retórica ■ Enunciação de uma pergunta retórica com o fim de conferir maior ênfase à questão.

Ex.: *"Que seria dos homens e dos rios
Da nossa infância
Sem o amor palpitante que lhes demos
A vida inteira?"*
(Miguel Torga)



Ironia ■ Utilização de determinadas palavras, expressões ou frases com um sentido contrário àquele com que são habitualmente usadas.

Ex.: *“Embarque vossa doçura...”*

(Gil Vicente)

Lítote(s) ■ Expressão de uma ideia afirmativa através da negação do seu contrário, com a intenção de atenuar o seu sentido.

Ex.: *“Nariz alto no meio e não pequeno”*

(Bocage)

Metáfora ■ Aproximação entre dois conceitos ou duas realidades, que partilham entre si uma mesma característica.

Ex.: *“A vida*

é o bago de uva

macerado

nos lagares do mundo”

(Carlos de Oliveira)

Metonímia ■ Referência a uma realidade através de uma palavra que remete para uma outra com a qual mantém determinadas relações. Pode assumir diversas modalidades: a causa pelo efeito; o efeito pela causa; o concreto pelo abstracto; o autor pela obra; o instrumento pela pessoa que o utiliza; o lugar de procedência pelo objecto.

Ex.: *Nas próximas férias vou ler um Eça.*

Mesmo indisposta, ela terminou o seu prato.

Paradoxo ou **oxímoro** ■ Utilização de palavras ou ideias contraditórias na apresentação de uma realidade. Não deve confundir-se com a antítese, uma vez que representa em relação a ela um fortalecimento da ideia de oposição, conseguido pela expressão de uma contradição no seio de uma mesma entidade. Os dois termos que para ela remetem excluem-se mutuamente, destacando o seu carácter excepcional.

Ex.: *“Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.”*

(Luís de Camões)

Perífrase ou **circunlóquio** ■ Substituição de uma palavra ou conceito breve por uma expressão analítica, longa e indirecta com o mesmo significado.

Ex.: *“Estando de posse do processo milagroso em que o entendimento se livra da cegueira e transforma umas riscas de giz numa palavra...” (= leitura)*

(Hélia Correia)

Personificação ou **prosopopeia** ■ Atribuição de qualidades, sentimentos ou acções específicas dos seres humanos a seres inanimados, abstractos ou animais.

Ex.: *“A chuva é obrigada a sentir que eles nem as encostas lhes estendem...”*

(Jorge de Sena)

Pleonasm ■ Repetição da mesma ideia por palavras ou expressões diferentes, de modo a realçá-la.

Exs.: *subir para cima; descer para baixo; entrar para dentro*

“Vi, claramente visto, o lume vivo...”

(Camões)

Poliptoto ■ Repetição de diversas palavras da mesma família (palavras cognatas).

Ex.: *“O poeta é um fingidor*

Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor...”

(Fernando Pessoa)

Sinédoque ■ Referência ao significado de uma palavra através de outra que com ela mantém uma relação de inclusão: a parte pelo todo; o todo pela parte; o género pela espécie; a espécie pelo género; o singular pelo plural; o plural pelo singular; a matéria pelo objecto; o traço físico pelo ser.

Exs.: *“Que, da ocidental praia lusitana”*

(= Portugal)

(Luís de Camões)

*“Que não temo contrastes nem mudanças,
andando em bravo mar, perdido o lenho”*

(= barco)

(Luís de Camões)

Sinestesia ■ Manifestação, através de uma mesma expressão, de sensações captadas por órgãos sensoriais diferentes.

Exs.: *cores quentes; cores frias; cheiro doce; toque perfumado*

“As horas cor de silêncios e de angústias...”

(Álvaro de Campos)

Trocadilho ■ Emprego de palavras ou expressões dúbias, para jogar com o seu sentido.

Exs.: *“Perde a pena ao voar,*

Ganha a pena do tormento.”

(Luís de Camões)

“Aquela cativa

que me tem cativo”

(Luís de Camões)

Outros recursos estilísticos**USO DO DIMINUTIVO**

Valores do diminutivo:

- a. **pequenez, diminuição de tamanho**
Ex.: *Comprei uma casota nova para o meu cão.*
- b. **carinho, afecto**
Ex.: *Querida mãezinha, como se sente?*
- c. **ironia, sarcasmo**
Ex.: *Não consegues levantar a caixa, és fraquito...*
- d. **depreciação**
Ex.: *Aquele pequenote deixa-me intrigado.*
- e. **especificação**
Ex.: *Vê-se logo que são irmãos, são mesmo parecidos!*

USO DO AUMENTATIVO

Valores do aumentativo:

- a. **grandeza, aumento de tamanho**
Ex.: *Não sei como consegui comprar aquele casarão!*
- b. **ironia**
Ex.: *Deves ter tido um trabalhão para conseguir os bilhetes...*
- c. **depreciação**
Ex.: *Aquela mulherça é assustadora. Repara na cabeçorra! E que dentuça!*
- d. **proximidade afectiva**
Ex.: *Anda mais depressa, meu molengão!*

PRESENÇA/AUSÊNCIA DO ARTIGO

“O artigo possui um grande valor expressivo, quer pela sua presença e sentido que confere ao enunciado, quer pela sua ausência.

Um nome precedido de um artigo definido refere-se à entidade ou objecto em si, considerado individualmente ou genericamente, como concreto ou abstracto. Sem artigo, alude antes à ideia que se forma dessa realidade ou desse objecto, à qualidade que se lhe atribui. Vejam-se os exemplos:

- a) *O homem é acanhado.*
- b) *Dizer Homem não é o mesmo que dizer herói.*

No primeiro, o artigo conserva o valor de indicação e particularização. No segundo, como as qualidades não se apontam a dedo, não se individualizam, omitiu-se o artigo.”

LAPA, Manuel Rodrigues, 1984. *Estilística da Língua Portuguesa*.
Coimbra: Coimbra Editora (11.ª ed.) (texto adaptado)

POSIÇÃO DO ADJECTIVO

“Um facto importante de estilo, sobretudo em português, é a posição do adjectivo qualificativo. Vejam-se estas duas frases:

- a) *O rapaz pobre necessita de fazer economias.*
- b) *O pobre rapaz ficou reprovado no exame.*

No primeiro caso, o adjectivo *pobre* está utilizado no seu verdadeiro sentido, define com precisão a qualidade do rapaz: ‘moço sem recursos’. No segundo caso, o adjectivo é usado com significação diferente; na verdade, aquele ‘pobre rapaz’ pode ser agora um rapaz imensamente rico.”

LAPA, Manuel Rodrigues, 1984. *Estilística da Língua Portuguesa*.
Coimbra: Coimbra Editora (11.ª ed.) (texto adaptado)

RECURSO AO ADVÉRBIO COM VALOR MODAL

“Comparem-se as três frases:

- a) *O carro anda devagar.*
- b) *O carro anda vagaroso.*
- c) *O carro anda vagarosamente.*

A primeira frase representa o processo corrente, tradicional, com o emprego do advérbio *devagar*, normalmente expressivo. Na segunda, em vez do advérbio, é usado o adjectivo, com que se pretende ao mesmo tempo caracterizar o acto e o sujeito. Na terceira utiliza-se outro tipo de advérbio, constituído pelo adjectivo e pelo sufixo derivacional *-mente*. Qual das três formas de dizer é mais expressiva? Sem dúvida nenhuma, é mais expressiva a terceira forma. No primeiro exemplo, o advérbio, por muito usual, soa um pouco fraco e desbotado. No segundo, o adjectivo, à força de querer ser tudo, nem caracteriza energicamente a acção nem o sujeito, embora penda para este último. No terceiro, enfim, o advérbio exprime de modo perfeito a natureza do acto, introduzindo não apenas uma noção de tempo, mas ainda de modo, continuidade e movimentação.”

LAPA, Manuel Rodrigues, 1984. *Estilística da Língua Portuguesa*.
Coimbra: Coimbra Editora (11.ª ed.) (texto adaptado)

UTILIZAÇÃO DA ONOMATOPEIA

Pelo seu valor sugestivo e insinuante, a onomatopeia pode servir para criar efeitos muito particulares num determinado texto, de acordo com as intenções do seu autor e da mensagem a transmitir.

- Ex.: *“Passa, tempo, tic-tac
Tic-tac, passa, hora
Chega logo, tic-tac
Tic-tac, e vai-te embora”*
(Vinicius de Moraes)



ANEXO IIIb⁷³ (Páginas 230 e 231 do manual)

230

TEXTO POÉTICO

TEXTO POÉTICO

■ Noções básicas de versificação

O texto poético destina-se essencialmente à manifestação, geralmente sob a forma de verso, de determinados sentimentos ou emoções da entidade que se expressa e a que se chama **sujeito poético** ou **eu lírico**.

No estudo do texto poético há diversas noções que é necessário ter em conta, ao nível da sua apresentação formal ou estrutura externa.

Assim, a cada uma das linhas de uma composição poética atribui-se a designação de **verso** e cada sequência de versos separada por um espaço em branco torna o nome de **estrofe**.

Um dos aspectos fundamentais do verso, além da **métrica**, é o **ritmo**, que é constituído por uma cadência resultante da combinação entre sílabas tónicas (fortes) e sílabas átonas.

■ Estrofes

Quanto ao número de versos por que são constituídas, as estrofes adquirem designações diferentes:

| | |
|-----------|--------------------------------|
| monóstico | estrofe com um verso |
| dístico | estrofe com dois versos |
| terceto | estrofe com três versos |
| quadra | estrofe com quatro versos |
| quintilha | estrofe com cinco versos |
| sextilha | estrofe com seis versos |
| sétima | estrofe com sete versos |
| oitava | estrofe com oito versos |
| nona | estrofe com nove versos |
| décima | estrofe com dez versos |
| irregular | estrofe com mais de dez versos |

■ Sílabas métricas e escansão

Por outro lado, cada verso é constituído por um determinado número de sílabas perceptíveis na leitura e que se distinguem das que efectivamente compõem as palavras que o integram. A contagem dessas sílabas métricas – ou escansão – é diferente da contagem das sílabas gramaticais e baseia-se nos sons apercibidos pelo ouvido, isto é, na pronúncia corrente. Só se contam as emissões de voz individualmente bem distintas e cada emissão chama-se sílaba métrica.

O número de sílabas métricas nem sempre é igual ao número de sílabas que compõem as palavras; as métricas são geralmente em menor número e isso deve-se ao facto de, na sua contagem, se ter em atenção o seguinte:

- só se contam as sílabas até à sílaba tónica da última palavra do verso;
- costumam juntar-se as sílabas que correspondem ao final de uma palavra terminada em vogal e ao início de outra palavra também iniciada por vogal, pois pronunciamos essas duas vogais juntamente, ligando-as (elisão rítmica).

Ex.: “Fi/ca-/me o/tem/po/por/den/tro” (verso heptassilábico)

ELABORADO POR PORTO EDITORA

⁷³ Extraído do manual SILVA, Pedro et al. (2010). *Expressões 10*. Porto: Porto Editora. Pp.230 e 231.

Também de acordo com o número de sílabas métricas por que são compostos, os versos adquirem denominações diferentes:

| Versos com | sílabas (s) métrica (s) | |
|------------|-------------------------|---|
| | 1 | 2 |
| | 1 | monossílabo ou verso monossilábico |
| | 2 | dissílabo ou verso dissilábico |
| | 3 | trissílabo ou verso trissilábico |
| | 4 | tetrassílabo ou verso tetrassilábico |
| | 5 | pentassílabo ou verso pentassilábico ou verso em redondilha menor |
| | 6 | hexassílabo ou verso hexassilábico |
| | 7 | heptassílabo ou verso heptassilábico ou verso em redondilha maior |
| | 8 | octossílabo ou verso octossilábico |
| | 9 | eneassílabo ou verso eneassilábico |
| | 10 | decassílabo ou verso decassilábico |
| | 11 | hendecassílabo ou verso hendecassilábico |
| | 12 | dodecassílabo ou verso dodecassilábico ou alexandrino |
| | + de 12 | irregular |

■ Rima

No texto poético, dada a predominância da função poética da linguagem, há ainda a considerar a rima.

A rima é a correspondência de sons em lugares determinados dos versos, normalmente no final. Comumente a rima ocorre entre versos cujos sons finais são idênticos.

Quanto à correspondência dos sons, a rima pode ser **consoante** (se a última vogal tónica e os sons que se lhe seguem forem todos repetidos – *divino/hino*) ou **toante** (se apenas a vogal tónica for repetida – *sapo/lata*). Relativamente à natureza morfológica dos vocábulos em posição de rima, podemos classificá-la como **rica** (se estivermos perante classes de palavras diferentes – *paz/faz*) ou **pobre** (se as palavras em rima forem da mesma classe – *ufano/profano*).

Convencionalmente, os versos são assinalados, de acordo com a sua terminação rimática, com as letras do alfabeto. Aos versos com a mesma rima correspondem letras iguais. Ao conjunto/sequência das letras que representam as rimas de uma composição poética chamamos **esquema rimático**: o esquema rimático da sétima abaixo representada seria, pois, **abcacca**.

| | |
|------------|----------|
| amor | a |
| alegria | b |
| coração | c |
| poesia | b |
| satisfação | c |
| visão | c |
| podor | a |

De acordo com as diferentes combinações, é possível ainda classificar as **rimas**:

| | |
|---------------------------------|--|
| Rima emparelhada | Quando os versos rimam dois a dois, seguidos, como a rima em c nos versos 5 e 6 do exemplo anterior. |
| Rima cruzada | Quando dois versos rimam, com um de rima diferente entre eles, como a rima em b nos versos 2 e 4 do exemplo anterior. |
| Rima interpolada | Quando dois versos rimam, com dois ou mais de rima diferente entre eles, como a rima em a nos versos 1 e 7 do exemplo anterior. |
| Versos soltos ou brancos | Versos que não rimam com nenhum outro. |



ANEXO IV

Mariza, *Há palavras que nos beijam*, <http://www.youtube.com/watch?v=Snysz4zzHZI>,
acedido a 19/03/2013

Há palavras que nos beijam

Alexandre O'Neill – Mariza

Há palavras que nos beijam
Como se tivessem boca.
Palavras de amor, de esperança,
De imenso amor, de esperança louca.

Palavras nuas que beijas
Quando a noite perde o rosto;
Palavras que se recusam
Aos muros do teu desgosto.

De repente coloridas
Entre palavras sem cor,
Esperadas inesperadas
Como a poesia ou o amor.

(O nome de quem se ama
Letra a letra revelado
No mármore distraído
No papel abandonado)

Palavras que nos transportam
Aonde a noite é mais forte,
Ao silêncio dos amantes
Abraçados contra a morte.

FIM



ANEXO V

Palavras

- De palavras me vesti
no agasalho do nada.
Palavras foram o vinho
de uma sede inventada.
- 5 E agora que as desfolho,
que me resta?
A memória de uma sede
que ao beber cresta.
- Em palavras me enleei
10 numa selva gorda e quente.
E agora que as descarno,
que me fica?
A memória de uma vida
que a viver mente.
- 15 Pois deito as palavras fora,
recuso-lhes o mel e o cheiro.
É acre o tutano
mas verdadeiro.

NAMORA, Fernando, 1982.
Marketing. Lisboa: Bertrand

ANEXO VI - proposta de resolução

LEITURA ■ COMPREENSÃO

1. Identifica as diferentes partes da estrutura interna do poema, tendo em conta os momentos da vida do sujeito poético mencionados no texto.
 - 1.1. Salienta o valor semântico do conector que introduz a segunda parte.
2. Refere o valor que o sujeito poético atribui às palavras.
 - 2.1. Transcreve as duas formas verbais que transmitem esse valor.
 - 2.2. Identifica o recurso estilístico presente na sua utilização neste contexto.
3. Determina o valor semântico das interrogações presentes nas segunda e terceira estrofes.
4. Faz um levantamento de expressões que, no poema, remetem para o fingimento poético.
5. Pronuncia-te sobre a conotação atribuída às palavras/poesia pelo sujeito poético.

LEITURA ■ COMPREENSÃO

1. As duas primeiras estrofes: momento em que o sujeito poético reflecte sobre o valor das palavras e a importância que as mesmas têm tido no decorrer da sua vida. "Agora" que as analisa ("desfolho", "descarno"), verifica que, no passado, delas se serviu para explicar a realidade ("me vesti", "me enleei") e muitas vezes a mascarar.

A última estrofe: constitui uma parte de carácter conclusivo, em que o eu lírico decide renunciar à atitude anterior face ao uso das palavras e iniciar uma apreciação mais desenvolvida da vida e do mundo, recusando o disfarce que a linguagem verbal pode constituir em prol da verdade objectiva.

1.1. "Pois" (v. 15) – valor de conclusão.

2. Agasalho, protecção.

2.1. "vesti" (v. 1); "enleei" (v. 9).

2.2. Metáfora.

3. Catalisadores de reflexão que permitem ao sujeito poético uma resposta. (Apesar de não ser solicitado, pode remeter-se também para a importância destas interrogações na vertente rítmica do texto.)

4. "sede inventada" (v. 4); "que a viver mente" (v. 14).

(Neste contexto o professor poderá abordar a problemática do fingimento na poesia, aspecto que será retomado com outros textos, apesar de não se encarar de forma sistemática.)

5. Dialécticas: fingimento/verdade;

Anexo XIII

Plano de aula de Português - 9 de abril de 2013 - 10.º ano

Ano Letivo 2012 / 2013

Português – 10º C

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Aulas observadas de Português

Sequência de aprendizagem nº 5: Textos expressivos e criativos

Poetas do século XX



"Entrei numa livraria. Pus-me a contar os livros que há para ler e os anos que terei de vida. Não chegam, não duro nem para metade da livraria"

Almada Negreiros

9 de abril de 2013



Plano de Aula de Português

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Adelaide Pinto

Aula n.º:

Ano/Turma: 10º C

Data : 9 de abril de 2013

Tempo: 90 minutos

Objetivos:

- Mobilizar conhecimentos prévios.
- Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto.
- Determinar a intencionalidade comunicativa.
- Apreender os sentidos dos textos.
- Distinguir factos de sentimentos, de atitudes e de opiniões.
- Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação.
- Descrever e interpretar imagens.
- Reconhecer a dimensão estética da língua.
- Contactar com autores do Património Cultural Lusófono.
- Refletir sobre o conhecimento explícito da língua.
- Aplicar as regras do CEL.
- Adequar o discurso à situação comunicativa.
- Organizar a informação recolhida.
- Desenvolver a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do outro.
- Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural.
- Desenvolver o espírito crítico.

Competências:

- Compreensão e expressão oral.
- Compreensão e expressão escrita.
- Conhecimento explícito da língua.

Conteúdos:

- Estudo do poema “Perfilados de medo” de Alexandre O’Neill.
- CEL: recursos estilísticos, noções de versificação (revisão).

Material:

- Imagem.



- Computador.
- Videoprojector.
- Fichas informativas.
- Manual *Expressões 10*, Porto Editora.
- PowerPoint.
- Quadro.
- Marcador.
- Caderno diário.
- Material de escrita.

Registo do sumário:

Projeção de uma imagem / pintura ‘Grito’ de Oswaldo Guayasamín.

Análise do poema “Perfilados de medo” de Alexandre O’Neill.

Oficina de escrita.

Motivação inicial:

- Projeção de uma imagem / pintura ‘Grito’ de Oswaldo Guayasamín.

| Desenvolvimento da aula | Tempo: |
|---|-------------------|
| A aula iniciar-se-á com a saudação aos alunos. De seguida, a docente tomará nota dos alunos presentes e dos trabalhos de casa, enquanto estes retiram o material necessário para a aula. | 5 min. |
| Como motivação inicial projetar-se-á uma imagem / pintura de Oswaldo Guayasamín, <i>Grito</i> , (Anexo I), levando os discentes a refletirem e a exprimirem a sua opinião sobre o medo para, assim, os encaminhar para a leitura do poema “Perfilados de medo” de Alexandre O’Neill (Anexo II), da página 204 do manual. Antes da leitura, a professora transmitirá breves indicações sob como ler poesia de forma expressiva, para que numa ação futura o aluno se sinta à vontade e menos inibido na transmissão de sentimentos aos colegas. | 5 min. 5 min. |
| De seguida, aproveitar-se-ão os trabalhos realizados em casa para se explanar o poema já referido, começando por pedir a um aluno que leia a biografia de Alexandre O’Neill e, assim, desta forma, conhecer a vida e algumas obras do autor para situá-lo num epocal, visando uma melhor compreensão do poema “Perfilados de Medo”. Deste modo, dar-se-á início à análise do poema, ou seja, com a utilização de uma ficha entregue na aula anterior, pedir-se-á a alguns alunos, a resposta aos seguintes tópicos: compreensão, análise linguística e análise de aspetos formais do texto, para uma melhor compreensão e realização da atividade que se seguirá. Por conseguinte, se a professora encontrar mais aspetos relevantes do poema, comunicar-lhes-á para que os registem no caderno diário a fim de uma análise completa. | 5 min. 15 min. |
| Seguidamente, a professora solicitará que realizem a ficha de leitura e compreensão do | 5 min. |



| | |
|---|---------|
| <p>poema da página 204 e 205 (Anexo III, proposta de resolução), do manual, comunicando-lhes o tempo de execução da mesma. Assim, quando terminarem o exercício 1, realizar-se-á a respetiva correção oral e ditar-se-á a melhor resposta, ocorrendo o mesmo para os seguintes exercícios.</p> | 13 min. |
| <p>Ao finalizar-se a ação anterior, explicar-se-lhes-á o objetivo da atividade que se seguirá, ou seja, uma OFICINA DE ESCRITA (Anexo IV) que exige da parte de cada aluno criatividade na produção de um poema. No imediato, comunicar-se-lhes-á o tempo destinado para esta tarefa.</p> | 12 min. |
| <p>No fim, a professora pedirá aos alunos que leiam os trabalhos produzidos para que se avaliem as competências da oralidade e da escrita.</p> | 10 min. |
| <p>Finalmente, assim que oíçam o sinal sonoro de saída, os alunos sairão ordeiramente deixando a sala organizada e limpa.</p> | 10 min. |

Síntese da lição:

- Análise de um poema lírico.
- Oficina de escrita

ANEXO I⁷⁵ANEXO II⁷⁶

Perfilados de medo

Perfilados de medo, agradecemos
o medo que nos salva da loucura.
Decisão e coragem valem menos
e a vida sem viver é mais segura.

5 Aventureiros já sem aventura,
perfilados de medo combatemos
irónicos fantasmas à procura
do que fomos, do que não seremos.

Perfilados de medo, sem mais voz,
10 o coração nos dentes oprimido,
os loucos, os fantasmas somos nós.

Rebanho pelo medo perseguido,
já vivemos tão juntos e tão sós
que da vida perdemos o sentido.

O'NEILL, Alexandre, 2005. *Poesias Completas*.
Lisboa: Assírio & Alvim (4.ª ed.)

⁷⁵ Oswaldo Guayasamín, *Grito*, <http://www.guayasamin.org/>, acedido a 30/03/2013.

⁷⁶ Extraído do manual SILVA, Pedro *et al.* (2010). *Expressões 10*. Porto: Porto Editora. P.204.



ANEXO III⁷⁷

LEITURA ■ COMPREENSÃO

1. Após a leitura do texto, conclui, ainda oralmente, acerca da antecipação de sentidos que estabeleceste.
2. Determina a razão pela qual o sujeito poético utiliza a primeira pessoa do plural.
3. Menciona a dicotomia presente na primeira estrofe.
 - 3.1. Refere o recurso estilístico em que assenta.
 - 3.2. Explicita o seu valor expressivo.
 - 3.3. Procura outro exemplo do mesmo recurso.
4. A segunda estrofe veicula uma visão temporal tripartida.
 - 4.1. Justifica esta afirmação, recorrendo a expressões temporais.
 - 4.2. Escolhe um adjectivo, que não terá de ser do texto, que ilustre cada um destes momentos, sem perder o sentido do poema.
5. Explica o sentido do primeiro terceto.
6. Apresenta o valor expressivo do nome “rebanho”, no último terceto.
7. Identifica o recurso estilístico utilizado na repetição da expressão “Perfilados de medo”.
 - 7.1. Refere-te à sua expressividade.
8. Este poema de Alexandre O’Neill surge pela primeira vez na obra *Poemas com Endereço*, publicada em 1962.
 - 8.1. Num texto breve, estabelece uma relação entre o conteúdo semântico do poema e as circunstâncias político-sociais que se viviam à época da sua publicação.
9. Classifica esta composição poética, tendo em conta a sua estrutura.
 - 9.1. Efectua uma análise da sua estrutura externa, considerando:
 - a. as estrofes.
 - b. a métrica.
 - c. a rima.

⁷⁷ Extraído do manual SILVA, Pedro *et al.* (2010). *Expressões 10*. Porto: Porto Editora. Pp. 204 e 205.



Proposta de correção⁷⁸

2. Torna o tom do texto mais alargado, remetendo o seu sentido para um universo que o inclui, mas que está também para além de si.

3. Medo/coragem.

3.1. Antítese.

3.2. No contexto, esta antítese reforça a ideia do medo em oposição quase absoluta à pouca valia da coragem.

3.3. “*tão juntos e tão sós*” (v. 13).

4.1. “*combatemos*” – presente; “*fomos*” – passado; “*seremos*” – futuro.

4.2. Presente: *escondido, oprimido, sozinho*; Passado: *aventureiro, corajoso*; Futuro: *destemido, livre*.

5. O medo em silêncio, com angústia, transforma os homens em loucos, em fantasmas.

6. Da ideia de “*perfilados*”, expressa nas estrofes anteriores, o sujeito poético chega à metáfora do rebanho, que remete para um conjunto em que se perde a individualidade.

7. Anáfora.

7.1. A repetição da expressão em início de verso pretende reforçar a ideia que as palavras repetidas veiculam: vive-se “*sem viver*”, devido ao “*medo*”; vive-se de forma automática, devido ao “*medo*”; prossegue-se na vida sem questionar, devido ao “*medo*”. No fundo, não se vive plenamente, devido ao “*medo*”.

8.1. Relação do conteúdo do texto com o regime ditatorial que se vivia à época.

9. Soneto.

9.1. a. Quatro estrofes: duas quadras e dois tercetos. b. Versos decassilábicos.

c. Esquema rimático: *abab/baba/cdc/dcd*; rima consoante (*loucura/segura*), pobre (*combatemos/seremos*) e rica (*voz/nós*).

⁷⁸ Extraído do manual SILVA, Pedro et al. (2010). *Expressões 10*. Porto: Porto Editora. Pp. 204 e 205.



Português – 10º C

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Nome: _____ Nº _____ Data: ___/___/_____

OFICINA DE ESCRITA

Lê atentamente os dois poemas que se seguem. Usando o vocábulo ‘Palavra’, tenta escrever um poema com palavras plenas de múltiplos sentidos.

Há Palavras que Nos Beijam

Há palavras que nos beijam
Como se tivessem boca.
Palavras de amor, de esperança,
De imenso amor, de esperança louca.

Palavras nuas que beijas
Quando a noite perde o rosto;
Palavras que se recusam
Aos muros do teu desgosto.

De repente coloridas
Entre palavras sem cor,
Esperadas inesperadas
Como a poesia ou o amor.

(O nome de quem se ama
Letra a letra revelado
No mármore distraído
No papel abandonado)

AS PALAVRAS

São como um cristal,
as palavras.

Algumas, um punhal,
um incêndio.

Outras,
orvalho apenas.

Secretas vêm, cheias de memória.

Inseguras navegam;
barcos ou beijos,
as águas estremecem.

Desamparadas, inocentes,
leves.

Tecidas são de luz
e são a noite.

E mesmo pálidas
verdes paraísos lembram ainda.

Quem as escuta? Quem
as recolhe, assim,
cruéis, desfeitas,
nas suas conchas puras?

EUGÉNIO DE ANDRADE
Coração do Dia (1958)



Palavras que nos transportam

Aonde a noite é mais forte,

Ao silêncio dos amantes

Abraçados contra a morte.

Alexandre O'Neill, in 'No Reino da Dinamarca'



Proposta de resolução

As palavras são como as cerejas

As palavras são como as cerejas

Quantas mais dizemos

Mais esperamos

Que tu as vejas.

Não é uma real visão

mas sim

uma emoção

que vem do coração.

Há palavras como as cerejas

que nos lembram

a nossa seleção

Palavras que voam

para a Serra da Gardunha

Palavras que nos trazem frio e neve

e me têm como testemunha.

Porque aqui a viver junto da Estrela

eu olho para a Gardunha

e sinto-me uma abelha,

Uma abelha na chuva?

É este o valor das palavras:

Umas trazem outras

todas penduradas.

Umas são tristes e outras são amadas.

NAtacha, IN *Retalhos de palavras*

Anexo XIV

Planificação e Plano da aula de Espanhol - 6 de novembro de 2012 - 7.º ano

Español I – 7º B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Adelaide Pinto

Unidad 3: *En el instituto*



6 de noviembre de 2012



Ano Letivo 2012/2013

Planificación Unidad 3 *En el instituto*

7ºB UNIDADE 3 *En el instituto*

Área temática / sociocultural: Escuela

Tarea final: *Haz una página Web (Facebook...) de tu clase.*

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

| Contenidos | | | Objetivos comunicativos (oír, hablar, leer, escribir) | Estrategias / Actividades | Materiales/ Recursos | evaluación Gramatical |
|--|--|--|--|--|---|--|
| Temáticos / Léxicos | Gramaticales | Funcionales | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Los diferentes locales de una escuela: <i>aula, comedor, biblioteca, gimnasio, cafetería, recreo, conserjería,</i> | <ul style="list-style-type: none"> Número de nombres y adjetivos Artículos indeterminados Presente del indicativo: verbos | <ul style="list-style-type: none"> Describir la escuela <i>En mi instituto hay...</i> Describir el aula de la clase <i>En mi aula hay...</i> | <ul style="list-style-type: none"> Comprender textos orales sobre la escuela Identificar el material escolar Leer en voz alta | <ul style="list-style-type: none"> Asociación frases / imágenes Audición de una canción y de diálogos Relleno de huecos | <p>Manual</p> <ul style="list-style-type: none"> Imágenes Texto escrito: – <i>Del colegio al instituto</i> Textos orales: – <i>Las notas de Noemí</i> – <i>¿Qué es el amor?</i> | <ul style="list-style-type: none"> Observación directa de actitudes e competencias Evaluación formativa das actividades y tareas |



Direção Regional de Educação do Centro
Escola Secundária Campos Melo

| | | | | | | |
|--|------------------|--|--|---|--|--|
| <p><i>sala multimedia...</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Material escolar; <i>cuaderno, libro, carpeta, diccionario, folios, estuche, bolígrafo, lápiz...</i>• Asignaturas, <i>ciencias, matemáticas, inglés, portugués, español...</i>• Rutinas escolares | <p>regulares</p> | <ul style="list-style-type: none">• Exprimir opinión: <i>Es fácil.</i> <i>Es difícil.</i> <i>Es útil.</i> <i>Es relajante.</i> <i>Es divertido/a.</i> <i>Es aburrido/a.</i> <i>Es interesante.</i>• Describir rutinas escolares | <ul style="list-style-type: none">• Apreciar / justificar• Describir rutinas escolares• Identificar espacios• Identificar información en textos escritos• Escribir un texto• Interaccionar con compañeros y profesora | <ul style="list-style-type: none">• Elección múltiple• Interacción simples• Corrección de información• Lectura de textos• Ejercicios de verdadero / falso• Descripción oral de imágenes• Relleno de recuadros• Relleno de frases• Producción de | <p>– <i>¿Te gusta el instituto?</i></p> <p>Cuaderno de actividades</p> <ul style="list-style-type: none">• Fichas de trabajo• CD audio• Grabador de CD• CD-ROM• Libro del profesor• Manual interactivo• Ordenador• Proyector• Cuadro <p>¡Ahora diviértete!</p> <ul style="list-style-type: none">• Slide digital• <i>Flashcards</i> | <p>propuestas</p> <ul style="list-style-type: none">• Ficha formativa• Autoevaluación |
|--|------------------|--|--|---|--|--|



Direção Regional de Educação do Centro
Escola Secundária Campos Melo

| | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|--|
| <i>escuchar,</i> <i>hablar, leer,</i> <i>escribir,</i> <i>trabajar...</i> | | | | textos simples • Caza al intruso | | |
| • Colores <i>Amarillo, rojo,</i> <i>azul, gris,</i> <i>negro...</i> | | | | | | |

Bibliografía

CD 'Los Pitufos' (2004),www.pitufos.com, compact disc digital audio, Barcelona.

PACHECO, Luísa e BARBOSA, Maria José, (2012) *!Ahora español! 1* , Espanhol, 7ºano, 3ºciclo do ensino básico, Livro do Professor. Areal editores. Porto.

PACHECO, Luísa e BARBOSA, Maria José, (2012) *!Ahora español! 1* Espanhol, 7ºano, 3ºciclo do ensino básico Ahora actividades. Areal editores. Porto.

Real Academia Española, <http://www.rae.es/rae.html>, acedido a 30/10/2012



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013

Plan de Clase - 7ºB

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

UNIDADE 3 – En el instituto

PLAN DE CLASE 1

Instituto Escola Secundária de Campos Melo

| Lección nº | Fecha | Tiempo de Clase | Profesor |
|------------|----------------|-----------------|----------|
| | 6 de noviembre | 90 min. | |

Contenidos Unidad 3 En el instituto: material escolar. Actividades de comprensión y expresión oral.

Sumario Audición y explotación de la canción “Aprende a sumar” de Los Pitufos.
Formación del plural.
Los artículos indeterminados.
Resolución de ejercicios.
Actividades de comprensión y expresión oral.

Objetivos

- Identificar material escolar
- Relacionar textos con imágenes
- Interaccionar en situaciones sencillas
- Describir/identificar espacios en el instituto
- Identificar asignaturas
- Interaccionar en situaciones sencillas
- Completar información a partir de un diálogo.

Contenidos temáticos/socioculturales

- El instituto

Contenidos funcionales

- Identificar espacios
- Identificar/describir material escolar
- Expresar y justificar preferencias
- Expresar opinión

| Contenidos léxicos | Contenidos gramaticales |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Material escolar (bolígrafo, calculadora, carpeta, cuaderno, diccionario, estuche, folio, goma, grapadora, lápiz, libro, mochila, ordenador, papel, pegamento, regla, rotulador, sacapuntas, tijeras...) - Asignaturas (ciencias, dibujo, educación física, español/lengua, geografía, inglés, matemáticas, tecnología...) - Calificaciones (1-10; insuficiente, aprobado, bien, notable, sobresaliente) - Espacios en el instituto (aula / clase, biblioteca, cafetería, comedor, conserjería, gimnasio, recreo, sala multimedia) - Colores (amarillo, azul, blanco, marrón, gris, morado, naranja, negro, rosa, rojo, verde...) - Palabras acortadas (insti, boli, profe, dibus, compis, finde...) | <ul style="list-style-type: none"> - Plural de los nombres - Artículos indeterminados |

| Materiales / recursos |
|---|
| Manual <i>¡Ahora español! 1</i> , Areal editores– pp. 38-41 (anexo...); p. 155 (anexo...); CD audio; Pizarra; Diapositiva (anexo...); Ordenador; Proyector. |

| Evaluación |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Observación directa de la resolución de las actividades propuestas y del interés y empeño de los alumnos - Comportamiento adecuado y respeto por las normas del aula / de la clase |

| Desarrollo de la clase | Tiempo |
|---|---------------|
| La profesora saludará a los alumnos y registrará el número y contenidos de la clase, después introducirá el tema con la audición "Aprende a sumar", de Los Pitufos y después les es propuesta la actividad rellenar huecos (ANEXO 1 , | 5 min. |
| | 5 min. |



| | |
|---|--|
| <p>Anexo 1.1 resolución). Posteriormente, identificarán algunos objetos utilizados en el aula / la clase y relacionarán textos con imágenes - con tarjetas (ANEXO 2). Al final de esta actividad realizarán una Ficha de Trabajo (ANEXO 3, Anexo 3.1 resolución) y después el ejercicio 1 y 2, identificarán objetos en una imagen, (ANEXO 4, Anexo 4.1 resolución), página 38 y 39, del manual (anexo...).</p> <p>A continuación, habrá interacción oral con los alumnos preguntándoles ¿qué tienen en las mesas y en las mochilas? Con presentación al resto de la clase.</p> <p>Después, habrá una actividad lúdica con palabras acortadas (ANEXO 5, p. 155) y se pedirá a los alumnos que digan una frase utilizando una de las palabras acortadas de la actividad anterior.</p> <p>Para finalizar la clase, se escuchará un diálogo, (ANEXO 6, Anexo 6.1 resolución, ejercicio B1, página 40) que se completará un cuadro con información relacionada con la vida escolar y seleccionará la opción correcta según el texto escuchado.</p> <p>Para casa se hará el registro de los deberes, el ejercicio 3 de la página 39 y ejercicio 3 de la página 41. (ANEXO 7, Anexo 7.1 resolución).</p> | <p>5 min.</p> <p>15 min.</p> <p>15 min.</p> <p>10 min.</p> <p>15 min.</p> <p>10 min.</p> <p>8 min.</p> <p>2 min.</p> |
|---|--|



ANEXO 1

_____ **(0)** (uno más uno son siete) Adaptación July Murillo

En el _____ (1) yo aprendí a _____ (2) y a dibujar

A bailar con pitufina y _____ (3) poquito a _____ (4)

A mirar contento al mar

A los ríos no manchar

A cuidar los manantiales

Y algo más...

Pero algo andaba mal...

De los _____ (5) ni hablar...

Yo no sabía ni _____ (6)

Siempre me salía mal

Y no sabía ya que hacer

Yo contaba con los _____ (7)

Y ni así, lo hacía bien

Y mis problemas con las _____ (8)

Se repiten otra vez

Hacer sumitas en el _____ (9)

No me salen, yo no sé...

Uno más uno son siete

Ya sé que sumo fatal

Me sobran dedos al _____ (10)

Hoy el _____ (11) ya empezó y comienzo a pitufar

Te prometo que este _____ (12)

Yo ya _____ (13) ya verás

Pitufina me enseñó con los dedos a _____ (14)

Esto marcha, está chupado

Lo vas a _____ (15)



Esto ya ahora va mejor
Papa Pitufo me sonrió
Y toditos los Pitufos
Hoy me _____(16) a contar

Pobrecito Gargamel
También trata de ayudar
Y hasta el gato va y me maúlla
Cuando paro de _____(17)
Y mis problemas con las _____(18)...

Uno más uno son siete...

Ahora voy a descansar...

Me voy a merendar...

Hoy la tele quiero ver...
Ponen _____(19) de pitufos
Molan mazo, yo lo sé
Una pizza pediré
Gusanitos buscaré
Vaya tarde sin _____(20)
Y sin líos yo tendré.

Y mis _____(21) con las _____(22)...

Uno más uno son siete...



Anexo 1.1 (resolución)

Aprende a sumar(0) (uno más uno son siete) Adaptación July Murillo

En el cole(1) yo aprendi a pintar(2) y a dibujar
A bailar con pitufina y un(3) poquito a cocinar(4)

A mirar contento al mar
A los ríos no manchar
A cuidar los manantiales
Y algo mas...

Pero algo andaba mal...
De los números(5) ni hablar...
Yo no sabía ni contar(6)
Siempre me salía mal
Y no sabía ya que hacer
Yo contaba con los dedos(7)
Y ni así, lo hacía bien

Y mis problemas con las mates(8)
Se repiten otra vez
Hacer sumitas en el cole(9)
No me salen, yo no sé...

Uno más uno son siete
Ya sé que sumo fatal
Me sobran dedos al contar(10)

Hoy el cole(11) ya empezó y comienzo a pitufar
Te prometo que este año(12)
Yo ya aprendo(13) ya verás

Pitufina me enseñó con los dedos a contar(14)
Esto marcha, esta chupado
Lo vas a comprobar(15)



Esto ya ahora va mejor
Papa Pitufo me sonrió
Y toditos los Pitufos
Hoy me ayudan(16) a contar

Pobrecito Gargamel
También trata de ayudar
Y hasta el gato va y me maúlla
Cuando paro de estudiar(17)
Y mis problemas con las mates(18)...

Uno más uno son siete...

Ahora voy a descansar...

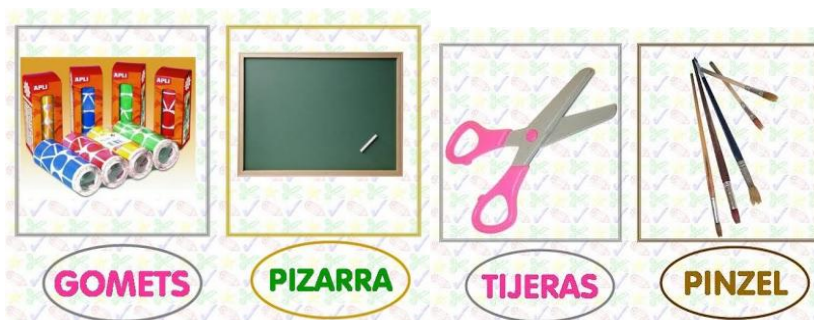
Me voy a merendar...

Hoy la tele quiero ver...
Ponen dibus(19) de pitufos
Molan mazo, yo lo sé
Una pizza pediré
Gusanitos buscaré
Vaya tarde sin deberes(20)
Y sin líos yo tendré.
Y mis problemas(21) con las mates(22)
Uno más uno son siete...

ANEXO 2



BOLÍGRAFO



pegatinas

Pinzel - pincel

ANEXO 3

¡ASÍ SE HABLA!

1 Escribe los nombres de estos objetos. Después encuéntralos en la sopa de letras.

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| F | W | R | O | T | U | L | A | D | O | R | Q |
| M | Q | K | J | H | M | Á | N | T | E | D | I |
| C | E | S | A | C | A | P | U | N | T | A | S |
| A | U | M | Q | U | V | I | D | A | W | Y | E |
| R | E | G | L | A | Q | Z | Y | F | U | O | R |
| P | S | R | A | D | F | R | U | S | Z | T | Z |
| E | T | G | P | E | G | A | M | E | N | T | O |
| T | U | W | O | R | W | G | K | J | F | H | L |
| A | C | D | E | N | A | L | T | Q | V | N | G |
| S | H | Q | B | O | L | I | G | R | A | F | O |
| F | E | Z | R | V | U | M | O | A | K | W | M |
| Z | C | A | L | C | U | L | A | D | O | R | A |

1. _____ 5. _____ 9. _____
 2. _____ 6. _____ 10. _____
 3. _____ 7. _____ 11. _____
 4. _____ 8. _____

2 Descubre las ocho diferencias y escríbelas.

Imagen 1

Imagen 2

Anexo 3.1 Resolução

1. 1. Estuche 2. Sacapuntas 3. Calculadora 4. Regla 5. Goma 6. Rotulador
7. Pegamento 8. Bolígrafo 9. Lápis 10. Cuadernos 11. Carpetas

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | R | O | T | U | L | A | D | O | R | |
| | | | | | | Á | | | | | |
| C | | S | A | C | A | P | U | N | T | A | S |
| A | | | | U | | I | | | | | |
| R | E | G | L | A | | Z | | | | | |
| P | S | | | D | | | | | | | |
| E | T | | P | E | G | A | M | E | N | T | O |
| T | U | | | R | | | | | | | |
| A | C | | | N | | | | | | | G |
| S | H | | B | O | L | Í | G | R | A | F | O |
| | E | | | S | | | | | | | M |
| | C | A | L | C | U | L | A | D | O | R | A |

| | |
|---|--|
| <p>1. Imagen 1</p> <p>Un libro Dos cuadernos Un bolígrafo Dos rotuladores Dos gomas Una goma Dos pegamentos Una regla Dos sacapuntas</p> | <p>Imagen 2</p> <p>Dos libros Un cuaderno Dos bolígrafos Tres rotuladores Dos gomas Un pegamento Dos reglas Un sacapuntas</p> |
|---|--|

ANEXO 4

A EN EL AULA

1 ¿Quién soy yo? Lee lo que dice cada alumno y descúbrelo en la imagen.

Ahora actividades p. 18

EXCLUSIVO PROFESOR/A

Ex. 1
Belén - 6 Joel - 2
Lucas - 3 Lola - 1
Idoia - 5 Nacho - 4

Encima de mi mesa hay una calculadora, unos rotuladores y pegamento. Belén

Tengo una mochila amarilla, una carpeta, folios y unas tijeras. Lucas

En mi mesa hay un lápiz, un sacapuntas, un bolígrafo rojo y un diccionario. Idoia

En mi mesa hay un cuaderno naranja, una regla y una goma de borrar. Joel

Tengo un estuche rojo, un libro, un bolígrafo y unos lápices. Lola

Encima de mi mesa, hay un libro, una regla, un estuche y una grapadora. Nacho

2 Descubre estos objetos en la imagen y escribe sus correspondientes letras.

pizarra borrador ordenador papeleria tiza

Anexo 4.1 Resolución

1. Belén - 6; Lucas - 3; Idoia - 5; Joel - 2; Lola - 1; Nacho - 4



2. C – pizarra; d – borrador; a – ordenador; b – papelera; e – tiza

ANEXO 5

Palabras acortadas

| Palabras acortadas | | | | | |
|--------------------|----------------|------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| el boli | el bolígrafo | el finde | el fin de semana | el super | el supermercado |
| la bici | la bicicleta | la foto | la fotografía | la tele | la televisión |
| el cole | el colegio | el insti | el instituto | la uni | la universidad |
| el cumple | el cumpleaños | las mates | las matemáticas | porfa | por favor |
| los compis | los compañeros | la peli | la película | | |
| la disco | la discoteca | el profe | el profesor | | |

ANEXO 6

B EN EL INSTITUTO

1 Escucha el diálogo entre Noemí y su padre.

a. Escribe las calificaciones que faltan en la ficha escolar de Noemí.

27



EXCLUSIVO PROFESOR/A

Ex. 1

- a. Español – 5;
Matemáticas – 8;
Geografía – 6;
Tecnología – 4;
Educación Física – 5;
Dibujo – 9.
b. 1. Leer es aburrido;
2. La profesora habla muy deprisa;
3. No me gusta saltar.

INSTITUTO CAMPANA
FICHA ESCOLAR
CURSO: 1º de ESO Clase: 1º B Alumno/a: Noemí López

| Asignaturas | Calificaciones | Comentarios |
|-------------------|----------------|--|
| Español | | Necesita leer más. |
| Inglés | 4 | Entiende, pero no quiere hablar en clase. |
| Matemáticas | | Trabaja bastante. |
| Geografía | | Puede hacerlo mejor. |
| Ciencias | 8 | Alumna aplicada. |
| Tecnología | | Está siempre bromeando. Tiene que aplicarse. |
| Educ. Física | | Muy floja. Es perezosa. |
| Dibujo | | Alumna muy creativa. ¡Enhorabuena! |
| Comentario global | | Es una alumna inteligente, pero no trabaja en algunas asignaturas. |

b. Escucha de nuevo el diálogo y señala las excusas correctas de Noemí.

28

1. Español

- Leer es aburrido.
 Leer es difícil.

2. Inglés

- No entiendo nada.
 La profesora habla muy deprisa.

3. Educación física

- Me da vergüenza correr.
 No me gusta saltar.

c. Lee los comentarios de la ficha escolar de Noemí y completa las frases con el nombre de las asignaturas.

Noemí es buena alumna en _____

Noemí tiene que trabajar más en _____



Anexo 6.1 resolução

B

1.

- a) español – 5; matemáticas – 8; geografia – 6; tecnología – 4; educación física – 5; dibujo – 9
- b) 1. Leer es aburrido; 2. La profesora habla muy deprisa; 3. No me gusta saltar
- c) matemáticas, dibujo y ciencias./español, inglés, tecnología y educación física

ANEXO 7

3 Lee la lista de material escolar que tenía que comprar Amanda, observa su mesa y contesta a las preguntas.

Lista de material escolar

- 1 carpeta
- 3 cuadernos
- 1 paquete de folios
- 1 estuche
- 2 bolígrafos
- 1 sacapuntas
- 1 grapadora
- 1 tijeras
- 1 regla
- 1 pegamento
- 1 calculadora
- 3 lápices
- 1 caja de lápices de colores
- 1 caja de rotuladores

a. ¿Qué ha comprado Amanda?

b. ¿Qué se ha olvidado de comprar?

3 Observa las imágenes y di en qué lugar del instituto están estos alumnos. Después escucha los diálogos y señala en cuál de ellos se desarrollan.

aula
biblioteca
gimnasio
comedor
patio de recreo

a. ○ _____

b. ○ _____

c. ○ _____

d. ○ _____

e. ○ _____



Anexo 7.1

Ejercicio 3, página 39

- a. 1 carpeta, 1 estuche, 2 bolígrafos, 1 grapadora, 1 tijeras, 1 regla, 1 calculadora, 3 lápices, 1 caja de lápices de colores y 1 cuaderno.
- b. 2 cuadernos, 1 paquete de folios, 1 sacapuntas, 1 pegamento y 1 caja de rotuladores

Ejercicio 3, página 41

- a. Biblioteca
- b. Aula
- c. Comedor
- d. Gimnasio
- e. Patio de recreo

Anexo XV

Plano da aula de Espanhol - 15 de novembro de 2013 - 7.º ano

Español I – 7° B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Adelaide Pinto

Unidad 3: *En el instituto*



WEB

15 de noviembre de 2012



Plan de Clase

Español I – 7º B

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Adelaide Pinto

| | |
|-----------------|-------------------|
| Unidad 3 | “En el Instituto” |
|-----------------|-------------------|

| Lección nº | Fecha | Duración | Identificación del grupo |
|------------|-------------------------|----------|--------------------------|
| | jueves, 15 de noviembre | 45 min. | 7ºB |

| | | | |
|---------------------------|----|-------------|----|
| Números de alumnos | 18 | Aula | 21 |
|---------------------------|----|-------------|----|

| | |
|----------------|---|
| Sumario | Corrección de los deberes. Visionado de un video del <i>youtube</i> “Escola Secundária Campos Melo”. Contraste entre <i>haber</i> y <i>estar</i> . Resolución de una prueba escrita de repaso. |
|----------------|---|

| Desarrollo de la clase | Tiempo |
|---|---|
| La clase empezará con la profesora saludando y pasando lista a los alumnos y apuntar quién ha hecho los deberes. Después con la escritura del numero de la lección, la fecha y del sumario, la profesora corregirá los deberes del libro de texto de la página 44 y proyectará los deberes de la página 45 (Anexo 1 , la resolución anexo 1.1). | 5 min. 8 min. 3 min. |



| | |
|---|---|
| <p>A continuación, la profesora proyectará un vídeo (Anexo 2) del <i>youtube</i> sobre el instituto Campos Melo. Al final del video, la profesora dará ejemplos de frases con el presente de indicativo de <i>haber</i> impersonal con la tercera persona del singular y plural del verbo <i>estar</i> y después pedirá a los alumnos más frases. Al final, para consolidar la práctica presentará la teoría del contraste entre <i>haber</i> y <i>estar</i> con un <i>powerpoint</i> (Anexo 3, diapositivas 1-10) y dará a los alumnos una ficha (Anexo 4, la resolución 4.1) de ejercicios. Se corregirá los ejercicios en la pizarra.</p> <p>Para finalizar la clase, la profesora entregará una ficha de repaso (Anexo 5, la resolución anexo 5.1) sobre todos los contenidos que han aprendido en la unidad 3.</p> | <p>2 min.</p> <p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>7 min.</p> |
|---|---|

Anexo 1

4 **Completa este diálogo utilizando el presente de indicativo.** ¿Tienes dudas? DELP p. 7

Santi – ¡Hola, Paola! ¿¹_____ (vivir) aquí?
 Paola – No, ²_____ (vivir) en Madrid.
 Santi – ¿En qué instituto ³_____ (estudiar)?
 Paola – ⁴_____ (estudiar) en el Instituto Cervantes.
 Santi – ¿Qué lenguas ⁵_____ (hablar)?
 Paola – Pues ⁶_____ (hablar) español, inglés y ⁷_____ (comprender) italiano.
 Santi – ¿Y tus amigas dónde ⁸_____ (estudiar)?
 Paola – ⁹_____ (estudiar) en mi instituto.

5 **Rellena los espacios del siguiente texto en el que Pedro se presenta el primer día de clase, utilizando el presente de indicativo.**



¡Hola!
 Mi nombre es Pedro. Soy español y ¹_____ (vivir) en Barcelona.
 Tengo 17 años, y ²_____ (hablar) español y catalán.
 Me gusta el cine, viajar y leer.
 Normalmente ³_____ (leer) libros de aventuras, pero cuando ⁴_____ (viajar) prefiero leer revistas. Me gustan las películas de Hollywood, pero de vez en cuando ⁵_____ (ver) alguna película europea. Cuando salgo por la noche siempre ⁶_____ (beber) batidos de chocolate.
 Soy simpático y ⁷_____ (esperar) hacer muchos amigos aquí.
 Pedro

6 **Luna y Paula son dos compañeras de clase que responden a Pedro. Completa su respuesta utilizando el presente de indicativo.**

¡Hola, Pedro!
 Me llamo Luna y mi amiga es Paula. ¹_____ (vivir) las dos en Barcelona.
²_____ (hablar, nosotras) español e inglés.
 También ³_____ (leer, nosotras) libros de aventuras como tú. Cuando ⁴_____ (viajar), ⁵_____ (escuchar) música.
 Tenemos una banda con dos amigas, Alicia y Belén.
 Nosotras ⁶_____ (tocar) la guitarra y Alicia y Belén ⁷_____ (cantar) y ⁸_____ (bailar).
 Luna



Anexo 1.1

4.

1. Vives, 2. vivo, 3. estudias, 4. Estudio, 5. hablas, 6. hablas, 7. comprendes, 8. estudian, 9. Estudian.

- 5 Rellena los espacios del siguiente texto en el que Pedro se presenta el primer día de clase, utilizando el presente de indicativo.



¡Hola!
Mi nombre es Pedro. Soy español y ¹ **vivo** (vivir) en Barcelona.
Tengo 17 años, y ² **hablo** (hablar) español y catalán.
Me gusta el cine, viajar y leer.
Normalmente ³ **leo** (leer) libros de aventuras, pero cuando ⁴ **viajo** (viajar) prefiero leer revistas. Me gustan las películas de Hollywood, pero de vez en cuando ⁵ **veo** (ver) alguna película europea. Cuando salgo por la noche siempre ⁶ **bebo** (beber) batidos de chocolate.
Soy simpático y ⁷ **espero** (esperar) hacer muchos amigos aquí.
Pedro

- 6 Luna y Paula son dos compañeras de clase que responden a Pedro. Completa su respuesta utilizando el presente de indicativo.

¡Hola, Pedro!
Me llamo Luna y mi amiga es Paula. ¹ **Vivimos** (vivir) las dos en Barcelona.
² **Hablamos** (hablar, nosotras) español e inglés.
También ³ **leemos** (leer, nosotras) libros de aventuras como tú. Cuando ⁴ **viajamos** (viajar), ⁵ **escuchamos** (escuchar) música.
Tenemos una banda con dos amigas, Alicia y Belén.
Nosotras ⁶ **tocamos** (tocar) la guitarra y Alicia y Belén ⁷ **cantan** (cantar) y ⁸ **bailan** (bailar).
Luna



Anexo 2

CUTELO, Leandro, Escola Secundária Campos Melo,

<http://www.youtube.com/watch?v=WdSv6oV4yfw>, accedido en 11/11/2012

ANEXO 3



Contraste entre *haber* y *estar*



Professora orientadora – Sandra Espírito Santo
Professora em práticas – Adelaide Pinto

1

HAY (presente de indicativo de *haber* impersonal)

- Se usa *hay* para hablar de la existencia de algo o alguien no conocido (información nueva).

Hay un señor que quiere hablar con la profe de español.

Professora orientadora – Sandra Espírito Santo
Professora em práticas – Adelaide Pinto

2

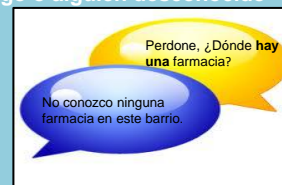
- Se usa *hay* para hablar de la existencia de algo o alguien indeterminado.

Hay un museo en el instituto Campos Melo.

Professora orientadora – Sandra Espírito Santo
Professora em práticas – Adelaide Pinto

3

- Se usa *hay* para preguntar por la situación de algo o alguien desconocido



Professora orientadora – Sandra Espírito Santo
Professora em práticas – Adelaide Pinto

4

- Con *hay* no se usa *el/la/los/las/*, ni *mi/tu/su/...*

~~¿Dónde *hay la* parada de autobús?~~

¿Dónde *hay una* parada de autobús?

Professora orientadora – Sandra Espírito Santo
Professora em práticas – Adelaide Pinto

5

- *Hay* + singular o plural.

Hay un auditorio.

En este instituto hay muchos aseos.

Professora orientadora – Sandra Espírito Santo
Professora em práticas – Adelaide Pinto

6

ESTÁ Y ESTÁN

(3ª persona (singular y plural), presente de indicativo de *estar*)

- Se usa *estar* para indicar la situación de algo o alguien mencionado anteriormente (información conocida).

Está en la conserjería.

Professora orientadora – Sandra Espírito Santo
Professora em práticas – Adelaide Pinto

7

- Se usa *estar* para hablar de la situación de algo único o específico.

El museo del instituto Campos Melo está en Covilhã.

Professora orientadora – Sandra Espírito Santo
Professora em práticas – Adelaide Pinto

8

- Se usa **estar** para preguntar por la situación de algo conocido.



Profesora orientadora - Sandra Espinho Santos
Profesora en prácticas - Adalberto Pinto

9

- Singular + **está** / Plural + **están**

*La copigrafía **está** en el primer piso.*

*La biblioteca **está** en último piso.*

Profesora orientadora - Sandra Espinho Santos
Profesora en prácticas - Adalberto Pinto

10

Anexo 4

CONTRASTE ENTRE *HABER Y ESTAR*

- Rodee la forma correcta en cada caso.
 - (*Hay / Está*) un paquete para ti. (*Hay / Está*) en tu habitación.
 - ¿Cuántos alumnos (*hay / están*) en tu clase?
 - ¿(*Hay / Están*) pan? – Sí, (*hay / está*) en la despensa.
 - ¿(*Hay / Está*) algo para comer? – Sí, (*hay / está*) queso en la nevera.
 - ¿Qué (*hay / está*) en esa caja?
 - ¿(*Hay / Está*) una estación de metro por aquí?
- La cafetería del hospital (*hay / está*) en el sótano.
 - En este edificio (*hay / están*) dos oficinas. (*Hay / Están*) en el primer piso.
 - (*Hay / Está*) un ratón en mi habitación. (*Hay / Está*) debajo de la cama.
 - (*Hay/ Están*) muchos museos en Barcelona.
- Seleccione las formas adecuadas y escriba frases.

| | | |
|--|--|--------------------------|
| | | una farmacia? |
| | | una parada de autobús? |
| | | la parada de autobús más |

- ¿Dónde hay una farmacia?
- _____



| | | | | |
|--------|-------|----------------------|----|-------|
| ¿Dónde | hay | próxima? | 3. | _____ |
| | está | el hospital central? | 4. | _____ |
| | están | las ruinas de tikal? | 5. | _____ |
| | | un banco? | 6. | _____ |
| | | el banco de galicia? | 7. | _____ |
| | | los cines Luna? | 8. | _____ |
| | | | | |
| | | | | |



Anexo 4.1

| | |
|---|---|
| <p>1.</p> <ul style="list-style-type: none">1.1. Hay; Está.1.2. hay.1.3. Hay; está.1.4. Hay; hay.1.5. hay.1.6. Hay.1.7. está.1.8. hay; Están.1.9. Hay; Está.1.10. Hay. | <p>2. .</p> <ul style="list-style-type: none">3. ¿Dónde hay una farmacia?4. ¿Dónde hay una parada de autobús?5. ¿Dónde está la parada de autobús más próxima?6. ¿Dónde está el Hospital Central?7. ¿Dónde están las ruinas de Tikal?8. ¿Dónde hay un banco?9. ¿Dónde está el Banco de Galicia?10. ¿Dónde están los cines Luna? |
|---|---|

Anexo 5

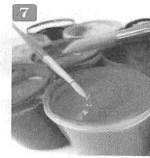
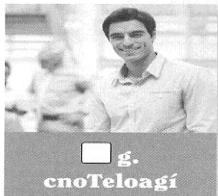
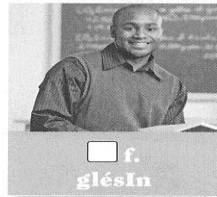
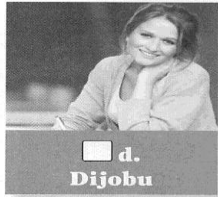
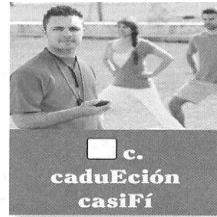
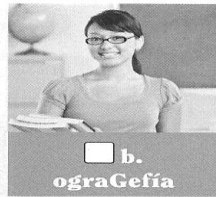
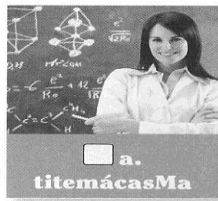
1. Ordena las sílabas y relaciona los objetos con los profesores.



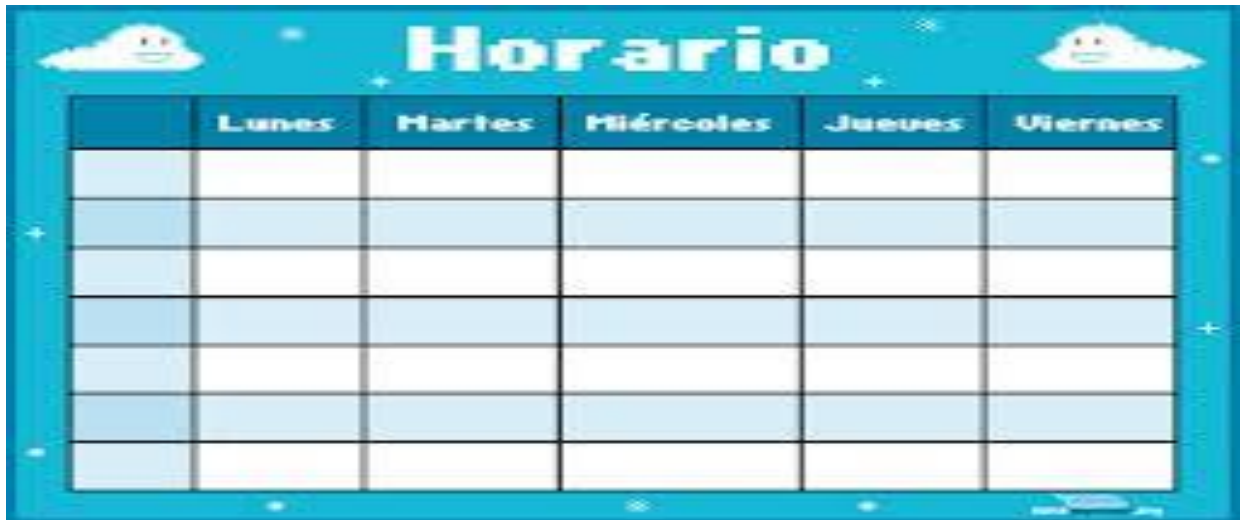
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMÕES MELO

2012/2013



2. Intenta construir tu horario en español.



3. ¿Cuántos colores eres capaz de escribir?



4. Completa la tabla con las palabras que faltan.

| Singular | Plural |
|--------------|-----------------|
| c. Un compás | |
| d. | Unos sacapuntas |
| e. Un libro | |
| f. | Unas chinchetas |
| 5. Una tiza | |



| | |
|------------------|-----------------|
| 6. | Unos borradores |
| 7. Un portalápiz | |
| 8. | Unas nueces |

9. - Completa las siguientes oraciones con el verbo que aparece entre paréntesis en presente de indicativo (no olvides que todos son verbos que terminan en **-AR**).

- 5.1 .- Nosotros todos los días _____ (ESPERAR) el autobús en esta parada.
- 5.2 Los alumnos _____ (PRACTICAR) los verbos irregulares.
- 5.3. Ella _____ (CONTESTAR) la carta a su amigo.
- 5.4. - ¿Vosotros _____ (ESTUDIAR) español o alemán?
- 5.5. - Yo _____ (ESCUCHAR) la radio siempre por la mañana.
- 5.6. - El profesor _____ (EXPLICAR) muy bien la lección.
- 5.7. - ¡Tú _____ (PREGUNTAR) mucho!
- 5.8. - Ustedes _____ (HABLAR) muy bien el español.
- 5.9. - María _____ (COMPRAR) la ropa casi siempre en "Zara".

6. Ahora vamos a hacer lo mismo con estos verbos que terminan en **-ER**:

- 6.1. Él nunca _____ (VER) la televisión por la noche.
- 6.2. Ellas no _____ (COMPRENDER) esta pregunta.
- 6.3. Vosotros _____ (APRENDER) las palabras.

7. Terminamos este tipo de ejercicios con los verbos que terminan en **-IR**:

- 7.1. El tren _____ (SALIR) a las 8 en punto.
- 7.2. Pedro _____ (RECIBIR) muchas cartas y correos electrónicos.
- 7.3. Los bancos _____ (ABRIR) a las 9:00 h.
- 7.4. Usted _____ (VIVIR) en una calle muy tranquila.

8. Complete las frases con *hay*, *está* o *están*.

- 8.1. _____ diez alumnos en mi clase.
- 8.2. ¿Dónde _____ la casa de tu abuelo?
- 8.3. _____ un cine nuevo en mi barrio. _____ en la calle de Bravo Murillo.
- 8.4. Perdona, ¿_____ la calle 67 por aquí?
- 8.5. Mis compañeros _____ en la cafetería.
- 8.6. ¿_____ una papelería por aquí?
- 8.7. En mi calle _____ un hotel. _____ cerca de mi casa.

9. Adivinanzas. Selecciona la opción más correcta.

- 9.1. Tiene lomo y no anda, tiene hojas y no es planta. ¿Qué es?
a) Un libro



- b) Un lápiz
- c) Un árbol

9.2. Adivina cuál era el color de la niña del cuento que el lobo devoró.

- 2. Amarillo
- 3. Rojo
- 4. Verde

9.3. Cuatro patas tiene, también tiene asiento, de ella me levanto y en ella me siento.

- a) Una silla
- b) Una cama
- c) Una mesa

9.4. Doce hermanitos, todos juntitos, todos igualitos, todos afiladitos, cada uno de un color y la adivinanza se acabó.

- a) Unos lápices
- b) Unas chinchetas
- c) Unos lápices de colores**



Anexo 5.1

1. a) Matemáticas, b) Geografía, c) Educación Física, d) Dibujos, e) Francés, f) Inglés, g) Tecnología.

1 – c, 2 – b, 3 – a, 4 – g, 5 – f, 6 – e, 7 – d

2. .horario

3. 1. Verde, 2. Gris, 3. Negro, 4. Beis, 5. Rosa, 6. Morado, 7. Marron, 8. Blanco, 9. Amarillo, 10. Azul, 11. Rojo.

4. .

1. Unos compases, 2. Un sacapuntas, 3. Unos libros, 4. Una chincheta, 5. Unas tizas, 6. Un borrador, 7. Unos portalápices, 8. Una nuez

| 5. .-AR | 6. .-ER | 7. .-IR |
|----------------|-----------------|-------------|
| 5.1. esperamos | 6.1. Ve | 7.1. Sale |
| 5.2. practican | 6.2. Comprenden | 7.2. Recibe |
| 5.3. contesta | 6.3. aprendéis | 7.3. Abren |
| 5.4. estudiáis | | 7.4. vive |
| 5.5. escucho | | |
| 5.6. explica | | |
| 5.7. preguntas | | |
| 5.8. hablan | | |
| 5.9. compra | | |

8. .

- 8.1. Hay.
8.2. Está.
8.3. Hay, está.
8.4. Está.
8.5. Están.
8.6. Hay.
8.7. Hay, está.

9. .



- 9.1. A
- 9.2. B
- 9.3. A
- 9.4. c

Anexo XVI

Planificação e Plano da aula de Espanhol - 20 de fevereiro de 2013 - 8.º ano



| | |
|---|---|
| <p>Escola Secundária Campos Melo</p> <p>Curso 2012 / 2013</p> <p>Español II – 8º B</p> <p>Plantilla de la clase</p> <p>Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo</p> <p>Profesora en prácticas: Adelaide Pinto</p> | |
| <p>Unidad 7: “¿Consumistas, nosotros?”</p> <p>Duración: 90 minutos</p> | <p>Lecciones n.º: __/ __</p> <p>Fecha: Miércoles, 20 de febrero de 2013</p> |

| Objetivos | Contenidos | | | | Actividades / Metodologías | Tiempo 90 min. | Materiales | Evaluación |
|--|--|--|--|--|--|-------------------|--|---|
| | Funcionales | Lexicales | Culturales | Gramaticales | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Consolidar léxico relacionado con las compras. | <ul style="list-style-type: none"> Hablar de marcas y tiendas españolas. Hablar del consumo: | <ul style="list-style-type: none"> Prendas de vestir y los accesorios: “blusa”, “pantalones”, “vaqueros”, | <ul style="list-style-type: none"> Marcas españolas en el mundo - Portugal. | <ul style="list-style-type: none"> Morfología del condicional (-ía, -ías, -ía, -íamos, -ías, -ían). | <ul style="list-style-type: none"> Contraste entre “ir de compras” y “hacer la compra” (Anexo I – diapositiva 1 | 5 min. | <ul style="list-style-type: none"> PowerPoint “¿Consumis-tas, nosotros?” (Anexo I). | <ul style="list-style-type: none"> Puntualidad . Comportamiento de los alumnos. |



| | | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|------------------------------|--|--|
| | | <p>de música, tienda de deportes, supermercado, farmacia, floristería, zapatería, la tienda, el mercado, la panadería, la carnicería, la pescadería, la frutería” (...).</p> <ul style="list-style-type: none"> •Tienda de ropa: “Dependient as/es, escaparates , rebajas, | | | <p>conteniendo marcas españolas en el mundo y en Covilhã (Anexo I – diapositiva 7).</p> <ul style="list-style-type: none"> •Lectura y explotación del texto – ‘Diálogo en una tienda de ropa’ – vocabulario (Anexo I – diapositiva 8 y 9). •Identificación del léxico en una tienda de ropa (Anexo I – diapositiva | <p>5 min.</p> <p>10 min.</p> | <ul style="list-style-type: none"> •Video proyector. •Pizarra. •Rotulador. •Borrador. •Cuaderno. •Bolígrafo y lápiz. | |
|--|--|---|--|--|--|------------------------------|--|--|



| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--------|--|--|
| | | | | | <p>intentando que los alumnos utilicen las expresiones de sorpresa, admiración, gustos, preferencias, desagrado, opinión, de pedir algo y que pregunten por el precio (Anexo I – diapositivas 14 y 15)</p> <ul style="list-style-type: none">• Explotación de imágenes para introducir el futuro imperfecto – verbos regulares | 3 min. | | |
|--|--|--|--|--|--|--------|--|--|



| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|--------|--|--|
| | | | | | (Anexo I – diapositivas 16, 17 y 18). | | | |
| | | | | | •Repaso del condicional (Anexo I – diapositiva 19). | 8 min. | | |
| | | | | | •Explotación de un <i>Powerpoint</i> Futuro imperfecto – verbos irregulares (Anexo I – diapositiva 20). | 3 min. | | |
| | | | | | •Resolución del ejercicio 1 y 2 de las páginas | | | |



| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|--------|--|--|
| | | | | | 75 y 76 del libro de texto (Anexo III). | 3 min. | | |
| | | | | | •Explotación de una imagen del Futuro imperfecto – usos de marcadores temporales. (Anexo I – diapositiva 22). | 3 min. | | |
| | | | | | •Resolución del ejercicio 1 y 2 de la página 23 del cuaderno de ejercicios sobre los marcadores temporales | 3 min. | | |



| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|-------------------|--|--|
| | | | | | con el futuro imperfecto. (Anexo IV). | | | |
| | | | | | •Actividad final – juego 'Vamos de compras' (Anexo VI). | 6 min. 15 min. | | |

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ejercicios de español para extranjeros: vocabulario, gramática, ejercicios de escucha..., <http://www.ver-taal.com/index.htm>, accedido a 02/02/2013

MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II*. Porto Editora. Porto.

MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de ejercicios*. Porto Editora. Porto.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario de la Lengua Española – Vigésima segunda edición*, <http://www.rae.es/rae.html>, accedido a 01/02/2013



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2012/2013

TICELE, *Formación y materiales ELE*, <http://www.ticele.es/>, acedido a 5/2/2013

IMÁGENES, <http://google.com>, acedido a 01/02/2013

| | | |
|--|-----------------|------------------------------|
| Español nivel II -8º B | | |
| Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo | | |
| Profesora en prácticas: Adelaide Pinto | | |
| Unidad didáctica 7: “¿Consumistas, nosotros?” | | |
| Identificación del grupo: 8.ºB | | |
| Número de alumnos: 22 | | |
| Lecciones n.º: -- / -- | Aula: 10 | Hora: 10:10h – 11:40h |
| Fecha: 20 de febrero de 2013 | | Duración: 90 min. |

Registro del sumario:

“Ir de compras” y “hacer la compra”: resolución de ejercicios.

El futuro imperfecto, sus formas y usos: resolución de ejercicios.

Actividad final: Juego de parejas “*Vamos de compras*”.

Desarrollo de la clase

| Desarrollo de la clase | Tiempo |
|---|---------------|
| La profesora iniciará la clase saludando a los alumnos, pasará lista y se escribirá el sumario de la lección. | 2 min. |
| Después, la profesora proyectará unas imágenes (Anexo I – diapositiva 1 y 2) para que los alumnos distingan “ir de compras” y “hacer la compra”. | 3 min. |
| A continuación se explotará el léxico relacionado con los nombres de tiendas, con una imagen de motivación (Anexo I – diapositiva 3), para que los alumnos digan nombres de diferentes tipos de tiendas | 3 min. |
| (Anexo I – diapositiva 4), apuntando en el encerado el vocabulario que los alumnos recuerden y digan algunos ejemplos como “ <i>librería, tienda de ropa, tienda de música, tienda de deportes, supermercado, floristería, zapatería, el mercado, la panadería, la carnicería, la pescadería, la frutería o verdulería...</i> ”. | 3 min. |
| Se seguirá una explotación del léxico relacionado con comida: “fruta”, “legumbres”, “productos lácteos”, “pescados y mariscos”, “carnes y embutidos”, y se analizará la imagen (Anexo I – diapositivas 5) basada en alimentos. Después se les preguntará dónde van de compras con los padres, y qué compran (Anexo I – | 3 min. |



| | |
|--|---|
| <p>diapositiva 6), se apuntará en la pizarra el vocabulario, por ejemplo: “<i>zapatos, ropa, productos de perfumería, complementos</i>”..., es decir, cosas que hay que mirar mucho.</p> | 5 min. |
| <p>Después se preguntará a los alumnos sobre marcas españolas que conozcan y cuáles hay en Covilhã, y se les presentará una imagen (Anexo I – diapositiva 7) con algunas marcas españolas en el mundo.</p> | 3 min. |
| <p>A continuación se hará una lectura en voz alta, por dos alumnos, del “Diálogo en una tienda”, donde se aprenderá vocabulario de una tienda de ropa, por ejemplo: “<i>el dependiente, el escaparate, el precio, el probador, la tarjeta, en efectivo, la cliente, la talla, la ropa...</i>”, (Anexo I – diapositivas 8 y 9), y con las palabras subrayadas los alumnos van a intentar, en la diapositiva (Anexo I – diapositiva 10), rellenar oralmente los huecos. Después realizarán el ejercicio 2 de la página 73 del libro de texto (Anexo II - resolución) relacionado con la diapositiva 10.</p> | 8 min. |
| <p>Se seguirá el tema de ‘Las rebajas’ con el repaso de prendas de vestir para chicas y para chicos (Anexo I – diapositivas 11 y 12). Se intentará que los alumnos utilicen expresiones de sorpresa, admiración, gustos, preferencias, desagrado, opinión, de pedir algo y que pregunten ¿cuánto vale?, pues es la forma más frecuente (Anexo I – diapositivas 13 y 14).</p> | 4 min. 10 min. 10 min. |
| <p>Después, se seguirá un diálogo con los alumnos sobre las imágenes proyectadas (Anexo I – diapositivas 15, 16 y 17), para introducir el tema del futuro imperfecto – verbos regulares - sus formas y usos.). Los alumnos intentarán descubrir las formas del futuro imperfecto y, a través de las imágenes, descubrirán el uso de este tiempo verbal. Al final se hace la comparación de la morfología del condicional (Anexo I – diapositiva 18), para explicar la conjugación del futuro imperfecto. Después, la profesora les</p> | 10 min. |



| | |
|--|----------------|
| <p>preguntará que recuerden y digan oralmente los verbos irregulares del condicional, que son los mismos del futuro imperfecto (Anexo I - diapositiva 19).</p> | |
| <p>Después, los alumnos harán los ejercicios 1 y 2 de las páginas 75 y 76 (Anexo III – resolución) del libro de texto del futuro imperfecto. Se corregirán oralmente y en la pizarra por los alumnos.</p> | 8 min. |
| <p>A continuación se hará la introducción de los marcadores temporales que indican el futuro imperfecto, recurriendo a una presentación en <i>PowerPoint</i> (Anexo I – diapositiva 21). Para concluir, la profesora dirá a los alumnos que hagan los ejercicios 1 y 2 de la página 28 del libro de ejercicios (Anexo IV – resolución). Se corregirán oralmente y en la pizarra por los alumnos.</p> | 3 min. |
| <p>Como actividad final, y de repaso, se hará un juego ‘<i>Vamos de compras</i>’ dónde se utilizará el uso de estructuras básicas del español relacionadas con ‘ir de compras’ y ‘hacer la compra’ y consolidación del vocabulario de tiendas de ropa de uso frecuente.</p> | 3 min. |
| <p>Para jugar, se utilizará ‘dinero’ y ‘tarjetas de crédito’ (Anexo V) y la profesora dirá las reglas. Los alumnos, en parejas, simularán que están en una tienda. El alumno A será el/la cliente/a y el alumno B será la / el dependienta /e, y harán un diálogo con ayuda de la ficha informativa y de trabajo (Anexo VI) que se repartirá al final de la explicación.</p> | 12 min. |
| <p>Como deberes, los alumnos resolverán la ficha de trabajo para repasar los contenidos impartidos en clase: ‘ir de compras’ y ‘hacer la compra’, tienda de ropa, prendas de vestir, diálogos en la boutique y zapatería y relleno de huecos del futuro imperfecto.</p> | |

Qué marcas españolas conoces y cuáles hay en tu ciudad?

Diálogo en una Tienda de Ropa (1)

Maria: ¡Hola! Buenas tardes
 Dependiente: Buenas tardes, ¿qué desea?
 Maria: Me gustaría comprar una falda negra.
 Dependiente: ¿De qué talla la quiere?
 Maria: Quiere la treinta y ocho. ¿Puede traerme el modelo que tiene en el escaparate?
 Dependiente: Aquí la tiene.

Diálogo en una Tienda de Ropa (2)

María: ¿ No tiene una talla más grande?
 Dependiente: Sí, por supuesto. El probador es allí.
 María: ¿ Qué precio tiene?
 Dependiente: Cuesta 27 euros.
 María: ¿ Puedo pagar con tarjeta?
 Dependiente: Sí. Tarjeta, tarjeta de débito, cheque...
 María: Muchas gracias por su atención. ¡Adiós!
 Dependiente: Gracias. ¡Adiós!

¿Qué hay en una tienda de ropa?

REBAJAS

CHICAS

REBAJAS

CHICOS

(1)

Expresar sorpresa y admiración: ¡ Qué bonito! ; ¡ Qué barato! ; ¡ Qué bien! ; ¡Vaya ganga! ; ¡Qué rebaja! ;

Expresar gustos: Me gusta mucho la falda.; Me gustan muchos esos calcetines.

Expresar preferencias: Esa falda es bonita, pero me gusta más esta.

13

(2)

Expresar desagrado: No me gusta.

Pedir opinión: ¿ Qué te parece este vestido?

Pedir algo: Quiero unos calcetines negros.

Preguntar por el precio: ¿ Cuánto es? / ¿ Cuánto cuesta? / ¿ Cuánto vale? / ¿ Qué precio tiene?

14

Futuro imperfecto (1)
Verbos regulares

El futuro se utiliza en español para hacer predicciones sobre lo que va a ocurrir o para hacer referencia a hechos todavía no comenzados.

IR DE compras nunca Pasará de moda

Pasar

- Pasaré
- Pasarás
- Pasará
- Pasaremos
- Pasaréis
- Pasarán

15

Futuro imperfecto (2)
Verbos regulares

El futuro imperfecto se utiliza para expresar acciones futuras relacionadas al momento en que se habla.

Beber

- Beberé
- Beberás
- Beberá
- Beberemos
- Beberéis
- Beberán

NO ME ATREVO A DECIR "DE ESTE AGUA NO BEBERÉ" ... NO SEA QUE TAMBIÉN NOS LA QUITEN!

(*) rana a punto de sufrir un desahucio

16

Futuro Imperfecto (3)

¿ Cuándo irás de compras?

Ir

- Iré
- Irás
- Irá
- Iremos
- Iréis
- Irán

28 de febrero, último día de rebajas

17

Futuro Imperfecto (4)

| | | | |
|--------------|--------------|-----------|--------------------|
| Pasar | Beber | Ir | CONDICIONAL |
| Pasaré | Beberé | Iré | |
| Pasarás | Beberás | Irás | |
| Pasará | Beberá | Irá | |
| Pasaremos | Beberemos | Iremos | |
| Pasaréis | Beberéis | Iréis | |
| Pasarán | Beberán | Irán | -ía |
| | | | -íais |
| | | | -íamos |
| | | | -íais |
| | | | -ían |

INFINITIVO

18



Futuro Imperfecto

Verbos irregulares

En algunos verbos, en cambio, la raíz no se corresponde con el infinitivo, sino con una forma irregular

| | | | |
|-------|--------|--------|--------|
| caber | cabr- | querer | querr- |
| decir | dir- | saber | sabr- |
| haber | habr- | tener | tendr- |
| hacer | har- | valer | valdr- |
| poder | podr- | salir | saldr- |
| poner | pondr- | | |

19

Futuro Imperfecto (5)

marcadores temporales

2013 Este año

La semana que viene (próxima, siguiente...)

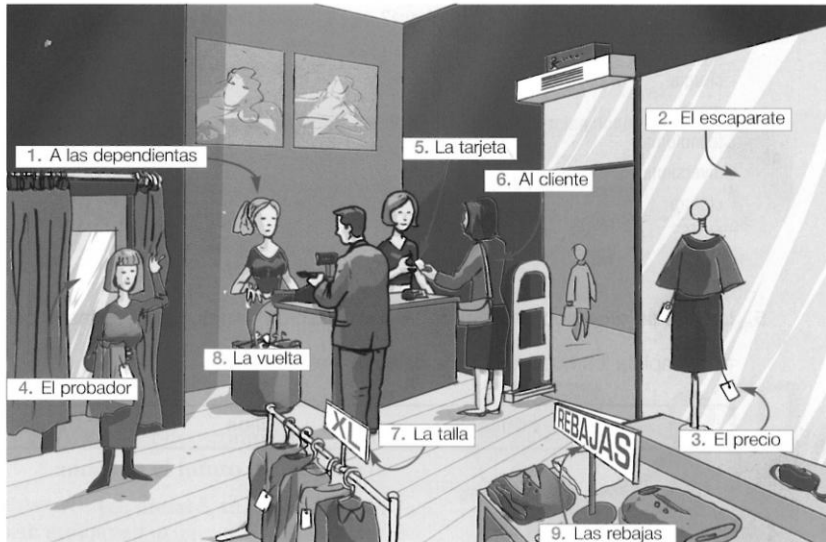
2014 El año que viene...

El mes que viene (próximo, siguiente...)

21

ANEXO II

2. ¿De qué estamos hablando o a quién nos estamos refiriendo? A cada imagen haz corresponder la definición correcta.



- a. La utilizamos para pagar si no tenemos dinero.
- b. Le prestamos el mejor servicio.
- c. Las buscamos para comprar más barato.
- d. Lo pagamos por cada producto que llevamos.
- e. Les hablamos si queremos ayuda.
- f. Lo miramos antes de entrar en una tienda.
- g. La recibimos si pagamos más de lo pedido.
- h. Se la indico a la dependienta para que me dé la adecuada a mi tamaño.
- i. Lo utilizo para ver cómo me sienta la ropa.

Resolución

- a. 5
- b. 6
- c. 9
- d. 3
- e. 1
- f. 2
- g. 8
- h. 7
- i. 4

Morgádez, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de texto*. Porto Editora. Porto. (Página 73)

ANEXO III



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2012/2013

1. En esta caja están guardadas variadas formas gramaticales, pero para este ejercicio sólo necesitarás las formas de futuro. Señálalas y completa la tabla.

| | | | | | | |
|-----------|---------|---------|-----------|---------|---------|----------|
| sal | vienen | querrás | hablan | tuviste | podrías | pongo |
| hablarán | podéis | sabía | quisiste | hablaba | sabré | pongan |
| pondremos | podréis | vendrás | vino | salí | tendrá | pudieron |
| | sé | saldré | queríamos | supo | tenía | |

| | | | |
|--------|--|--------|--|
| hablar | | venir | |
| poder | | poner | |
| tener | | salir | |
| saber | | querer | |

Resolución

Hablar – hablarán

Poder – podréis

Tener – tendrá

Saber – sabré

Venir – vendrás

Poner –

pondremos

Salir – saldré

Querer - querrás

Morgádez, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de Ejercicios*. Porto Editora. Porto. (Página 75)

2. A cada situación hazle corresponder la hipótesis más probable.

Ej.: Situación – No viene a la fiesta. Hipótesis – ¿Estará enfermo?

| Situación | Hipótesis |
|--|-----------------------------------|
| a. <input type="checkbox"/> Va a llegar tarde. | 1. ¿(salir) por la noche? |
| b. <input type="checkbox"/> No va de compras. | 2. ¿(decir) la verdad? |
| c. <input type="checkbox"/> Está en casa. | 3. ¿(estar) en un atasco? |
| d. <input type="checkbox"/> No lo veo hace dos días. | 4. ¿(ser) muy caro? |
| e. <input type="checkbox"/> ¡Qué bonito cuadro! | 5. ¿(tener) dinero? |
| f. <input type="checkbox"/> La televisión no funciona. | 6. ¿(venir) hoy? |
| g. <input type="checkbox"/> No estoy convencida. | 7. ¿(haber) luz? |
| h. <input type="checkbox"/> No ha venido al instituto. | 8. ¿(ser) su cumpleaños? |
| i. <input type="checkbox"/> Estoy agotado. | 9. ¿(caber) en la cocina? |
| j. <input type="checkbox"/> El armario es enorme. | 10. ¿(estar) enfermo? |
| k. <input type="checkbox"/> Le han regalado flores. | 11. ¿(valer) la pena el esfuerzo? |

Morgádez, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de texto*. Porto Editora. Porto. (Página 76)

Resolución

- a. 3 (estará); b. 5 (tendrá); c. 1 (saldrá); d. 6 (vendrá); e. 4 (será); f. 7 (habrá); g. 2 (dirá); h. 10 (estará); i. 11 (valdrá); j. 9 (cabrá); k. 8 (será).

ANEXO IV

| | |
|---|---|
| <p>Futuro imperfecto de indicativo</p> <p>1. Lee los títulos. Haz un círculo en las formas regulares de futuro y subraya las formas irregulares.</p> <p style="text-align: center;">EL CORTE INGLÉS ABRIRÁ UNA NUEVA SUCURSAL ESTE VERANO.</p> <p style="text-align: center;">LA GASOLINA SUBIRÁ DE NUEVO EL PRÓXIMO MES.</p> <p style="text-align: center;">CON EL CALOR QUE HARÁ ESTE AÑO, SE VENDERÁ EL AGUA MUCHO MÁS CARA.</p> <p style="text-align: center;">LOS ECONOMISTAS CREEN QUE LA RECUPERACIÓN ECONÓMICA NO SERÁ POSIBLE.</p> <p style="text-align: center;">La ministra anuncia que habrá más profesores en las escuelas.</p> <p>2. Forma frases como en el modelo.</p> <p>Mañana ir (yo) de compras – Mañana iré de compras.</p> <p>a. En tu cumpleaños ganar una bici</p> <p>b. No sé si venir (ellas) a la fiesta</p> <p>c. En verano Javi hacer un viaje a Barcelona</p> <p>d. Jamás tener (nosotros) que volver allí</p> <p>e. Creo que poder (tú) regalarle la camiseta</p> | <p>Resolución</p> <p>1. <u>Regulares:</u> abrirá, subirá, se venderá, será. <u>Irregulares:</u> hará, habrá.</p> <p>2. a. En tu cumpleaños ganarás una bici. b. No sé si ellas vendrán a la fiesta. c. En verano Javi hará un viaje a Barcelona. d. Jamás tendremos que volver allí. e. Creo que podrás regalarte la camiseta.</p> |
|---|---|

Morgádez, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de Ejercicios*. Porto Editora. Porto. (Página 28)

ANEXO V



ANEXO VI

Español II

Nombre: _____ N.º _____ Grupo: _____

Fecha: _____

Ficha informativa y de trabajo

¡Vamos de compras!




| Dependiente / a | | Cliente / a | | |
|--|--|---|---|-------------------------|
| Hola | ¿Qué desea? ¿Le puedo <u>ayudar</u> ? ¿En qué puedo ayudarlo / ayudarla? | Hola / Buenos días./ Buenas tardes | | |
| Buenos días. | | <u>Quería una falda.</u> Busco... | | |
| Buenas tardes | | Necesito comprar... | | |
| | | ¿Puedo ver | el <u>vestido</u> gris las <u>botas</u> negras | del <u>escaparate</u> ? |
| El vestido? ¿ <u>Cómo no</u> ? ¿Qué <u>talla</u> necesita / usa? | | Talla 42. La 42. Uso talla extra grande. Uso talla grande. Uso talla mediana. Uso talla pequeña. | | |
| ¿Las botas? ¡Claro! ¿Qué número <u>calza</u> ? | | Número 38. El 38. Calzo un 37, 38,... | | |
| | | <u>Blanco.</u> <u>Negro.</u> <u>Verde.</u> <u>Amarillo.</u> | | |





| | |
|--|---|
| <p>Un jersey... Muy bien. ¿De qué color lo quiere?</p> | <p><u>Rojo.</u> <u>Azul.</u> <u>Marrón.</u> <u>Gris.</u> <u>Naranja.</u> <u>Rosa.</u></p> |
| <p>Mire, este jersey de <u>lana</u> es <u>precioso</u>. ¿Se lo lleva?</p> <p>esta <u>blusa</u> de <u>seda</u> es preciosa. ¿Se la lleva?</p> <p>estos <u>pantalones</u> de <u>algodón</u> son preciosos. ¿Se los lleva?</p> <p>estas botas de <u>cuero</u> son preciosas. ¿Se las lleva?</p> | <p>lo</p> <p>Sí, me la</p> <p>los</p> <p>las</p> <p>llevo.</p> |
| <p>¿Se quiere <u>probar</u> la falda? ¿Quiere probárselo?</p> <p>El probador está al final del pasillo a la derecha.</p> <p>El probador está subiendo las escaleras.</p> <p>El probador está bajando las escaleras.</p> <p>El probador está ahí enfrente.</p> | <p>Sí, ¿me lo puedo probar?</p> <p>Sí, ¿dónde está /están el / los <u>probadores</u>?</p> |
| <p>¿Qué le <u>parece</u> el pantalón?</p> | <p>Me gusta cómo me queda. <u>Me lo llevo.</u></p> |

| | | |
|---|--|---|
| | | No me gusta cómo me queda. Me queda grande. |
| | parecen los pantalones? | Me gustan. Me los llevo. |
| ¿Cómo le | queda el pantalón? | <u>Me queda muy bien.</u> |
| | Quedan los pantalones? | Me quedan mal. Me quedan pequeños. |
| ¿El <u>jersey</u> le queda bien? |  | No, me queda <u>pequeño.</u> <u>corto.</u> <u>estrecho.</u> <u>grande.</u> <u>largo.</u> <u>ancho.</u> <u>apretado.</u> |
| | | ¿Tiene otro color? ¿Tiene una talla más grande? ¿Tiene una talla más pequeña? ¿Tiene algo más barato? ¿Tiene algo más económico? |
| ¿Se lo lleva? / ¿Se la lleva? / ¿Se los lleva? / ¿Se las lleva? | | Sí, me <u>lo/la/los/las</u> llevo. No, solo quería saber el precio. No estoy seguro, voy a pensarlo. Voy a pensarlo, vuelvo más tarde. No, gracias, no es lo que busco. ¿Se puede cambiar? ¿Aceptan devoluciones? |
| ¿Cómo va a pagar? | | En efectivo. Con tarjeta de crédito. |

En la tienda de moda



1. Haz las combinaciones correctas.

| | |
|--|------------------------|
| a. ¿Me puedo probar este? | 1. algodón? |
| b. ¿Dónde están los? | 2. botas? |
| c. ¿Qué le parecen los? | 3. escaparate? |
| d. ¿Puedo pagar con? | 4. color? |
| e. ¿De qué color quiere el? | 5. probadores? |
| f. ¿Cómo le quedan las? | 6. tarjeta de crédito? |
| g. ¿Lo prefiere de lana o de? | 7. bolso? |
| h. ¿No está rebajado el jersey del? | 8. número más grande? |
| i. ¿La falda, no la tiene en otro? | 9. vestido negro? |
| j. ¿No le queda un poco estrecha la chaqueta de? | 10. talla 40? |
| k. ¿Me da zapatos de un? | 11. vaqueros? |

| | | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| a. | b. | c. | d. | e. | f. | g. | h. | i. | j. | k. |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|

Comprar ropa

1. Completa los dos diálogos en la tienda de moda. ¡OJO! Conjuga los verbos, cuando sea necesario.

| |
|---|
| aquí...allí...ayudar...calzar (2x)...corto..cortos...escaparate....gris...grises... querer |
| lo..los...la...las...llevo..necesitar..pagar...parecer (2x)..probar...quedar (2x). |

| | |
|--|--|
| <p>En un boutique</p> <p>Buenas tardes. ¿En qué puedo (1)_____ le?</p> <p>Bueno, (2) _____ unos pantalones.</p> <p>Muy bien... Y de ¿qué color (3)_____ quiere?</p> <p>No sé, negros o (4)_____.</p> <p>¿Y qué talla (5)_____?</p> <p>Normalmente, la 40.</p> | <p>En la zapatería</p> <p>Buenos días, ¿puedo ver los zapatos del (1)_____? Los de 49.</p> <p>Sí, ¿qué número (2)_____?</p> <p>El 40.</p> <p>Aquí tiene el número 40.</p> <p>A ver, me quedan muy bien, ¿no? Me los llevo(3)_____.</p> <p>¿Puedo (4) _____ con tarjeta de</p> |
|--|--|

| | |
|--|---|
| <p>¿Qué le (6)_____ éstos? Son bonitos. ¿Me los puedo (7)_____? ¡Cómo no! Los probadores están (8)_____ al fondo. Gracias... ¿Cómo le (9)_____? Bien, pero un poco (10)_____, ¿no? Sí, aquí tiene una talla más grande. ...</p> | <p>crédito? ...</p> <div style="text-align: center;"> </div> |
|--|---|

El futuro



| <p>1. Verbos regulares El radical del futuro es el infinitivo del verbo.</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th colspan="2">Infinitivo + Terminación</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>é</td> </tr> <tr> <td></td> <td>ás</td> </tr> <tr> <td>Tomar</td> <td>á</td> </tr> <tr> <td>Comer +</td> <td>emos</td> </tr> <tr> <td>Subir</td> <td>éis</td> </tr> </tbody> </table> | Infinitivo + Terminación | | | é | | ás | Tomar | á | Comer + | emos | Subir | éis | <p>2. Verbos irregulares Los siguientes verbos tienen un radical irregular. <u>Las terminaciones siempre son regulares.</u> Aquí damos la 3ª persona del singular:</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <tbody> <tr> <td>Caber</td> <td>Cabrá</td> </tr> <tr> <td>Haber (hay)</td> <td>Habrá</td> </tr> <tr> <td>Poder</td> <td>Podrá</td> </tr> <tr> <td>Querer</td> <td>Querrá</td> </tr> <tr> <td>Saber</td> <td>Sabrá</td> </tr> </tbody> </table> | Caber | Cabrá | Haber (hay) | Habrá | Poder | Podrá | Querer | Querrá | Saber | Sabrá |
|---|--------------------------|--|--|---|--|----|-------|---|---------|------|-------|-----|---|-------|-------|-------------|-------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|
| Infinitivo + Terminación | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | é | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | ás | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tomar | á | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Comer + | emos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Subir | éis | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Caber | Cabrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Haber (hay) | Habrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Poder | Podrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Querer | Querrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Saber | Sabrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | | |
|--|----|--|-------|--------|--|
| | án | | | | |
| | | | Poner | Pondrá | |
| | | | Tener | Tendrá | |
| | | | Venir | Vendrá | |
| | | | Salir | Saldrá | |
| | | | Hacer | Hará | |
| | | | Decir | dirá | |

Formación del futuro

1. Da la forma correcta del futuro.

| | |
|--|------------------------------|
| Perder (vosotros) _____ | Conducir (nosotros) _____ |
| Leer (ella) _____ | Venir (ellos) _____ |
| Nadar (ellos) _____ | Poder (él) _____ |
| Doler (3ª persona del singular) _____ | Poner (vosotros) _____ |
| Ir (nosotros) _____ | Hay _____ |
| Arreglar (él) _____ | Poder (nosotros) _____ |
| Quedar (tú) _____ | Querer (vosotros) _____ |
| Vender (yo) _____ | Poner (tú) _____ |



¡Buen trabajo!



Ejercicios de español para extranjeros: vocabulario, gramática, ejercicios de escucha..., <http://www.ver-taal.com/index.htm>, accedido a 02/02/2013

TICELE, *Formación y materiales ELE*, <http://www.ticele.es/>, accedido a 5/2/2013

Resolución

1.

| | | | | | | | | | | |
|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|
| a.9 | b.5 | c.11 | d.6 | e.7 | f.2 | g.1 | h.3 | i.4 | j.10 | k.8 |
|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|

2.

| | |
|---|---|
| En un boutique ayudar(1), quería(2), los(3), grises(4), necesita(5), parecen(6), probar(7), allí(8), quedan(9), cortos(10). | En la zapatería escaparate(1), calza(2), pagar(3) |
|---|---|

3. .

| | |
|--|--|
| 1. Perder (vosotros) perderéis | 9. Conducir (nosotros) conduciremos |
| 2. Leer (ella) leerá | 10. Venir (ellos) vendrá |
| 3. Nadar (ellos) nadará | 11. Poder (él) podrá |
| 4. Doler (3ª persona del singular) dolerá | 12. Poner (vosotros) pondrá |
| 5. Ir (nosotros) iremos | 13. Haber (ella) habrá |
| 6. Arreglar (él) arreglará | 14. Poder (nosotros) podrá |
| 7. Quedar (tú) quedarás | 15. Querer (vosotros) querremos |
| 8. Vender (yo) venderé | 16. Poner (tú) pondrás |

Anexo XVII

Planificação e Plano da aula de Espanhol- 25 de fevereiro de 2013 - 8.º ano



| | |
|--|---|
| <p>Escola Secundária Campos Melo Curso 2012 / 2013 Espanol II – 8º B Plantilla de la clase Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo Profesora en prácticas: Adelaide Pinto</p> | |
| <p>Unidad 7: “¿Consumistas, nosotros?” Duración: 45 minutos</p> | <p>Lecciones n.º: ___ Fecha: Lunes, 25 de febrero de 2013</p> |

| Objetivos | Contenidos | | | | Actividades / Metodologías | Tiempo 45 min. | Materiales | Evaluación |
|--|--|--|------------|---|--|-------------------|--|---|
| | Funcionales | Lexicales | Culturales | Gramaticales | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Repasar el léxico relacionado con las compras. | <ul style="list-style-type: none"> Utilizar vocabulario relacionado con las compras: ‘ir de | <ul style="list-style-type: none"> Prendas de vestir y los accesorios: “blusa”, “pantalones”, | | <ul style="list-style-type: none"> Repaso del futuro imperfecto para las terminacion | <ul style="list-style-type: none"> Corrección en la pizarra de los deberes de la ficha informativa y de trabajo | 10 min. | <ul style="list-style-type: none"> Ficha informativa y de trabajo (Anexo I). | <ul style="list-style-type: none"> Puntualidad . Comportamiento de los alumnos. |



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2012/2013

| | | | | | | | | |
|---|---|--|--|---|---|-------------------------------|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Repasar el futuro imperfecto • Aprender y conocer los pronombres del objeto directo e indirecto. • Desarrollar la capacidad oral. | <p>compras' y 'hacer la compra', nombres de tiendas: 'librería, tienda de ropa, centro comercial, carnicería'... y prendas de vestir / zapatos: 'deportivas, zapatos de tacón, botas planas, peto, falda, vestido estampado, camiseta, camisa, vaqueros'... y accesorios:</p> | <p>"vaqueros", "falda", "pendientes", "bolso", (...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nombres de tiendas: "librería, tienda de ropa, tienda de música, tienda de deportes, supermercado, farmacia, floristería, zapatería, la tienda, el mercado, la panadería, la | | <p>es: -AR, -ER e -IR, las desinencias son: -é, -ás, -á, -emos, -éis, -án.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Los pronombres de objeto directo (me, te, lo, la, nos, os, los, las) e indirecto (me, te, le, nos, os, les). • Verbos transitivos: amar, comer, | <p>(Anexo I).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explotación y repaso de una ficha informativa del léxico relacionado con las compras. (Anexo II) • Lectura y explotación del texto – 'Diálogo en una tienda de ropa'. (Anexo III) • Identificación del los pronombres | <p>10 min.</p> <p>10 min.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Ficha informativa a. (Anexo II) • Ficha de trabajo 'Diálogo en una tienda de ropa'. (Anexo III) • Pizarra. • Rotulador. • Borrador. • Cuaderno. | <ul style="list-style-type: none"> • Interés y motivación. • Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase. • Participación. • Realización de las tareas. • Autonomía. |
|---|---|--|--|---|---|-------------------------------|--|--|



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS Y WEBGRAFÍA

ARAGONÉS, L.; Palencia, R. (2007), *Gramática de uso del Español*. Madrid, Ediciones SM.

EDUCATINA, videos de la lengua, <http://www.educatina.com/lengua>, accedido a 22/02/2013

Ejercicios de Español para Extranjeros: vocabulario, gramática, ejercicios de escucha..., <http://www.ver-taal.com/index.htm>,
accedido a 02/02/2013

IMÁGENES, <http://google.com>, accedido a 01/02/2013

MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II*. Porto Editora. Porto.

MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de ejercicios*. Porto Editora. Porto.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario de la Lengua Española – Vigésima segunda edición*, <http://www.rae.es/rae.html>,
accedido a 01/02/2013

TICELE, *Formación y materiales ELE*, <http://www.ticele.es/>, accedido a 5/2/2013

| | | |
|--|----------------|----------------------------|
| Español nivel II -8º B | | |
| Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo | | |
| Profesora en prácticas: Adelaide Pinto | | |
| Unidad didáctica 7: “¿Consumistas, nosotros?” | | |
| Identificación del grupo: 8.ºB | | |
| Número de alumnos: 22 | | |
| Lecciones n.º: -- | Aula: 1 | Hora: 13:25 – 14:10 |
| Fecha: 25 de febrero de 2013 | | Duración: 45 min. |

Registro del sumario:

Corrección de los deberes.

Repaso de léxico relacionado con las compras.

Los pronombres del objeto directo e indirecto.

Desarrollo de la clase

| Desarrollo de la clase | Tiempo |
|--|----------------|
| La profesora iniciará la clase saludando a los alumnos, pasará lista y se escribirá el sumario de la lección. | 2 min. |
| Después, la profesora corregirá los deberes en la pizarra (Anexo I – resolución). | 10 min. |
| Se repartirá a los alumnos una ficha informativa (Anexo II), para repasar el léxico relacionado con las compras: ‘ir de compras’ y ‘hacer la compra’; nombres de tiendas: ‘librería, tienda de ropa, tienda de música, tienda de deportes, el supermercado, farmacia, floristería, joyería, zapatería, la panadería, la carnicería, la pescadería, la frutería o verdulería, el centro comercial’; léxico de una tienda de ropa: ‘el mostrador, el soporte para ropa, las ofertas, el pago en efectivo con tarjeta, las alarmas, el dependiente, la dependienta / el dependiente, el escaparate, la etiqueta, la tarjeta, la talla, las rebajas, el datáfono, el maniquí, los ordenadores, el aire acondicionado, el escaparate, el precio, el probador, la clienta / el cliente, la vuelta...’; prendas de vestir y zapatos ‘vestido , camiseta, minifalda, calcetines, zapatos de tacón, jersey de cuello alto, peto, medias, botas de tacón, botas planas, sudadera, pantalón de pana, | 10 min. |



| | |
|---|--|
| <p>deportivas, chándal, camiseta de pico, camisa, vaqueros...’ y accesorios: ‘collar, pulsera, cinturón, anillos, pendientes, bolso, cartera, monedero, reloj, bufanda, gorro...’.</p> <p>A continuación, se repartirá una ficha de trabajo (Anexo III – resolución) intitulada ‘Diálogo en una tienda’, para impartir los contenidos de la clase: pronombres del objeto directo e indirecto. Se escuchará el diálogo dos veces. En la segunda audición los alumnos rellenarán los huecos con los pronombres del OD y OI. En el diálogo están subrayados los pronombres con los verbos y, los alumnos intentarán descubrir la posición de los pronombres de OD y OI en los verbos conjugados. A continuación se hablará de los verbos transitivos, intransitivos y copulativos.</p> <p>Para terminar la clase y como deberes, los alumnos harán el ejercicio 6 de la ficha de trabajo.</p> | <p>21 min.</p> <p>2 min.</p> |
|---|--|

ANEXO I

Español II

Nombre: _____ N.º _____ Grupo: _____

Fecha: _____

Ficha informativa y de trabajo

¡Vamos de compras!




| Dependiente / a | | Cliente / a | | |
|--|---|---|----------------------------|---------------------|
| Hola | ¿Qué desea? ¿Le puedo <u>ayudar</u> ? ¿En qué puedo ayudarlo / ayudarla? | Hola / Buenos días./ Buenas tardes | | |
| Buenos días. | | <u>Quería</u> una <u>falda</u> . | | |
| Buenas tardes | | Busco... Necesito comprar... | | |
| | | ¿Puedo | el <u>vestido</u> gris | del |
| | | ver | las <u>botas</u> negras | <u>escaparate</u> ? |
| El vestido? ¿ <u>Cómo no</u> ? ¿Qué <u>talla</u> necesita / usa? | | Talla 42. La 42. Uso talla extra grande. Uso talla grande. Uso talla mediana. Uso talla pequeña. | | |
| ¿Las botas? ¡Claro! ¿ <u>Qué número calza</u> ? | | Número 38. El 38. Calzo un 37, 38,... | | |
| Un jersey... Muy bien. ¿De qué | | <u>Blanco</u> . <u>Negro</u> . <u>Verde</u> . <u>Amarillo</u> . <u>Rojo</u> . | | |





| | | | | |
|---|--|---|------------------------|--------|
| color lo quiere? | | <u>Azul.</u> <u>Marrón.</u> <u>Gris.</u> <u>Naranja.</u> <u>Rosa.</u> | | |
| Mire, | <p>este jersey de <u>lana</u> es <u>precioso</u>. ¿Se lo lleva?</p> <p>esta <u>blusa</u> de <u>seda</u> es preciosa. ¿Se la lleva?</p> <p>estos <u>pantalones</u> de <u>algodón</u> son preciosos. ¿Se los lleva?</p> <p>estas botas de <u>cuero</u> son preciosas. ¿Se las lleva?</p> | Sí, me | lo la los las | llevo. |
| ¿Se quiere <u>probar</u> la falda? ¿Quiere probárselo? El probador está al final del pasillo a la derecha. El probador está subiendo las escaleras. El probador está bajando las escaleras. El probador está ahí enfrente. | | SÍ, ¿me lo puedo probar? SÍ, ¿dónde está /están el / los <u>probadores</u> ? | | |
| ¿Qué le | <u>parece</u> el pantalón? | Me gusta cómo me queda. <u>Me lo llevo.</u> No me gusta cómo me queda. Me queda grande. | | |

2

| | | |
|---|-------------------------|---|
| | parecen los pantalones? | Me gustan. Me los llevo. |
| ¿Cómo le | queda el pantalón? | <u>Me queda muy bien.</u> |
| | Quedan los pantalones? | Me quedan mal. Me quedan pequeños. |
| ¿El <u>jersey</u> le queda bien?  | No, me queda | <u>pequeño.</u> <u>corto.</u> <u>estrecho.</u> <u>grande.</u> <u>largo.</u> <u>ancho.</u> <u>apretado.</u> |
| | | ¿Tiene otro color? ¿Tiene una talla más grande? ¿Tiene una talla más pequeña? ¿Tiene algo más barato? ¿Tiene algo más económico? |
| ¿Se lo lleva? / ¿Se la lleva? / ¿Se los lleva? / ¿Se las lleva? | | Sí, me <u>lo/la/los/las</u> llevo. No, solo quería saber el precio. No estoy seguro, voy a pensarlo. Voy a pensarlo, vuelvo más tarde. No, gracias, no es lo que busco. ¿Se puede cambiar? ¿Aceptan devoluciones? |
| ¿Cómo va a pagar? | | En efectivo. Con tarjeta de crédito. |

En la tienda de moda

2. Haz las combinaciones correctas.

| | |
|---------------------------|--------------|
| l. ¿Me puedo probar este? | 12. algodón? |
| m. ¿Dónde están los? | 13. botas? |



| | |
|--|------------------------|
| n. ¿Qué le parecen los? | 14.escaparate? |
| o. ¿Puedo pagar con? | 15.color? |
| p. ¿De qué color quiere el? | 16.probadores? |
| q. ¿Cómo le quedan las? | 17.tarjeta de crédito? |
| r. ¿Lo prefiere de lana o de? | 18.bolso? |
| s. ¿No está rebajado el jersey del? | 19.número más grande? |
| t. ¿La falda, no la tiene en otro? | 20.vestido negro? |
| u. ¿No le queda un poco estrecha la chaqueta de? | 21.talla 40? |
| v. ¿Me da zapatos de un? | 22.vaqueros? |

3

| | | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| a. | b. | c. | d. | e. | f. | g. | h. | i. | j. | k. |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|

Comprar ropa

2. Completa los dos diálogos en la tienda de moda. ¡OJO! Conjuga los verbos, cuando sea necesario.

aquí...allí...ayudar...calzar (2x)...corto..cortos...escaparate...gris...grises...
querer

lo..los...la...las...llevo..necesitar..pagar...parecer (2x)..probar...quedar (2x).

| | |
|---|--|
| <p>En un boutique</p> <p>Buenas tardes. ¿En qué puedo (1)_____ le?</p> <p>Bueno, (2) _____ unos pantalones.</p> <p>Muy bien... Y de ¿qué color (3)_____ quiere?</p> <p>No sé, negros o (4)_____.</p> <p>¿Y qué talla (5)_____?</p> <p>Normalmente, la 40.</p> <p>¿Qué le (6)_____ éstos?</p> <p>Son bonitos. ¿Me los puedo (7)_____?</p> <p>¡Cómo no! Los probadores están (8)_____ al fondo.</p> <p>Gracias...</p> <p>¿Cómo le (9)_____?</p> <p>Bien, pero un poco (10)_____, ¿no?</p> <p>Sí, aquí tiene una talla más grande.</p> <p>...</p> | <p>En la zapatería</p> <p>Buenos días, ¿puedo ver los zapatos del (1)_____? Los de 49.</p> <p>Sí, ¿qué número (2)_____?</p> <p>El 40.</p> <p>Aquí tiene el número 40.</p> <p>A ver, me quedan muy bien, ¿no? Me los llevo(3)_____.</p> <p>¿Puedo (4) _____ con tarjeta de crédito?</p> <p>...</p> <div data-bbox="1050 1037 1209 1205" data-label="Image"> </div> |
|---|--|

El futuro



| | |
|---|--|
| <p>3. Verbos regulares</p> <p>El radical del futuro es el infinitivo del</p> | <p>4. Verbos irregulares</p> <p>Los siguientes verbos tienen un</p> |
|---|--|

| <p>verbo.</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th colspan="2">Infinitivo + Terminación</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>é</td> </tr> <tr> <td></td> <td>ás</td> </tr> <tr> <td>Tomar</td> <td>á</td> </tr> <tr> <td>Comer +</td> <td>emos</td> </tr> <tr> <td>Subir</td> <td>éis</td> </tr> <tr> <td></td> <td>án</td> </tr> </tbody> </table> | Infinitivo + Terminación | | | é | | ás | Tomar | á | Comer + | emos | Subir | éis | | án | <p>radical irregular. <u>Las terminaciones siempre son regulares.</u> Aquí damos la 3ª persona del singular:</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tbody> <tr> <td>Caber</td> <td>Cabrá</td> </tr> <tr> <td>Haber (hay)</td> <td>Habrá</td> </tr> <tr> <td>Poder</td> <td>Podrá</td> </tr> <tr> <td>Querer</td> <td>Querrá</td> </tr> <tr> <td>Saber</td> <td>Sabrá</td> </tr> <tr> <td>Poner</td> <td>Pondrá</td> </tr> <tr> <td>Tener</td> <td>Tendrá</td> </tr> <tr> <td>Venir</td> <td>Vendrá</td> </tr> <tr> <td>Salir</td> <td>Saldrá</td> </tr> <tr> <td>Hacer</td> <td>Hará</td> </tr> <tr> <td>Decir</td> <td>dirá</td> </tr> </tbody> </table> | Caber | Cabrá | Haber (hay) | Habrá | Poder | Podrá | Querer | Querrá | Saber | Sabrá | Poner | Pondrá | Tener | Tendrá | Venir | Vendrá | Salir | Saldrá | Hacer | Hará | Decir | dirá |
|---|--------------------------|--|--|---|--|----|-------|---|---------|------|-------|-----|--|----|---|-------|-------|-------------|-------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|------|-------|------|
| Infinitivo + Terminación | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | é | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | ás | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tomar | á | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Comer + | emos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Subir | éis | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | án | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Caber | Cabrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Haber (hay) | Habrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Poder | Podrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Querer | Querrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Saber | Sabrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Poner | Pondrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tener | Tendrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Venir | Vendrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Salir | Saldrá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Hacer | Hará | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Decir | dirá | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

4

Formación del futuro

4. Da la forma correcta del futuro.

| | |
|---------------------------------|---------------------|
| Perder (vosotros) | Conducir (nosotros) |
| _____ | _____ |
| Leer (ella) | Venir (ellos) |
| _____ | _____ |
| Nadar (ellos) | Poder (él) |
| _____ | _____ |
| Doler (3ª persona del singular) | Poner (vosotros) |
| _____ | _____ |
| Ir (nosotros) | Hay |
| _____ | _____ |
| Arreglar (él) | Poder (nosotros) |
| _____ | _____ |

| | |
|----------------------|----------------------------|
| Quedar (tú) _____ | Querer (vosotros) _____ |
| Vender (yo) _____ | Poner (tú) _____ |



¡Buen trabajo!

Ejercicios de español para extranjeros: vocabulario, gramática, ejercicios de escucha..., <http://www.ver-taal.com/index.htm>, accedido a 02/02/2013

TICELE, Formación y materiales ELE, <http://www.ticele.es/>, accedido a 5/2/2013

Resolución

1.

| | | | | | | | | | | |
|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|
| a.9 | b.5 | c.11 | d.6 | e.7 | f.2 | g.1 | h.3 | i.4 | j.10 | k.8 |
|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|

5.

| | |
|---|---|
| En un boutique ayudar(1), quería(2), los(3), grises(4), necesita(5), parecen(6), probar(7), allí(8), quedan(9), cortos(10). | En la zapatería escaparate(1), calza(2), pagar(3) |
|---|---|

6.

| | |
|--|--|
| 1. Perder (vosotros) perderéis | 9. Conducir (nosotros) conduciremos |
| 2. Leer (ella) leerá | 10. Venir (ellos) vendrá |
| 3. Nadar (ellos) nadará | 11. Poder (él) podrá |
| 4. Doler (3ª persona del singular) dolerá | 12. Poner (vosotros) pondrá |
| 5. Ir (nosotros) iremos | 13. Haber (ella) habrá |
| 6. Arreglar (él) arreglará | 14. Poder (nosotros) podrá |
| 7. Quedar (tú) quedarás | 15. Querer (vosotros) querremos |
| 8. Vender (yo) venderé | 16. Poner (tú) pondrás |



Español II

Nombre: _____ N.º _____ Grupo: _____

Fecha: _____

Ficha informativa y trabajo

VOCABULARIO



| | |
|--|--|
| <p>ir de compras - se asocia a sensaciones positivas, de pasar momentos felices mediante la adquisición de compra más bien deseada.</p> | <p>Hacer la compra - está asociado con la adquisición de productos de manera repetitiva y monótona, generalmente de productos de uso doméstico como la alimentación, la higiene, la limpieza...</p> |
| <p>Nombres de tiendas</p> | |
| <p>librería, tienda de ropa, tienda de música, tienda de deportes, el supermercado, farmacia, floristería, joyería, zapatería, el mercado, la panadería, la carnicería, la pescadería, la frutería o (verdulería), el centro comercial</p> | |

Vocabulario de una tienda de ropa

| | |
|-----------------------------------|---|
| El mostrador | El datáfono – En comercios y otros establecimientos, aparato que, por medio de la línea telefónica, facilita el pago con tarjetas de crédito. |
| Soporte para ropa | Maniquí |
| Ofertas – promoción. | Ordenadores – recibos. |
| En efectivo.- con dinero/billetes | Aire acondicionado |
| Alarmas | El escaparate |
| El dependiente / La dependienta | El precio |

| | |
|-------------|-----------------------|
| La etiqueta | El probador |
| La tarjeta | La clienta/el cliente |
| la talla | la vuelta |
| las rebajas | |

| Prendas de vestir y zapatos | Accesorios |
|-----------------------------|------------|
| Vestido estampado | Collar |
| Camiseta | Pulsera |
| Minifalda | Cinturón |
| Calcetines | anillos |
| Zapatos de tacón | pendientes |
| Top de cuello alto | bolso |
| Peto | cartera |
| Medias | monedero |
| Botas de tacón | reloj |
| Botas planas | brazalete |
| Sudadera | |
| Pantalón de pana | |
| Deportivas | |
| Camiseta de pico | |
| Camisa | |
| vaquero | |
| ... | ... |

2



¡Buen trabajo!

ANEXO III

Espanol II

Nombre: _____ N.º _____ Grupo: _____

Fecha: _____

Ficha de trabajo

Diálogo en una tienda de ropa



Dependiente - Buenas tardes, ¿en qué puedo ayudar ___ (1)?

Cliente - Buenas tardes, quería una camisa o una camiseta elegante para salir de noche.

D - Si, cómo no. ¿De qué color?

C - Azul claro o beis, es para combinar con un pantalón marrón.

D ¿Qué talla, por favor?

C - Creo que una 38.

D - Aquí ___ (2) tiene. La azul está de moda, la beis es más clásica.

¿Quiere probar ___ ___ (3) (4)?

C - Si, por favor. ¿Dónde está el probador?

D - Allí, al final, a la izquierda.

...

Unos minutos más tarde...

D -Y... ¿Cómo ___ (5) quedan?

C - La azul ___ (6) gusta más pero ___ (7) queda grande. La beis es bonita pero usted tiene razón, es demasiado clásica.

D - ¿Quiere una talla más pequeña de la azul?

C - Si, por favor.

D - Aquí ___ (8) tiene.

C - Gracias.

D - ¿Y...?

C - Esta ___ (9) queda perfecta ¿Cuánto vale?

D - 55 €

C - ¿Puedo pagar con tarjeta de crédito?

D - Si, por supuesto.

| | |
|--|---|
| | <p>C- Muy bien, ____ ____ (10) (11) llevo. D – Gracias. ¡Adiós! C – ¡Adiós!</p> |
|--|---|

1. Escucha el diálogo y rellena los huecos.



| |
|---|
| 2 |
|---|

2. Pronombres de Objeto Directo y Objeto Indirecto

| | | 1. Pronombres Objeto Directo | | 2. Pronombres Objeto Indirecto | |
|-----------------|----------------------|------------------------------|----------|--------------------------------|----------|
| | | Masculino | Femenino | Masculino | Femenino |
| Singular | Yo | Me | Me | Me | Me |
| | Tú | Te | Te | Te | Te |
| | Él/Ella/Usted | Lo | La | Le (Se) | Le (Se) |
| Plural | Nosotros | Nos | Nos | Nos | Nos |
| | Vosotros | Os | Os | Os | Os |



| | | | | | |
|--|---------------------------------|-----|-----|----------|----------|
| | Ellos/Ellas/Uste des | Los | Las | Les (Se) | Les (Se) |
|--|---------------------------------|-----|-----|----------|----------|

- 2.1. OD - Pronombre que completa el significado de un verbo transitivo.
(El CD puede sustituirse por un pronombre de OD.)

Ejemplo: _____

- 2.2. OI - Pronombre que completa el significado de un verbo transitivo o intransitivo, expresando el destinatario la acción.
(El CI puede sustituirse por un pronombre de OI.)

Ejemplo: _____

3. Verbos Transitivos: El que se construye con complemento directo, es decir, verbos que exigen la presencia de un complemento para tener un significado completo.

Ej: _____

4. Verbos Intransitivos: El que se construye sin complemento directo, es decir, verbos que no admiten o no van acompañados de un complemento, es decir, verbos que no admiten o no van acompañados de un complemento.

Ej: _____

5. Verbos Copulativos: Aquel que, junto con el atributo, forma el predicado nominal de una oración, es decir son los verbos que no aportan un significado pleno, sólo se emplean para unir el sujeto y el predicado.

Ej: _____

6. Intenta completar los diálogos con el pronombre de OD u OI correcto.⁷⁹

⁷⁹ Adaptado de Ejercicio de gramática: los pronombres personales complemento directo e indirecto, http://www.ver-taal.com/ej_pronombresCDCI1.htm, accedido a 22 / 02 / 2013



- 6.1. - Señor Martínez, ¿puede dar___ este paquete a la señora González?
- ¡Cómo no! Voy a ver___ esta tarde.
- 6.2. - ¿Dónde están los tomates?
- ___ tengo aquí.
- 6.3. - ¿Dónde compramos las botas de montaña?
- Creo que es mejor comprar___ en una tienda especializada.
- 6.4. *En una tienda de moda*
Dependiente: El pantalón ___ queda corto, ¿no?
Cliente: Sí, ¿no ___ tiene en una talla más grande?

¡Buen trabajo!

Resolución

1. (1)ayudar**la**, (2) las, (3) (4) probá**rselas**, (5) le, (6) me, (7) me, (8) la, (9) me, (10) (11) me la.
2. .
 - 2.1. Aquí (2)las tiene - (las camisas)
 - 2.2. ¿Quiere probár(3)(4)selas? (la clienta – se; las – las camisas)
3. amar, comer, matar, cantar, decir, pintar, buscar, perder, mirar, buscar, mirar, discutir, anunciar, leer, escribir, etc.
4. nacer, morir, correr, pasear, viajar, trabajar, caminar, visitar, etc.
5. SER / ESTAR / PARECER / PERMANECER
6. .
 - 6.1. Le / la
 - 6.2. Los
 - 6.3. Las
 - 6.4. Le / lo

Anexo XVIII

Planificação e Plano da aula de Espanhol - 27 de fevereiro de 2013 - 8.º ano



Escola Secundária Campos Melo

Curso 2012 / 2013

Español II – 8º B

Plantilla de la clase

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Adelaide Pinto

Unidad 7: “¿Consumistas, nosotros?”

Lecciones n.º: __/__

Duración: 90 minutos

Fecha: miércoles, 27 de febrero de 2013

| Objetivos | Contenidos | | | | Actividades / Metodologías | Tiempo 90 min. | Materiales | Evaluación |
|--|---|---|------------|--|---|-------------------|---|---|
| | Funcionales | Lexicales | Culturales | Gramaticales | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Consolidar léxico relacionado con las compras. | <ul style="list-style-type: none"> Hablar del consumo. | <ul style="list-style-type: none"> Nombre de tienda: “librería”. | | <ul style="list-style-type: none"> Función sintáctica del CD: usos, forma (singular: me, te, lo/la y plural: nos, | <ul style="list-style-type: none"> Corrección del ejercicio 6 de la ficha de trabajo “Diálogo en una tienda de | 5 min. | <ul style="list-style-type: none"> Ficha de trabajo “Diálogo en una tienda de ropa”. (Anexo I). | <ul style="list-style-type: none"> Puntualidad . Comportamiento de los alumnos. |



| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|---|---|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar los pronombres de complemento directo e indirecto: usos, formas y colocación de los pronombres en la frase. • Desarrollar la capacidad oral. | | | | <p>os, los/las) y colocación.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Función sintáctica del CI: usos, formas (singular: me, te, le/se y plural: nos, os, les/se) y colocación. • Verbos transitivos, intransitivos y copulativos. • Futuro imperfecto: -é, -ás, -á, -emos, -éis y -án) | <p>ropa”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A través de una frase los alumnos descubrirán el CD. • Resolución de ejercicios del CD. • Proyección de la misma frase del CD los alumnos intentarán descubrir el CI. • Resolución de ejercicios del CI. • Explicación de | <p>15 min.</p> <p>5 min.</p> <p>15 min.</p> <p>5 min.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Ficha de trabajo “Me voy de compras”. (Anexo V) • <i>PowerPoint</i> “Complemento directo y complemento indirecto”. (Anexo II). • Cuaderno de ejercicios (pág. 11, 12, 13 y 14): | <ul style="list-style-type: none"> • Interés y motivación. • Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase. • Participación. • Realización de las tareas. • Autonomía. |
|--|--|--|--|---|---|---|---|--|



| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|---------|---|--|
| | | | | | la posición del CD y CI. | 15 min. | <i>Español 2 Nivel Elemental</i> – Porto Editora, (Anexo III, Anexo IV y Anexo VI). | |
| | | | | | •Reparto de una ficha de trabajo sobre los pronombres de OD y OI. | 10 min. | | |
| | | | | | •Resolución de la ficha de trabajo “Me voy de compras” y ejercicios del cuaderno de ejercicios. | 20 min. | •Libro de texto (págs. 76 y 77): <i>Español 2 Nivel Elemental</i> – Porto Editora, (Anexo VII y Anexo VIII). | |



| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|---|--|
| | | | | | | | <ul style="list-style-type: none">• Ordenador.• Video proyector.• Pizarra.• Rotulador.• Borrador.• Cuaderno.• Bolígrafo y lápiz. | |
|--|--|--|--|--|--|--|---|--|



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ejercicios de español para extranjeros: vocabulario, gramática, ejercicios de escucha..., <http://www.ver-taal.com/index.htm>,
accedido a 02/02/2013

ESCOLA VIRTUAL, <http://brip.escolavirtual.pt>, acedido a 23/02/2013

IMÁGENES, <http://google.com>, acedido a 01/02/2013

MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II*. Porto Editora. Porto.

MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de ejercicios*. Porto Editora. Porto.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario de la Lengua Española – Vigésima segunda edición*, <http://www.rae.es/rae.html>,
accedido a 01/02/2013

TICELE, *Formación y materiales ELE*, <http://www.ticele.es/>, acedido a 5/2/2013

| | | |
|--|-----------------|------------------------------|
| Español nivel II -8º B | | |
| Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo | | |
| Profesora en prácticas: Adelaide Pinto | | |
| Unidad didáctica 7: “¿Consumistas, nosotros?” | | |
| Identificación del grupo: 8.ºB | | |
| Número de alumnos: 22 | | |
| Lecciones n.º: -- / -- | Aula: 10 | Hora: 10:10h – 11:40h |
| Fecha: 27 de febrero de 2013 | | Duración: 90 min. |

Registro del sumario:

Continuación del estudio de los pronombres de OD y OI: usos, formas y posición.
Resolución de ejercicios.

| Desarrollo de la clase | Tiempo |
|---|----------------|
| La profesora iniciará la clase saludando a los alumnos, pasará lista y escribirá el sumario de la lección. | 5 min. |
| Después, se impartirá contenidos de la clase anterior: verbos transitivos, verbos intransitivos y verbos copulativos y se corregirá el ejercicio 6 de la ficha de trabajo “Diálogo en una tienda de ropa” (Anexo I - resolución). | 10 min. |
| A continuación, para aprender más sobre el complemento directo se proyectará una diapositiva, dónde los alumnos descubrirán el uso, la forma y la posición del CD (Anexo II – diapositiva 2). Los alumnos resolverán los ejercicios 1 y 3 de la página 11 (Anexo III – resolución), del cuaderno de ejercicios y se corregirán en la pizarra (Anexo II – diapositivas 3 y 4). | 5 min. |
| A continuación se proyectará la diapositiva 5 del Anexo II , y los alumnos intentarán descubrir el uso, la forma y la posición del pronombre del CI. Y, para que los alumnos consoliden la teoría, resolverán los ejercicios 2 y 3 (Anexo IV – resolución) de las páginas 12 y 13 del cuaderno de ejercicios. Los alumnos resolverán oralmente el ejercicio y la profesora apuntará la resolución en la pizarra (Anexo II, diapositivas 6 y 7). | 10 min. |



| | |
|--|----------------|
| <p>Después los alumnos descubrirán en una frase la posición de los complementos y de la sustitución de los pronombres en los dos complementos – CD y CI (Anexo II – diapositiva 8). Después se hará una síntesis de la posición de los pronombres en los verbos en el infinitivo, gerundio e imperativo afirmativo (Anexo II – diapositiva 9). Aún se explicará el reconocimiento inadecuado del CD con el CI en la pizarra.</p> | 10 min. |
| <p>Después, se repartirá una ficha de trabajo “Me voy de compras” (Anexo V - resolución) y la profesora pedirá que resuelvan el ejercicio 1. Dos alumnos leerán el diálogo de la diapositiva. Se explotará el vocabulario, los pronombres del OD y OI y su función sintáctica con la resolución de los ejercicios 2, 3 y 4 de la ficha de trabajo “Me voy de compras” (Anexo V – resolución). Y para consolidar la teoría, los alumnos resolverán los ejercicios 2 y 3 de la página 14, del cuaderno de ejercicios (Anexo VI – resolución).</p> | 10 min. |
| <p>Al final de la clase la profesora explicará las tareas que realizarán como deberes. Los alumnos resolverán los ejercicios 1, 2 y 3 del libro de texto, de la página 77 (Anexo VII – resolución) y repaso del futuro imperfecto con el ejercicio 2 de la página 76 (Anexo VIII – resolución).</p> | 5 min. |



ANEXO I

Español II

Nombre: _____ N.º _____ Grupo: _____

Fecha: _____

Ficha de trabajo

Diálogo en una tienda de ropa



6. Intenta completar los diálogos con el pronombre de OD u OI correcto.⁸⁰

6.1. - Señor Martínez, ¿puede dar ___ este paquete a la señora González?

- ¡Cómo no! Voy a ver ___ esta tarde.

6.2. - ¿Dónde están los tomates?

- ___ tengo aquí.

6.3. - ¿Dónde compramos las botas de montaña?

- Creo que es mejor comprar ___ en una tienda especializada.

6.4. *En una tienda de moda*

Dependiente: El pantalón ___ queda corto, ¿no?

Cliente: Sí, ¿no ___ tiene en una talla más grande?

Resolución

6.

6.1. Le / la

6.2. Los

6.3. Las

6.4. Le / lo

⁸⁰ Adaptado del Ejercicio de gramática: los pronombres personales complemento directo e indirecto, http://www.ver-taal.com/ej_pronombresCDCI1.htm, accedido a 22 / 02 / 2013

ANEXO II



Complemento Directo
y
Complemento Indirecto

El complemento directo



Mafalda: Regalaré un libro a mi padre.
CD

El CD puede sustituirse por un pronombre.

Lo regalaré a mi padre.

Ejercicio 1

cuaderno de ejercicios, pág. 11



1. Relaciona los elementos de las dos columnas.

- | | |
|--|--------------------|
| a. <input type="checkbox"/> La encuentras en la universidad. | 1. Las gafas. |
| b. <input type="checkbox"/> No lo hagas así. | 2. A María. |
| c. <input type="checkbox"/> Tómallo. | 3. Los documentos. |
| d. <input type="checkbox"/> No la tengo. | 4. La tele. |
| e. <input type="checkbox"/> Estoy leyéndolos. | 5. El jarabe. |
| f. <input type="checkbox"/> ¿Las has visto? | 6. Los periódicos. |
| g. <input type="checkbox"/> No creo que los tenga legales. | 7. La cartera. |
| h. <input type="checkbox"/> Estoy viéndola. | 8. El ejercicio. |

Ejercicio 3

cuaderno de ejercicios, pág. 11



3. Vuelve a escribir las frases, sustituyendo los complementos directos destacados por el pronombre adecuado.

- | | |
|--|-------|
| a. Hoy he visto a tu madre en el colegio. | |
| b. ¿Estás escribiendo las cartas? | |
| c. He conocido el programa esta semana. | |
| d. Compra los pendientes. | |
| e. El alumno está haciendo el ejercicio. | |
| f. Ellos tienen que preparar la comida. | |
| g. Mi padre llamó al taxi hace diez minutos. | |
| h. Concha está comiéndose los bombones. | |

El complemento indirecto



Mafalda: Regalaré un libro a mi padre.

El CI puede sustituirse por un pronombre.

Va precedido de la preposición "a".

Le regalaré un libro.

Ejercicio 2

cuaderno de ejercicios, pág. 12



2. Completa con el pronombre de objeto indirecto adecuado.

- | |
|--|
| a. Al salir, el profesor mandó un saludo a Pepe y a mí. (os / nos) |
| b. Si queréis, cuento lo que pasó. (te / os) |
| c. llamé por teléfono para contarte aquella novedad. (te / le) |
| d. ¿ has dado el libro a María? (me / le) |
| e. preparo una pizza cuando terminéis. (os / les) |
| f. No tengo diccionario. ¿ prestas el tuyo? (te / me) |
| g. Si queréis, devuelvo el dinero. (me / os) |
| h. Cuando has hablado con Pablo, ¿ has dicho la verdad? (le / les) |



Ejercicio 3

cuaderno de ejercicios, pág. 13

3. Haz frases sustituyendo los elementos subrayados por pronombres personales de objeto indirecto.

- Yo / responder / a Paco.
- Tú / entregar / este cuaderno / a mi.
- Yo / dar / mi opinión / a vosotros.
- ? / ¿ / Quién / llamar / a nosotros.
- Nosotras / contar / esta historia / a ti.
- Rosa y Luis / ofrecer / un regalo / a sus amigos.
- Ellos / comprar / un libro / a mi.
- Tú / vender / tu coche / a ellas / ? / ¿.

El complemento directo e indirecto

Mafalda: Regalaré un libro a mi padre.



CD CI

~~Le~~ lo regalaré.

Se lo regalaré. CI CD

CD + CI > CI + CD.

Le, les cambia a SE en combinación con los pronombres lo/los/la/las

Posición de los pronombres

Los pronombres aparecen, normalmente, antes del verbo conjugado:

Mafalda: Regalaré un libro a mi padre.
Se lo regalaré.



Los pronombres se colocan después de algunos verbos (unidos a él):

- Infinitivo** → Voy a comprar un libro a mi padre.
Voy a comprárselo. / Se lo voy a comprar.
- Gerundio** → Estoy buscando un libro a mi padre.
Estoy buscándoselo. / Se lo estoy buscando.
- Imperativo afirmativo** → Envuelve el libro a mi padre.
Envuélveselo.



Praticar

- Ficha de trabajo
- Ejercicios 2 y 3



Me voy de compras

Mafalda: ¡Buenos días! Quería comprar un libro para regalárselo a mi padre.

Dependiente: ¿Qué prefieres, un libro sobre algún tema de actualidad o una novela?

Mafalda: No estoy segura, pero a mi padre le gustan mucho las novelas.

Dependiente: Pues, entonces, te recomiendo Los girasoles ciegos de Alberto Méndez. Es un gran libro, seguro que le va a gustar.

Mafalda: Muy bien, me lo llevo. ¿Cuánto vale?

Dependiente: Son 18€. ¿Cómo va a pagar, con tarjeta o en efectivo?

Mafalda: En efectivo. Por favor, ¿me lo puede envolver para regalo?

Dependiente: ¡Claro! Un momento por favor... Aquí tienes. ¡Hasta la próxima!

Mafalda: ¡Adiós! ¡Gracias!

Ejercicio 2

cuaderno de ejercicios, pág. 14

2. Elige la opción correcta.

- Lleva el bolígrafo a Tere.
 Llévaselo. Llévalelo.
- ¿Nos entregas los informes?
 ¿Nos los entregas? ¿Nos lo entregas?
- No cuentes el secreto a tu hermano.
 No se lo cuentes. No le lo cuentes.
- Mañana digo las novedades (a vosotros).
 Mañana vos las digo. Mañana os las digo.
- Estoy escribiendo una carta a los abuelos.
 Les la estoy escribiendo. Se la estoy escribiendo.
- La dependienta sirve las bebidas (a ustedes).
 La dependienta os las sirve. La dependienta se las sirve.





Ejercicio 3

cuaderno de ejercicios, pág. 14

3. Contesta a las preguntas, utilizando los pronombres complementos.

- a. ¿Le enseñaste el perro a mi hermana? → No,
- b. ¿Envías las cartas a Ramón? → Sí,
- c. ¿Estás escuchando la radio? → Sí,
- d. ¿Nos haces un favor? → Sí,
- e. ¿Has dado el chocolate al niño? → No,
- f. ¿Has comprado los billetes a María? → No,
- g. ¿Has leído los libros de Manolito Gafotas? → Sí,
- h. ¿Les has entregado la película? → Sí,
- i. ¿Has pedido el dinero a tus padres? → Sí,
- j. ¿Nos compras la revista? → No,

DEBERES

CD y CI

Libro del texto: ejercicios 1, 2 y 3. pág. 77.

Futuro imperfecto

Libro del texto: ejercicio 2. pág. 76.



ANEXO III⁸¹

1. Relaciona los elementos de las dos columnas.

- | | |
|--|--------------------|
| a. <input type="checkbox"/> La encuentras en la universidad. | 1. Las gafas. |
| b. <input type="checkbox"/> No lo hagas así. | 2. A María. |
| c. <input type="checkbox"/> Tómalo. | 3. Los documentos. |
| d. <input type="checkbox"/> No la tengo. | 4. La tele. |
| e. <input type="checkbox"/> Estoy leyéndolos. | 5. El jarabe. |
| f. <input type="checkbox"/> ¿Las has visto? | 6. Los periódicos. |
| g. <input type="checkbox"/> No creo que los tenga legales. | 7. La cartera. |
| h. <input type="checkbox"/> Estoy viéndola. | 8. El ejercicio. |

Resolució

n

- a. 2
- b. 8
- c. 5
- d. 7
- e. 6

3. Vuelve a escribir las frases, sustituyendo los complementos directos destacados por el pronombre adecuado.

- a. Hoy he visto **a tu madre** en el colegio. _____
- b. ¿Estás escribiendo **las cartas**? _____
- c. He conocido **el programa** esta semana. _____
- d. Compra **los pendientes**. _____
- e. El alumno está haciendo **el ejercicio**. _____
- f. Ellos tienen que preparar **la comida**. _____
- g. Mi padre llamó **al taxi** hace diez minutos. _____
- h. Concha está comiéndose **los bombones**. _____

Resolución

- a. Hoy la he visto en el colegio.
- b. ¿Estás escribiéndolas? / ¿Las estás escribiendo?
- c. Lo he conocido esta semana.
- d. Cómpralos.
- e. El alumno está haciéndolo. / El alumno lo está haciendo.
- f. Ellos tienen que prepararla. / Ellos la tienen que preparar.

ANEXO IV⁸²

⁸¹ MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de ejercicios*. Porto Editora. Porto. P. 11

⁸² MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de ejercicios*. Porto Editora. Porto. PP. 12 y 13



2. Completa con el pronombre de **objeto indirecto** adecuado.

- a. Al salir, el profesor _____ mandó un saludo a Pepe y a mí. (*os / nos*)
- b. Si queréis, _____ cuento lo que pasó. (*te / os*)
- c. _____ llamé por teléfono para contarte aquella novedad. (*te / le*)
- d. ¿ _____ has dado el libro a María? (*me / le*)
- e. _____ preparo una pizza cuando terminéis. (*os / les*)
- f. No tengo diccionario. ¿ _____ prestas el tuyo? (*te / me*)
- g. Si queréis, _____ devuelvo el dinero. (*me / os*)
- h. Cuando has hablado con Pablo, ¿ _____ has dicho la verdad? (*le / les*)

Resolución

- a. Nos
- b. Os
- c. Te
- d. Le
- e. Os
- f. Me
- g. Os
- h. Le

3. Haz frases sustituyendo los elementos subrayados por pronombres personales de **objeto indirecto**.

- a. Yo / responder / a Paco.
- b. Tú / entregar / este cuaderno / a mí.
- c. Yo / dar / mi opinión / a vosotros.
- d. ? / ¿ / Quién / llamar / a nosotros
- e. Nosotras / contar / esta historia / a ti
- f. Rosa y Luis / ofrecer / un regalo / a sus amigos
- g. Ellos / comprar / un libro / a mí
- h. Tú / vender / tu coche / a ellas / ? / ¿

Resolución

- a. Yo le respondo.
- b. Tú me entregas este cuaderno.
- c. Yo os doy mi opinión.
- d. ¿Quién nos llama?
- e. Nosotras te contamos esta historia.
- f. Rosa y Luis les ofrecen un regalo

ANEXO V

Espanol II

Nombre: _____ N.º _____ Grupo: _____

Fecha: _____

Ficha de trabajo

“Me voy de compras”



7. Organiza el discurso y forma un diálogo.

Mafalda: ¡Adiós! ¡Gracias!**Dependiente:** ¡Claro! Un momento por favor... Aquí tienes. ¡Hasta la próxima!**Dependiente:** Son 18€. ¿Cómo va a pagar, con tarjeta o en efectivo?**Mafalda:** En efectivo. Por favor, ¿me lo puede envolver para regalo?**Dependiente:** ¿Qué prefieres, un libro sobre algún tema de actualidad o una novela?**1 Mafalda:** ¡Buenos días! Quería comprar un libro para regalárselo a mi padre.**Mafalda:** No estoy segura, pero a mi padre le gustan mucho las novelas.**Dependiente:** pues, entonces, te recomiendo *Los girasoles ciegos* de Alberto Méndez. Es un gran libro, seguro que le va gustar.**Mafalda:** Muy bien, me lo llevo. ¿Cuánto vale?



8. Subraya e identifica los pronombres de complemento.

9. Indica los complementos en la frase.

Regalaré **un libro** (2) a mi padre. (3)



9.1. Haz la sustitución correcta, con los pronombres de complemento, de la frase.

10. Con base en las frases, coloca los pronombres complemento en los lugares correctos.

los / nos / la / te / se

10.1. Él escribió **unos correos electrónicos** a sus primos.

Él ____ ____ escribió.

10.2. Ella **te** pidió ayuda.

Ella ____ ____ pidió.

10.3. Pedro nos está haciendo **una paella**.

Pedro ____ ____ está haciendo.

¡Buen trabajo!





Resolución

1. .

9

Mafalda: ¡Adiós! ¡Gracias!

8

Dependiente: ¡Claro! Un momento por favor... Aquí tienes. ¡Hasta la próxima!

6

Dependiente: Son 18€. ¿Cómo va a pagar, con tarjeta o en efectivo?

7

Mafalda: En efectivo. Por favor, ¿me lo puede envolver para regalo?

2

Dependiente: ¿Qué prefieres, un libro sobre algún tema de actualidad o una novela?

1

Mafalda: ¡Buenos días! Quería comprar un libro para regalárselo a mi padre.

3

Mafalda: No estoy segura, pero a mi padre le gustan mucho las novelas.

4

Dependiente: Pues, entonces, te recomiendo *Los girasoles ciegos* de Alberto Méndez.

5

Es un gran libro, seguro que le va gustar.

Mafalda: Muy bien, me lo llevo. ¿Cuánto vale?

2.

Mafalda: ¡Buenos días! Quería comprar **un libro** para regalárselo a mi padre.

Dependiente: ¿Qué prefieres, **un libro** sobre algún tema de actualidad o **una novela**?

Mafalda: No estoy segura, pero a mi padre le gustan mucho **las novelas**.

Dependiente: Pues, entonces, te recomiendo *Los girasoles ciegos* de Alberto Méndez.

Es un gran libro, seguro que le va gustar.

Mafalda: Muy bien, me lo llevo. ¿Cuánto vale?

Dependiente: Son 18€. ¿Cómo va a pagar, con tarjeta o en efectivo?

Mafalda: En efectivo. Por favor, ¿me lo puede envolver para regalo?

Dependiente: ¡Claro! Un momento por favor... Aquí tienes. ¡Hasta la próxima!

Mafalda: ¡Adiós! ¡Gracias!

3. (2) CD

(3) CI

3.1. Se los regalaré.

4.

4.1. Él se los escribió.

4.2. Ella te la pidió.

4.3. Pedro nos la está haciendo.

ANEXO VI ⁸³

⁸³ MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de ejercicios*. Porto Editora. Porto. P. 14.



2. Elige la opción correcta.

- a. Lleva el bolígrafo a Tere.
 Llévaselo. Llévalelo.
- b. ¿Nos entregas los informes?
 ¿Nos los entregas? ¿Nos lo entregas?
- c. No cuentas el secreto a tu hermano.
 No se lo cuentas. No le lo cuentas.
- d. Mañana digo las novedades (a vosotros).
 Mañana vos las digo. Mañana os las digo.
- e. Estoy escribiendo una carta a los abuelos.
 Les la estoy escribiendo. Se la estoy escribiendo.
- f. La dependienta sirve las bebidas (a ustedes).
 La dependienta os las sirve. La dependienta se las sirve.

Resolución

- a. Llévaselo.
b. ¿Nos los entregas?
c. No se lo cuentas.
d. Mañana os las digo.
e. Se la estoy escribiendo.
f. La dependienta se las sirve.

3. Contesta a las preguntas, utilizando los pronombres complementos.

- a. ¿Le enseñaste el perro a mi hermana? → No, _____
- b. ¿Envías las cartas a Ramón? → Sí, _____
- c. ¿Estás escuchando la radio? → Sí, _____
- d. ¿Nos haces un favor? → Sí, _____
- e. ¿Has dado el chocolate al niño? → No, _____
- f. ¿Has comprado los billetes a María? → No, _____
- g. ¿Has leído los libros de Manolito Gafotas? → Sí, _____
- h. ¿Les has entregado la película? → Sí, _____
- i. ¿Has pedido el dinero a tus padres? → Sí, _____
- j. ¿Nos compras la revista? → No, _____

Resolución

- a. No, no se lo enseñé.
b. Sí, se las envió.
c. Sí, estoy escuchándola. / Sí, la estoy escuchando.
d. Sí, os lo hago.
e. No, no se lo he dado.
f. No, no se los he comprado.
g. Sí, los he leído.
h. Sí, se la he entregado.



ANEXO VII ⁸⁴

1. Relaciona los elementos de las dos columnas.

- | | |
|---|-----------------------------------|
| a. <input type="checkbox"/> ¿Qué has dado a los niños? | 1. Sí, se las he regalado. |
| b. <input type="checkbox"/> ¿Ya has pagado el pan a Juanita? | 2. Les he dado un reloj. |
| c. <input type="checkbox"/> ¿Digo a Juan que venga a la fiesta? | 3. No, todavía no les he hablado. |
| d. <input type="checkbox"/> ¿Has hablado a tus amigos de tu plan? | 4. Sí, dile que venga. |
| e. <input type="checkbox"/> ¿Has regalado flores a tu novia? | 5. Sí, ya se lo he pagado. |

Resolución

- a. 2
- b. 5
- c. 4
- d. 3
- e. 1

2. Sustituye las expresiones coloreadas por pronombres.

- a. Juan cuenta a usted lo que pasó. Juan _____ cuenta.
- b. Ellos cuentan una historia a vosotros. Ellos _____ cuentan.
- c. Pedro y yo decimos las reglas a ti. Pedro y yo _____ decimos.
- d. Pablo enseña el camino a mí. Pablo _____ enseña.
- e. Yo entrego los libros a mis hermanos. Yo _____ entrego.
- f. Nosotros enviamos un *e-mail* a Carlos y Teresa. Nosotros _____ enviamos.
- g. Carla, no le digas eso a tu hermana. Carla, no _____ digas.

Resolución

- a. Se lo
- b. Os la
- c. Te las
- d. Me lo
- e. Se los
- f. Se lo

3. Escribe una pregunta para cada respuesta.

- a. ¿_____? Sí, la he visto. (la película)
- b. ¿_____? No, no lo tengo. (el libro)
- c. ¿_____? Perdona, todavía no se lo he entregado. (el informe a Manuel)
- d. ¿_____? Sí, ya te la hemos dado. (la revista a ti)
- e. ¿_____? Sí, ya se los he pedido. (los apuntes a ellos)
- f. ¿_____? No, no os las he traído. (las fotos a nosotros)

Resolución

3.

- a. ¿Has visto la película?
- b. ¿Tienes el libro?
- c. ¿Has entregado el informe a Manuel?
- d. ¿Ya me habéis dado la revista?
- e. ¿Ya les has pedido los apuntes?
- f. ¿Nos has traído las fotos?

⁸⁴ MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II*. Porto Editora. Porto. P. 77.



ANEXO VIII⁸⁵

2. A cada situación hazle corresponder la hipótesis más probable.

Ej.: Situación – No viene a la fiesta. Hipótesis – ¿Estará enfermo?

| Situación | Hipótesis |
|--|-----------------------------------|
| a. <input type="checkbox"/> Va a llegar tarde. | 1. ¿(salir) por la noche? |
| b. <input type="checkbox"/> No va de compras. | 2. ¿(decir) la verdad? |
| c. <input type="checkbox"/> Está en casa. | 3. ¿(estar) en un atasco? |
| d. <input type="checkbox"/> No lo veo hace dos días. | 4. ¿(ser) muy caro? |
| e. <input type="checkbox"/> ¡Qué bonito cuadro! | 5. ¿(tener) dinero? |
| f. <input type="checkbox"/> La televisión no funciona. | 6. ¿(venir) hoy? |
| g. <input type="checkbox"/> No estoy convencida. | 7. ¿(haber) luz? |
| h. <input type="checkbox"/> No ha venido al instituto. | 8. ¿(ser) su cumpleaños? |
| i. <input type="checkbox"/> Estoy agotado. | 9. ¿(caber) en la cocina? |
| j. <input type="checkbox"/> El armario es enorme. | 10. ¿(estar) enfermo? |
| k. <input type="checkbox"/> Le han regalado flores. | 11. ¿(valer) la pena el esfuerzo? |

Resolución

f. 3 (estará); b. 5 (tendrá); c. 1 (saldrá); d. 6 (vendrá); e. 4 (será); f. 7 (habrá); g. 2 (dirá); h. 10 (estará); i. 11 (valdrá); j. 9 (cabrá); k. 8 (será).

⁸⁵ MORGÁDEZ, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II*. Porto Editora. Porto. P. 76.

Anexo XIX

Planificação e Plano da aula de Espanhol- 22 de abril de 2013 - 10.º ano

Español nivel I – 10º B/C/D
Profesora orientadora - Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas - Adelaide Pinto

Clase observada de Español

Unidad 10



Lunes, 22 de abril de 2013



| Objetivos | Contenidos | | | | Actividades / Metodologías | Tiempo | Materiales | Evaluación |
|--|--|---|--|--|---|---|---|---|
| | Funcionales | Lexicales | Gramaticales | Culturales | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Hablar de España y de los españoles. Repasar las Comunidades Autónomas. Conocer algunas fiestas de España. Conocer el pueblo de España. Conocer las expresiones 'dar/pedir una opinión' y acuerdo y desacuerdo. Desar | <ul style="list-style-type: none"> Dar / pedir una opinión. Expresar acuerdo y desacuerdo. | <ul style="list-style-type: none"> Léxico / tópicos relacionados con España: los toros, las fiestas, los españoles: aragoneses, gallegos, madrileños, andaluces, asturianos, catalanes, castellano-leonés,.... Los tópicos sobre España: adjetivos relativos a los españoles: hospitalario, apasionado, | <ul style="list-style-type: none"> Expresar opinión: - me parece que.../ - para mí,.../ - creo que... ¿Por qué? / Porque | <ul style="list-style-type: none"> Fiestas en España / fiestas en Portugal. Las comunidades autónomas / diferencias de los españoles entre las distintas regiones. | <ul style="list-style-type: none"> Audición de la canción ¡Que viva España! De Manolo Escobar. Explotación de la canción: rellenar los huecos, vocabulario y cantante. Resolución de una ficha de trabajo sobre las comunidades autónomas. Visionado del vídeo titulado "12 Meses 12 Fiestas en España". Resolución de ejercicios del libro de texto. Interacción oral. Explicación de contenidos funcionales dar/pedir una opinión. Resolución de ejercicios de consolidación. Explotación de adjetivos de los españoles en general con una imagen. | <p>5 min.</p> <p>6 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>6 min.</p> <p>6 min.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Libro de texto <i>Prisma Comienza</i>, Edinumen (Anexo VI, Anexo XI). Imágenes en PowerPoint (Anexo IX) Fichas de trabajo (Anexo I, Anexo II, Anexo XIII) Ordenador. Proyector. Pizarra. Rotula | <ul style="list-style-type: none"> Comprensión oral. Expresión oral. Expresión escrita. Participación. Puntualidad. Comportamiento. Atención. Autonomía. Interés y motivación. Empeño en las actividades. Realización de las tareas. |



Direção Regional de Educação do Centro

Escola Secundária Campos Melo

2012 / 2013

| | | | | | | | | |
|-----------------------------|--|--|--|--|---|---|--|--|
| rollar la expresión oral | | juerguista, amante de su tierra, orgullosa, bebedora, idealista, generosa, religiosa, tercos, patrióticos, hogareños, humildes, alegres, amante de la fiesta, tacaños, antipáticos, supersticiosos, cariñosos... • Las comunidades autónomas (Galicia, Castilla y León, Navarra, Asturias, | | | <ul style="list-style-type: none">• Juego con adjetivos y de españoles de diferentes comunidades.• Resolución de ejercicios del libro de texto.• Visionado del vídeo.• Interacción oral. | 8 min. 6 min. 6 min. 10 min. 6 min. 2 min. 7 min. . | dor. <ul style="list-style-type: none">• Cuaderno.• Bolígrafo y lápiz.• Chicle para pegar.• Tarjetas: comunidades autónomas de España y adjetivos (Anexo III, Anexo VIII, Anexo X).• Vídeos (Anexo V, Anexo XII). | |
|-----------------------------|--|--|--|--|---|---|--|--|



Andalucía...)

Bibliografía y Webgrafía

- 12 Meses 12 Fiestas en España, <http://www.youtube.com/watch?v=XbQK8hSKmFU>, accedido a 11 de abril de 2013.
- Bueso, Isabel et al. (2003). *Prisma del profesor*. Método de español para extranjeros. Madrid: Editorial Edinumen.
- Bueso, Isabel et al. (2007). *Prisma Comienza*. Madrid: Editorial Edinumen.
- Imágenes, www.google.com, accedido a 1 de abril de 2013.
- Manolo Escobar ¡QUE VIVA ESPAÑA! (CON LETRA), <http://www.youtube.com/watch?v=5HSUnyUCSpk>, accedido a 3 de abril de 2013.
- Mapa *España Político*, dep. Leg. V – 626 – 1996.
- Pérez, María Ángeles C.; Sebastiá, A. M. y Fernández, A. M. R. (2006). *Prisma de ejercicios*. Método de español para extranjeros. Madrid: Editorial Edinumen.
- Real Academia Española (2010). *Nueva gramática de la lengua española*. Manual. Asociación de academias de la lengua española. Madrid: Espasa.
- Real Academia Española. *Diccionario de la lengua española*, <http://rae.es/rae.html>, accedido a 4 de Abril de 2013.

**Plan de classe****Español nivel I – 10º B/C/D**

Profesora orientadora - Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas - Adelaide Pinto

Unidad 10: España y los españoles

| | |
|-------------------------|--|
| Grupo: 10º B/C/D | N.º de alumnos: 10 |
| Aula: 17 | Duración: 90 minutos |
| Lecciones n.º | Fecha: Lunes, 22 de abril de 2013 |

Sumario:

España y los españoles: pedir / dar opinión, acuerdo / desacuerdo y adjetivos.

Resolución de ejercicios.

Desarrollo de la clase**Tiempo**

La profesora empezará la clase saludando a los alumnos y pasando lista.

2 min.

Después, los alumnos escucharán, una vez, la canción “Que Viva España” de Manolo Escobar.

Para la explotación de la canción, se repartirá una ficha de trabajo (**Anexo I, resolución**) y se escuchará una vez más para que los alumnos rellenen los huecos. A continuación, se hablará del cantante y después del vocabulario de la canción y con esto la profesora aprovechará para hablar / repasar las comunidades autónomas de España (**Anexo II, resolución**) y las fiestas españolas.

5 min.**6 min.**

Para la actividad de las comunidades autónomas de España, la profesora pedirá a los alumnos que hagan cinco parejas, después les entregará una tarjeta (**Anexo III**) y una ficha de trabajo (**Anexo IV**), a cada pareja. Se pegará los nombres de las comunidades autónomas que faltan en el mapa político de España (Galicia, Castilla y León, Comunidad de Madrid, Extremadura y Andalucía (**Anexo II**)), proyectado en la pizarra.

5 min.

Para la segunda actividad, Fiestas Españolas, los alumnos verán un video titulado “12 Meses 12 Fiestas en España” (**Anexo V –leyendas**), para introducir el tema de las fiestas y el contenido dar / pedir una opinión y, al final el contenido intercultural sobre las fiestas. A continuación harán el ejercicio 2, de la página 119 y 120 (**Anexo VI, resolución**) del manual. Al final, la profesora pide una opinión sobre las fiestas (*¿Vosotros qué creéis / pensáis? / ¿Qué opináis de las fiestas en España? / ¿Qué os parecen las fiestas en España?*) para que, los alumnos, den una opinión sobre el tema: *creo que/pienso que + opinión; para mí, + opinión; me parece que + opinión y en mi opinión + opinión*. Se apuntarán en la pizarra los contenidos funcionales dar/pedir una opinión.

5 min.**6 min.****6 min.**



| | |
|--|----------------|
| <p>Después, como hablaremos del verbo 'parecer' (<i>¿Qué os parecen las fiestas...?</i>), la profesora presentará una explicación y un resumen (<i>parece: +infinitivo / + sustantivo/adjetivo singular / + adverbio ----- parecen: + sustantivo / adjetivo plural</i>). Se harán ejercicios (Anexo VII, resolución) para consolidación y será proyectado en la pizarra, para que los alumnos los copien en el cuaderno.</p> | 3 min. |
| <p>Después hablaremos de España y de los españoles. La profesora les pedirá que trabajen en parejas y les dirá que según un estudio el español se autocalifica: <i>hospitalario, apasionado, juerguista, amante de su tierra, orgulloso, bebedor, idealista, generoso y, hasta hace algunos años, religioso</i>. Estos adjetivos, que están en tarjetas (Anexo VIII), serán colocados en la pizarra, dónde está una imagen proyectada (Anexo IX), y se explicará algunos adjetivos más difíciles.</p> | 6 min. |
| <p>A continuación, se hará un Juego con los adjetivos, de los diferentes españoles: aragoneses (<i>tercos y patrióticos</i>), asturianos (<i>hogareños y humildes</i>), andaluces (<i>alegres y amante de la fiesta</i>), catalanes (<i>tacaños y antipáticos</i>) y gallegos (<i>supersticiosos y cariñosos</i>). La profesora dirá el significado de los adjetivos y los alumnos intentarán descubrir cuál es el adjetivo y colocar la tarjeta (Anexo X, adjetivos) al lado de la imagen. Para reforzar y para consolidar este juego se hará el ejercicio 2.6 (Anexo XI, resolución) de la página 122, del manual.</p> | 10 min. |
| <p>Para actividad final, la profesora escribirá en la pizarra la frase "España es la mejor" (fiestas, los toros, los españoles, España... (se la profesora tuviere tiempo para poner un vídeo (Anexo XII)) sobre España, lo pondrá para que los alumnos se acuerden de más imágenes) de la canción "Que Viva España" para introducir los contenidos gramaticales (<i>¿Por qué? / Porque</i>) y funcionales (expresar <i>acuerdo y desacuerdo</i>). Esta actividad será hecha en parejas para que después se pregunte a las otras parejas se están de acuerdo o en desacuerdo, dónde los alumnos interaccionen oralmente entre ellos.</p> | 6 min. |
| <p>Para concluir la clase, la profesora dictará el sumario y como deberes, la profesora repartirá una ficha de trabajo (Anexo XIII, resolución) para consolidación de los contenidos impartidos en la clase.</p> | 2 min. |
| | 2 min. |
| | 5 min. |
| | 7 min. |
| | 2 min. |



Español I – 10º C

Professora Orientadora: Sandra Espírito Santo / **Professora Estagiária:** Adelaide Pinto

Nombre: _____ N° _____ Fecha: ____/____/____

ANEXO I, resolución

Ficha de trabajo

(1)'QUE VIVA ESPAÑA' Manolo Escobar

Entre (2)Flores, (3)Fandanguillos y (4)alegría,
nació en (5)España la tierra del (6)amor
Solo Dios pudiera hacer tanta (7)belleza,
y es imposible que puedan haber dos.
Y todo el mundo sabe que es verdad,
y lloran cuando tienen que marchar.

Por eso se oye este refrán

(8)"Que Viva España"

Y siempre la recordarán

(9)"Que Viva España"

La gente canta con ardor

(10)"Que Viva España"

La vida tiene otro Sabor,

Y (11)España es la Mejor

Es las tardes (12)Soleadas de corrida,
la gente aclama al (13)diestro con fervor
Y el saluda paseando a su (14)cuadrilla,
con esa gracia de (15)Hidalgo Español
La (16)plaza por si sola (17)vibra ya,
y empieza nuestra (18) Fiesta Nacional

Por eso se oye este refrán

(19)"Que Viva España"

Y siempre la recordarán

(20)"Que Viva España"

La gente canta con ardor

(21)"Que Viva España"

La vida tiene otro Sabor

Y(22) España es la Mejor

Lalalaralalarala

(23)"Que Viva España"

Lalalaralalarala

(24)"Que Viva España"

La gente canta con ardor

(25)"Que Viva España"

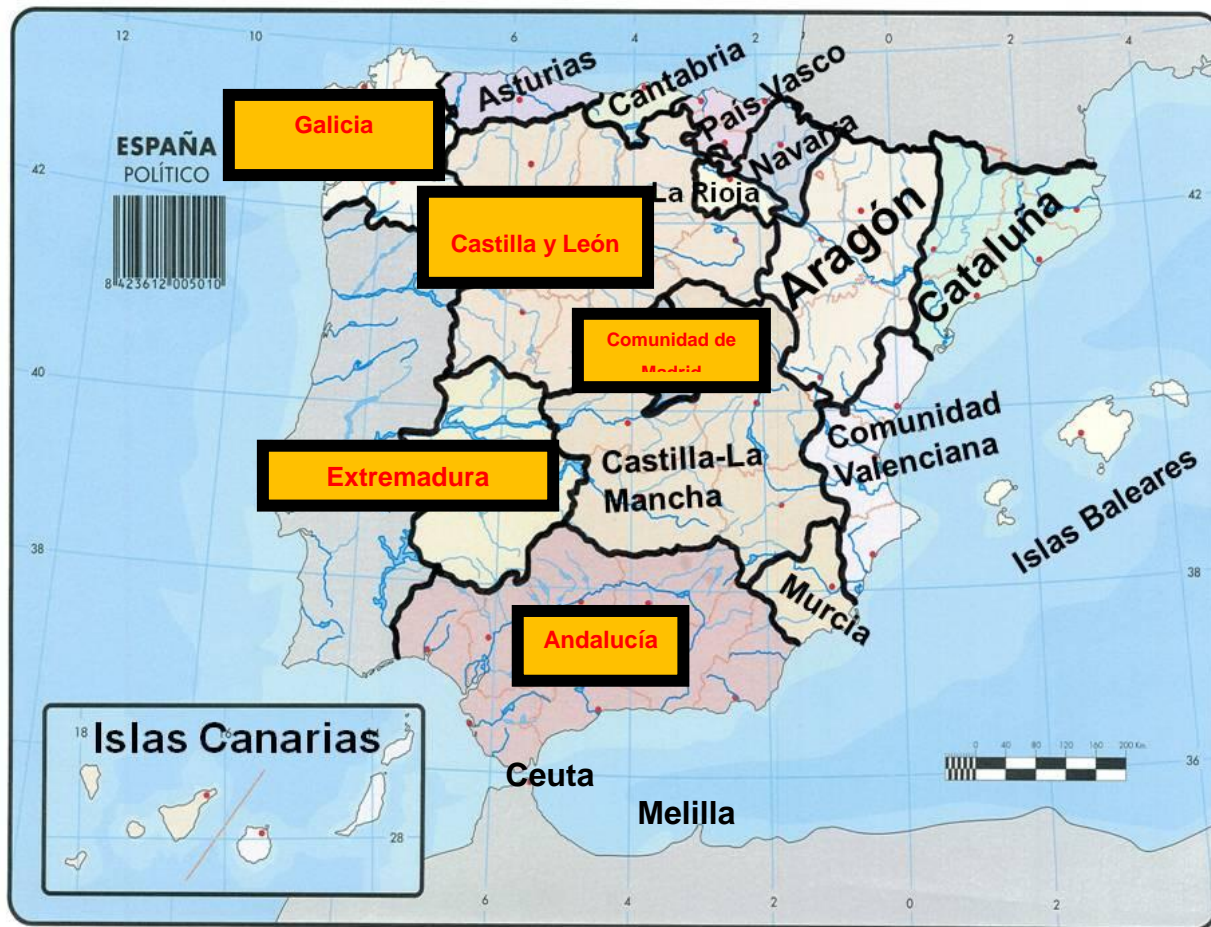
La vida tiene otro Sabor

Y(26) España es lo Mejor

(27)Que España es la Mejor!



ANEXO II, resolución



Adaptado : mapa político de España Dep. Leg. V – 626 - 1996



ANEXO III

Galicia

Castilla y León

**Comunidad
de Madrid**

Andalucía

Extremadura



Español I – 10º B/CD

Professora Orientadora: Sandra Espírito Santo / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Nombre: _____ Nº _____ Fecha: ____/____/____

ANEXO IV

Ficha de trabajo en parejas

Completa el mapa con las comunidades autónomas que faltan.



Adaptado: mapa político de España Dep. Leg. V – 626 - 1996



ANEXO V – leyendas

Video 12 Meses 12 Fiestas en España (las fiestas populares españolas más conocidas de casa mes):

ENERO – *Cabalgata de los Reyes Magos* – Alcoy (Alicante) – Comunidad Valenciana

FEBRERO – *Carnaval* – Cádiz y *Carnaval* – Tenerife – Islas Canarias

MARZO – *Semana Santa* – Sevilla – Comunidad autónoma de Andalucía

ABRIL – *Feria de Abril* – Sevilla - Comunidad autónoma de Andalucía

MAYO – *El Rocío* – Almonte (Huelva) - Comunidad autónoma de Andalucía

JUNIO – *Noche de San Juan* – Nacional

JULIO – *San Fermín* – Pamplona – Comunidad autónoma de Navarra

AGOSTO – *Tomatina* – Buñol (Valencia) – Comunidad Valenciana

SEPTIEMBRE – *Virgen de la Salud* – Algemesí (Valencia) - Comunidad Valenciana

OCTUBRE – *Moros y Cristianos* – Alcoy (Alicante) – Comunidad Valenciana y *Virgen del Pilar* – Zaragoza – Comunidad autónoma de Aragón

NOVIEMBRE – *Fiesta de la Vendimia* – La Rioja – Comunidad autónoma La Rioja

DICIEMBRE – *Escobazos en la Vera* - Jarandilla de la Vera (Cáceres) – Comunidad autónoma de Extremadura

ANEXO VI, resolución

2.1.



Vamos a leer las opiniones de tres personas sobre los días festivos en España.

Después, contesta a las preguntas del ejercicio 2.1.1.

¿Hay demasiados días festivos en España?

1.

En España hay muchos días festivos y eso no es lo más grave. Lo peor es que están desorganizados y esto es malo para la economía. Con los "puentes" y "viaductos" España pierde mucho dinero.

José María Cuevas (presidente de la CEOE)

CONTINÚA ➤

2.

De los países de la Unión Europea, solo Italia tiene más fiestas que España. Pero esto no quiere decir nada, porque si contamos el número de horas efectivas de trabajo, España está entre los cinco primeros países.

Juan Ariza (secretario de Estudios de CC.OO.)

Textos adaptados de QUO

3.

De acuerdo con el Vaticano, el Estado reconoce como días festivos todos los domingos y siete fiestas nacionales de carácter religioso. Luego, las comunidades autónomas y los ayuntamientos eligen otras dos que normalmente son religiosas también. Creo que en total no son tantas.

Jesús de las Heras (jefe de prensa de la Conferencia Episcopal)

2.1.1. **Tenemos tres opiniones diferentes sobre las fiestas:**

- ¿Quién cree que no son demasiadas?
- ¿Quién piensa que son muchas?
- ¿Quién opina que lo importante son las horas de trabajo y no los días de fiesta?

2.1.2. **Busca en los textos una frase que sea similar a las que te proponemos:**

- Y eso no es lo peor.
- España es el segundo país de la Unión Europea con mayor número de fiestas.
- Esto no significa nada.
- El Estado y el Vaticano coinciden en identificar como días festivos todos los domingos.
- Además, los gobiernos regionales escogen dos más.

2.1.3. **Busca en los textos la palabra que significa lo mismo que las expresiones siguientes:**

1. No tener orden
2. Un fin de semana largo
3. La iglesia católica

Adaptado del libro de texto, *Prisma Comienza* (2007), pp. 119 y 120.

Resolución

2.1. En el texto no abundan las expresiones que introducen opinión, pero son documentos reales de artículos de opinión. Por lo tanto, se trabajarán dichas expresiones (*yo creo que, pienso que...*) cuando los estudiantes digan qué piensan de la información que han leído.

2.1.1. Texto 3; texto 1; texto 2.

2.1.2. Y eso no es lo más grave; de los países de la Unión Europea, solo Italia tiene más fiestas que España; esto no quiere decir nada; de acuerdo con el Vaticano, el Estado reconoce como días festivos todos los domingos; luego, las comunidades autónomas y los ayuntamientos eligen otras dos.

2.1.3. 1. desorganizados; 2. puente/viaducto; 3. el Vaticano.



ANEXO VII, resolución

1.

¿Recuerdas la morfología del verbo *gustar*? El verbo *parecer* se construye igual. Escribe el presente del verbo *parecer*.

Singular

Plural

| | |
|----------|-----------|
| Me | Nos |
| | |
| | |

2.

Además del pronombre correspondiente, usamos *parece* o *parecen*. ¿Puedes explicar cuándo usamos uno y el otro?

Parece + infinitivo / +

Parecen +

3.

Responde a las siguientes preguntas y usa el verbo *parecer*:

1. ¿Qué te parece la lengua española?

.....

2.

¿Qué te parecen los toros?

.....

Adaptado del libro de ejercicios, *Prisma de ejercicios* (2006), p. 60.

Resolución

1.

Singular

Me parece

Te parece

Le parece

Plural

Nos parece

Os parece

Les parece

2.

Parece: + infinitivo / + sustantivo/adjetivo singular / + adverbio.

Parecen: + sustantivo/adjetivo plural.

3. Posibles respuestas

(1) Me parece interesante.

(2) Me parecen crueles.

ANEXO VIII – tarjetas

ANEXO IX – imagen

bebedor

hospitalario

juerguista

apasionado

amante de su tierra

generoso

idealista

orgullosa

religioso





ANEXO X

aragoneses (*tercos y patrióticos*), asturianos (*hogareños y humildes*), andaluces (*alegres y amante de la fiesta*), catalanes (*tacaños y antipáticos*) y gallegos (*supersticiosos y cariñosos*)

tercos

supersticiosos

patrióticos

humildes

cariñosos

antipáticos

hogareños

Tacaños



**Amante de la
fiesta**

alegres

ANEXO XI, resolución

2.6. **Lee este texto:**

Así somos

El retrato más completo de los españoles por comunidades autónomas

Los navarros son los más altos y los que más compran el periódico y, por el contrario, los extremeños son los más bajitos; los asturianos y gallegos son los más gordos y los riojanos los más delgados. Los madrileños, los que más viajan y más van al cine. Los andaluces son los que caen más simpáticos y los que más hijos traen al mundo y los catalanes los que más verduras comen y menos van a misa. Los españoles ahora nos casamos menos, nos divorciamos más y tenemos menos hijos. Vivimos unos 77 años. Y son los castellano-leoneses los más longevos. Galicia es la comunidad autónoma que más bares tiene; sin embargo, en Ceuta y Melilla beben poco, porque hay muchos musulmanes; además, son los más deportistas de España. Los cántabros son los que más fuman. Los españoles más sociables están en Castilla-La Mancha y País Vasco, y los menos en Canarias y Madrid.

Texto adaptado de El País Semanal

2.6.1. **¿Verdadero o falso? Señala en el texto dónde se dice cada una de las frases.**

| | Verdadero | Falso |
|--|--------------------------|--------------------------|
| 1. A los madrileños no les gustan las películas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. En España cada año hay más bodas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Si eres de Salamanca tienes más posibilidades de vivir muchísimos años. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Los catalanes son muy religiosos. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. En Toledo la gente es muy abierta. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

2.6.2. **¿En tu país también hay diferencias entre las distintas regiones? ¿Cuáles son? Escríbelas.**

Adaptado del libro de texto, *Prisma Comienza* (2007), p. 122.

Resolución

2.6.1. 1. falso (los que más van al cine); 2. falso (los españoles ahora se casan menos); 3. verdadero (los castellano-leoneses son los más longevos); 4. falso (los que menos van a misa); 5. verdadero (los españoles más sociables están en Castilla-La Mancha).



Español I – 10º B/CD

Professora Orientadora: Sandra Espírito Santo / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Nombre: _____ Nº _____ Fecha: ____/____/____

ANEXO XIII, resolución

Ficha de trabajo
DEBERES



1 Cuando el río suena, agua lleva. Refrán popular que indica que los tópicos, por ejemplo, tienen siempre una parte de verdad.

¿Qué palabras asocias con los tópicos sobre España y los españoles? Justifica tu respuesta.

Paella • Sangría • Sol • Nieve • Tradicionales • Puntuales • Valientes
Cerrados • Playa • Flamenco • Ruido • Tabaco • Vino caliente

Ejemplo: **Paella:** Comida típica del este de España (Valencia) que ahora se ha extendido a toda España.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

¡OJO! Cuando no lo sepas, búscalo en internet.



Adaptado: del libro de texto, *Prisma del profesor* (2003) y *Prisma de ejercicios* (2006), p. 102 y pp. 60 y 63.

2.

Responde a las preguntas. Puedes usar las palabras del cuadro; ten cuidado con la concordancia.

bien • interesante • lógico • absurdo • entretenido • malo • divertido
fatal • excelente • aburrido • violento • bueno • horrible

1. ¿Qué te parece el aceite de oliva? Me parece malo.....
2. ¿Qué os parecen las corridas de toros?
3. ¿Qué te parece el fútbol?
4. ¿Qué les parece a tus compañeros la comida rápida?
5. ¿Qué le parecen a tu compañero las películas de ciencia ficción?.....
6. ¿Qué te parecen las obras de teatro al aire libre?
7. ¿Qué os parecen las discotecas?
8. ¿Qué os parece la televisión?
9. ¿Qué te parece vivir en el campo?
10. ¿Qué te parece el cine europeo?

3. Los adjetivos. Busca el contrario de cada uno.

divertido • tolerante • trabajador • alegre • lógico • violento • simpático • malo • hablador • puntual

callado • pacífico • impuntual • aburrido • antipático • vago • ilógico • bueno • intolerante • triste

puntual → impuntual.....

.....

.....

.....

.....



www.ClickGratis.com.br

Ahora sí, ya puedo descansar

Adaptado: del libro de texto, *Prisma del profesor* (2003) y *Prisma de ejercicios* (2006), p. 102 y pp. 60 y 63.

2

Resolución

1. .

Sangría: bebida típica que se toma en fiestas y cuando hace calor.

Sol: España es conocida por su buen clima.

Tradicionales: a los españoles les gusta celebrar sus tradiciones.

Playa: España tiene un extenso litoral costero.

Flamenco: baile típico del sur de España.

Ruido: por desgracia, las ciudades españolas son muy ruidosas.

Tabaco: todavía muchos españoles fuman.

2. Respuesta abierta.

3.

puntual ⇒ Impuntual

divertido ⇒ aburrido

tolerante ⇒ intolerante

trabajador ⇒ vago

alegre ⇒ triste

lógico ⇒ ilógico

violento ⇒ pacífico

simpático ⇒ antipático

malo ⇒ bueno

hablador ⇒ callado

Anexo XX

Planificação e Plano da aula de Espanhol - 29 de abril de 2013 - 10.º ano



Español nivel I – 10º B/C/D
Profesora orientadora - Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas - Adelaide Pinto

Clase observada de Español

Unidad 10



Lunes, 29 de abril de 2013



| Objetivos | Contenidos | | | | Actividades / Metodologías | Tiempo | Materiales | Evaluación |
|--|--|--|--|--|---|--|---|---|
| | Funcionales | Lexicales | Gramaticales | Culturales | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Hablar de España y de los españoles. Repasar las Comunidades Autónomas. Conocer los gentilicios de España. Conocer las expresiones acuerdo y desacuerdo. Desarrollar la expresión oral. Interacción oral. | <ul style="list-style-type: none"> Expresar acuerdo y desacuerdo. Expresar causa y preguntar por la causa de algo. | <ul style="list-style-type: none"> Léxico / tópicos relacionados con España: los toros, las fiestas, los gentilicios españoles: aragoneses, gallegos, madrileños, andaluces, asturianos, catalanes, castellano-leonés,.... Los tópicos sobre España: <i>los toros, paella, sangría, tinto de verano, sol, playa...</i> | <ul style="list-style-type: none"> ¿Por qué? / Porque La negación: <i>nunca, jamás, nunca jamás...; no...no...ni...; ¡qué dices!; ¡ni hablar!; bueno, bueno, no...</i> | <ul style="list-style-type: none"> Estereotipos de los españoles / España. Flamenco. | <ul style="list-style-type: none"> Interacción oral para repasar la clase anterior a través de "lluvia de ideas". Resolución de un ejercicio. Explotación del texto de la página 122, del libro de texto. Visionado del vídeo titulado "The World in 2 Minutes- Spain". Explicación de los contenidos gramaticales (¿Por qué? / Porque) y funcionales (Expresar acuerdo y desacuerdo) a través de una frase: "España es la/lo mejor". Interacción oral. Corrección de los deberes. Presentación del <i>Prezi</i>. | <p>4 min.</p> <p>10 min.</p> <p>2 min.</p> <p>3 min.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Libro de texto <i>Prisma Comienza</i>, Edinumen (Anexo I, Anexo VII). Fichas de trabajo (Anexo V, Anexo VI, Anexo VIII, Anexo IX) <i>Prezi</i> (Anexo IV) Videos (Anexo III) Ordenador. Proyector. Pizarra. | <ul style="list-style-type: none"> Comprensión oral. Expresión oral. Expresión escrita. Participación. Puntualidad. Comportamiento. Atención. Autonomía. Interés y motivación. Empeño en las actividades. Realización de las tareas. |



Direção Regional de Educação do Centro

Escola Secundária Campos Melo

2012 / 2013

| | | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|---|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">Las comunidades autónomas (Galicia, Castilla y León, Navarra, Asturias, Andalucía...) | | | <ul style="list-style-type: none">Audición de la canción "La minifalda" de Manolo Escobar.Explotación de la canción: rellenar los huecos, vocabulario y el contenido gramatical – la negación.Audición de diálogos para practicar en voz alta la entonación.Explicación del contenido gramatical – la negación.Resolución de ejercicios.Consolidación con una ficha de trabajo.Corrección de la ficha de trabajo. | <p>15 min.</p> <p>10 min.</p> <p>8 min.</p> <p>2 min.</p> <p>4 min.</p> <p>15 min.</p> | <ul style="list-style-type: none">Rotula dor.Cuaderno.Bolígrafo y lápiz.Mapa de las comunidades autónomas españolas. (Anexo II).Pista 48. (Guía maestra digital) | |
|--|--|---|--|--|---|--|--|--|



Direção Regional de Educação do Centro
Escola Secundária Campos Melo

2012 / 2013

| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--------|--|--|
| | | | | | | 9 min. | | |
| | | | | | | 2 min. | | |
| | | | | | | 3 min. | | |



Bibliografía y Webgrafía

- Álvarez, Anibal Díaz, *Español de negocios*, <http://espanoldenegocios.es/comercioexterior/gentilicios/espana/ccaa/ccaaes.html>, accedido a 20 de Abril de 2013.
- Audio, *Guía maestra digital*, Edimunen, pista 48.
- Bueso, Isabel et al. (2003). *Prisma del profesor*. Método de español para extranjeros. Madrid: Editorial Edinumen.
- Bueso, Isabel et al. (2007). *Prisma Comienza*. Madrid: Editorial Edinumen.
- Flamenco, <http://www.youtube.com/watch?v=kPhCIKfkg4>, accedido a 23 de abril de 2013.
- Imágenes, www.google.com, accedido a 1 de abril de 2013.
- Manolo Escobar, *La minifalda*, <http://www.youtube.com/watch?v=0hKw8nkGjbg>, accedido a 4 de abril de 2013.
- Mapa *España Político*, dep. Leg. V – 626 – 1996.
- Pérez, María Ángeles C.; Sebastía, A. M. y Fernández, A. M. R. (2006). *Prisma de ejercicios*. Método de español para extranjeros. Madrid: Editorial Edinumen.
- Real Academia Española (2010). *Nueva gramática de la lengua española*. Manual. Asociación de academias de la lengua española. Madrid: Espasa.
- Real Academia Española. *Diccionario de la lengua española*, <http://rae.es/rae.html>, accedido a 4 de abril de 2013.
- The World in 2 Minutes: Spain, <http://www.youtube.com/watch?v=cbWia8-xbUk>, accedido a 16 de abril de 2013.

**Plan de clase****Español nivel I – 10º B/C/D**

Profesora orientadora - Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas - Adelaide Pinto

Unidad 10: España y los españoles

| | |
|-------------------------|--|
| Grupo: 10º B/C/D | N.º de alumnos: 10 |
| Aula: 17 | Duración: 90 minutos |
| Lecciones n.º | Fecha: Lunes, 29 de abril de 2013 |

Sumario:

Continuación de la clase anterior.

Corrección de los deberes.

La negación: neutra o débil, fuerte y doble negación.

Resolución de ejercicios.

Desarrollo de la clase**Tiempo****2 min.**

La profesora empezará la clase saludando a los alumnos y pasando lista.

Después, les preguntará por la clase anterior hasta llegaren al contenido de los adjetivos que califican a los españoles por comunidades autónomas y, para reforzar y consolidar este contenido lexical, se hará el ejercicio 2.6 (**Anexo I, resolución**) de la página 122, del manual. Se explotará el texto con apoyo de un mapa (**Anexo II**), para consolidar y repasar las comunidades y los gentilicios de los españoles por comunidades autónomas (*navarros, extremeños, asturianos, gallegos, riojanos, madrileños, andaluces, catalanes, castellano-leoneses/castellanoleoneses, ceutíes, melillenses, castellano-manchegos/castellanomanchegos, vascos y canarios*).

4 min.**10 min.**

A continuación, se visionará un vídeo "The World in 2 Minutes- Spain" (**Anexo III**) sobre España (fiestas, los toros, los españoles, los reyes, España...). Al final, la profesora escribirá en la pizarra la frase "España es la/lo mejor" de la canción "Que Viva España" para introducir los contenidos gramaticales (*¿Por qué? / Porque*) y funcionales (expresar *acuerdo y desacuerdo*).y hará una breve explicación del título y la diferencia de los artículos. Esta actividad será hecha en parejas para que después se pregunte a las otras parejas se están de acuerdo o en desacuerdo, con la opinión de sus compañeros, dónde los alumnos interaccionarán, oralmente, entre ellos y consoliden estos contenidos. En la pizarra se apuntará un modelo de la respuesta: "*Estamos de acuerdo en que...porque.../Estamos en desacuerdo en que...porque.../Estamos parcialmente de*

2 min.**3 min.****15 min.****10 min.**



| | |
|---|---|
| <p><i>acuerdo en que...porque.../...".</i></p> <p>Para corregir los deberes la profesora proyectará una presentación <i>Prezi</i> (Anexo IV), donde se presentarán estereotipos y un vídeo de flamenco (pedido de un alumno en la clase anterior), después se corregirá el ejercicio 1 (Anexo V, resolución) en la pizarra y, los otros se corregirán oralmente y se proyectará la resolución en la pizarra.</p> <p>A continuación, los alumnos escucharán, una vez, la canción "<u>'LA MINIFALDA'</u> de Manolo Escobar. Para la explotación de la canción, se repartirá una ficha de trabajo (Anexo VI, resolución) y se escuchará una vez más, para que los alumnos rellenen los huecos. A continuación, se les preguntará se saben quién es el cantante, porque ya hablamos del en la clase anterior y se explotará la canción: el vocabulario y el contenido gramatical – la negación.</p> <p>Para el desarrollo del contenido gramatical – la negación, se pedirá a los alumnos que escuchen y repitan en voz alta el ejercicio 1.1. (Anexo VII), para trabajar la entonación, (en caso de que no se escuche las grabaciones, se leerán los textos), y, se completará con el ejercicio 1.2. (Anexo VII, resolución), de la página 118 y 119, del manual. Para consolidar este contenido, se repartirá una ficha de trabajo (Anexo VIII, resolución) sobre la negación en español.</p> <p>Al final, la profesora dictará el sumario y como deberes, se repartirá una ficha de trabajo (Anexo IX, resolución) dónde se preguntará que son ESTEREOTIPOS y cuáles los españoles y los portugueses. Esta ficha tendrá como objetivo 'romper los estereotipos/tópicos en España y Portugal'.</p> | <p>8 min.</p> <p>2 min.</p> <p>4 min.</p> <p>15 min.</p> <p>3 min.</p> <p>9 min.</p> <p>2 min.</p> |
|---|---|

ANEXO I, resolución

2.6. Lee este texto:

Así somos

El retrato más completo de los españoles por comunidades autónomas

Los navarros son los más altos y los que más compran el periódico y, por el contrario, los extremeños son los más bajitos; los asturianos y gallegos son los más gordos y los riojanos los más delgados. Los madrileños, los que más viajan y más van al cine. Los andaluces son los que caen más simpáticos y los que más hijos traen al mundo y los catalanes los que más verduras comen y menos van a misa.

Los españoles ahora nos casamos menos, nos divorciamos más y tenemos menos hijos. Vivimos unos 77 años. Y son los castellano-leoneses los más longevos.

Galicia es la comunidad autónoma que más bares tiene; sin embargo, en Ceuta y Melilla beben poca, porque hay muchos musulmanes; además, son los más deportistas de España. Los cántabros son los que más fuman. Los españoles más sociables están en Castilla-La Mancha y País Vasco, y los menos en Canarias y Madrid.

Texto adaptado de *El País Semanal*

2.6.1. ¿Verdadero o falso? Señala en el texto dónde se dice cada una de las frases.

| | Verdadero | Falso |
|--|--------------------------|--------------------------|
| 1. A los madrileños no les gustan las películas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. En España cada año hay más bodas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Si eres de Salamanca tienes más posibilidades de vivir muchísimos años. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Los catalanes son muy religiosos. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. En Toledo la gente es muy abierta. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

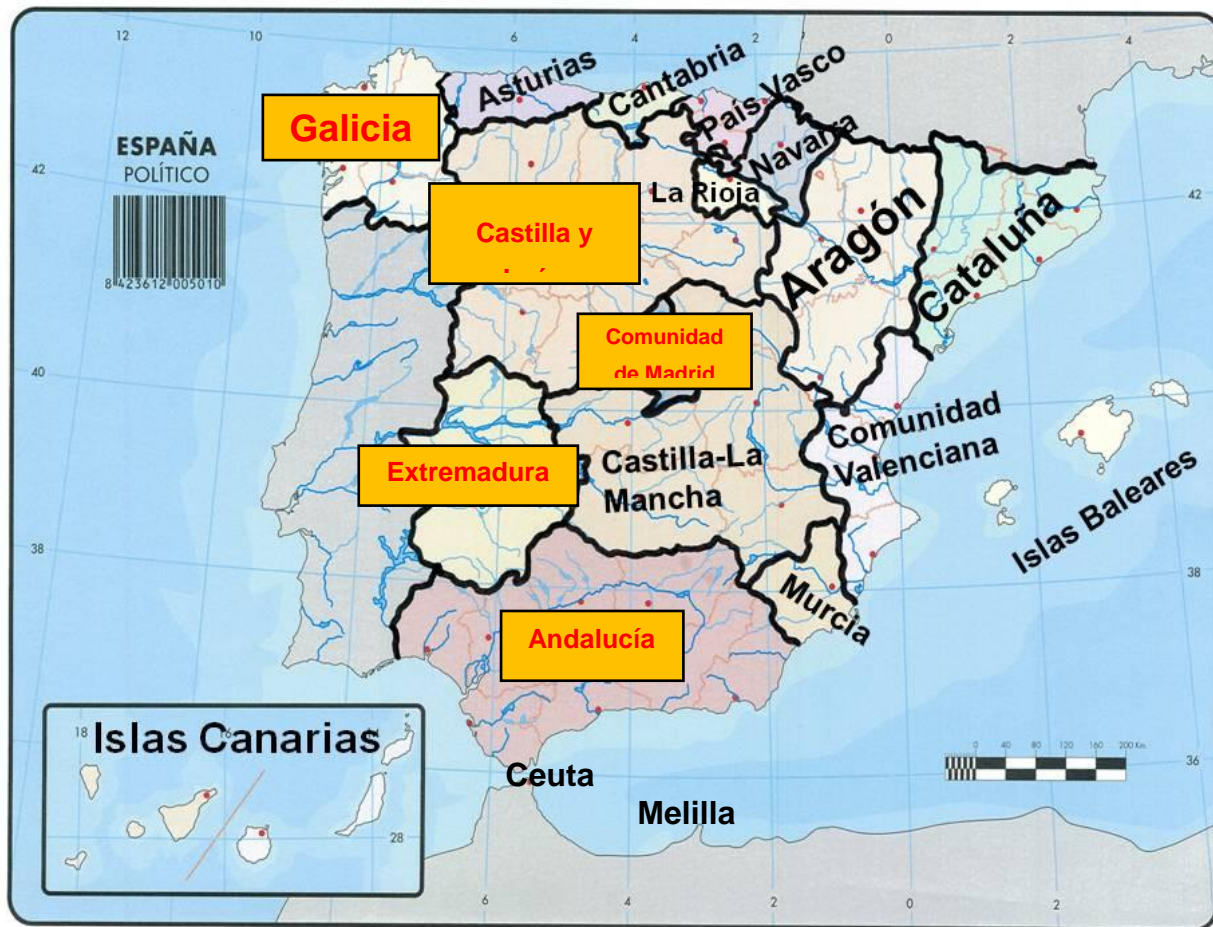
2.6.2. ¿En tu país también hay diferencias entre las distintas regiones? ¿Cuáles son? Escríbelas.

Adaptado del libro de texto, *Prisma Comienza* (2007), p. 122.

Resolución

2.6.1. 1. falso (los que más van al cine); 2. falso (los españoles ahora se casan menos); 3. verdadero (los castellano-leoneses son los más longevos); 4. falso (los que menos van a misa); 5. verdadero (los españoles más sociables están en Castilla-La Mancha).

ANEXO II



Adaptado : mapa político de España Dep. Leg. V – 626 - 1996

Anexo III

Vídeo “The World in 2 Minutes- Spain”



ANEXO IV





1. Los españoles son perezosos y les encanta dormir la siesta.

Los españoles tienen los horarios de trabajo más largos y trabajan muy duro. Sólo alrededor del 20% puede dormir la siesta, y son los jubilados y los que viven en pequeños pueblos rurales que lo hacen



1. Los españoles son perezosos y les encanta dormir la siesta.

Los españoles tienen los horarios de trabajo más largos y trabajan muy duro. Sólo alrededor del 20% puede dormir la siesta, y son los jubilados y los que viven en pequeños pueblos rurales que lo hacen



Los españoles tienen los horarios de trabajo más largos y trabajan muy duro. Sólo alrededor del 20% puede dormir la siesta, y son los jubilados y los que viven en pequeños pueblos rurales que lo hacen





2. España es la tierra del sol y de las playas.

España cuenta con más días de sol que el resto de Europa porque está en el extremo sur de Europa. Sin embargo, su geografía es muy variada.

PREZI

PREZI

España cuenta con más días de sol que el resto de Europa porque está en el extremo sur de Europa. Sin embargo, su geografía es muy variada.



PREZI

PREZI

3. España es el país de las corridas de toros.

Las corridas de toros ya no se consideran un deporte en España, sino una tradición cultural. Sí, hay corridas de toros en España, pero su popularidad disminuye cada año.

PREZI

PREZI



4. España es la tierra del flamenco.

Se dice que la mayoría de la población no sabe bailar flamenco. El flamenco tiene su ubicación en Andalucía, especialmente en Sevilla. El flamenco no es un baile fácil



5. España es la tierra de la paella y la sangría.

5. España es la tierra de la paella y la sangría.

A los españoles les encanta la paella y en casi cualquier parte de España se puede encontrar tipo de paella en los restaurantes.

A los españoles les encanta la paella y en casi cualquier parte de España se puede encontrar al tipo de paella en los restaurantes. La sangría no es tan popular entre los españoles como lo es entre los turistas. Los españoles prefieren beber un buen vino tinto.



© Prezi

© Prezi

7. España es el país de las fiestas.

Cada ciudad grande, pequeña y pueblo tiene una fiesta una vez al año. Muchas veces es en honor a su santo patrono. A los españoles les gusta divertirse y la fiesta es el mejor momento de hacerlo.

© Prezi

© Prezi



8. Todos los españoles son "machos latinos".

La mayoría de los hombres españoles no cumplen con el estereotipo. Estos chicos son altos, no necesariamente morenos, y todos ellos son muy guapos y muy masculinos.

© Prezi

© Prezi



En resumen...

En resumen...

Hay mucho más en España que lo que los estereotipos pintan. España es un país moderno e industrializado. Los españoles quieren proyectar una nueva imagen hacia el resto del mundo, porque algunos de los estereotipos acerca de ellos son negativos y no verdaderos.



Adaptado: del libro de texto, *Prisma del profesor* (2003) y *Prisma de ejercicios* (2006), p. 102 y pp. 60 y 63.

4.

Responde a las preguntas. Puedes usar las palabras del cuadro; ten cuidado con la concordancia.

bien • interesante • lógico • absurdo • entretenido • malo • divertido
fatal • excelente • aburrido • violento • bueno • horrible

1. ¿Qué te parece el aceite de oliva? Me parece malo.....
2. ¿Qué os parecen las corridas de toros?
3. ¿Qué te parece el fútbol?
4. ¿Qué les parece a tus compañeros la comida rápida?
5. ¿Qué le parecen a tu compañero las películas de ciencia ficción?.....
6. ¿Qué te parecen las obras de teatro al aire libre?.....
7. ¿Qué os parecen las discotecas?
8. ¿Qué os parece la televisión?
9. ¿Qué te parece vivir en el campo?
10. ¿Qué te parece el cine europeo?

5. Los adjetivos. Busca el contrario de cada uno.

divertido • tolerante • trabajador • alegre • lógico • violento • simpático • malo • hablador • puntual

callado • pacífico • impuntual • aburrido • antipático • vago • ilógico • bueno • intolerante • triste

puntual. → impuntual.....

.....

.....

.....

.....



www.ClickGratis.com.br

Ahora si, ya puedo descansar

Adaptado: del libro de texto, *Prisma del profesor* (2003) y *Prisma de ejercicios* (2006), p. 102 y pp. 60 y 63.

2

Resolución

4. .

Sangría: bebida típica que se toma en fiestas y cuando hace calor.

Sol: España es conocida por su buen clima.

Tradicionales: a los españoles les gusta celebrar sus tradiciones.

Playa: España tiene un extenso litoral costero.

Flamenco: baile típico del sur de España.

Ruido: por desgracia, las ciudades españolas son muy ruidosas.

Tabaco: todavía muchos españoles fuman.

5. Respuesta abierta.

6.

puntual ⇒ Impuntual

divertido ⇒ aburrido

tolerante ⇒ intolerante

trabajador ⇒ vago

alegre ⇒ triste

lógico ⇒ ilógico

violento ⇒ pacífico

simpático ⇒ antipático

malo ⇒ bueno

hablador ⇒ callado



Español I – 10º B/C/D

Professora Orientadora: Sandra Espírito Santo / **Professora Estagiária:** Adelaide Pinto

Nombre: _____ N° _____ Fecha: ____/____/____

ANEXO VI

Ficha de trabajo

1. Escucha la canción y rellena los huecos.

(1)'LA MINIFALDA' – Manolo Escobar

I

(2)No me gusta que a **(3)los toros**

te pongas la **(4)minifalda** (bis)

(5)La gente mira parriba,

porque quieren ver tu cara

y quieren ver tus rodillas.

(6)Los niños tan pesaos

(7)no dejan de contemplarte.

Me rebelo y me rebelo,

y tengo que pelearme

y **(8)a los toros** no los veo.

Así que tú ya lo sabes,

(9)no te pongas **(10)minifalda,**

que **(11)los toros** de esta tarde

yo tengo **(12)ganas** de verlos

sin pelearme con **(13)nadie.**

Fuente: musica.com

Letra añadida por [pibra](#)

ANEXO VII, resolución

1.1. Escucha los siguientes diálogos y fijate en las expresiones en negrita:

1. (Ana y Alberto son novios y están enfadados. Ana habla con su amiga Rosa)

Ana: ¡Alberto es imbécil!
 Rosa: **Bueno, bueno, no lo creo. Además, te quiere mucho. Tienes que hablar con él.**
 Ana: **¡Ni hablar! No quiero ni verlo.**



2. (Sergio y Julio son hermanos. Sergio siempre pide dinero a Julio. Julio está harto)

Julio: ¿Qué quieres ahora?
 Sergio: Nada... que voy a salir con unos amigos y **no tengo "pasta"**.
 Julio: Tú como siempre. **¡Nunca tienes dinero! Pues no te voy a dar nada.**
 Sergio: ¡Anda!, solo diez euros.
 Julio: **¡Que no!**



3. (Irene recuerda con horror su último viaje en avión)

Madre: ¿Qué tal el viaje, hija?
 Irene: ¡Uff!, fatal, horrible. **No vuelvo a viajar en avión nunca jamás, ¡qué miedo!**



4. (En casa de la abuela)

Abuela: ¿Quieres comer algo?
 Nieto: **No, gracias, abuela. No tengo hambre.**
 Abuela: **No comes nada, hijo. ¿De verdad no tienes hambre?**
 Nieto: **Que no, no, abuela. Para nada, de verdad.**



5. (Philip desayuna por primera vez con su familia española)

Madre: ¡Philip, venga, a desayunar!
 Philip: ¡Uahhh! Hola, buenos días.
 Madre: ¿Quieres café?
 Philip: No, gracias.
 Madre: ¡Ah, claro!, prefieres té.
 Philip: Oh, no, lo siento. Es que **no me gustan ni el té ni el café.**
 Madre: ¡Vaya por Dios!

En español hay diferentes formas de decir **no**. Es muy difícil escuchar a un español decir solamente **no**.



1.2.



¿Cómo podemos decir "no" en español? Trabaja con tu compañero. Los diálogos anteriores pueden servirte de guía.

| Negación neutra o débil | Negación fuerte | Doble negación |
|-------------------------|-----------------|----------------|
| | | |

Adaptado del libro de texto, *Prisma Comienza* (2007), pp. 119.

Resolución:

- 1.2. **Negación neutra o débil:** *bueno, bueno, no; no + información; nunca + información*
Negación fuerte: *¡ni hablar!; no quiero ni + infinitivo; ¡que no!; para nada.*
Doble negación: *no... nada; no... nunca jamás; ni... ni...*



Español I – 10º B/C/D

Professora Orientadora: Sandra Espírito Santo / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Nombre: _____

Fecha: ___/___/___

Anexo VIII, resolución

Ficha de trabajo



La negación

1

Señala las expresiones del texto que indican negación. Carmen está en la cama el día después de Nochevieja.

Ejemplo: *no me puedo levantar.*

Hoy **no me puedo levantar**. Me duele todo el cuerpo de la fiesta de anoche. ¡Ni hablar! **No** me levanto. Tengo que estudiar tres temas para el último examen, solo tres temas. Bueno, bueno **no** es verdad, son cuatro. Pero..., **no** vuelvo a salir un jueves por la noche, nunca jamás. Mi madre me está llamando, el despertador está sonando..., que **no**, **no** y **no**, de verdad **no** puedo. Hoy **no** me puedo levantar.

.....
.....

2

¿Puedes clasificar las expresiones anteriores en tres grupos?

Negación neutra

Negación fuerte

Doble negación

.....
.....
.....
.....

.....
.....
.....
.....

.....
.....
.....
.....



3⁸⁸

Relaciona un elemento de la primera columna con un elemento de la segunda columna (elige la opción más adecuada).

- | | |
|---|---|
| 1. ¿Vamos al cine esta tarde? | A. ¡iiiBueno, bueno, hay un tráfico!!!! |
| 2. Europa es muy homogénea. | B. ¡Claro! Me apetece ver la última de Almodóvar. |
| 3. ¿Quieres casarte conmigo? | C. ¡Sí, hombre! Los suecos y los españoles nos parecemos mucho. |
| 4. ¡Me encanta esta ciudad! | D. ¡Qué dices! ¡Tú estás loco! |
| 5. ¿Cenamos esta noche en un restaurante chino? | E. ¡Ni hablar! No me gusta nada esa comida. |
| 6. ¿Salimos esta noche? | F. No, no te lo dejo. |
| 7. ¿Me das 100 euros? | G. ¡Qué dices! Tengo un examen mañana. |
| 8. ¿Vais a tener otro hijo? | H. ¡Ni hablar! Ya somos familia numerosa. |
| 9. Carmen es encantadora, ¿verdad? | I. ¡Sí, hombre! Y luego, yo me quedo sin dinero. |
| 10. ¡Me dejas tu ordenador! | J. ¡Bueno, bueno, tiene un carácter! |

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |



www.ClickGratis.com.br

Ahora si, ya puedo descansar



Resolución

1.

no me puedo levantar; ¡Ni hablar!; No me levanto; no es verdad; no vuelvo a salir; nunca jamás; no, no y no, de verdad no puedo; no me puedo levantar.

2. .

Negación neutra

no me puedo levantar
No me levanto
no es verdad
no vuelvo a salir

Negación fuerte

¡Ni hablar!
no, no y no, de verdad no puedo

Doble negación

nunca jamás

3. .

1. B. 2. C. 3. D. 4. A. 5. E. 6. G. 7. I. 8. H. 9. J. 10. F.

Español I – 10º B/C/D

Professora Orientadora: Sandra Espírito Santo / Professora Estagiária: Adelaide Pinto

Nombre: _____ Nº _____ Fecha: ____/____/____

ANEXO IX, resolución

Ficha de trabajo – Deberes

1. Observa el mapa. Para ti ¿qué es un estereotipo o qué significa la palabra estereotipo?



2. Para ti ¿cuáles son los estereotipos de España? y ¿en Portugal?





www.ClickGratis.com.br

Ahora si, ya puedo descansar



Resolução

1. Según la RAE

. estereotipo.

1. m. Imagen o idea aceptada comúnmente por un grupo o sociedad con carácter inmutable.
2. Respuesta libre

Anexo XXI

Planificação e Plano da aula de Espanhol - 2 de maio de 2013 - 10.º ano



Español nivel I – 10º B/C/D
Profesora orientadora - Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas - Adelaide Pinto

Clase observada de Español

Unidad 10



Jueves, 2 de mayo de 2013



| Objetivos | Contenidos | | | | Actividades / Metodologías | Tiempo | Materiales | Evaluación |
|---|--|--|--|---|---|--------|---|---|
| | Funcionales | Lexicales | Gramaticales | Culturales | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Hablar de España y de los españoles. Repasar las Comunidades Autónomas. Conocer los gentilicios de España. Desarrollar la expresión oral. Interacción oral. | <p>Repaso: dar/pedir una opinión, expresar acuerdo/desacuerdo o expresar causa y preguntar por la causa de algo.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Léxico relacionado con el modo de vida de los españoles. Repaso de los tópicos sobre nacionalidades: adjetivos relativos al tema. | <ul style="list-style-type: none"> Organizadores del discurso: “en primer lugar,...; por otra parte,...; por último,...; además,...; pero,...” Repaso de la negación, expresar opinión y ¿Por qué? / Porque. | <ul style="list-style-type: none"> Romper los tópicos/estereotipos de los españoles / España. Reflexionar sobre las diferencias culturales. | <ul style="list-style-type: none"> Visionado del vídeo ‘Desmontando los tópicos’ (Anexo I). Presentación ¿Qué es un tópico / estereotipo? en PowerPoint (Anexo II y Anexo III). Interacción oral. Explotación de un texto (Anexo IV). Resolución de ejercicios (Anexo V y Anexo VI). Juego de parejas: “¿Qué sabes de España? y Fiestas de España”. | | <ul style="list-style-type: none"> Libro de texto <i>Prisma Comienza</i>, Edinumen. (Anexo V y Anexo VI) Fichas de trabajo (Anexo IV) PowerPoint (Anexo II y Anexo III) Vídeos (Anexo I) Ordenador. Proyector. Pizarra Rotulador. | <ul style="list-style-type: none"> Comprensión oral. Expresión oral. Expresión escrita. Participación. Puntualidad. Comportamiento. Atención. Autonomía. Interés y motivación. Empeño en las actividades. Realización de las tareas. |



| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | <ul style="list-style-type: none">• Cuader no.• Bolígrafo y lápiz.• Regalos para el juego. | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

Bibliografía y Webgrafía

- Bouselam, M., *¿Qué sabes de España? y Fiestas de España*, <http://materiales-ele.blogspot.pt/search/label/Tests>, accedido a 21 de abril de 2013
- Bouselam, M., *Desmontando tópicos*, <http://www.youtube.com/watch?v=vPBe60OlamU>, accedido a 21 de abril de 2013.
- Bueso, Isabel et al. (2003). *Prisma del profesor*. Método de español para extranjeros. Madrid: Editorial Edinumen.
- Bueso, Isabel et al. (2007). *Prisma Comienza*. Madrid: Editorial Edinumen.
- Imágenes, www.google.com, accedido a 1 de abril de 2013.
- Lucena Giraldo, Manuel, (2006), *Los estereotipos sobre la imagen de España*, Norba. Revista de Historia, ISSN 0213-375X, vol. 19. Pp. 219-229.
- Melús, Carlos Lázaro, (2008), *Las percepciones de España, estereotipos y realidades*, Consejería de Educación. (Artículos de prensa: El Mundo: Los corresponsales españoles destacan el desconocimiento general de España en el extranjero. 28/11/2005; Diario de Sevilla: R. Velasco: La imagen que proyecta España. 04/05/2008; El País: Made in Spain, J.L. Barberá. 19, 20 y 21 de junio de 2006; Cinco días: R. Peralba y J. Cerviño, Marca España, ¿para qué? 28/08/2007 ; Estudios: La imagen de España, sus marcas y empresas en el mundo. Foro de marcas renombradas españolas. Marzo 2008; Observatorio permanente de la imagen de España en la prensa internacional. Real Instituto Elcano. Junio 2008; ¿Qué más sabes de España? Presentación de Agustín Yagüe, 2006



<http://formespa.rediris.es/>; Libros: William Chislett: Spain, going places. 2008.).

- Pérez, María Ángeles C.; Sebastiá, A. M. y Fernández, A. M. R. (2006). *Prisma de ejercicios*. Método de español para extranjeros. Madrid: Editorial Edinumen.
- Real Academia Española (2010). *Nueva gramática de la lengua española*. Manual. Asociación de academias de la lengua española. Madrid: Espasa.
- Real Academia Española. *Diccionario de la lengua española*, <http://rae.es/rae.html>, accedido a 4 de abril de 2013.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

Plan de clase

Español nivel I – 10º B/C/D

Profesora orientadora - Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas - Adelaide Pinto

Unidad 10: España y los españoles

| | |
|-------------------------|--|
| Grupo: 10º B/C/D | N.º de alumnos: 10 |
| Aula: 17 | Duración: 90 minutos |
| Lecciones n.º | Fecha: Lunes, 2 de mayo de 2013 |

Sumario:

- Conclusión de la unidad 10: romper los tópicos.
- Organizadores del discurso con resolución de ejercicios.
- Repaso de contenidos con interacción oral.
- Resolución de ejercicios.

Desarrollo de la clase

La profesora empezará la clase saludando a los alumnos y pasando lista.

Como motivación inicial de la clase y para que los alumnos descubran el tema de la clase, se visionará un vídeo (**Anexo I**) titulado 'Desmontando tópicos' de M. Bouselam. Se hará una breve presentación ¿Qué es un tópico / estereotipo? en *PowerPoint* (**Anexo II**) y se aprovechará para la corrección de los deberes. A continuación se desmontarán los tópicos de España con una breve presentación en PP (**Anexo III**). Estas presentaciones tienen como objetivo interaccionar con los alumnos para que usen los contenidos ya estudiados en las clases anteriores.

Para introducir el contenido gramatical: organizadores del discurso, se repartirá a los alumnos una ficha de trabajo (**Anexo IV**) con un texto 'Los estereotipos sobre la imagen de España' de Manuel Lucena Giraldo y se explotará el vocabulario y a nivel de la organización textual, para llegar a los siguientes puntos: 'en primer lugar,.../por

Tiempo



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

otra parte,... - sirve para introducir la enumeración de ideas; además,.../también,... - para continuar con la siguiente idea; en segundo/tercer lugar,.../por otra parte,... - sirve para introducir un nuevo argumento; pero,... - introduce una idea que se opone o contrasta con lo anterior y por último,.../en conclusión,... - sirve para concluir, finalizar'. Al final de la explotación, se hará el ejercicio 3 (**Anexo V, resolución**) de la página 123, del libro de texto y el ejercicio 4.4 (**Anexo VI, resolución**) de la página 126, del manual.

Para concluir, la profesora les presentará dos juegos online (<http://materiales-ele.blogspot.pt/search/label/Tests>): "¿Qué sabes de España? y Fiestas de España". Se harán dos equipos y al final quien ganar tiene derecho a un regalo.

Al final, la profesora dictará el sumario y como deberes, se repartirá una ficha de trabajo (**Anexo VI, resolución**), dónde los alumnos consolidarán los contenidos impartidos en la clase.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

ANEXO I

Desmontando tópicos, M. Boussemam

ANEXO II

¿SABÉIS QUÉ ES UN TÓPICO?

UN TÓPICO ES UN ESTEREOTIPO, UN CLICHÉ, UNA IDEA SIMPLIFICADA, Y NORMALMENTE ADMITIDA, QUE SE TIENE DE UNA PERSONA O DE UNA COSA, Y QUE UNAS VECES PUEDE SER CIERTA, Y OTRAS NO. ¡VAMOS A COMPROBARLO!

¿Y CONOCÉIS ALGÚN TÍPICO TÓPICO ESPAÑOL?

A CONTINUACIÓN OS OFRECEMOS UNAS OPINIONES DIFERENTES SOBRE TÓPICOS RELACIONADOS CON ESPAÑA, HECHAS POR ESTUDIANTES EXTRANJEROS DE ESPAÑOL QUE RESIDEN TEMPORALMENTE EN ESPAÑA ...

Antes de venir a España, creía que las corridas de toros eran el deporte nacional y no podía entender cómo podía existir un país en Europa en el que se celebrara una fiesta tan cruel ...

NINA IDEFELDT
NORUEGA



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

Anexo III



Las percepciones de España

Esteriotipos y realidades

¿Cómo nos definen los estereotipos?

| | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">■ Positivamente:■ Sol, playa■ Alegría, fiesta■ Familia■ Acogedores■ Pasionales | <ul style="list-style-type: none">■ Negativamente:■ Siesta, pereza■ Poco trabajadores■ Tecnología nula■ Atraso histórico■ Informalidad |
|---|---|

Carlos Lázaro Melús  Consejería de Educación 2008

Superando clichés con realidades



- El 67,2% de los españoles no siente el más mínimo interés por la llamada Fiesta Nacional.
- En su lugar... 

Consejería de Educación 2008

Superando clichés con realidades



- ¿País subdesarrollado?
- 8ª potencia mundial, en términos de PIB 

Consejería de Educación 2008



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

Superando clichés con realidades

Superando clichés con realidades



- Somos los terceros productores mundiales de vino.
- Pero hemos superado a Francia en exportación en 2006.

Consejería de Educación 2008



- Somos una de las primeras potencias en materia de turismo.
- Nuestra infraestructura hotelera destaca por su excelente relación calidad-precio.

Consejería de Educación 2008

Superando clichés con realidades



- Socialmente contamos con leyes muy avanzadas:
 - Matrimonios homosexuales
 - Violencia doméstica
 - Ley de dependencia

Consejería de Educación 2008

Y sin embargo...

- Seguimos asociados a tópicos clásicos
- Nuestro avance económico y nuestra modernización permanecen desconocidos
- Nuestras empresas productoras de alta tecnología no son conocidas suficientemente o están situadas en zonas que no forman parte de la opinión mundial

Consejería de Educación 2008



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

Español I – 10º B/C/D

Professora Orientadora: Sandra Espírito Santo / **Professora Estagiária:** Adelaide
Pinto

Nombre: _____ Nº _____ Fecha: _____
____/____/____

ANEXO IV

Ficha de trabajo

1. Lee el texto.

Los estereotipos sobre la imagen de España⁸⁹

La imagen nacional es, al igual que la propia nación, una construcción cultural que nace de la lectura de una serie de signos dentro de contextos provistos por las narrativas que conforman una identidad colectiva. Ahora bien, no es posible contemplar esta imagen nacional de un modo aislado, ya que su producción tiene lugar en la encrucijada de dos procesos, uno interno y otro externo: **En el primer caso**, la imagen nacional se fija sobre unos cánones reconocibles por una comunidad como tales y da lugar a una autoimagen. **En segundo lugar**, tiene que enfrentarse a las imágenes que han creado de ella otras naciones, dando lugar así a una heteroimagen.

No existe por tanto nación que no tenga imagen de sí misma, **por una parte** puede darse el caso – la distancia o la falta de relación son algunos de los factores que lo explican – de que esta resulte desconocida o muy poco visible para las demás, **por otra parte** es necesario subrayar, [...] pues sólo hay algo peor para un país que tener una mala imagen: no tener ninguna. Las realizaciones concretas de las imágenes nacionales dan lugar a los

⁸⁹ Lucena Giraldo, Manuel, (2006), *Los estereotipos sobre la imagen de España*, Norba, Revista de Historia, ISSN 0213-375X, vol. 19. Pp. 219-229.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

estereotipos, *imágenes o ideas aceptadas comúnmente por un grupo o sociedad con carácter inmutable*, según el *Diccionario* de la Real Academia española. Se trata por tanto de conceptualizaciones imprescindibles para conducirse en el mundo real, **pero también** el *último reducto de la falta de sofisticación mental* y un buen termómetro del nivel de autoconfianza de una nación o comunidad determinada. El estudio de las imágenes nacionales implica un estudio de las propias naciones, lo que supone a su vez la definición de un punto de partida, un diagnóstico siempre complicado sobre el origen, pues en el mundo occidental estas se han construido y afirmado a lo largo de un período de tiempo más o menos prolongado y mediante una diversidad de medios y estrategias políticas, culturales y económicas. A ello se suman los efectos acumulativos en su composición de la guerra, el comercio, los viajes, los contactos diplomáticos, la literatura, la propaganda o la influencia de los medios de comunicación. **Como resultado**, la creación de imágenes nacionales es una derivación del propio proceso de creación de naciones-estado, un producto contingente y evaluable mediante técnicas y métodos historiográficos, **pues** la imagen actual no es más que el sedimento, el precipitado de las distintas imágenes formadas en el pasado.

[...]

Por fin, [...] muchos autores hablan de una España normalizada, que conserva **sin embargo** una tendencia, propia y ajena, a la identificación con estereotipos arcaicos tanto en las imágenes que proyecta como en aquéllas en las que se ve reflejada.

2. Fíjate en el texto. Las palabras en negrita sirven para organizar el discurso o la exposición. Busca la expresión y relaciónala con su función.



GOVERNO DE
PORTUGAL

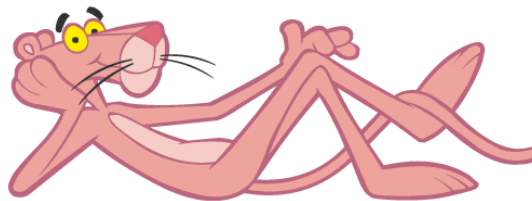
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

- Introducción al tema
- Primer argumento
- Segundo argumento
- Argumento contrario
- Argumentos paralelos
- Añadir información
- Último argumento
- Conclusión



www.ClickGratis.com.br

- Ahora si, ya puedo descansar

ANEXO V, resolución



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

3.1. Aquí tienes una carta desordenada. Léela.

A. En segundo lugar, para mí, la escuela es un lugar público y debe considerar la diversidad y los hábitos de sus estudiantes. Además, es muy grande y espaciosa; hay sitio para todos.

B. En conclusión, creo que una sala para fumadores es lo justo y necesario.

D.

Muy Sr. mío:

C.

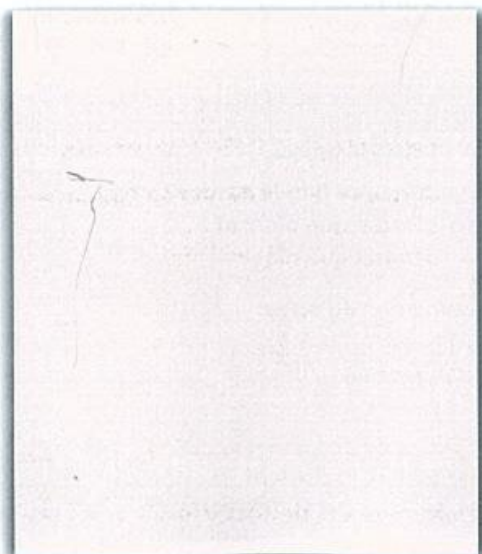
Madrid, 23 de diciembre de 2002

E. Le saluda atentamente,

F. Por otra parte, encuentro que no es justo molestar a mis compañeros, por eso creo que es necesario buscar un lugar dentro de la escuela para los fumadores.

G. En primer lugar, pienso que como adulto y persona independiente tengo derecho a decidir si quiero fumar o no.

3.1.1. Escribe la carta en orden.



3.1.2. Fíjate bien en el texto y señala las palabras que organizan la carta.

.....
.....

3.1.3. Ahora, busca las expresiones para dar una opinión.

.....
.....

3.1.4. ¿Cómo saludamos en una carta formal?

.....

3.1.5. ¿Cómo nos despedimos en una carta formal?

.....



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

Adaptado, *Prisma Comienza* (2007), Edimunen, p.123.

Resolución

- 3.1.** C; D; G; A; F; B; E.
- 3.1.2.** En primer lugar, en segundo lugar, además, por otra parte, en conclusión.
- 3.1.3.** Pienso que, para mí, encuentro que, creo que.
- 3.1.4.** Muy Sr. mío. Otros: Estimado/a señor/a; Muy señores nuestros.
- 3.1.5.** Le saluda atentamente. Otros: Atentamente; Un cordial saludo.

ANEXO VI

4.4. Con tu compañero, ordena la canción.

¡Cesó la alegría!
Ya todos lloraban
Ya nadie reía
Todos lloraban.

Pues aunque allí no beben por la ley seca,
Y solo al que está enfermo despachan vino,
Yo pagué a peso de oro una receta
Y compré en la farmacia vino español, vino español, vino español.

Y oyendo esta música
Allá en tierra extraña
Eran nuestros suspiros, suspiros de España.

Voy a contarles a ustedes lo que a mí me ha sucedido
Que es la emoción más profunda que en mi vida yo he sentido.

El vino de nuestra tierra, bebimos en tierra extraña
¡Qué bien que sabe ese vino,
Cuando se bebe lejos de España!



Por ella brindamos todos y fue el fin de aquella cena
La Nochebuena más buena
Que soñar pudo un español.



Mas de pronto se escuchó
Un gramófono sonar
Callar todos, dije yo y un pasodoble se oyó
Que nos hizo suspirar.



Fue en Nueva York, en la Nochebuena
Que yo preparé una cena para invitar a mis paisanos;
Y en la reunión, toda de españoles
Entre vivas y entre oles, por España se brindó.



“En tierra extraña”
M. Penella / A. Álvarez Alonso

4.4.1.   Ahora escucha la canción y comprueba.

4.4.2.   Poned un título a la canción. Después, votad el mejor título entre toda la clase.

4.4.3.   ¿Qué piensas de la canción? ¿Representa la idea que tienes de España? ¿Cuáles son los tópicos principales? ¿Qué canción crees que es muy representativa de tu país?



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

Resolución

Respuestas abiertas.

Español I – 10º B/C/D

Professora Orientadora: Sandra Espírito Santo / **Professora Estagiária:** Adelaide
Pinto

Nombre: _____ Nº ____ Fecha:
____/____/____

ANEXO VI, resolución

Ficha de trabajo



1. **Lee la siguiente carta y contesta a las preguntas de los próximos apartados.**



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

Barcelona, 10 de enero de 2004

Distinguido Sr. Alcalde:

Le escribo para comunicarle que la "Asociación de Vecinos de la Calle Balmes" no está de acuerdo con la construcción de la discoteca "Patrás" en esa calle por los motivos que detallamos a continuación:

En primer lugar, pensamos que una discoteca tiene que estar en las afueras de la ciudad y no en el centro porque está abierta hasta la madrugada y alberga mucha cantidad de gente. Además, creemos que el ruido puede ser muy molesto para la comunidad y esto puede crear discusiones entre los vecinos y los clientes del local.

En segundo lugar, pensamos que es peligroso construirla en los bajos de un edificio porque si hay un incendio hay vecinos encima y alrededor.

En conclusión, nos parece injusta la construcción de la discoteca sin preguntarnos antes nuestra opinión.

Le saluda atentamente,

La Presidenta de la Comunidad de Vecinos
Montserrat Bertrán

2.

Busca en el texto un sinónimo o una expresión equivalente a estas palabras.

- la periferia:
- opinamos que:
- está en contra:
- hasta muy tarde:
- no es justa:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO
Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

3.

Contesta a las preguntas para saber si has entendido el texto.

A. ¿Dónde creen los vecinos que es mejor construir la discoteca?

.....

B. ¿Por qué piensan que puede ser peligroso?

.....

C. ¿Qué puede crear problemas entre los vecinos y los clientes?

.....

4.

Contesta a las preguntas para saber si has aprendido cómo se escribe una carta.

1. ¿Es una carta formal o informal?

.....

2. ¿Cuáles son las palabras que organizan la carta?

.....

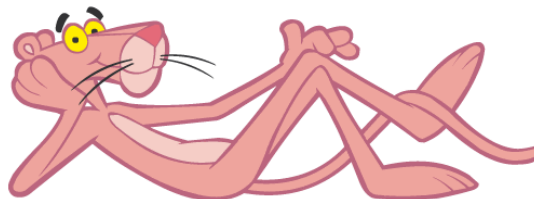
3. ¿Conoces otra fórmula de despedida para una carta formal?

.....

4. ¿Y de saludo?

.....

Adaptado: del libro de texto, *Prisma de ejercicios* (2006), p. 44.



www.ClickGratis.com.br

Ahora si, ya puedo descansar



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMPOS MELO

Ano Letivo 2012/2013

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Maria Adelaide Pinto

Resolución

2., 3., y 4

- las afueras; creemos que / pensamos que; no está de acuerdo; hasta la madrugada; es injusta.
- **A.** en las afueras; **B.** por si hay un incendio; **C.** el ruido.
- **1.** Formal; **2.** En primer lugar, en segundo lugar, en conclusión; **3.** Le saluda cordialmente, Se despide de usted; **4.** Muy Sr. mío.